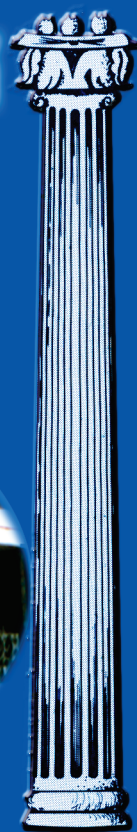
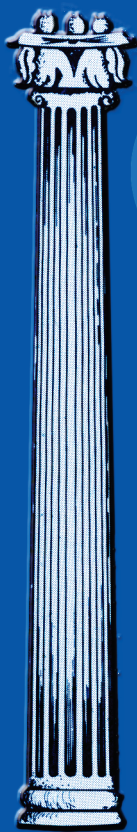


A Glória do Grande Arquiteto do Universo
Aug .: Loj .: "Líbbero Badaró"

Taquaritinga

1898-1998



de
Tradição

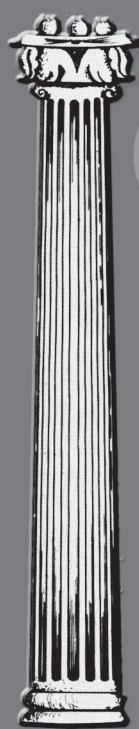
Luiz Carlos Beduschi

Agosto 2000

A Glória do Grande Arquiteto do Universo
Aug .: .: .: "Liberio Badaró"

Taquaritinga

1898-1998



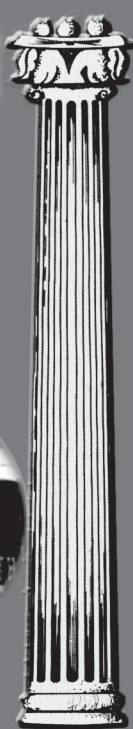
Cem anos



de



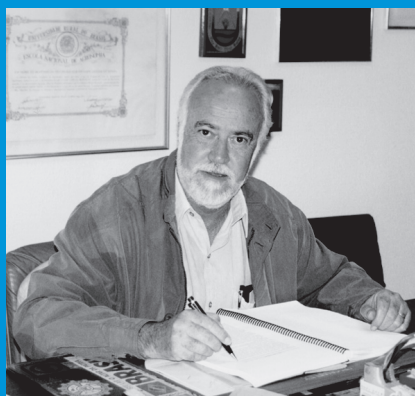
Tradição



Lutz Carlos Beduschi

Agosto 2000

Deslocando-se no tempo e no espaço, de épocas recentes a outras mais remotas, através de ampla pesquisa em documentos, em textos de estudiosos e atas da Loja Maçônica “Líbero Badaró”, o autor revisita temas importantes deste século, possibilitando ao leitor o caminhar pelo passado, refletido no contexto histórico-cultural condensado neste livro. Num texto repleto de detalhes, é apresentada a trajetória de homens cujas vidas, dedicadas à causa social, edificaram a Loja Maçônica “Líbero Badaró”, mas acima de tudo, construíram a própria História da cidade de Taquaritinga e, nos dias atuais, continuam trabalhando para engrandecê-la cada vez mais.

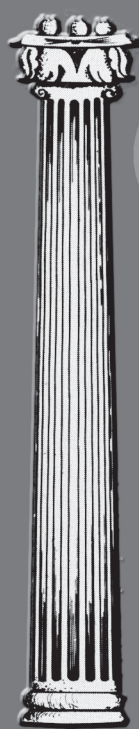


Luiz Carlos Beduschi

A Glória do Grande Arquiteto do Universo
Aug .: .: .: "Liberio Badaró"

Taquaritinga

1898-1998



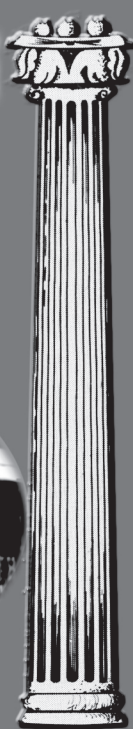
Cem anos



de



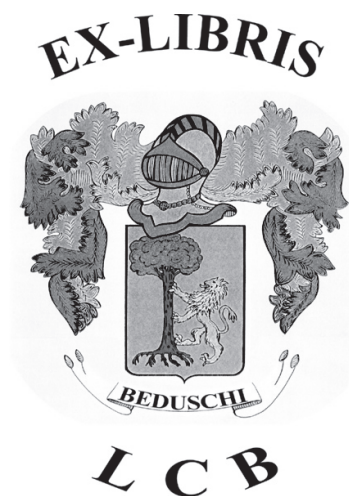
Tradição



Lutz Carlos Beduschi

Agosto 2000

Direitos doados pelo Autor à Augusta e Respeitável
Loja Simbólica “Líbero Badaró”



Capas: KM 2 Propaganda & Marketing

Preparação e diagramação: Flávia Maria Martucci

Impressão e acabamento: Gráfica Multipress Ltda.

Beduschi, Luiz Carlos

B413C Cem anos de tradição / Luiz Carlos Beduschi.

Taquaritinga: Augusta e Respeitável Loja Simbólica
“Líbero Badaró”, 2000

284 p.: ilustradas; 23cm.

1. História - Maçonaria - Taquaritinga. I. Título

CDU 061.236:98 (816.12T)

Ficha catalográfica elaborada pelo STATI-STBD.

É proibida a reprodução de qualquer parte integrante desta publicação sem a autorização da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró” de Taquaritinga

À memória dos Maçons
Fundadores de Taquaritinga
Bernardino José de Sampaio e
Sebastião Domingues da Silva
DEDICO

À esposa *Lúcia*,
Aos filhos:
Luiz Carlos
Daniel Luiz
Ana Cláudia
À neta *Lorraine*
OFEREÇO

Aos queridos Irmãos da
ARLS “Líbero Badaró”,
que me proporcionaram a
oportunidade de escrever
esta obra, minha
ETERNA GRATIDÃO

PREFÁCIO

Em Taquaritinga, com certeza, não existe entidade civil mais antiga do que a Loja Maçônica “Líbero Badaró” que, desde sua fundação, se mantém em plena atividade. Aspectos de sua história se confundem com a própria história do município, como relata o Prof. Dr. Luiz Carlos Beduschi, autor desta obra, a respeito de quem passo a tecer algumas considerações.

Filho de Francisco Beduschi e Lidioneta Brossi Beduschi, nasceu em Piracicaba (SP) a 10 de novembro de 1944. Casado com Lucia Helena De Marco Beduschi, é pai de Luiz Carlos, Daniel Luiz e Ana Claudia e avô de Lorraine Duran Beduschi.

Engenheiro Agrônomo formado em 1966 pela Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Brasil, Rio de Janeiro, foi contratado em março de 1967 pela então denominada “Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal”, atualmente “Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias”, da Universidade Estadual Paulista - UNESP, câmpus de Jaboticabal.

Em dezembro de 1973, mediante defesa de tese, obteve o título de Doutor em Ciências. Em 1987, tornou-se Professor Livre Docente, após submeter-se a concurso público de títulos e provas e defender Tese de Livre Docência, passando depois a exercer as funções de Professor Adjunto. Em 1993, novamente se submeteu a concurso público de títulos e provas, obtendo o título de Professor Titular de Mecanização Agrícola do Departamento de Engenharia Rural, cargo no qual se aposentou em 1997.

Merecem destaque algumas das várias atividades que desempenhou, no âmbito da Universidade, tais como: Vice Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Chefe do Departamento de Engenharia Rural, Representante da UNESP junto à Comissão de Especialistas do Ensino de Ciências Agrárias, órgão do Ministério da Educação, Assessor Técnico de Gabinete do Pró-Reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, Membro da Comissão de Regime de Trabalho da UNESP, Presidente do Conselho Curador da Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia de Jaboticabal, Membro da Congregação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias-UNESP, câmpus de Jaboticabal, Professor de Cursos de Pós-Graduação em Jaboticabal, Botucatu e Rio Claro. Integrou inúmeras Bancas Examinadoras de Concursos para obtenção de títulos acadêmicos. Orientou vários bolsistas e estagiários. Participou de inúmeros congressos e reuniões científicas, sendo autor de diversas publicações.

Na militância política, foi Vereador à Câmara Municipal de Jaboticabal, sendo o mais votado nas eleições realizadas em 1976, para o período Legislativo de 1977/1983. Ocupou o cargo de Vice-Presidente, tendo integrado várias comissões durante seu mandato.

Com relação às atividades de prestação de serviços à comunidade, destacam-se as seguintes: Secretário Municipal de Planejamento do Município de Jaboticabal, Diretor Executivo da Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, Conselheiro Titular do Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, Membro do Conselho Deliberativo da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, Presidente da Associação Regional de Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos, Membro e Presidente do Conselho Consultivo da Santa Casa de Misericórdia de Jaboticabal, Consultor Científico da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Dentre as várias honrarias recebidas, destacam-se: Título de Cidadão Jaboticabalense, Placa de Ouro recebida ao término de sua gestão como Vice Diretor da Faculdade, Diplomas e Placas de Honra ao Mérito concedidos pelo Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo, pelo Colégio Técnico Agrícola “José Bonifácio” de Jaboticabal, pela ALIA - Asociación Latinoamericana y del Caribe de Ingeniería Agrícola, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Engenharia Agrícola Brasileira. É detentor das seguintes medalhas: “Medalha do Mérito Municipalista”, “Medalha Cultural e Comemorativa do Sesquicentenário de Jaboticabal”, “Medalha Dr. Joaquim Batista Ferreira Sobrinho”, “Medalha Fernando Costa”, honraria destinada exclusivamente a Engenheiros Agrônomos e que premia o esforço, a dedicação e o sucesso profissional em seu campo de trabalho.

Na Maçonaria, foi iniciado em 1973, tendo ocupado a maioria dos cargos maçônicos, chegando a Venerável da “Fé e Perseverança” em 1979. Foi Presidente da Loja de Perfeição, do Sublime Capítulo e ainda exerceu as funções de Delegado do Grão Mestre Estadual. Foi Deputado Estadual à Poderosa Assembléia Estadual Maçônica, Membro do Ilustre Conselho Estadual e Membro do Conselho de Cultura do Grande Oriente de São Paulo. Ocupou cargos de destaque no Ilustre Conselho de Kadosch de Taquaritinga e no Consistório de Príncipes do Real Segredo de Ribeirão Preto

Agraciado com honrarias e distinções maçônicas, dentre as quais se destacam: Diploma e Medalha Cultural e Comemorativa “Prudente de Moraes” e Diploma e Medalha de Honra ao Mérito “Gonçalves Ledo”, a mais alta condecoração do Grande Oriente de São Paulo.

Por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” lançou o livro de sua autoria denominado: “Homens de Fé e Perseverança”, que retrata os cem anos de vida da instituição.

Luiz Carlos Beduschi vem dedicando sua vida à Maçonaria e aos Maçons, tendo recebido, em razão desta atuação, inequívocas manifestações de apreço e carinho das Lojas das diversas regiões do Estado.

A Loja Maçônica “Líbero Badaró” de Taquaritinga, por unanimidade de seus membros, outorgou-lhe a missão de retratar os cem anos de existência desta Oficina e após inúmeras e incansáveis pesquisas, este querido Irmão produziu esta obra literária e cultural, que interessa não só à Maçonaria e aos Maçons, mas também a Taquaritinga, porque retrata a própria história da cidade e da região, posto que a Maçonaria de Taquaritinga e, mais precisamente, os Maçons da “Líbero Badaró” tiveram uma participação constante e efetiva no desenvolvimento geográfico, social e político desta cidade.

A dedicação, o amor e o carinho com que LUIZ CARLOS BEDUSCHI se empenhou na elaboração desta obra o fizeram merecedor de significativa homenagem dos Obreiros da “Líbero Badaró” que, por unanimidade, lhe concederam o Título de “Membro Honorário” e do Povo de Taquaritinga que, através da Câmara de Vereadores, lhe outorgou o Título de “Cidadão Taquaritinguense”.



SIDNEI C. SUDANO
Orador do Centenário

AGRADECIMENTOS

Aos Irmãos da ARLS “Líbero Badaró”, nas pessoas do Venerável do Centenário Ermildo Tiosso e do atual Venerável Divair Pivetta, por proporcionarem os meios materiais necessários à realização desta obra;

Ao querido Irmão Ermildo Tiosso, pelo indispensável apoio prestado na realização das pesquisas necessárias à elaboração deste trabalho, pois sem a sua dedicação, seu esforço e tenacidade, não teria sido possível produzir este livro;

Aos Irmãos Sidnei C. Sudano, Sidival Lacativa Pozzetti, Antonio Heiffig e Cherubim José Borelli, pelo apoio, incentivo e sugestões apresentadas;

Ao meu filho Daniel Luiz Beduschi, pela criação artística das capas;

Aos funcionários da Gráfica Multipress Ltda., nas pessoas de seu proprietário Sr. Mário Sérgio Ferreira e da funcionária Srta. Flávia Maria Martucci, pelo esmero na execução dos serviços de composição gráfica;

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização deste obra

Muito obrigado

Taquaritinga, agosto de 2000.

Luiz Carlos Beduschi

ÍNDICE:

ORIGENS DE TAQUARITINGA	01
RIBEIRÃOZINHO À ÉPOCA DO IMPÉRIO	04
DO DISTRITO DE PAZ DE RIBEIRÃOZINHO À COMARCA DE TAQUARITINGA	05
A MONARQUIA DE RIBEIRÃOZINHO	08
SÍMBOLOS MUNICIPAIS	12
BRASÃO DE ARMAS	13
BANDEIRA DE TAQUARITINGA	16
HINO DE TAQUARITINGA	18
ÁRVORE MUNICIPAL	21
PRESENÇA DA MAÇONARIA NA VIDA DE DOIS FUNDADORES DE TAQUARITINGA	22
SITUAÇÃO DA MAÇONARIA PAULISTA NO SÉCULO XIX E INÍ- CIO DO SÉCULO XX	28
FUNDAÇÃO DA LOJA	32
LÍBERO BADARÓ - PATRONO DA LOJA	34
LIVRO DE CADASTRO: - UMA PRECIOSIDADE	40
GALERIA DOS FUNDADORES DA LOJA “LÍBERO BADARÓ” ...	42
A REGULARIZAÇÃO DA LOJA	48
VENERÁVEIS DO PERÍODO DE 1899 A 1907	50
A FUNDAÇÃO DO SUBLIME CAPÍTULO	52
A ESCOLA IMPLANTADA PELA LOJA	54
A LOJA E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	57
A IMPLANTAÇÃO DA SANTA CASA DE TAQUARITINGA E A MAÇONARIA	60
PRESENÇA DE INTEGRANTES DA MAÇONARIA NA VIDA PO- LÍTICA DE TAQUARITINGA	70
MAÇONS QUE EXERCERAM O CARGO DE PREFEITO DO MU- NICÍPIO DE TAQUARITINGA	74
A EDIFICAÇÃO DO PRIMEIRO TEMPLO PRÓPRIO E SUAS SU- CESSIVAS REFORMAS	76
A “CAIXA DOS POBRES” E AS AÇÕES DE BENEFICÊNCIA	86
A LOJA E A GRIPE ESPANHOLA	90

UM ACONTECIMENTO TRÁGICO	92
TÍTULO DE BENEMÉRITA	93
A MAÇONARIA E A DITADURA VARGAS	95
AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA LOJA	100
INSTALAÇÃO DO CONSELHO DE KADOSCH Nº 17 EM TAQUARITINGA	103
FUNDAÇÃO DA LOJA DE PERFEIÇÃO	106
FUNDAÇÃO DA FRATERNIDADE FEMININA	109
FUNDAÇÃO DO CAPÍTULO “LÍBERO BADARÓ” DA ORDEM DEMOLAY DE TAQUARITINGA	113
AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO	119
GALERIA DE VENERÁVEIS	132
GIACOMINO PAGLIUSO	134
DR. JOSÉ ZÁCCARO	137
JOSÉ COELHO DE OLIVEIRA	141
DR. JOAQUIM MARIANO DA COSTA	143
FORTUNATO PATTI	146
JOÃO PREVIDELLI	150
PROF. JOÃO TEIXEIRA LARA	156
JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ	161
JOSÉ NILDO BORELLI	166
ANTÔNIO SALINAS JÚNIOR	171
JOSÉ MENDES FERREIRA JÚNIOR	174
FRANCISCO PEROTTI	178
PAULO ARTHUR PAES DA SILVA	182
MIGUEL ANSELMO	187
REINALDO PINSETA	189
MODESTO DE MELO BOHRER	195
ÍTALO CURTI	200
AYRTON POLETTI	202
ERMILDO TIOSSO	204
DÉCIO MAURÍCIO DE OLIVEIRA	208
JOÃO BAPTISTA GUIMARÃES	211
ANTONIO HEIFFIG	213

CHERUBIM JOSÉ BORELLI	215
JOSÉ FELIPE MECIANO	218
DIVAIR PIVETTA	221
REPRESENTANTES DA “LÍBERO BADARÓ” JUNTO AOS PODE- RES EXECUTIVO E LEGISLATIVO	223
DIRIGENTES FEDERAIS E ESTADUAIS DA MAÇONARIA, QUANDO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO	228
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	229
APÊNDICES	230
FOTOS QUE ILUSTRAM AS COMEMORAÇÕES DO CEN- TENÁRIO	231
MEMBROS DO QUADRO DA LOJA POR OCASIÃO DO CEN- TENÁRIO	254
RELAÇÃO DE MEMBROS PERTENCENTES AOS QUADROS DA LOJA, DESDE 01/10/1898	271

ORIGENS DE TAQUARITINGA

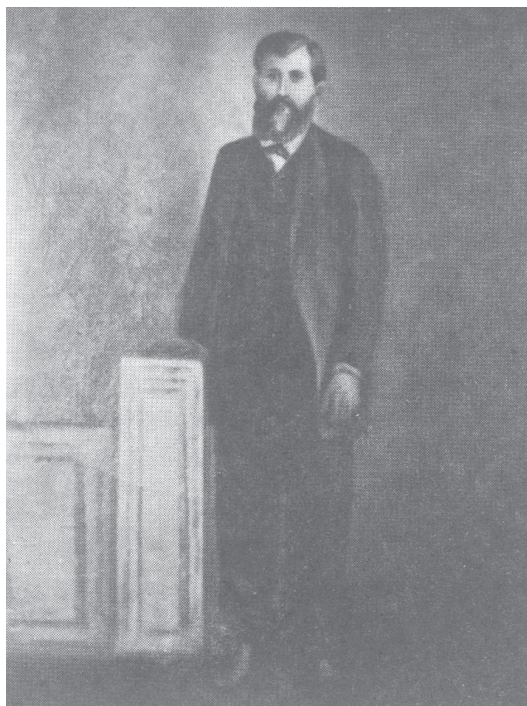
Foi no começo do século XIX que os primeiros moradores se fixaram nos chamados “*Sertões de Araraquara*”, onde se situavam as terras que viriam a constituir o Município de Taquaritinga.

Uma gleba de 64 alqueires (154,88 hectares), com valor estimado em 180 mil réis, encravada nas terras da Fazenda Boa Vista do Ribeirão dos Porcos, foi doada a São Sebastião dos Coqueiros para nela se estabelecer um patrimônio, bem como para se erigir um templo em louvor do mencionado mártir, o que possibilitou, anos depois, o surgimento do município.

Os doadores, todos residentes em Araraquara e adjacências, liderados por Bernardino José de Sampaio, deixaram seus nomes indelevelmente ligados à história de Taquaritinga e, portanto, merecem ser citados: Bernardino José de Sampaio e sua mulher D. Francisca Olegária da Silva; Antônio Paes de Camargo e sua mulher Maria Antonia de Ataíde; Manoel Luiz de Souza e sua mulher Ana Rita de Faria; José Joaquim Esteves e sua mulher Maria Humbelina de Jesus; Joaquim Pedro da Fonseca e sua mulher Rita Pereira Guimarães; Joaquim Pereira da Costa e sua mulher Emerécia Anacleto de Jesus; Isaias Joaquim de Santana e sua mulher Francisca Maria de Jesus; Dona Joaquina Maria do Espírito Santo; Dona Gertrudes Florinda de Castro; João Ferreira da Costa e Joaquim Alves da Silva Leite e sua mulher Dona Ana Luiza de Jesus.

Além de liderar o movimento em prol da doação, Bernardino José de Sampaio foi quem mais contribuiu, doando 15 alqueires do total de sessenta e quatro. A escritura de doação foi registrada em 12 de junho de 1868, servindo como testemunhas: Bento Justino de Camargo e José Pedro de Camargo.

Segundo consta, a primeira edificação levantada em terras do futuro município foi uma casa de barotes, coberta de palha e de chão batido, construída



pelo caboclo Joaquim Gerônimo, no ano de 1870.

Ao que parece, a casa teria sido edificada em uma área situada em um trecho da atual Rua 15 de Novembro e passou a ser ponto de “pouso” daqueles que se dirigiam à propriedade de José Francisco de Castilhos, o “*Capa Preta*”, possuidor da maior sesmaria do “Sertão de Araraquara”. Suas terras, conhecidas como “*Legítimas dos Castilhos*”, começavam no atual Distrito de Jurupema e se estendiam além das barrancas do Rio Tietê.

Dois anos após o ato de doação de parte de suas terras, isto é, em 1870, Bernardino José de Sampaio implantou a primeira gleba com a cultura de café na Região,

em sua propriedade denominada “Fazenda Paraguaçu”, hoje pertencente ao espólio de Celso Ferreira de Camargo.

Além de doador da maior parte da gleba que constituiu o núcleo inicial da povoação, Bernardino José de Sampaio é considerado fundador de Taquaritinga, pois, já no ano de 1870, passou a residir na localidade então denominada: “São Sebastião dos Coqueiros”, e que, posteriormente, viria adotar os nomes de Ribeirãozinho e, finalmente, Taquaritinga¹.

Bernardino José de Sampaio, quando decidiu se fixar no local, tinha 39 anos de idade e se fez acompanhar de seus cunhados: Sebastião Domingues da Silva, José Domingues da Silva e Andreino Domingues da Silva, que ao lado de outros cidadãos, como Bento Soares da Silva, assumiram as responsabilidades de desbravar e colonizar a área e, portanto, também são considerados fundadores de Taquaritinga.

O segundo ato mais importante, depois da doação das terras, aconteceu em 16 de março de 1880, quando foi promulgada pela Assembléia Provincial a Lei n.º 9 que criou o Distrito de Ribeirãozinho, vinculando-o ao Município

¹ Taquaritinga - do linguajar tupi: ta (haste), coara (furo), i (diminutivo), tinga (branco). Taquaritinga (taquara fina branca).

de Jaboticabal.

Nessa época, de acordo com CAPALBO (1994), o Município de Jaboticabal era composto pelas Freguesias² de: Espírito Santo dos Barretos, São José do Rio Preto, São Sebastião das Pintagueiras, além de Ribeirãozinho.

Embora o Município de Jaboticabal tivesse sido criado em 1867, somente em 27 de setembro de 1884, através do Decreto N.º 9289, é desmembrado do Município de Araraquara e, com a desanexação, o Município passa a ter vida judiciária própria, contando com um Juiz Municipal de Órfãos.

Como se nota, a história de Taquaritinga está intimamente ligada à história de Jaboticabal que, por sua vez, se reporta à de Araraquara.

² Freguesia - povoação sob o aspecto eclesiástico.

RIBEIRÃOZINHO À ÉPOCA DO IMPÉRIO

A doação das terras para a implantação do Patrimônio de São Sebastião dos Coqueiros, bem como sua transformação em Distrito de Ribeirãozinho, aconteceram quando o Brasil vivia sob o Regime Monárquico, com D. Pedro II à frente do Império.

Os demais fatos históricos, que importaram em substanciais transformações na vida da povoação, ocorreram sob a égide do Regime Republicano.

O último quartel do século XIX foi pródigo em acontecimentos que promoveram mudanças transcendentais na vida política, administrativa e cultural do país. Entre esses acontecimentos, merecem ser lembrados os que se relacionaram à Abolição da Escravidão e à Proclamação da República.

A Abolição se transformou em grande conquista, visto que essa nódoa maculava a imagem do Brasil perante as nações civilizadas do mundo.

A 13 de maio de 1888 se deu o corolário de um processo libertário que teve início com a proibição do tráfico de negros; posteriormente, garantiu a liberdade aos nascidos de ventre escravo; chegou depois aos sexagenários, concedendo-lhes a liberdade e, finalmente, garantiu a todos os seres humanos da raça negra o direito de serem livres, igualando-se aos seus semelhantes. Sem dúvida alguma, a Maçonaria teve participação importantíssima nesse magno episódio da Nacionalidade.

Por outro lado, é fato incontestável que os ideais republicanos encontraram ampla e irrestrita guarida nos Templos Maçônicos.

A mobilização desenvolvida pela Maçonaria, com vistas à concretização desses dois grandes movimentos políticos e sociais que foram a Abolição dos Escravos e a Proclamação da República, ensejou as condições propícias à implantação de Lojas Maçônicas pelo Território Nacional, em especial na vasta área abrangida pelo Município de Jaboticabal.

DO DISTRITO DE PAZ DE RIBEIRÃOZINHO À COMARCA DE TAQUARITINGA

Vinte e quatro anos depois da concretização do ato de doação das terras ao Patrimônio de São Sebastião dos Coqueiros e vivendo o país sob o Regime Republicano, foram editados três diplomas legais de grande relevância para a povoação de Ribeirãozinho.

Assim é que, por Decreto de 25 de julho de 1892, era criada a Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho. No mês seguinte, em 16 de agosto, a Lei Estadual n.º 60 elevava à categoria de Município o Distrito de Paz de Ribeirãozinho, em território desmembrado do Município de Jaboticabal.

A referida Lei n.º 60 foi promulgada por José Alves de Cerqueira Cesar, Vice-Presidente do Estado de São Paulo e que se encontrava no exercício da Presidência.

Aliás, sobre esse episódio histórico, cabe ressaltar consideração feita por PASTORE(1993), segundo a qual o Município de Taquaritinga foi criado quando as Chefias, tanto do Poder Executivo Estadual, quanto do Poder Executivo Federal, eram exercidas por Vice-Presidentes.

Para elucidar tal consideração, buscou-se na publicação NOSSO SÉCULO (1980), editada pela Abril Cultural, as informações necessárias.

Segundo a mencionada publicação “a República, obra do Exército, não agradava aos altos escalões da Marinha, que guardava recordações de seu antigo prestígio da época imperial. Não podendo revitalizar sozinha uma monarquia extenuada, a Marinha logo se solidarizou com as vozes que criticavam a ‘tirania do governo’”.

“Logo no primeiro ano da República, o Marechal Deodoro da Fonseca enfrenta o descontentamento dos Estados. Ruy Barbosa, apoiado por São Paulo,

pede eleições de acordo com a Constituição. Deodoro da Fonseca, o proclamador da República, fora indicado por uma junta militar. Exigia-se um Presidente eleito pelo povo. As facções federalistas de diversos Estados protestam contra a atitude centralizadora da República de Deodoro.”

“As eleições foram marcadas para fevereiro de 1891. São Paulo apresentou Prudente de Moraes como seu candidato. A Marinha apresentou Eduardo Wandenkolk. Apoiado por ocupantes de altos cargos políticos, que manipulavam as eleições, Deodoro da Fonseca conseguiu ser reeleito. Logo em seguida, dia 7 de março de 1891, depõe os Presidentes de São Paulo (Jorge Tibiriçá) e de Minas Gerais, que tinham se mostrado descontentes com o resultado do pleito.”

“Américo Brasiliense de Almeida Mello substituiu a Jorge Tibiriçá, exercendo seu mandato num período de graves agitações políticas.”

“Sobrevindo uma crise, o Presidente Deodoro da Fonseca dissolve o Congresso, no Golpe de 3 de novembro de 1891. Apoiada por São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, a Marinha reage com o contra-golpe de 23 de novembro, iniciando uma revolta na baía da Guanabara. Diante da ameaça de guerra civil, Deodoro renuncia e é substituído pelo Vice-Presidente, Floriano Peixoto”.

Os Presidentes de São Paulo (Américo Brasiliense) e do Rio Grande do Sul são novamente substituídos. A elite de São Paulo aprova a substituição e o Vice-Presidente do Estado, José Alves de Cerqueira Cesar, assume o Governo do Estado de São Paulo. É Cerqueira Cesar quem promulga a Lei Estadual n.º 60, em 16 de agosto de 1892, criando o Município de Taquaritinga e, talvez, esse tenha sido um de seus últimos atos oficiais à frente da Chefia do Governo Paulista, uma vez que, em 23 de agosto, Bernardino de Campos assumia o Governo do Estado de São Paulo para cumprir mandato para o qual tinha sido eleito.

Foi ainda no ano de 1892, a 22 de dezembro, que se instalou a Primeira Câmara Municipal de Ribeirãozinho, constituída pelos seguintes Vereadores: Bernardino José de Sampaio (Presidente), Maximiano Antônio de Moraes (Vice-Presidente), Rafael Aiello, Joaquim Corrêa de Souza, Victoriano Antônio Corrêa de Lacerda e José Camilo de Camargo, sendo este último indicado para exercer as funções de Intendente, ocupando o cargo no período de 8 de janeiro de 1893 a 11 de janeiro de 1896.

BEDUSCHI (1989) ressalta que nessa época, a Administração Municipal era efetivamente exercida pelas Câmaras Municipais, que nomeavam um Procurador, denominado Intendente, cargo que corresponderia na atualidade ao de Prefeito, para cumprir suas determinações. Dos poderes conferidos às Câmaras Municipais, uns eram atribuídos por Lei, outros pela praxe, outros

ainda, elas se atribuíam em virtude de necessidades emergenciais.

Em 15 de novembro de 1894, a República do Brasil conhece seu primeiro Presidente Civil, com a eleição de Prudente José de Moraes Barros, que exerceu seu mandato até o último dia, 15 de novembro de 1898.

No âmbito Municipal, a segunda Câmara de Vereadores estava assim composta: José de Castro Lima (Presidente), Maximiano Antônio de Moraes (Vice-Presidente), Juvenal da Costa Carvalho, Laudelino de Camargo, João Epiphânio de Camargo e Capitão José Inocêncio de Camargo Lima. O cargo de Intendente foi ocupado por Manoel Rodrigues Estrela, no período de 11 de janeiro de 1896 a 15 de fevereiro de 1900.

A presença da Igreja Católica se faz sentir de forma mais efetiva, com a criação, em 1897, da Paróquia de São Sebastião, sendo designado Vigário o Padre Vicente Ruffo.

No crepúsculo do Século XIX, a 1.º de outubro de 1898, ocorria a fundação da Loja Maçônica “Líbero Badaró”, que dessa forma se tornou a mais antiga sociedade civil da comunidade de Taquaritinga e que permanece em franca atividade até os dias que correm.

Os albores do Século XX se faziam anunciar e com eles tinham seqüência novas medidas de ordem administrativas que produziriam significativas transformações no Município.

Sob a Presidência de Afonso Augusto Moreira Pena, que governou o Brasil de 15 de novembro de 1906 até seu falecimento em 14 de junho de 1909, Taquaritinga assistiu a sede do Município ser elevada à categoria de Cidade, através da Lei Estadual n.º 1038, de 19 de dezembro de 1906, sancionada pelo Presidente do Estado de São Paulo.

A luta por novos melhoramentos prosseguiu e, com a edição da Lei Estadual n.º 1102, de 25 de novembro de 1907, foi criada a Comarca de Taquaritinga, cuja instalação se deu a 4 de fevereiro de 1908, tomando posse como Primeiro Juiz de Direito da Comarca, o Sr. Antônio de Paiva Azevedo.

A MONARQUIA DE RIBEIRÃOZINHO

Em texto compilado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA (1976), há o registro de um fato que ocorreu no Governo do Presidente da República Manoel Ferraz de Campos Sales (de 15/11/1892 a 15/11/1902) e que, tendo em vista seu aspecto inusitado, merece ser transcrito.

Afirma o citado documento que “um movimento ‘sui generis’ pelos seus desfechos, foi aquele que irrompeu dia 23 de agosto de 1902 em Taquaritinga. Sucede que esse movimento teve a efêmera duração de um dia. Tratava-se de uma Revolução Monárquica, minuciosamente planejada em São Paulo, com dinheiro em caixa e estoque completo de armas. Mensagens cifradas partiram do Conselho Deliberativo do Movimento, instalado na metrópole paulistana e atingiram centenas e centenas de municípios do interior do Estado de São Paulo e também do Rio de Janeiro.”

“No dia 23 de agosto de 1902, os jornais de São Paulo anunciavam em grandes manchetes: ‘Proclamada a Monarquia em Ribeirãozinho’. As reações do público eram as mais variadas possíveis, alguns riam, enquanto outros sentenciavam ser muito séria a situação.”

“Quando telegramas anunciaram o levante ocorrido também na cidade de Espírito Santo do Pinhal, enérgicas medidas foram postas em prática pelo Governo do Estado, contra os dois focos rebeldes.”

“A um político de Jaboticabal, então sede da Comarca a que Ribeirãozinho pertencia, foi enviado um telegrama com os seguintes dizeres: ‘Não poupem dinheiro e nem balas’. Felizmente para o país, não foi disparado um tiro sequer contra os revoltosos, adeptos daquela que, segundo Arthur Mendes, foi ‘a única tentativa séria, trabalhada para a restauração do antigo regime’.”

“Ribeirãozinho foi tomada, deposto seu Delegado, ocupada a Estação Ferroviária e enviado um telegrama para São Paulo, com os seguintes dizeres:

‘Ribeirãozinho tomada. Dois mil homens em armas. Grande entusiasmo’.”

“Da revolta, além da bravura dos homens da terra, ficou ainda um bom número de fatos pitorescos que dão prova do espírito monárquico. É o caso, por exemplo, do Coronel da Guarda Nacional, João Ferreira de Castilhos que, vestindo sua vistosa farda, passava pelas ruas da cidade ocupada, dizendo em alto e bom tom: -‘Hoje é dia em que farei valer a espada³ da Monarquia’. Se não a usou como alardeava, por falta de oportunidade, deu-lhe outra serventia ao entrar no recinto da Câmara Municipal e, ao se deparar com uma moringa d’água com as armas da República, decepcionou-a ao mesmo tempo em que gritava: -‘Alto lá! Em pleno regime monárquico uma moringa republicana?’”

O episódio da Revolução Monarquista também é citado por ARRUDA FILHO (1987), em sua obra “Andanças”.

Ao se referir ao seu tio, Joaquim Mateus Corrêa, o citado Autor afirma que ele chefiou a revolução havida em Ribeirãozinho e cujo objetivo era restaurar a Monarquia.

Menciona ARRUDA FILHO (1987), em texto que se transcreve a seguir, “que um grupo de monarquistas, inconformados com a impúbere República que não era a dos sonhos até de alguns republicanos, planejou derrubá-la e colocar no trono Dona Isabel, Condessa D’Eu. Esses saudosistas viam em quaisquer circunstâncias políticas menos corriqueiras um sinal seguro do enfraquecimento do Governo e ótima ocasião para atingirem a meta; em qualquer republicano descontente enxergavam um adepto para a causa.”

“Idealistas, batalhadores incansáveis, corajosos até a audácia, ilustres por vários títulos, impolutos. Isto tudo quase todos o eram.”

“Com tantos predicados reunidos, conseguiram aliciar sequazes - não só na Capital como em várias regiões do Interior e do País - e até nas forças armadas.”

“Amealharam um fundo monetário, nem sempre com facilidades”

“No Rio de Janeiro contavam com o apoio irrestrito do Conselheiro Lafayette, do Visconde de Ouro Preto, Andrade Figueira, e muitos outros nomes capazes de comover a Nação.”

“Existiam adeptos da causa em São Paulo, Araraquara, São Carlos, Matão, Pinhal, Mogi-Mirim e tantos outros municípios.”

“Planejaram minuciosamente a conspirata; distribuíram atribuições; con-fabularam estratégias e marcaram a data para depor Campos Salles - Presidente da República - e Bernardino de Campos - Presidente do Estado de São Paulo. O movimento viria a furo entre 22 e 24 de agosto de 1902.”

³ Segundo comunicação pessoal do Professor Arnaldo Ruy Pastore, tal espada se encontra junto ao pedestal da Bandeira Brasileira, que ocupa lugar de destaque no templo da “Líbero Badaró”

“A conspiração, porém, foi denunciada e o Governo tomou enérgicas providências para sufocá-la e sufocou-a”.

“Houve traições e debandadas de sequazes.”

“Em vista do fracasso provável - por causa das denúncias - consta que Rafael Corrêa da Silva Sobrinho (irmão de Joaquim Mateus), um dos líderes do movimento na Capital do Estado, enviou um emissário a Ribeirãozinho para suspender a deflagração, mas a notícia chegou tarde.”

“Por este ou qualquer outro motivo, o movimento estourou, em Ribeirãozinho, de 22 para 23 de agosto. Dois mil homens armados na praça da Matriz, ouviram a proclamação de Augusto Ferreira de Castilho, concitando todos à desobediência ao Governo.”

“O Dr. Eulógio Pitombo - conspirador em Araraquara - deita o verbo inflamado (era baiano) e enaltece a patriotada. A população em pânico tomou conhecimento de que os rebeldes haviam se apoderado do edifício da Câmara Municipal, da cadeia pública, da estação ferroviária e do telégrafo, prendendo os funcionários não submissos e, para consolidar a situação de fato, aclamaram Governadores Provisórios: Joaquim Mateus Corrêa, Bernardino Botelho e João de Toledo Lara.”

“Joaquim Mateus hasteou no mastro maior da Câmara a bandeira imperial que lá tremulou por vinte e quatro horas.”

“Quando se preparava um comboio especial com quatrocentos homens armados para levarem reforços a Araraquara, de lá chegou outro comboio com forças repressivas.”

“Tornada praça de guerra, Ribeirãozinho foi, no dia 23 de agosto, palco de todas as providências cabíveis ao caso.”

“A cadeia, em mãos dos revoltosos, foi protegida por homens simples mas corajosos e leais. Estabeleceu-se uma senha para entrada e outra para saída. Lá pelas tantas, como alguém quisesse deixar o prédio, o amigo-guardião pediu a senha.”

-“Diz a senha senão mecê num sai.”

-“Me esqueci, compadre.”

-“Tem que alembra, senão num sai.”

“O impasse já estava gerando rompimento de cordialíssimas relações entre os dois, quando a ‘otoridade’, impaciente ordenou:”

- “Diz macaco, senão mecê num sai.”

“Derrotados, os revolucionários safaram-se como puderam.”

“Dizia-se que seriam perseguidos pelo temido Tenente Galinha - João Antônio de Oliveira.”

“Nem todos os revoltosos fugiram. Muitos foram presos e processados.

Reunidos inicialmente em Araraquara, foram depois remetidos a São Paulo e posteriormente ao Rio de Janeiro onde aguardaram julgamento.”

Pode parecer que o fato reproduzido nada contenha de significativo para o Município, até porque soaria como galhofa e deveria ter sido esquecido.

Esse, porém, não foi o sentimento que as autoridades municipais tiveram, quando foi promulgada a Lei Municipal n.º 133, de 30 de abril de 1954, “que dispõe sobre a adoção de Brasão de Armas do Município”.

Com efeito, o artigo primeiro da referida Lei, ao fazer a descrição das características do brasão, menciona “a coroa imperial em ouro e pedras preciosas, como referência do dia notório nos fastos⁴ locais, 23 de agosto de 1902, Proclamação do Império de 24 horas”.

A importância que esse fato histórico tem para Taquaritinga foi corroborada pela edição da Lei Municipal n.º 196, de 10 de outubro de 1956, “que dispõe sobre a adoção da bandeira do Município”, uma vez que na faixa branca da bandeira está presente o emblema representado “pela coroa real, dourada, lembrando o fato histórico da Revolução Monarquista. A coroa é salpicada de pedras preciosas, pérolas e forrada de púrpura. Está entre um ramo de café frutificado, à esquerda, que expressa a principal fonte de riqueza do Município e uma taquara, à direita, significando a origem do nome do município.”

⁴ Fastos - anais; registros públicos de fatos ou obras memoráveis.

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Taquaritinga adota como símbolos municipais: o brasão de armas, a bandeira, o hino e árvore municipal apresentados a seguir.

BRASÃO DE ARMAS



Os brasões, desde os tempos da Idade Média, sempre tiveram por finalidade distinguir, não somente as pessoas e famílias nobres, mas também as sociedades e corporações, as cidades e as próprias nações. Até o século XVII, a arte de compor brasões ainda não estava subordinada a regras fixas. Somente em fins do século XVII teve início o registro de brasões de famílias importantes.

O Brasão de Armas de Taquaritinga foi adotado oficialmente em 1954, com a edição da Lei Municipal N.º 133, de 30 de abril de 1954.

BRASÃO DE ARMAS DE TAQUARITINGA

A descrição heráldica está contida na mencionada lei, cujo inteiro teor se transcreve a seguir.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

LEI N.º 133, DE 30 DE ABRIL DE 1954

Dispõe sobre a adoção do Brasão de Armas.

Ernesto Salvagni, Prefeito Municipal de Taquaritinga, usando das atribuições que a lei lhe confere,

Faz saber que a Câmara Municipal Decreta e ele Promulga a seguinte Lei:

Artigo 1.º - O Município de Taquaritinga adota este Brasão de Armas, com as características seguintes:

Conformação: “ESCUDO PORTUGUÊS” lembrança da raça colonizadora, “QUATRO CAMPOS DIVIDIDOS POR UMA ROSA DE VENTOS EM OURO, EM FORMATO DE UMA CRUZ” vontade decidida de progresso unimodo, e a Cruz da Democracia Cristã;

Primeiro Campo: “EM GOLES”⁵: vermelho da vitória e suma dedicação; “O BRAÇO ARMADO” alusão ao berço dos bandeirantes com caracterização coeva⁶; “COM FLÂMULA FARPADA DE QUATRO PONTAS”:⁷ o bandeirismo em todos os rincões da Pátria; “COM A CRUZ DA ORDEM DE CRISTO”:⁸ em goles, vazia de prata, lembrança não só da “Terra de Santa Cruz”, mas principalmente dos descobridores, notadamente dos catequistas jesuítas; “ALÇADA EM HASTE LANCEADA EM ACHA”⁸ DE ARMAS”:⁸ um dos instrumentos principais dos bandeirantes; “TUDO EM PRATA”:⁸ lealdade, nobreza e glória da gente paulista;

Segundo Campo: “EM BRANCO”:⁸ pureza; um coqueiro à margem do Ribeirãozinho, em prata, tendo um taquari⁹, ao natural, à frente, cronologia nominal da cidade (São Sebastião dos Coqueiros, Ribeirãozinho e, simples-

⁵ Goles - um dos esmaltes heráldicos, vermelho, sendo figurado em desenho por traços verticais.

⁶ Coeva - coetânea, contemporânea, da mesma época.

⁷ Bandeirismo - conjunto de fatos referentes à época das expedições denominadas bandeiras. O mesmo que bandeirantismo.

⁸ Acha - arma antiga, com feitiço de machada, machado de cabo curto.

mente, Taquaritinga);

Terceiro Campo: “EM BLAU”¹⁰: “A COROA IMPERIAL EM OURO E PEDRAS PRECIOSAS”: dia notório nos fastos¹¹ locais, 23 de agosto de 1902, Proclamação do Império de 24 horas;

Último Campo: “EM VERMELHO”, “MURALHA DA CIDADE, COM OS PORTAIS ÀS ESCÂNCARAS, ENCIMADA POR FLECHAS E CAPACETE DE OURO”: muralhas em cor natural; os portais em prata: nobreza; escancarados: a louvada hospitalidade local; flechas e capacete de ouro da iconografia¹² do Padroeiro da cidade.

O escudo é encimado pela “Coroa Mural” em ouro, de quatro torres, uma completa ao centro e duas em perspectiva heráldica, com três ameias e cada uma com sua porta, conforme o uso, a história e a armaria peculiar das cidades.

SUPORTES: “UM RAMO DE CAFÉ FRUTIFICADO”, à destra e à sinistra, em cores naturais, riqueza do município, do Estado e da Pátria.

DIVISA: “COR UNUM”, em prata, em listão de goles: “UM SÓ CORAÇÃO” A . AP. C. 4, V. 32¹³: anseio geral da verdadeira fraternidade cristã, imprescindível para todo e duradouro progresso.

Artigo 2.º - Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 30 de abril de 1954.

Ernesto Salvagni

Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 30 de abril de 1954.

Reinaldo Pinseta

Secretário

9 Taquari - espécie de taquara, planta da família das gramíneas.

10 Blau - cor azul dos brasões.

11 Fastos - anais, registros públicos de fatos ou obras memoráveis.

12 Iconografia - descrição e conhecimentos de imagens, retratos, quadros ou monumentos, particularmente dos antigos.

13 A . Ap. C. 4, V. 32 - Ato dos Apóstolos, Capítulo 4, Versículo 32.

BANDEIRA DE TAQUARITINGA



A bandeira do Município foi adotada pela Lei Municipal N.º 196, de 10 de outubro de 1956. Essa lei referendou resultado de um Concurso Público, especialmente instituído para tal fim. Foi vencedora do referido concurso a Professora Cynira Lagoa Scrivanti, que concebeu e desenhou a bandeira adotada.

As características da bandeira encontram-se descritas na Lei Municipal N.º 196, transcrita a seguir.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

LEI N.º 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1956.

Dispõe sobre a adoção da Bandeira do Município.

O Dr. Ademar Carvalho Gomes, Prefeito Municipal de Taquaritinga, usando das atribuições que a lei lhe confere,

Faz saber que a Câmara Municipal decreta e ele promulga a seguinte lei:

Artigo 1.º - O Município de Taquaritinga adota a sua bandeira, com as características seguintes:

Forma: retangular.

Cores: branca, que simboliza a paz e verde ou sinople, esperança, fé e a riqueza agrícola.

Desenho: uma faixa branca atravessa o retângulo, de cima para baixo e da esquerda para a direita; o canto superior direito e o inferior esquerdo são verdes.

No centro da faixa branca, o emblema: coroa real dourada, lembrando o fato histórico da Revolução Monarquista. A coroa é salpicada de pedras preciosas e pérolas e forrada de púrpura. Está entre um ramo de café frutificado, à esquerda, que expressa a principal fonte de riqueza do Município e uma taquara, à direita, significando a origem do nome do Município.

Artigo 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 10 de outubro de 1956.

Dr. Ademar Gomes de Carvalho

Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 10 de outubro de 1956.

Reinaldo Pinseta

Secretário

HINO DE TAQUARITINGA

O hino foi composto pelo Cônego Dr. Lourenço Cavallini, na tarde de 05 de agosto de 1956, e executado pela primeira vez, no dia seguinte, pelo Orfeão do Grupo Escolar “Domingues da Silva”. Foi adotado oficialmente em 1960, através da Lei N.º 356, de 1.º de julho de 1960, cujo inteiro teor se transcreve a seguir.

LEI MUNICIPAL N.º 356, DE 1.º DE JULHO DE 1960.

Adota o Hino de Taquaritinga

O Dr. Adail Nunes da Silva, Prefeito Municipal de Taquaritinga, usando das atribuições que a lei lhe confere,

Faz saber que a Câmara Municipal decreta e ele promulga a seguinte Lei:

Artigo 1.º - Fica adotado o Hino “Taquaritinga”, de autoria, tanto a letra como a música, do Rev.mo Pe. Lourenço Cavallini, Vigário da Paróquia local, conforme original anexo, que passa a fazer parte integrante desta lei.

Artigo 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 1.º de julho de 1960.

Dr. Adail Nunes da Silva

Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 1.º de julho de 1960.

Reinaldo Pinseta

Secretário

TAQUARITINGA

Letra e Música

Pe. Lourenço Cavallini

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, featuring a melody of eighth and sixteenth notes with some rests. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, providing a bass line with eighth and sixteenth notes.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, starting with the handwritten annotation "Canto" above the first measure. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, continuing the bass line.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, showing the continuation of the melody. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, continuing the bass line.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, featuring a melodic phrase that ends with a fermata. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, continuing the bass line.

The fifth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, continuing the melody. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, continuing the bass line.

The sixth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 2/4 time signature, ending with a double bar line and a fermata. The lower staff is in bass clef with a 2/4 time signature, ending with a double bar line and a fermata. There are handwritten annotations "C" and "F" at the end of the system.

HINO A TAQUARITINGA

Taquaritinga,
Tu és Paulista.
Taquaritinga,
Bem brasileira,
Tu és a terra
De nossos pais,
Nós te faremos
Sempre altaneira.

Taquara branca,
Ribeirãozinho,
São Sebastião dos Coqueirais
A tua história é incentivo,
É garantia, penhor a mais.

Um coração
Em Deus unido,
Nós te queremos
Assim bem forte.
É condição para o progresso,
Que te juramos até a morte.

ÁRVORE MUNICIPAL

LEI N.º 1714, DE 14 DE AGOSTO DE 1981.

Declara árvore municipal o coqueiro (*Cocus nucifera*)

O Senhor Doutor Sérgio Schlobach Salvagni, Prefeito Municipal de Taquaritinga, usando das atribuições que a lei lhe confere,

Faz saber que a Câmara Municipal de Taquaritinga decreta e ele promulga a seguinte Lei:

Artigo 1.º - É declarada Árvore Municipal o coqueiro (*Cocos nucifera*).

Artigo 2.º - À Municipalidade caberá promover o plantio e o cultivo de mudas em todo o município, ficando o mês de setembro dedicado às comemorações que, alusivas ao ato, se fizerem.

Artigo 3.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 14 de agosto de 1981.

Dr. Sérgio Schlobach Salvagni

Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura, na data supra

Vera Lúcia Gibertoni Boschini

Oficial Administrativo

PRESENÇA DA MAÇONARIA NA VIDA DE DOIS FUNDADORES DE TAQUARITINGA

Muito embora sejam vários os fundadores de Taquaritinga, segundo afirmação de PASTORE (1993), um texto compilado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA (1976) considera que “o fundador incontestado de Taquaritinga é Bernardino José de Sampaio” e que tal afirmação se deve aos documentos compulsados, bem como se fundamenta “na tradição oral de seus contemporâneos”.

PASTORE (1993) afirma que Bernardino José de Sampaio nasceu em Araraquara, a 13 de novembro de 1831. Eram seus pais: Luiz Caetano de Sampaio e Dna. Ana Teixeira de Camargo. Bernardino casou-se com Dna. Francisca Olegária da Silva.

Na escritura de doação das terras para São Sebastião dos Coqueiros, o nome de Bernardino aparece em primeiro lugar e é ele o principal doador, visto que, juntamente com sua mulher, contribuiu com, aproximadamente, 24% do total da área doada.

Foi dos primeiros moradores a se fixar na localidade, pois em 1870 já morava na Fazenda Paraguaçu, onde implantou a primeira gleba com a cultura do café.

Desfrutou ainda de outras primazias, pois se tornou o Primeiro Juiz de Paz de Ribeirãozinho, quando o Distrito foi criado em 25 de julho de 1892, bem como assumiu o cargo de Presidente da Primeira Câmara de Vereadores, instalada em 22 de dezembro de 1892.

O texto compilado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA (1976) afirma que, logo após a doação das terras, Bernardino José de Sampaio se dirigiu às autoridades Eclesiásticas de São Paulo e solicitou “auto-

rização para ser erigida uma capela em louvor a São Sebastião, no Patrimônio recém criado”. O documento afirma ainda que “o fundador de Taquaritinga não deixou descendentes nesta cidade. Foi casado com uma sobrinha, Dna. Francisca Olegária da Silva, filha de sua irmã Dna. Ana Caetano de Sampaio e de José Domingues da Silva sendo, em consequência, tio e cunhado dos Domingues da Silva: José, Sebastião e Andrelino, que o acompanharam na empreitada de desbravar e colonizar esta região”.

O documento afirma ainda, que Bernardino foi “vitimado por um colapso cardíaco”, caindo já sem vida, de cima “do animal que cavalgava”. Seu falecimento ocorreu no dia 22 de abril de 1896, “no eixo das ruas do Mercado, atual 15 de novembro, com a rua Prudente de Moraes”.

Bernardino faleceu aos 65 anos de idade e foi sepultado no cemitério de Ribeirãozinho, ocupando a sepultura n.º 01, em virtude de ser esse o primeiro sepultamento efetuado na necrópole da então Vila de Ribeirãozinho e que permanece a mesma dos dias atuais.

Segundo BEDUSCHI (1989), Bernardino José de Sampaio exerceu atividades políticas em Jaboticabal e talvez a primeira delas tenha sido a participação no Conselho de Intendência da Vila de Jaboticabal, através de ato de nomeação assinado pelo Governador do Estado, em 20 de janeiro de 1890. Essa nomeação ocorreu, praticamente, dois meses após a Proclamação da República (15 de novembro de 1889), sendo que o Conselho tomou posse em 29 de janeiro.

O Conselho de Intendência, nomeado pelo Governador do Estado, teve por objetivo exercer provisoriamente a Administração Municipal, em razão da dissolução da Câmara de Vereadores que funcionava sob o antigo Regime Imperial.

Além de Bernardino, participavam do Conselho outros integrantes da Maçonaria, fundadores como ele, da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, a saber: José Manoel Vaz de Sampaio (Coronel Vaz), Manoel Antônio da Maia e Miguel Ângelo Florenciano.

Um outro fundador da cidade de Taquaritinga, Andrelino Domingues da Silva, sobrinho e cunhado de Bernardino, também exerceu atividade política em Jaboticabal, visto que foi Vereador à Câmara Municipal nos períodos de: 1877 a 1881 e de 1887 a 1890.

Como se afirmou anteriormente, e estes últimos relatos comprovam a afirmativa, a história de Taquaritinga está intimamente ligada à história de Jaboticabal.

Por outro lado, pode-se afirmar também que dois dos fundadores de Taquaritinga: Bernardino José de Sampaio e Sebastião Domingues da Silva

têm, na última etapa de suas vidas, uma intensa atividade maçônica, ou melhor, têm uma significativa participação na história da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” de Jaboticabal.

Com o objetivo de possibilitar o estabelecimento de vínculos entre a Maçonaria e esses dois fundadores do município de Taquaritinga, serão utilizados subsídios contidos na obra intitulada: “Homens de Fé e Perseverança”, escrita por BEDUSCHI (1989) e publicada em comemoração ao Centenário de Fundação da Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Fé e Perseverança” de Jaboticabal.

BEDUSCHI (1989) relaciona entre os fundadores da “Fé e Perseverança”, os nomes de Bernardino José de Sampaio, de seu irmão carnal, Antônio Caetano de Sampaio e de seu cunhado e sobrinho, Sebastião Domingues da Silva, todos eles portadores do Grau de Mestre Maçom.

Liderados pelo Tenente Coronel Raphael Piccerni, os três Mestres e mais 17 Maçons, portadores de diferentes graus, ergueram as colunas da Loja Maçônica “Fé e Perseverança”, no dia 20 de julho de 1889. A essa época Bernardino contava 58 anos de idade.

Após um período de intensas atividades e de grandes conquistas, a frequência aos trabalhos da “Fé e Perseverança” deixa muito a desejar, ensejando ao Orador da Oficina propor a redução do quadro de obreiros.

Acontecimentos desagradáveis envolvendo vários Irmãos determinam a suspensão dos trabalhos por um período de quase seis meses.

Não se tem indícios dos motivos que teriam determinado o estremecimento entre os Irmãos. O certo é que o ambiente entre eles estava bastante conturbado e, talvez, uma última tentativa no sentido de amenizar os problemas surgidos tenha sido promover a eleição de uma nova Diretoria, em 31 de junho de 1892.

Ledo engano! A Diretoria recém eleita não chegou sequer a tomar posse e a Loja deixa de funcionar. A reorganização só viria a acontecer dois anos mais tarde.

Em 12 de dezembro de 1894, sete Irmãos se reuniram e constituíram uma Comissão de Reorganização, com o propósito de reerguer as colunas da “Fé e Perseverança”. Entre esses sete Irmãos estava Bernardino José de Sampaio, o que demonstra sua incontestável liderança no seio da Maçonaria Jaboticabalense.

A fim de se evitar os problemas havidos no passado, a Comissão de Reorganização estabelece um critério rígido de admissão, segundo o qual os Irmãos que tinham pertencido ao antigo quadro da Oficina deveriam ser rigorosamente analisados, tendo seus nomes submetidos a uma votação individual

e secreta, com vistas a viabilizar um possível ingresso na Loja nessa fase de reorganização. Muitos nomes foram aprovados, outros rejeitados e alguns ficaram condicionados a uma deliberação posterior. Entre os nomes aprovados estava o de Sebastião Domingues da Silva.

Tomadas as providências de ordem administrativa para a reorganização da “Fé e Perseverança”, os Irmãos são alertados pelo Venerável Mestre Raphael Piccerni a respeito da necessidade de se arrecadar fundos para fazer face às despesas, uma vez que a Loja, fechada há mais de dois anos, não dispunha de recursos suficientes.

O Venerável propõe que se faça o recolhimento das anuidades referentes ao tempo em que a Oficina esteve sem atividades, e que, sendo pequeno o número de obreiros, a mensalidade deveria passar de um mil réis para dois mil réis.

Num gesto de desapego aos bens materiais e numa demonstração de amor à Instituição Maçônica, o Irmão Bernardino José de Sampaio faz uma doação de cem mil réis para auxiliar nas despesas.

Para se ter uma idéia do quanto esse valor representava, basta dizer que ele corresponderia ao recolhimento feito por cinqüenta obreiros em um mês, ou ainda, que tal quantia seria suficiente para cobrir o custo de quatro meses de aluguel do prédio onde a Loja funcionava.

Uma vez sanados os problemas que deram origem à paralisação dos trabalhos, os Irmãos retornaram às atividades com plena força e vigor e, em fins de janeiro de 1895, uma sessão especial é convocada com o fim de deliberar sobre a oportunidade de se erigir um Sublime Capítulo no seio da Oficina, visto já haver número suficiente de Cavaleiros Rosa Cruz.

No dia 1.º de fevereiro de 1895, são nomeados dez Irmãos para, interinamente, exercer os cargos das Dignidades e dos Oficiais do Sublime Capítulo “Fé e Perseverança”, e o Irmão Bernardino José de Sampaio, portador do Grau 18, Cavaleiro Rosa Cruz, assume um cargo na Diretoria provisória.

Fica patente o devotamento de Bernardino José de Sampaio à causa da Maçonaria e sua efetiva participação nos trabalhos, tanto da Loja Simbólica, quanto do Sublime Capítulo.

Cabe lembrar que o Irmão Bernardino José de Sampaio residia na Fazenda Paraguaçu e tinha que se deslocar de Ribeirãozinho para Jaboticabal, para participar das sessões. Esse trajeto, provavelmente, era feito em lombo de cavalo, por caminhos difíceis de transpor, em jornadas de longa duração pois, segundo relata CAPALBO (1994), em 4 de novembro de 1890, a Câmara Municipal de Jaboticabal respondeu negativamente a interessados na implantação de uma linha de bondes (a tração animal ou a vapor) ligando a Vila ao Porto de Jaboticabal (atual cidade de Barrinha) e outra de Jaboticabal a Ribeirãozinho.

Detalhe interessante registrado por BEDUSCHI (1989) se refere ao fato de que o primeiro imóvel alugado para sede da Loja “Fé e Perseverança” possuía uma área de pasto considerável nos fundos, permitindo, dessa forma, abrigar os animais pertencentes aos Irmãos, quando tinham que assistir às sessões ou quando tinham que fazer alguma viagem no dia imediato, ficando “as chaves do portão em poder do Irmão Miguel Ângelo Florenciano”.

É de se supor que Bernardino tenha se valido dessa comodidade, nos dias em que vinha a Jaboticabal para participar dos trabalhos da Loja ou a negócios.

Aliás, é de se ressaltar que em 1890, o Orador da Loja, ao tecer considerações sobre aspectos relacionados à frequência aos trabalhos, critica o “pouco ânimo apresentado por alguns Irmãos residentes na Vila”, e em contrapartida, “louva os Irmãos que moram fora da Vila, pela assiduidade aos trabalhos, não poupando sacrifícios para comparecer”.

Como ficou demonstrado, a Maçonaria se fez presente na vida de Bernardino José de Sampaio durante sete anos, de 1889 (data da Fundação da “Fé e Perseverança”) a 1896 (data de seu falecimento).

Por outro lado, não é menos verdade que a vida de Sebastião Domingues da Silva, outro insigne fundador do Município de Taquaritinga, também esteve fortemente ligada à Maçonaria.

Como já foi referido, Sebastião Domingues da Silva participou da Fundação da “Fé e Perseverança” e também a integrou quando se procedeu sua reorganização, entretanto existem outros acontecimentos importantes dos quais Sebastião participou e que merecem ser relatados.

Como se depreende da leitura da obra de BEDUSCHI (1989), o primeiro livro de atas da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” refere que a reunião de fundação ocorreu na residência de Sebastião Domingues da Silva “em lugar vedado aos profanos”, quando se procedeu à eleição, por escrutínio secreto, dos componentes da primeira Diretoria da Loja.

A reunião seguinte, realizada às 16 horas de um sábado, dia 27 de julho de 1889, também se deu na residência de Sebastião, que ao lado dos Irmãos: José Manoel Vaz de Sampaio, Cláudio Vaz de Arruda e João Evangelista Homem, integrou a Comissão encarregada de encontrar um prédio em condições de sofrer adaptações para nele instalar o templo da Loja.

Fundada em 20 de julho de 1889, a regularização da Loja “Fé e Perseverança” só viria a acontecer em janeiro do ano seguinte. Para realizar a Festa de Regularização é nomeada uma Comissão para organizar os festejos e dela faz parte o Irmão Sebastião Domingues da Silva.

Além das atividades programadas para acontecerem no interior do Templo, é proposta a realização de um baile em comemoração à Regularização, na

residência de Sebastião, e destinado às famílias dos maçons.

Finalmente é chegado o dia 5 de janeiro de 1890. À hora determinada, os Irmãos se reúnem no templo. A Comissão de Regularização é composta pelos Irmãos: João Evangelista Homem, Sebastião Domingues da Silva e Raphael Piccerni.

Após o ato de Regularização, a Diretoria provisória dá por concluída sua tarefa e o Venerável Mestre convoca eleições para eleger a nova Diretoria. O Irmão Sebastião Domingues da Silva faz parte da nova Diretoria, ocupando o cargo de 2.º Vigilante.

Em 1896, a cidade de Jaboticabal sofre terrivelmente com a epidemia de febre amarela. Centenas de pessoas são vitimadas, entre elas vários Irmãos do Quadro. A Loja “Fé e Perseverança” suspende suas atividades no dia 14 de março de 1896 “tendo em vista o agravamento do estado sanitário da cidade”.

No dia 8 de agosto do mesmo ano, sob a presidência do Irmão Joaquim Baptista da Rocha, a Loja decide retomar os trabalhos, consignando em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento de nove Irmãos, entre eles Sebastião Domingues da Silva.

Em razão do amor inequívoco que Bernardino José de Sampaio e Sebastião Domingues da Silva nutriam pela Sublime Instituição, certamente seus nomes teriam figurado entre os fundadores da Loja Maçônica “Líbero Badaró” erigida no local onde, anos atrás, haviam estabelecido o Patrimônio de São Sebastião dos Coqueiros. O destino, porém, não permitiu que vivessem o suficiente para participar desse momento glorioso da Maçonaria Paulista e Brasileira.

SITUAÇÃO DA MAÇONARIA PAULISTA NO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

A fim de possibilitar uma visão do estágio de desenvolvimento da Sublime Ordem no Estado de São Paulo, desde meados do século XIX até os primeiros anos do século XX, serão transcritos trechos da obra elaborada por GIUSTI (1922), intitulada : “A Maçonaria no Centenário”, editada em comemoração ao Primeiro Centenário da Independência do Brasil.

Segundo o citado autor, em 1831, logo depois que D. Pedro I abdicou em favor de seu filho, instalou-se no Rio de Janeiro o “Grande Oriente Nacional Brasileiro”, conhecido por “Oriente da Rua Santo Antônio” e depois “Oriente da Rua do Passeio”. Quase ao mesmo tempo, as lojas que haviam formado o “Grande Oriente do Brasil” em 1827 reergueram suas colunas e elegeram, novamente, José Bonifácio de Andrada e Silva, seu Grão-Mestre.

O “Grande Oriente Nacional Brasileiro” enviou emissários para as províncias com poderes para criar lojas e iniciar obreiros.

É possível que, no mesmo ano de 1831, emissários do “Grande Oriente Nacional Brasileiro” tenham fundado, em Porto Feliz, a Loja “Inteligência”.

Não se dispõe de documentos que autorizem a afirmar que tenham existido outras Lojas em São Paulo, antes da de Porto Feliz, ainda que existissem muitos maçons esparsos na antiga Província.

Pouco tempo depois, em 13 de março de 1832, era fundada a Loja “Amizade”, que ficou sendo o centro da Maçonaria Paulista, ou seja, a “Loja Mãe” ou “Grande Loja” e nessa condição tinha poderes para fundar outras Lojas na então Província de São Paulo.

Assim, foram fundadas pela Loja “Amizade” várias Oficinas no interior da Província, todas subordinadas ao “Grande Oriente Nacional Brasileiro”.

O “Grande Oriente do Brasil”, entretanto, não deixou a Província de

São Paulo à disposição das outras potências, uma vez que também fundou inúmeras Lojas.

Em 1863, o “Grande Oriente do Brasil” se dividiu em duas facções, uma com sede no Vale do Lavradio, sob a presidência do Barão de Cayru e outra com sede no Vale dos Beneditinos, sob a direção do Dr. Joaquim Saldanha Marinho, o temível “Ganganelli”. Nessa ocasião, as lojas de São Paulo, que prestavam obediência ao GOB, seguiram Saldanha Marinho em sua quase totalidade.

Um ano depois, em 1864, o “Grande Oriente Nacional Brasileiro” se uniria ao “Grande Oriente e Supremo Conselho do Brasil” (Vale do Lavradio), findando assim uma antiga disputa.

Em 20 de maio de 1872, o “Grande Oriente do Brasil” do Lavradio e o dos Beneditinos se fundiram sob a denominação de “Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brasil”. A unificação, porém, teve vida efêmera, uma vez que logo em seguida houve nova separação.

A Maçonaria em São Paulo, todavia, não se deixava abalar com as sucessivas crises e continuava trabalhando. Cidade de estudantes de Direito, nas Lojas de São Paulo se iniciaram vários rapazes, que depois viriam a representar papel significativo na história do País.

Era nas Lojas que se forjavam as mais adiantadas idéias liberais, cujos frutos foram a Lei do Ventre Livre, a Libertação dos Escravos e a Proclamação da República.

No período compreendido entre 1873 e 1882, foram fundadas inúmeras Lojas, ocorrendo em seguida uma certa estagnação na Ordem, o que pode ser atribuído a extinção do “Grande Oriente do Vale dos Beneditinos”, que foi absorvido pelo “Grande Oriente do Vale do Lavradio”.

Em 1889, meses antes da proclamação da República, foram fundadas as Lojas “Roma” em São Paulo e “Fé e Perseverança” em Jaboticabal. Com efeito, aos 20 dias do mês de julho de 1889 o Tenente-Coronel Raphael Piccini liderava um pugilo de homens livres e de bons costumes e fundava a Loja “Fé e Perseverança” que imensas glórias e conquistas traria à terra de João Pinto Ferreira.

Nessa época, a Maçonaria Brasileira apresentava o seguinte quadro: havia no País cento e quarenta e sete Lojas, das quais vinte e quatro em São Paulo, sendo que das Lojas paulistas, dezessete eram capitulares.

Em 1893, era sensível a decadência da Maçonaria Brasileira, uma vez que das cento e quarenta e sete Lojas existentes nos últimos dias do Império, restaram apenas cento e onze Oficinas, das quais oitenta e cinco capitulares, além de três Conselhos de Kadosch.

Em São Paulo havia vinte e três Lojas e um Conselho de Kadosch.

Quatorze novas Lojas foram fundadas no Estado de São Paulo, em 1894, todas elas subordinadas ao Grande Oriente do Brasil, sendo sete na Capital e as outras sete no Interior. Entre as do Interior citam-se: “Deus e Caridade” em Araraquara e “Amor e Luz” em Sertãozinho.

Em 1895 mais oito Lojas foram criadas, entre elas a “Independência e Caridade” de São Carlos. Nesse ano, o Grande Oriente do Brasil contava cento e cinquenta e nove Lojas em todo o País. No Estado de São Paulo estavam instaladas quarenta e três Oficinas, das quais vinte e três eram Capitulares, havendo ainda, um Conselho de Kadosch na Capital.

No ano de 1896 foram fundadas mais vinte e uma Lojas, todas elas no Interior do Estado. O crescimento do número de Lojas prossegue e em 1897, foram implantadas outras quinze Lojas, quatorze no Interior e uma na Capital.

Entre as Lojas do Interior, fundadas em 1897, encontram-se: “Integridade Pátria” em Ribeirão Preto; “Estrela do Rio Pardo” em Jardinópolis; “Avanhandava” em São José do Rio Preto; “Fé e Caridade” em Bebedouro e “Fraternidade Paulista” em Barretos.

Intensificam-se as iniciativas que visam promover uma descentralização administrativa da Maçonaria em cada Estado da Federação, à semelhança do que já ocorria em relação à organização política da República. Os líderes desse movimento deixam claro que esse objetivo deveria ser alcançado, observando os ditames da legislação em vigor e sempre em obediência ao Grande Oriente e Supremo Conselho do Brasil.

Em 1898, fundaram-se dezoito Lojas no Estado de São Paulo, e entre elas, a Loja “Líbero Badaró” em Taquaritinga.

O trabalho de criação de novas Lojas se expande de forma acentuada. A descentralização da Maçonaria é obtida com a promulgação da Constituição do Grande Oriente do Brasil, em 31 de dezembro de 1900. A edição da nova Constituição facultava a instalação de Grandes Orientes Estaduais.

O Grande Oriente Estadual de São Paulo foi autorizado a funcionar em 1.º de outubro de 1901. Em 24 de junho de 1902, foram eleitos Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo, respectivamente, Dr. Carlos Reis e Dr. João Pamphilo de Assumpção, continuando como Grande Secretário Geral o Irmão Antônio Ferreira Neves Júnior.

Estava assim regularmente instalado o “Grande Oriente Estadual de São Paulo”, constituído, nessa ocasião, por cento e vinte Lojas e um Conselho de Kadosch. Instalou-se também o “Consistório de Príncipes do Real Segredo” de São Paulo, ao qual eram encaminhadas as solicitações para elevação aos Graus Superiores ao de Cavaleiro Kadosch.

FUNDAÇÃO DA LOJA

Trinta anos depois da formalização do ato de doação das terras que constituíram o Patrimônio de São Sebastião dos Coqueiros e seis anos após a promulgação da Lei Estadual que criou o Município de Ribeirãozinho, Taquaritinga assistiu à implantação daquela que hoje é a mais antiga entidade civil que a comunidade conhece e que permaneceu em plena atividade desde sua fundação até os dias presentes.

Para caracterizar os procedimentos adotados com vistas à fundação da Loja Maçônica “Líbero Badaró”, se fará uso de dados contidos no artigo publicado por PASTORE (1998) no Jornal “O Mirante”.

“Corria o ano de 1898, Ribeirãozinho se emancipara política e administrativamente de Jaboticabal. Guiados por uma boa estrela, reuniram-se nesta cidade, alguns idealistas e cheios de fé e de esperança, tendo em mira o bem-estar da humanidade, procuraram fundar uma Loja Maçônica.”

“Numa segunda-feira, 9 de maio, em caráter sigiloso, circulou uma convocação convidando os maçons residentes na Vila para uma reunião no sábado seguinte, às sete e meia horas da tarde, na residência de Guilherme Funari, para tratar da fundação de uma Loja Maçônica.”

“Na data marcada, 14 de maio de 1898, ali estavam reunidos ouvindo as explanações do Dr. Carlos Rosso, resolutos a fundarem uma Loja Maçônica na Vila de Ribeirãozinho.”

“Depois de um mês, a 14 de junho de 1898, escolhem para patrono a figura de Líbero Badaró e elegem a Primeira Diretoria: Venerável, Carlos Rosso; Primeiro Vigilante, Giacomino Pagliuso; Segundo Vigilante, Guilherme Fu-

nari; Orador, Josino da Silveira; Secretário, Aurélio de Alvarenga; Tesoureiro, Domingos Carnovale; Cobridor, Fidele Curti.”

“A partir de 1.º de agosto começaram a se reunir regularmente e o seu funcionamento, em caráter provisório, durou até 30 de setembro de 1898.”

“Em 1.º de outubro de 1898, foi reconhecida pelo Grande Oriente do Brasil, passando a trabalhar ao lado de suas co-irmãs, para a consecução das justas aspirações humanas de liberdade e bem-estar.”

“Não foi fácil a esses maçons: Guilherme Funari, Aurélio de Alvarenga, Carlos Rosso, Giacomino Pagliuso, Miguel Nucci, Fidele Curti, Josino da Silveira, Vicente Pagliuso, Francisco Funari, Hyppolito Fortino, Gabriele Aiello, José Francisco de Lucca, Pedro Monteiro, Manoel Luiz Duarte, Gustavo Augusto de Moraes, Francisco de Paula Ferreira do Nascimento, Joaquim Ribeiro do Val Júnior e Domingos Carnovale, pioneiros do progresso, a realização do que imaginavam.”

“Sérios obstáculos foram encontrados pelo caminho, mas foram vencidos com tenacidade.”

A relação de fundadores apresentada por PASTORE (1998) difere daquela encontrada em GIUSTI (1922). Assim é que da relação de PASTORE (1998) constam seis nomes, a saber: Aurélio Alvarenga, Fidele Curti, Francisco de Paula Ferreira do Nascimento, Gustavo Augusto de Moraes, Hypolitto Fortino e Manoel Luiz Duarte, que não são encontrados no livro de GIUSTI (1922). Por outro lado, também existe divergência quanto à grafia de alguns nomes como, por exemplo, o de Josino da Silveira, que em GIUSTI (1922) aparece como José da Silveira. Essa divergência pode ser atribuída a equívocos de interpretação da caligrafia de quem fez o registro dos nomes.

LÍBERO BADARÓ - PATRONO DA LOJA



Buscou-se elaborar uma biografia do Patrono da Oficina, a partir de considerações feitas por PICCININI (1986) e por NASCIMENTO (1986), além de utilizar dados contidos na publicação HELP! HISTÓRIA DO BRASIL (1997).

Giovanni Baptista Líbero Badaró nasceu em 1798, em Laigneglia, uma pequena localidade nos arredores de Gênova.

Após se formar pelas Universidades de Turim e Pádua, teve que imigrar em razão de suas convicções políticas e para escapar às perseguições que lhe moviam as autoridades italianas.

Chegou ao Brasil em 1826. Depois de residir algum tempo no Rio de Janeiro, veio para São Paulo em 1828 e logo conquistou a simpatia da população e a admiração dos estudantes da Academia de Direito, onde passou a lecionar Geometria.

Além de exímio médico operador, Líbero Badaró era poliglota, botânico e matemático, tendo também exercido papel de destaque na imprensa paulista.

Nessa época (1828), o Brasil contava apenas seis anos de independência. D. Pedro I havia sido coroado com a promessa de fazer um governo mais participativo. Para isso, convocou uma Assembléia Constituinte em maio de 1823. Ela teve vida curta: os Deputados elaboraram uma Carta que limitava os poderes do Imperador e era mais liberal do que ele estava disposto a aceitar. D. Pedro I dissolveu a Assembléia em novembro do mesmo ano.

O autoritarismo de D. Pedro I e de seus subalternos passou a ser combatido nas trincheiras da imprensa. Líbero Badaró atuou primeiro no Jornal “O Farol Paulistano”, órgão fundado em 1827, e depois, a partir de 1829, em seu próprio jornal, “O Observador Constitucional”. Seu objetivo era combater os políticos corruptos e prepotentes da época, os figurões avessos às novas idéias. Além disso, tinha como ponto de honra, defender a liberdade de imprensa, manipulada pelos senhores do Império. Com tal postura, passou a incomodar e a atrair a ira dos poderosos da época.

Na noite de 20 de novembro de 1830, às 22:00 horas, quando retornava para sua residência na então denominada Rua Nova de São José, hoje Líbero Badaró, que ficava onde hoje se encontra a cobertura da Galeria Prestes Maia, na Praça do Patriarca, Badaró foi abordado, subitamente, por um tipo estranho que, com acentuado sotaque lusitano, pergunta se era ele o jornalista Badaró. -“Sim” - assentiu o jornalista, perguntando o que desejava seu interlocutor. Este respondeu-lhe que era portador de uns escritos contra o Ouvidor da Comarca, Cândido Ladislau Japiau de Figueiredo e Melo, para serem publicados em seu jornal “O Observador Constitucional”.

Entrementes, um segundo vulto emerge das sombras e, de revólver em punho, aponta para Badaró gritando: -“O artigo é este!...” Um tiro quebrou o silêncio da noite. Badaró, atingido no baixo ventre, recua e tomba mortalmente ferido, enquanto os assassinos desaparecem na calada da noite.

Estudantes que se achavam ali por perto acorrem e logo reconhecem na vítima, a figura do Professor Badaró. Imediatamente transportam-no até sua casa, que dista alguns passos dali.

Rapidamente a notícia se espalha e o povo começa a se juntar em frente à residência do grande líder popular. O Cirurgião-Mor Joaquim Antônio Pinto é chamado e presta-lhe o auxílio que pode.

O artista francês Antoine Hercule Romuald Florence, presente ao seu leito de morte, fez-lhe o desenho da cabeça, sendo esse o único traço da sua austera fisionomia.

Um filho do Cirurgião, o acadêmico Joaquim Antônio Pinto Júnior

recolhe as últimas palavras de Badaró, ditas um pouco antes de entrar em agonia: -“Não me iludam. Sei que morro. Morre um liberal, mas não morre a liberdade!”.

Na noite de 21 de novembro de 1830, morria Giovanni Baptista Líbero Badaró, rodeado de amigos e de um grupo de estudantes.

Nos momentos que precederam sua morte, Badaró apontara como mandante do crime o Ouvidor Geral da Comarca, Dr. Cândido Japiauçu, fato que foi depois confirmado, pois a prisão de um dos assassinos se deu no quintal de sua casa. O próprio Ouvidor, também foi preso e conduzido ao Rio de Janeiro à noite, sob forte escolta, para que não caísse nas mãos do povo que, revoltado, ameaçava linchá-lo.

Segundo NASCIMENTO (1986), a causa do crime foi a seguinte: -“Em Paris, os Republicanos haviam derrubado do trono a Dinastia dos Bourbons. A notícia ao chegar em São Paulo teve grande repercussão e os estudantes da Academia de Direito do Largo de São Francisco promoveram uma grande passeata em comemoração ao fato, terminando com um comício no hoje ‘território livre’”

“O Ouvidor Geral, homem duro, reacionário, não simpatizante do liberalismo e da Independência, promoveu rigorosa devassa para saber quais os estudantes que organizaram as manifestações e quais as famílias que enfeitaram suas janelas com toalhas brancas, flores e luminárias”.

“O jornal do maçom José da Costa Carvalho, “O Farol Paulistano”, que também não via com bons olhos o Ouvidor, criticou-o em suas edições, bem como ao Bispo D. Joaquim Gonçalves de Andrade, que exercia o Governo da Província.”

“Com a realização da devassa, o jornal foi ainda mais duro com o Magistrado e com o Bispo. O Ouvidor abriu um processo contra o jornal, e esse foi o primeiro processo contra a imprensa no Brasil.”

“Líbero Badaró, também maçom e liberalista, tomou partido em favor de Costa Carvalho. O Ouvidor contratou dois pistoleiros: um alemão e um português, sendo o alemão o autor do disparo fatal.”

“A cidade viveu dias agitados. A casa do Ouvidor, onde se esconderam os dois pistoleiros ficou fortemente policiada, pois o povo queria linchá-los todos. Fugiram para o Rio de Janeiro altas horas da madrugada e sob forte escolta policial. No Rio de Janeiro o processo foi arquivado ‘por falta de provas’ e Japiauçu absolvido pelo Tribunal de Justiça.”

De acordo com PECCININI (1986), o jornal “O Polichinello”, periódico que circulava em São Paulo no fim do século passado, afirmava que: “Há quem atribua este horroroso crime a uma ordem de D. Pedro I; outros afirmam que

o monstruoso delito não fora por ele mandado perpetrar, mas emanara de um dito imprudente seu.”

Segundo NASCIMENTO (1986), toda a população de São Paulo compareceu ao sepultamento de Líbero Badaró. Por ser ele um irmão da Ordem Terceira do Carmo, seu corpo foi sepultado em uma cripta da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e ali permaneceu até pouco depois da Proclamação da República, quando então a Colônia Italiana e a Maçonaria realizaram a transladação de seus restos para o Cemitério da Consolação, onde se encontram.

Líbero Badaró teve uma breve trajetória de 32 anos de vida, quatro dos quais passou no Brasil. Entretanto, esses quatro anos foram suficientes para deixar marcas profundas no espírito daqueles que pugnam pela liberdade.

Para homenagear esse insigne jornalista, a Loja Maçônica que se implantou no município de Taquaritinga em 1.º de outubro de 1898, adotou seu nome para título distintivo.

Uma pergunta fica no ar: - O que teria levado os fundadores da Loja Maçônica a adotar o nome de Líbero Badaró, quase setenta anos depois de sua morte?

Infelizmente, ao Autor não é permitido responder concretamente a essa indagação, visto que, entre os papéis que integram os arquivos da Loja, não existem quaisquer documentos que ofereçam a menor possibilidade de uma resposta convincente.

As dificuldades são ainda maiores, uma vez que desapareceram os primeiros livros de atas da Oficina, onde, provavelmente, estariam consignados os motivos que determinaram tal escolha.

Ao Autor só é permitido fazer conjecturas. A primeira delas é a de que os Maçons de Taquaritinga pretenderam homenagear um maçom ilustre, paladino e mártir da liberdade. Essa hipótese carece de fundamentos pois, em que pese a afirmação de NASCIMENTO (1986), de que Badaró era maçom, existem dúvidas quanto à veracidade da mesma.

No período em que Badaró viveu no Brasil (1826 a 1830), as Sociedades Secretas estavam proibidas de funcionar, em razão de Lei aprovada em 4 de setembro de 1823, pela Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil e sancionada pelo Imperador D. Pedro I, no dia 20 de outubro de 1823. Por outro lado, o Grande Oriente do Brasil seria reinstalado em 23 de novembro de 1931, um ano após a sua morte.

Uma segunda hipótese que se levanta é a de que os fundadores da Loja, em sua grande maioria italianos ou descendentes de italianos, houveram por bem prestar homenagens a um ilustre conterrâneo tragicamente desaparecido.

Seja uma ou outra a hipótese verdadeira, ou nenhuma delas, a verdade

é que, com sabedoria, os maçons daquela época escolheram para patrono da Loja de Taquaritinga um homem que sonhou com a liberdade, por ela viveu e morreu. Um homem que defendeu até à morte o sagrado direito de todo ser humano, a maior de todas as formas de liberdade, a liberdade de pensamento, a liberdade de expressão.

Os fundadores da Loja Maçônica “Líbero Badaró”, ao adotarem seu nome para Patrono, agiram consoante os princípios da Sagrada Instituição Maçônica que pugna pela Liberdade e a caracteriza como o bem mais precioso que o homem pode possuir.

Para caracterizar o elevado conceito em que Badaró era tido, transcreve-se, a seguir, um soneto de autoria do Padre José Marianno Gomes Baptista, que era natural de Sabará, Estado de Minas Gerais, e formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Em 29 de dezembro de 1833 José Marianno recebeu das mãos do Bispo Diocesano, D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, as sagradas ordens de Presbítero. O referido sacerdote compôs, por ocasião da morte de Badaró, o seguinte

SONETO¹⁴

Seja-te leve a terra, ó grande, ó justo!
Corajoso escriptor, da Pátria esteio
Outr’ora ella te viu, sem vil receio
Regar da Liberdade o tronco augusto

Perigos venceste, subjugaste o susto,
Ao Despotismo audaz pozeste um freio.
Viste de benções mil, de glória cheio
Triumphar a razão, mas não sem custo.

Ah! se podem soar na Eternidade
Os tristes echos de magoado pranto
Que em nós excita funeral saudade,
Attende lá do empireo sacrosanto
A dor pungente, à lugubre anciedade
Do Brazil, que, em perder-te, perde tanto.

¹⁴ Conserva-se a grafia usada na época.



**Mausoléu onde repousam os restos
mortais de Libero Badaró
(Cemitério da Consolação em São Paulo)**

LIVRO DE CADASTRO: - UMA PRECIOSIDADE

Os grandes feitos, as conquistas, os dissabores, enfim os acontecimentos que deixaram marcas na vida desta Centenária Oficina, só podem ser relatados com riqueza de detalhes a partir de 24 de março de 1917, pois essa é a data da reunião registrada no mais antigo livro de atas que se encontra nos arquivos da Loja.

Os livros anteriores, que registram os acontecimentos havidos no período compreendido entre a data da fundação (1.º de outubro de 1898) e 24 de março de 1917, estão desaparecidos.

Muito embora não se disponha de tais livros, buscou-se em outras fontes as informações necessárias para retratar, ainda que palidamente, os tempos vividos pela Loja “Líbero Badaró”, nas duas primeiras décadas de existência.

Uma dessas fontes foi o “Livro de Cadastro”, mandado confeccionar em dezembro de 1933, pelo Venerável Mestre, José Mendes Ferreira. Uma Comissão Especial foi nomeada para fazer um levantamento completo de todos os Irmãos que pertenceram, ou que pertenciam, ao Quadro da Loja, desde a sua fundação. Os membros da referida Comissão contaram com os elementos de que dispunham os arquivos da Loja.

Ao que parece, já em 1933, os primeiros livros haviam desaparecido, pois analisando-se com atenção o referido Livro de Cadastro, encontra-se como ponto de partida para as referências, a informação de que tal Irmão pertenceu ao quadro da Loja, tendo em vista seu nome constar da ata dos trabalhos de tal dia, do mês de fevereiro de 1907. Assim, o ano de 1907 parece ter sido o ponto de partida para o levantamento efetuado.

Sábria decisão tomada pela Loja, naquele dia 25 de dezembro de 1933, pois caso isso não houvesse sido realizado, seguramente muitas das informações que serão expostas nesta obra talvez não estivessem disponíveis.

Outro livro precioso do qual se lançará mão para esclarecer, por exemplo, a origem dos fundadores da Loja “Líbero Badaró”, é o “Livro de Matrícula” da Loja “Fé e Perseverança”. Esse livro é resultado de um trabalho minucioso de pesquisa, conduzido pelo Irmão Ewerton Basso, membro ativo da “Fé e Perseverança”, que através de paciente e dedicada averiguação, lendo todas as atas da Loja, pode compor um documentário que se constitui em fiel depositário das informações a respeito dos Irmãos que se iniciaram na “Fé e Perseverança” ou a ela se filiaram ao longo de mais de um século de existência.

GALERIA DOS FUNDADORES DA LOJA “LÍBERO BADARÓ”

Para se participar da fundação de uma Loja, tanto nos dias que correm quanto antigamente, há a necessidade imperiosa de ser Maçom. Uma pergunta que logo vem à mente: - Onde teriam sido iniciados os fundadores da Loja?

Como se afirmou, não se dispõe dos primeiros livros de atas, mas fazendo uso do já mencionado “Livro de Cadastro” da “Líbero Badaró” e do “Livro de Matrícula” da “Fé e Perseverança”, procurou-se obter algumas informações a respeito dos fundadores da “Líbero Badaró”, que são expostas a seguir:

AURÉLIO ALVARENGA - (folha 033 do “Livro de Matrícula”). Brasileiro, nascido em janeiro de 1851, casado, comerciante. Foi proposto na “Fé e Perseverança” em 27 de novembro de 1889, aprovado e iniciado em 1.º de dezembro de 1889. Elevado a Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom, em 22 de dezembro de 1889. Residia em Jaboticabal. Seu nome aparece como Secretário da Primeira Diretoria da Loja “Líbero Badaró”, eleita em 14 de julho de 1898.

CARLOS ROSSO - (nada foi encontrado, quer no “Livro de Cadastro”, quer no “Livro de Matrícula”). Refere a tradição que o Irmão Rosso era de nacionalidade italiana e exercia a profissão de médico. Ao que parece, teria sido iniciado na Itália e foi quem liderou o movimento pela implantação de uma Loja na cidade. Na ata do dia 14 de abril de 1917, ao fazer um desabafo, o Venerável Mestre Giacomino Pagliuso afirma que, em 1902, assumiu pela primeira vez a presidência da Loja, quando o Venerável Titular, Irmão Carlos Rosso se retirou para a Europa. Isso leva a crer que Rosso esteve à frente dos destinos da Loja desde sua fundação até o momento em que retornou a seu país de origem.

1º CENTENÁRIO
1898 ★ 1998



ARLS "LÍBERO BADARÓ"
TAQUARITINGA - SP
Fundada em 1º Outubro 1898

Comemoração do "1º Centenário"

Homenagem aos Fundadores

DR. CARLOS ROSSO

GIACOMINO PAGLIUSO

GUILHERME FUNARI

JOSINO DA SILVEIRA

AURÉLIO ALVARENGA

DOMINGOS CARNOVALLI

FIDÉLIS CURTI

PEDRO MONTEIRO

VICENTE PAGLIUSO

FRANCISCO DE LUCCA

FRANCISCO P.F. NASCIMENTO

GABRIEL AIELLO

HIPÓLITO FORTINO

JOAQUIM R. DO VAL JUNIOR

MIGUEL NUCCI

FRANCISCO FUNARI

MANOEL LUIZ DUARTE

GUSTAVO AUG. DE MORAES

Taquaritinga, 1º Outubro 1998

DOMINGOS CARNEVALLE (folha 116 do “Livro de Matrícula”). A grafia encontrada tanto no livro de GIUSTI (1922), quanto no Livro de Matrícula, é esta e não CARNOVALLE, como consta em PASTORE (1998). Domingos, ao que parece, foi iniciado em outra Oficina, pois foi proposto e filiado à “Fé e Perseverança” em 31 de agosto de 1895. Permaneceu como membro ativo do quadro por três anos, visto que seu “quite-placet” foi expedido em 18 de agosto de 1898, provavelmente por estar participando da fundação da Loja. Domingos Carnevalle aparece ocupando o cargo de Tesoureiro da Primeira Diretoria da Loja “Líbero Badaró”, eleita em 14 de julho de 1898.

FIDELI CURTI- (As informações foram colhidas no “Livro de Cadastro”). Nasceu na Itália em 30 de dezembro de 1873. Iniciado na cidade de São Carlos, em 09 de julho de 1896, provavelmente na Loja “Independência e Caridade”, fundada em 1895, não se cogitando de sua iniciação na “Eterno Segredo”, também da cidade de São Carlos, visto que foi fundada em 1º de dezembro de 1899. No citado “Livro de Cadastro” existe uma informação que causa uma certa dúvida, pois consta que Fideli teria ingressado na “Líbero Badaró” em 1900. Ora, a ser verdadeira essa informação, seu nome não poderia constar do quadro de fundadores, a menos que a Loja tivesse estabelecido um prazo durante o qual todos os que nela se iniciassem, ou a ela se filiassem, seriam considerados seus fundadores. A dúvida pode ser desfeita se se considerar que o valoroso Irmão Fideli Curti exerceu o cargo de Cobridor da Primeira Diretoria da Loja, eleita em 14 de julho de 1898.

Fideli foi eleito e exerceu o cargo de Segundo Vigilante em 1907. Depois, ocupou a Primeira Vigilância, ininterruptamente, no período de 1908 a 1912. Teve seu “quite-placet” expedido em 30 de agosto de 1913. Quase trinta e oito anos depois, em 13 de abril de 1951, foi readmitido na Loja. Em seguida, em 28 de março de 1952, considerando tudo o que realizou em prol da Oficina, bem como sua idade avançada (79 anos), recebeu o preito de gratidão dos obreiros da “Líbero Badaró”, que lhe concederam o título de “Filiando Livre”.

FRANCISCO FUNARI (informações constantes do “Livro de Cadastro”). São poucas as informações. Seu nome constava da ata dos trabalhos do dia 16 de fevereiro de 1907. Era portador do Grau 18, Cavaleiro Rosa-Cruz, pois seu nome também se encontra entre os fundadores do Capítulo “Líbero Badaró”, em 31 de agosto de 1908. O registro consignado no “Livro de Cadastro” afirma que seu “quite-placet” foi expedido pouco tempo depois. Através de contato mantido com um de seus filhos, Sr. Antônio Funari, antigo funcionário da Prefeitura do Município de Jaboticabal, foi possível acrescentar alguns outros dados. Francisco Funari era italiano, nascido em Malito, província de Cosenza. Foi fazendeiro no município de Taquaritinga. Casou-se em 1903 com

Dona Gracia Húngaro, na cidade de Jaboticabal. Deixou Taquaritinga e foi para São João da Boa Vista para administrar a Fazenda Santa Tereza do Ouro que, na época, possuía cerca de quinhentos mil pés de café. Francisco faleceu em 1971, aos noventa e seis anos de idade.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DO NASCIMENTO (folha 069 do “Livro de Matrícula”). Brasileiro, nascido em 1861, casado e lavrador de profissão. Foi proposto e iniciado na “Fé e Perseverança” em 31 de outubro de 1891. Elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom em 23 de novembro de 1895.

GABRIEL AIELLO (dados constantes do “Livro de Cadastro”). Seu nome constava da ata da sessão realizada em 23 de fevereiro de 1907. Não há registro de quando lhe foi expedido o “quite-placet”, entretanto é certo que tal tenha ocorrido. Em 31 de agosto de 1940 o Irmão Aiello se regulariza perante a Oficina e recebe cumprimentos e felicitações por ter participado do ato de fundação da Loja há “32 anos atrás”. Na realidade houve um equívoco de registro, pois o correto é 42 anos, uma vez que a Loja foi fundada em 1898 e a regularização ocorreu em 1940.

GIACOMINO PAGLIUSO (folha 120 do “Livro de Matrícula” e anotações do “Livro da Cadastro”). Italiano, nascido em 1º de outubro de 1867, casado, exercia a profissão de agricultor. Do “Livro de Matrícula” consta que teve seu nome proposto à “Fé e Perseverança” em 06 de maio de 1895. Foi aprovado dia 11 de maio e filiado em 07 de setembro do mesmo ano, tendo seu “quite-placet” expedido em 25 de janeiro de 1898. Assim, resta claro que o Irmão Giacomino não foi iniciado na “Fé e Perseverança”, mas a ela se filiou, diferentemente do que está registrado no “Livro de Cadastro”. Segundo tal registro, teria ele se iniciado na “Fé e Perseverança” em 24 de março de 1897. Outro registro interessante é a informação de que se filiou à “Líbero Badaró” em 14 de julho de 1898, quando a Loja ainda estava trabalhando de forma provisória.

Solicitou o “quite-placet” em 18 de novembro de 1908, e, posteriormente, em 28 de março de 1914 retornou à Loja, tomando assento como Venerável de Honra.

Através da leitura da ata do dia 14 de abril de 1917, o Irmão Ermildo Tiosso concluiu que Giacomino Pagliuso foi o segundo Venerável da Loja, ao assumir o lugar deixado por Carlos Rosso. Depois foi eleito Presidente da “Líbero Badaró” nos seguintes períodos: de 1902 a 1907 e de 1914 a 1917. Cumpre lembrar que o mandato era de um ano, o que exigia eleições periódicas. Seguramente, Giacomino Pagliuso foi um dos Irmãos que mais tempo exerceu o cargo de Venerável Mestre.

Giacomino Pagliuso faleceu na cidade de São Paulo, conforme se encontra registrado na ata dos trabalhos de 26 de fevereiro de 1921.

GUILHERME FUNARI. Sobre esse Irmão não se encontrou absolutamente nada, a não ser o registro feito por PASTORE (1998), de que a fundação da “Líbero Badaró” se deu em sua residência, e que integrou a Primeira Diretoria da Loja, ocupando o cargo de Segundo Vigilante.

GUSTAVO AUGUSTO DE MORAES (folha 117 do “Livro de Matrícula”). Nascido em 1875, casado. Teve seu nome proposto à “Fé e Perseverança” em 09 de março de 1895. Sua iniciação ocorreu em 31 de agosto do mesmo ano. Em 09 de novembro de 1895 foi elevado e exaltado aos Graus de Companheiro e de Mestre Maçom. Consta que foi eliminado a 07 de janeiro de 1905.

HYPOLITTO FORTINO (folha 092 do “Livro de Matrícula” e informações do livro de CAPALBO (1994)). Italiano, nascido em 1854. Proposto em 29 de dezembro de 1894, foi iniciado na “Fé e Perseverança” em 26 de janeiro de 1895. Foi elevado e exaltado aos Graus de Companheiro e Mestre no dia 23 de fevereiro de 1895. Segundo BEDUSCHI (1989), Hypolitto exerceu o cargo de Terceiro Experto na Diretoria da “Fé e Perseverança”, eleita em 16 de fevereiro de 1896.

A vinculação de Fortino com a cidade de Jaboticabal é identificada por CAPALBO (1994), quando menciona fato ocorrido em 1.º de fevereiro de 1894, ocasião em que a Câmara Municipal nomeia Comissão para estudar a proposta apresentada por ele e Públio Pugó, através da qual solicitavam privilégio para implantar uma estação geradora, bem como para explorar o fornecimento de energia elétrica, pelo prazo de vinte anos.

JOAQUIM RIBEIRO DO VAL JÚNIOR (folha 139 do “Livro de Matrícula”). Brasileiro, casado, nascido em 1854, lavrador. Foi proposto em 07 de dezembro de 1895. A iniciação na “Fé e Perseverança” deu-se em 25 de setembro de 1896. Seu “quite-placet” foi expedido em 19 de agosto de 1898. Em sua folha cadastral consta a informação de que residia em Ribeirãozinho.

JOSÉ FRANCISCO DE LUCCA. Nenhuma informação adicional foi obtida junto aos livros pesquisados e as únicas referências a seu respeito são as de que integrou o grupo dos fundadores da Loja “Líbero Badaró”.

JOSINO DA SILVEIRA (folha 099 do “Livro de Matrícula” e dados do “Livro de Cadastro”). Foi proposto na “Fé e Perseverança” em 05 de janeiro de 1895. Sua iniciação ocorreu em 02 de março de 1895. Não há registro de pedido de “quite-placet”, mas tal deve ter sucedido, porque o Irmão Josino aparece como Orador da Primeira Diretoria da Loja “Líbero Badaró”, eleita a 14 de julho de 1898. Exerceu também o cargo de Segundo Vigilante nas administrações de 1908, 1909 e 1910. Em 1912 exerceu o cargo de Adjunto de

Orador. Seu falecimento foi registrado na ata dos trabalhos de 30 de janeiro de 1915, o que leva a crer que deve ter integrado o quadro da Loja até falecer.

MANOEL LUIZ DUARTE (folha 039 do “Livro de Matrícula”). Brasileiro, nascido em 1857, lavrador, casado. Foi proposto em 27 de novembro de 1889, aprovado em 2 de dezembro e iniciado em 25 de dezembro de 1889, na “Fé e Perseverança”. Como se observa, sua iniciação se deu no dia de Natal de 1889. É bem provável que nessa época não houvesse o apelo comercial que se verifica nos dias atuais e que o dia de Natal fosse considerado um dia normal, como outro qualquer. Além do mais, como se vê, não existiam as férias maçônicas que são observadas nos dias que correm.

MIGUEL NUNCIO (folha 036 do “Livro de Matrícula”). Há que se fazer um esclarecimento preliminar. O Miguel Nucci de que falam GIUSTI (1922) e PASTORE (1998), na realidade deve ser o Miguel Nuncio registrado no Livro de Matrícula da “Fé e Perseverança” e essa diferença de grafia fica por conta da interpretação que foi feita da caligrafia de quem registrou o nome nos documentos utilizados em ambas as citações. A ser verdadeira essa premissa, pode-se declinar os dados de Miguel Nuncio: - Italiano, nascido em 1855, casado e lavrador. Foi proposta sua iniciação na “Fé e Perseverança” em 02 de novembro de 1889. A aprovação de seu nome ocorreu uma semana depois. A iniciação foi realizada em 07 de dezembro de 1889. A elevação ao Grau de Companheiro e a exaltação ao Grau de Mestre Maçom ocorreram no mesmo dia, 22 de dezembro de 1889. Seu “quite-placet” foi expedido em 25 de janeiro de 1898. Há a anotação de que residia em Jaboticabal.

PEDRO MONTEIRO (folha 144 do “Livro de Matrícula”). Brasileiro, nascido em 1878, solteiro e lavrador. Foi proposto em 19 de outubro de 1896. A iniciação na “Fé e Perseverança” ocorreu no dia 31 do mesmo mês. No dia 12 de dezembro de 1896 se deu a elevação ao Grau de Companheiro Maçom e a exaltação ao Grau de Mestre Maçom. Seu “quite-placet” foi expedido em 08 de janeiro de 1898, ano de fundação da “Líbero Badaró”. Está registrado que residia em Ribeirãozinho.

VICENTE PAGLIUSO. Não se encontrou registro algum, tanto no “Livro de Cadastro”, quanto no “Livro de Matrícula”

A REGULARIZAÇÃO DA LOJA

Texto provavelmente elaborado em 1921 ou 1922 pela Diretoria dessa época e publicado na obra de GIUSTI (1922), afirma que a regularização da “Líbero Badaró” foi procedida pelos respeitáveis Irmãos João Baptista Nobre, José Baptista da Rocha e João Baptista Maia, todos portadores do Grau 30, Cavaleiro Kadosch.

Na citada obra consta a informação de que a regularização ocorreu três meses e quinze dias após sua fundação, isto é, a 16 de novembro de 1898.

BEDUSCHI (1989) confirma os nomes dos Irmãos que compuseram a Comissão Regularizadora, informando, também, que todos pertenciam ao quadro da “Fé e Perseverança” e que João Baptista Nobre ocupou a Presidência da Comissão, enquanto que a Primeira e Segunda Vigilâncias foram exercidas, respectivamente, por José Baptista da Rocha e João Baptista de Souza Maia. Afirma, ainda, que a cerimônia de Regularização ocorreu em setembro de 1898 e não em novembro. Tal afirmação tem lógica porque o Reconhecimento dado pelo Grande Oriente do Brasil só poderia ter ocorrido depois do ato de regularização. Como se sabe, o reconhecimento se verificou em 1.º de outubro de 1898.

Por outro lado, a se considerar como verdadeira a afirmação contida em GIUSTI (1922), pode-se chegar à conclusão de que os Diretores da Administração do exercício 1921/1922 consideravam a data de fundação da Loja como sendo 1.º de agosto e não 1.º de outubro, como ficou consagrada.



Carta Constitutiva

2ª VIA

O Soberano Grão-Mestre Geral da Ordem

Faz saber que, tendo em vista e decidido pelo Ilustre Conselho Federal da Ordem, deferindo a súplica da Loja Provisória
 "LIBERO BADARÓ" Fundada em 01 de OUTUBRO de 1898 ao
 Oriente de TAQUARITINGA Estado de SÃO PAULO

Resolve:

Autorizar a Regularização e Filiação da referida Loja, com o Título Distintivo de Augusta e Respeitável
 Loja Simbólica "LIBERO BADARÓ" Nº 0625, que a partir desta data passa a
 gozar de todos os direitos, privilégios e regalias.

Dado e traç. na Gr.: Secret. Geral de Administração do Gr.: Or.: do Brasil, Brasília - DF., aos 20º dias do mês
 do ano da R.: L.: 59 84, 20 de SETEMBRO de 1984 E.: V.:

Grande Secretário Geral de Administração

Grão Mestre Geral da Ordem

Grande Secretário Geral de Finanças

Grande Secretária Geral da Guarda dos Sêlos



VENERÁVEIS DO PERÍODO DE 1899 A 1907

Como já se afirmou, a Loja não possui os primeiros livros de atas em seus arquivos. Uma questão que se apresentava como crítica se referia à identificação dos Irmãos que ocuparam o Primeiro Malhete da Oficina, no período compreendido entre os anos de 1899 e 1907, visto que, em 1898, quando a Loja foi fundada, ocupou o Trono de Salomão o Irmão Carlos Rosso.

Muito embora o “Livro de Cadastro” seja rico em detalhes, ele contém registros de fatos ocorridos com os Irmãos do quadro a partir de 1907, ficando, assim, um hiato de oito anos na história da vida da Loja. Essa situação conduzia a um perpétuo esquecimento os Irmãos que ocuparam a Presidência da Loja no período considerado.

Permitiu o Grande Arquiteto do Universo que o Irmão Giacomino Pagliuso, integrante do grupo de fundadores da Loja “Líbero Badaró”, segundo Venerável Mestre de sua história e Venerável do exercício de 1917, fizesse um pronunciamento na sessão do dia 14 de abril do referido ano. Esse pronunciamento representou o lançamento de um facho de luz sobre a questão. O Venerável Mestre do Centenário, Ermildo Tiosso, com perspicácia, seguiu esse facho de luz lançado por Giacomino e conseguiu desvendar a intrincada questão, elucidando o que parecia impossível de aclarar.

Giacomino, entre outras coisas, afirmava naquela oportunidade, que havia assumido pela primeira vez a Presidência da Loja quando “o Dr. Rosso, digníssimo homem e honrado maçom, lhe pediu para assumir o cargo, uma vez que iria retornar para sua terra natal”. Depois disso, Giacomino afirma que “foi reeleito por quatro ou cinco anos e que seu sucessor foi o Irmão Manoel Mendes Pereira”. Diz mais o Venerável Giacomino, que “durante o mandato do Irmão Manoel houve desavença entre Irmãos o que determinou o fechamento

da Loja pelo Grande Oriente”.

Estava revelada a questão! Com essas informações e outras que buscou no “Livro de Cadastro”, foi possível ao Irmão Tiosso estabelecer que o Irmão Carlos Rosso ocupou a Presidência da Loja desde sua fundação até o ano de 1902 e que, de 1902 a 1907, ocupou-a o Irmão Giacomino Pagliuso.

A FUNDAÇÃO DO SUBLIME CAPÍTULO

De acordo com informação encontrada em GIUSTI (1922), o Sublime Capítulo “Líbero Badaró” foi instalado, de forma provisória, em 31 de agosto de 1908, tendo sido assinada a carta capitular no dia 1.º de abril de 1910.

Seis Irmãos se constituíram em fundadores, tanto da Loja Simbólica, quanto do Sublime Capítulo. São declinados a seguir os seus nomes: Giacomino Pagliuso e Miguel Nuncio, que eram portadores do Grau 30 - Cavaleiro Kadosch; Fideli Curti, Francisco Funari, Gabriel Aiello e Josino da Silveira, todos portadores do Grau 18 - Cavaleiro Rosa-Cruz.

Sobre a vida desses seis Irmãos já se discorreu quando foi abordado o tema: Galeria de Fundadores da Loja “Líbero Badaró”.

Além desses seis já nomeados, outros quatro Irmãos participaram da fundação do Sublime Capítulo. São expostas a seguir as informações obtidas e que procuram retratar a vida profana e maçônica dos mesmos:

JOÃO JOSÉ DE CAMPOS (informações colhidas no “Livro de Cadastro”). Brasileiro, nascido em 24 de junho de 1851. Foi iniciado em 22 de outubro de 1898. Era portador do Grau 18. Exerceu o cargo de Adjunto de Secretário nas administrações de 1907 e de 1909. Seu falecimento foi registrado na ata dos trabalhos realizados em 04 de julho de 1923.

JOSÉ ZÁCCARO (folha 210 do “Livro de Matrícula” e informações obtidas no “Livro de Cadastro” e no livro de CAPALBO (1994)). Italiano, médico, portador do Grau 30. Foi membro ativo da Loja “Igualdade II”, de Monte Alto. Em 31 de maio de 1902, recebeu da “Fé e Perseverança” o título de Membro Honorário. Posteriormente, em 19 de fevereiro de 1904, a ela se filiou. Solicitou o “quite-placet”, em 9 de dezembro de 1905. Filiou-se à Loja “Líbero Badaró”, em 11 de janeiro de 1908. Foi seu Venerável em cinco oportunidades, de 1908 a 1912. No ano seguinte, em 30 de agosto de 1913, solicitou

seu “quite-placet”. Segundo CAPALBO (1994), notícia publicada nos jornais de 11 de junho 1905 dava conta de que: “na Estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro de Jaboicabal, foram recepcionados os facultativos: Felippo Di Felippo e Giusepe Zaccaro. Ambos foram ao Rio de Janeiro, com o fim de se submeterem a exames para poder clinicar no país, visto que os mesmos eram formados na Europa. A Banda de Música “Pietro Mascagni” esteve presente e, no Forum, o Dr. Irineu Vilella fez brilhante discurso”.

MANOEL MENDES PEREIRA (dados do “Livro de Cadastro). Era portador do Grau 30. Foi eleito Venerável em duas ocasiões: 1907 e 1913. Solicitou seu “quite-placet” em 21 de outubro de 1922.

NICOLAU AMENDOLA (informações colhidas no “Livro de Cadastro”). Italiano, nascido em 24 de dezembro de 1866, casado e negociante. Sua iniciação ocorreu em 16 de outubro de 1898. Exerceu o cargo de Mestre de Cerimônias, em 1907 e 1916. Foi Cobridor em sete administrações, de 1908 a 1914. Sua elevação ao Grau 30 foi aprovada em 17 de dezembro de 1926. O Irmão Nicolau Amendola faleceu em 28 de novembro de 1929.

Em 01 de outubro de 1910, o Capítulo “Líbero Badaró” foi oficialmente instalado, passando a funcionar de forma regular. Por decreto do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, datado de 01 de dezembro de 1910, a Loja passou a usar o título de Loja Capitular “Líbero Badaró”.

A ESCOLA IMPLANTADA PELA LOJA

A partir de 08 de outubro de 1917, o tema: implantação de uma escola sob os auspícios da Loja “Líbero Badaró”, passa a fazer parte das preocupações dos Irmãos do quadro. Nessa data, foi proposta a constituição de uma Comissão Especial integrada pelos Irmãos: Domingos Amendola, Nicola Scalise e Salvador Pagliaruli, para tratar do assunto.

Vinte dias depois, o Irmão Salvador informava à Loja que os bancos escolares já haviam sido comprados e que a Comissão tinha acabado de contratar o Professor, Sr. Acácio Azevedo, para tomar todas as providências visando organizar a escola.

A Loja é comunicada que na compra dos bancos foi despendida a soma de 148\$000 (cento e quarenta e oito mil réis), e que o Professor Acácio iria receber um salário mensal de 50\$000 (cinquenta mil réis), durante os primeiros meses de funcionamento da escola, observando assim, deliberação anterior tomada pela Loja.

A adequação do local destinado a abrigar a sala de aula necessitava de instalação de energia elétrica, sendo autorizada a efetivação de solicitação ao Gerente da Companhia de Eletricidade.

Além disso, era proposta também a construção de um “mictório” para uso do Professor e dos alunos. A Comissão já designada ficou encarregada de tomar as providências necessárias para a construção do melhoramento, bem como para providenciar a aquisição de mais algum material necessário ao perfeito funcionamento da escola.

A inauguração da escola que, inicialmente, estava prevista para acontecer no dia 5 de novembro de 1917, teve que ser transferida para o dia 12 do mesmo mês, em virtude de luto decretado pelo falecimento de um Irmão integrante da

Administração do Grande Oriente Estadual.

Decidiu-se, também, anunciar nos jornais da cidade que as matrículas continuavam abertas aos interessados. O Venerável Mestre solicitou ainda, que a Comissão comunicasse às empresas locais que, a partir do dia 12 de novembro, estaria funcionando uma escola no período noturno, nas dependências da Loja.

Decorridos dois meses de funcionamento, o Professor Acácio solicitou aumento de salário e foi atendido. Seus vencimentos passaram de 50\$000 (cinquenta mil réis) para 80\$000 (oitenta mil réis), a partir de 1.º de janeiro de 1918.

A Câmara de Vereadores de Taquaritinga havia consignado no Orçamento Municipal uma verba mensal de 50\$000 (cinquenta mil réis) destinada à escola e o Venerável Mestre solicitava ao Irmão Secretário que providenciasse o requerimento necessário, permitindo, dessa forma, o recebimento dessa importância.

Em 16 de março de 1918 o nome do Professor Acácio era proposto à iniciação. O candidato é solteiro, tem quarenta e cinco anos e além de professor é jornalista.

Tempos depois, o Irmão Salvador Pagliaruli, membro da Comissão, informava à Loja que as despesas com a implantação da escola importavam em 256\$000 (duzentos e cinquenta e seis mil réis). Por iniciativa do próprio Irmão Pagliaruli é feita uma subscrição entre os Irmãos, com vistas a amenizar a situação financeira da Tesouraria da Loja. A subscrição arrecadou 54\$000 (cinquenta e quatro mil réis), totalmente destinados à aquisição de outros materiais necessários à escola.

Na reunião do dia 24 de novembro de 1917, o Venerável Mestre deixou consignada sua manifestação de profundo agradecimento, por tudo o que foi realizado pela Comissão Especial encarregada da implantação da escola.

Para se ter uma idéia do valor relativo das quantias mencionadas procurou-se estabelecer um paralelo entre elas e o valor dos recursos depositados no Tronco de Beneficência da Loja. Na época em que a escola foi implantada, o Tronco produzia cerca de três a quatro mil réis por reunião, o que correspondia a uma receita de doze a dezesseis mil réis por mês.

De uma maneira geral, as Lojas que se estabeleceram no país em fins do século XIX, ou início do século XX tinham entre seus objetivos a implantação de uma escola na cidade onde se achavam instaladas, fossem elas diurnas ou noturnas, ou ainda, destinadas à educação de crianças ou de adultos.

Pode-se dizer que a atitude de implantar escolas tomada pela “Líbbero Badaró” e por outras Lojas Maçônicas espalhadas pelo Estado, seguia fielmente as diretrizes emanadas da cúpula diretiva da Maçonaria Brasileira.

A Instituição Maçônica, já em 1915, se preocupava intensamente com aspectos relacionados à educação da família maçônica, e, em especial, das

crianças brasileiras.

A importância que o Grande Oriente do Brasil atribuía à questão educacional pode ser avaliada pela leitura do inteiro teor do Decreto n.º 513, assinado pelo Grão-Mestre Geral, Lauro Sodré, transcrito a seguir:

“Lauro Sodré, Grão-Mestre da Ordem Maçônica no Brasil, faz saber a todos os Maçons e Oficinas da Federação, para que cumpram e façam cumprir, que, pela Soberana Assembléia Geral, foi adotada, em sessão de 20 do corrente mês, a seguinte resolução:

Art. 1.º - O ensino primário da língua nacional é obrigatório para todos os filhos de maçons, entre os sete e doze anos de idade.

Art. 2.º - Em todos os Orientes onde não houver escolas gratuitas mantidas pelo governo do país, ou por associação leiga de qualquer natureza, as Lojas e os Maçons aí residentes são obrigados a suprir essa falta e a essa missão, de preferência, dedicar todos os sacrifícios de que forem susceptíveis, coletiva e pessoalmente.

Parag. 1.º - Para tal fim, as Lojas têm o direito ao auxílio de que trata o art. 76 do Regulamento Geral.

Parag. 2.º - As escolas assim criadas serão públicas.

Parag. 3.º - As Oficinas e os Maçons de que trata este artigo, têm direito ao título de Benemerência da Ordem, com isenção do pagamento da respectiva jóia.

Art. 3.º - O Grande Oriente do Brasil, por nenhum de seus órgãos, poderá conceder aos infratores desta lei, Obreiros ou Oficinas, distinção ou favor de qualquer espécie, cargo, título, função, ou aumento de salário, nem reconhecer os que forem concedidos pelas Lojas.

Parágrafo Único - Haverá na Grande Secretaria Geral da Ordem, um registro especial, no qual serão inscritos os Maçons e Oficinas que o Conselho Geral da Ordem declarar infratores desta lei, nos termos do artigo 398 “in fine” do Regulamento Geral

Art. 4.º - Revogam-se as disposições em contrário.”

Em 1922 a escola já contava quatro anos de efetivo exercício e a Administração da época fazia uma avaliação, inserida no livro de GIUSTI (1922), vazada nos seguintes termos: “Além das salas necessárias a um templo Maçônico, há uma ampla e bem arejada, para o funcionamento da escola nocturna. Esta escola vem prestando inestimáveis serviços à mocidade que não pode freqüentar as aulas diurnas. Hoje sua regência está entregue ao Irmão João Teixeira Lara, provector Diretor do Grupo Escolar desta localidade.”

A LOJA E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Os fatos importantes vividos pelo país, ou aqueles que envolviam outros países do mundo, repercutiam nos mais longínquos rincões da Pátria e, como não poderia deixar de ser, também tinham ressonância no interior das Lojas Maçônicas.

A Primeira Grande Guerra Mundial (1914 a 1918), sem dúvida, foi um acontecimento marcante vivido pela humanidade no século XX e repercutiu no seio da “Líbero Badaró”.

No dia 20 de abril de 1917, a ata dos trabalhos da Loja registra a primeira manifestação relacionada com o conflito mundial. Trata-se da deliberação tomada pela Loja, acatando solicitação feita pelo Irmão Jeferson Tavares Paes, no sentido de enviar um telegrama ao Presidente da República, declarando irrestrito apoio às decisões tomadas, em face dos acontecimentos da Guerra.

Para redigir o telegrama foi nomeada uma comissão composta pelos Irmãos: José Mendes Ferreira, Bento Ferreira de Carvalho e Jeferson Tavares Paes.

O telegrama estava assim redigido: “Exmo. Sr. Presidente da República. Palácio do Catete. Rio Janeiro. Loja Líbero Badaró unanimemente resolveu sessão hoje extraordinária apresentar vossa excelência protestos afundamento Paraná pondo disposição préstimos maçons presentes sessão. Saúde paz e prosperidade. Taquaritinga 21 de abril de 1917. José Mendes Ferreira”.

Como em todo telegrama, a mensagem é cifrada e para decifrá-la buscou-se em CASTELLANI (1993) e na publicação NOSSO SÉCULO(1980), as informações expostas a seguir.

O mundo se debatia na Primeira Grande Guerra, quando o Maçom Wenceslau Brás foi eleito Presidente da República.

O conflito eclodido a 28 de julho de 1914 entre a Sérvia e o Império Austro-Húngaro logo se alastrou pela Europa e pelo mundo. De um lado, além do Império Austro-Húngaro, as Potências Centrais, principalmente a Alemanha, e do outro, os Aliados, principalmente a França, a Grã-Bretanha, a Rússia, a Itália e os Estados Unidos.

Já no início da Grande Guerra, o Grande Oriente do Brasil lutava através de seu Grão-Mestre, Lauro Sodré, pela manutenção da neutralidade das nações não envolvidas no conflito, através de um manifesto intitulado: “Um apelo pró-pace - Le Grand Orient du Brasil aux Puissances Maçoniques du Globe”, de 28 de agosto de 1914, o qual seria comentado no “Masonic Home Journal” publicado em Louisville, nos Estados Unidos da América, em nota constante do número de abril de 1915.

Em meados de 1917, três anos depois do início da Guerra, a posição do Governo brasileiro ainda era de neutralidade. No entanto, a Guerra na Europa provocava intensos debates em alguns segmentos da sociedade brasileira. A maioria dos intelectuais se colocou ao lado dos Aliados. Uma das poucas vozes discordantes era a do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Lauro Muller, favorável à Alemanha.

No dia 31 de janeiro de 1917, Zimmermann, Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, notifica o Governo Brasileiro de um bloqueio alemão ao redor das costas da Inglaterra, França e Itália e na parte Oriental do Mediterrâneo. O Governo brasileiro não aprova o bloqueio. Em 05 de fevereiro de 1917, os EUA rompem relações diplomáticas com a Alemanha, mas o Brasil ainda continua neutro.

Dia 03 de abril de 1917, próximo ao Canal da Mancha (França), o navio mercante brasileiro Paraná navegava lentamente, obedecendo a todas as exigências feitas às embarcações de nação neutra em época de conflito. Mas uma esquadra alemã pôs o navio a pique, a tiros de canhão. Três homens morreram. Oito dias depois, o Brasil rompia relações diplomáticas com a Alemanha.

Ficam, dessa forma, elucidados os motivos que determinaram o envio do telegrama ao Presidente da República.

Como se disse, a Guerra provocava intensos debates em alguns segmentos da sociedade brasileira.

Os estrangeiros instalados no Brasil fazem campanha de bônus de guerra, enviando dinheiro a seus países. Alguns se alistam e regressam à Europa para lutar. Em cidades e bairros de imigrantes ocorrem escaramuças entre súditos de países inimigos.

Se no mundo profano existem desentendimentos, no interior das Lojas Maçônicas se faz presente o espírito de solidariedade para com os flagelados

da guerra.

A ata da sessão realizada pela “Líbero Badaró”, em 24 de novembro de 1917, registra um ofício da Benemerita, Augusta e Respeitável Loja Capitular “Guglielmo Marconi”, da capital do Estado, que solicita óbolos para as populações das vilas italianas invadidas pelo inimigo. O Venerável Mestre acata a solicitação e nomeia uma comissão composta pelos Irmãos: Domingos Amendola, Atillio Accorsi e Hugo Svanascini, “para com uma lista de subscrição angariar óbolos”.

Logo no início da guerra, o Grande Oriente do Brasil toma a iniciativa de enviar recursos monetários à Maçonaria Francesa, destinados a socorrer as vítimas da guerra. A 02 de março de 1915, o Ministro da França no Brasil, E. Lanel, enviava ao Grão-Mestre Lauro Sodré uma carta em que acusava e agradecia o recebimento da quantia de 10:000\$000 (dez contos de réis), destinada a Grande Loja da França para aquela finalidade.

A “Líbero Badaró” não ficou alheia à situação das vítimas da guerra, pois na ata dos trabalhos do dia 29 de setembro de 1917, encontra-se o registro do envio de 100 (cem) francos ao hospital número 31 de Toulouse, na França.

Depois do afundamento do navio Paraná, o Brasil foi alvo de outra afronta alemã, em 22 de maio de 1917, pois nessa data, o navio Tijuca era afundado próximo de Brest, no litoral norte da França. Diante desse acontecimento, o Presidente Wenceslau Brás envia mensagem ao Congresso Nacional, solicitando encampação dos navios mercantes alemães ancorados em portos brasileiros.

O Congresso aprova as medidas propostas: chega ao fim a neutralidade brasileira. Lauro Muller, Ministro do Exterior e descendente de alemães, se demite.

Em 25 de outubro, a Marinha Mercante Brasileira sofre novo prejuízo: o navio Macau é afundado por alemães em águas espanholas. Em meio à comoção geral, o Governo Brasileiro reconhece e proclama, em 27 de outubro de 1917, “o estado de guerra, iniciada pelo Império Alemão contra o Brasil”.

O Brasil passa a apoiar os Aliados. Além de equipes médicas que se estabelecem na França, são recrutados marinheiros, que vão patrulhar os mares de Dacar (onde a “gripe espanhola” mata grande parte da tripulação) e Gibraltar. No dia seguinte à chegada da Divisão Brasileira à Gibraltar (11 de novembro de 1918), os brasileiros foram notificados do armistício. A guerra terminara.

A IMPLANTAÇÃO DA SANTA CASA DE TAQUARITINGA E A MAÇONARIA

No Brasil, em princípios do século XX, à medida que as cidades iam crescendo, aumentando o número de edificações e de habitantes, também se faziam sentir as necessidades da incorporação de alguns melhoramentos e benfeitorias, tais como: implantação de rede de energia elétrica, de rede de água encanada, estradas com traçados mais adequados e, principalmente, melhoria no atendimento à saúde da população.

Em Taquaritinga não foi diferente. O município contava quinze anos de emancipação política e administrativa, quando lideranças da comunidade cogitaram a edificação de uma Santa Casa de Misericórdia.

Os integrantes da “Líbero Badaró” tomaram a iniciativa de coordenar os trabalhos que iriam resultar na construção da Santa Casa. Tal afirmação encontra respaldo nos termos do ofício assinado pelo cidadão JOSÉ MARIA NUEVO, em 19 de julho de 1905, cujo inteiro teor se transcreve, observando a ortografia da época:

Aos Venerandos Membros da Loja Líbero Badaró

Nesta

Cidadãos

De posse do vosso grato officio, com data de 17 do corrente mez e sciente do conteúdo do mesmo, cumpre-me o dever de responder-vos. Foi por mim muito satisfactorio a iniciativa que a associação denominada “Líbero Badaró”, nesta Villa, deliberou em uma das suas últimas sessões a edificação de uma casa de misericórdia, e que para esse fim, solicitavam de mim, uma área de terreno para a edificação do prédio de vossa iniciativa em terreno de minha propriedade, e a título de doação por mim feita.

É com summo interes, baseado em intuitos humanitários, que honro-me em associar-me a illustres cidadãos, na árdua tarefa, como seja o encargo da vossa iniciativa, da edificação nesta Villa de uma Casa de Misericórdia.

É por tanto, a vossa idea, uma das mais sanctas, que o cerebro pode imaginar e conto com certeza que levarei em mente as palavras fé, esperança e caridade, que são o bálsamo do coração humano.

Não somente vos farei doação do terreno suficiente que me solicitaes e para o fim que desejais, como também farei doação de dez mil tijolos que servirão para a terminação de tão pia obra; além disso fornecerei trez leitos devidamente completos, que ficarão pertencendo à casa da vossa iniciativa, casa esta de misericórdia.

Terminando faço sinceros votos que a vossa idea seja corôada de bom êxito; e que este canto do Estado de São Paulo, chamado Ribeirãozinho, ocupe lugar saliente no mappa do Estado.

Ribeirãozinho 19 de julho de 1905.

Sou dos Venerandos

Atento Venerador e criado

José Maria Nuevo.

O primeiro passo havia sido dado. A “Líbero Badaró” já contava com terreno e tijolos para dar início à empreitada.

A primeira reunião de uma denominada Sub-Comissão, encarregada da construção do prédio, ocorreu a 27 de setembro de 1907, na residência do Dr. José Zaccaro, médico de nacionalidade italiana, que clinicava na cidade.

O Dr. Zaccaro era Maçom, tendo pertencido, em 1902, aos quadros da Loja “Igualdade II” de Monte Alto e, posteriormente, à Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal. Participou, em 1907, juntamente com o também Maçom e médico, Dr. Joaquim Mariano da Costa, do reerguimento das colunas da Loja “Líbero Badaró” à qual se filiou em 1908, para em seguida ocupar a Presidência da Instituição, por cinco mandatos sucessivos, de 1908 a 1912.

Ao lado do Dr. Zaccaro, participaram da primeira reunião da Sub-Comissão de Construção as seguintes pessoas: Alfredo Baptista da Rocha, João Braga, Antônio Rollemberg e Gastão de Sá.

Nessa primeira reunião foram analisadas duas propostas para a construção do prédio da Santa Casa. A proposta formulada pelos construtores: Miguel Tarsitano & Tomaso Apostólico¹⁵ atingia a cifra de 11:850\$000 (onze contos e oitocentos e cinqüenta mil réis), enquanto que a outra, apresentada pelos Srs. Ângelo Equestro & Achille Guiducci¹⁵, estava orçada em 10:268\$600 (dez contos e duzentos e sessenta e oito mil e seiscentos réis).

¹⁵ Construtores maçons



Santa Casa de Misericórdia - 1928



Santa Casa de Misericórdia - 1998



Maternidade "Dona Zilda Salvagni" - 1998



Placa comemorativa

Aprovada a segunda, por ser de menor valor e por trazer um orçamento mais detalhado, seus proponentes foram solicitados a oferecer uma redução no preço e, prontamente aquiesceram, oferecendo um abatimento de 768\$600 (setecentos e sessenta e oito mil e seiscentos réis) ficando, portanto, o custo final da obra de alvenaria em 9:500\$000 (nove contos e quinhentos mil réis).

Decorrido uma semana, era celebrado o contrato de prestação de serviços e iniciadas as obras. Três meses depois, em 21 de janeiro de 1908, a Comissão se reunia para vistoriar e receber as obras que haviam sido edificadas, conforme o estabelecido no contrato.

Em visita ao local, os membros da Comissão deram as obras por aprovadas e aceitas.

Por um período de dois anos e meio, a implantação da Santa Casa ficou paralisada. Os trabalhos só recomeçaram em 19 de junho de 1910. A ata da reunião realizada não se refere mais aos membros da Sub-Comissão de Construção, e sim aos “Diretores do Hospital de Taquaritinga”, nessa nova etapa que se convencionou designar de “Segunda Fase”.

É possível que, nesse período de dois anos e meio, a comunidade de Taquaritinga tenha constituído uma “Sociedade Beneficente” ou “Associação Mantenedora do Hospital de Taquaritinga”.

Não se dispõe de elementos para precisar a data e o local em que tal acontecimento se efetivou, entretanto, pela leitura das atas, fica claro que uma Assembléia Popular havia votado e aprovado os estatutos que iriam reger os destinos da entidade.

Assim, em 19 de junho de 1910, a reunião realizada na residência do Dr. Arthur Mendes teve por objetivo eleger a Primeira Diretoria do Hospital, conforme previsto nos estatutos.

A Primeira Diretoria estava assim constituída:

Presidente: Dr. José Zaccaro

Vice-Presidente: Dr. Joaquim Mariano da Costa

Secretário: Renato Braga

Tesoureiro: Gabriel Teixeira de Paula.

Os demais Diretores do Hospital:

1. Dr. Victorino Barros

2. Sebastião Garcia Veiga

3. José Cosentino

4. Nassif Elias

5. Francisco Henrique Lemos (Secretário da Reunião) e

6. Dr. Arthur Mendes,

passaram a figurar como mesários.

Como se vê, a Presidência e a Vice-Presidência da Primeira Diretoria eram ocupadas por maçons.

Além de eleger e empossar a Primeira Diretoria, essa reunião foi muito importante, uma vez que decisões fundamentais para a vida da Santa Casa foram tomadas, como, por exemplo, a de providenciar os instrumentos legais necessários para conferir personalidade jurídica ao Hospital; a de registrar os livros de escrituração e proceder à complementação dos serviços de assentamento de portas, janelas, forro e assoalho.

Deliberou-se, também, distribuir duas séries de listas: uma para angariar donativos de qualquer natureza e outra para a constituição da Irmandade de Misericórdia, nos termos estabelecidos pelos Estatutos.

A realização mensal de uma Festa Beneficente também ficou decidida e um dos mesários, o Sr. José Cosentino, se dispõe a oferecer, gratuitamente, o salão do teatro de sua propriedade, o “Theatro Cosentino”, para a efetivação do evento beneficente.

É de se supor que a solidariedade e a empolgação com a nova empreitada concorreram para que vários mesários e cidadãos do povo se prontificassem a colaborar, doando materiais e utensílios necessários ao funcionamento do Hospital.

Assim é que os Srs. Theóphilo Rocha e Fideli Curti (maçom e fundador da “Líbero Badaró”) oferecem toras de madeira; o Sr. José Pereira Guimarães se propõe a doar um sortimento de louças; o mesário Nassif Elias informa que “a firma ‘Nassif Elias & Irmão’ oferece à Santa Casa vinte peças de algodãozinho e doze cobertores de lã”; enquanto que o mesário Sebastião Garcia Veiga oferece 200\$000 (duzentos mil réis).

Uma Comissão integrada por Senhoras da Sociedade de Taquaritinga é constituída com o objetivo de arrecadar donativos, especialmente roupas.

A Comissão está composta pelas seguintes senhoras:

1. Leontina Lemos
2. Alice Mendes
3. Clementina de Oliveira Braga
4. Marieta Cunha
5. Adelaide Salles
6. Carlota do Val
7. Maria Mendonça de Souza
8. Júlia Costa
9. Lavínia Fadigas de Souza
10. Ercília de Paula.

Outra deliberação tomada é no sentido de enviar ofícios às casas comer-

ciais de São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, solicitando donativos.

A realização de uma “kermesse” para arrecadação de fundos fica aprovada, cabendo ao mesário Dr. Arthur Mendes a tarefa de organizá-la.

A motivação e o entusiasmo contagiava a todos, visto que, em menos de vinte dias, as propostas apresentadas para a colocação de assoalho, forro e janelas são analisadas.

Das três propostas apresentadas, foi considerada vencedora a formulada pelos Srs. Miguel Tarsitano & Ernesto Capizza. Fica estabelecida a data de 15 de outubro para a conclusão dos serviços, que serão fiscalizados pelos Srs. Victorio Frontini e Joaquim Venâncio Cardozo.

No final do ano, em 11 de dezembro de 1910, se realiza uma Assembleia Geral dos Sócios do Hospital. O local da reunião é o salão do “Theatro Cosentino”. Da ordem do dia constam: apresentação da situação financeira do Hospital e eleição dos Diretores. A exposição da situação financeira é feita pelo Sr. Tesoureiro, Sr. Gabriel Teixeira de Paula, que é aprovada por unanimidade.

A eleição dos Diretores que irão reger os destinos da entidade no ano de 1911 se processa e a escolha recai sobre as seguintes pessoas:

1. Dr. José Zaccaro¹⁶
2. Dr. Joaquim Mariano da Costa¹⁶
3. Dr. Arthur Mendes
4. Dr. José Infantini
5. Gabriel Teixeira de Paula
6. Francisco Henrique Lemos
7. Nassif Elias
8. Sebastião Garcia Veiga
9. C.el. Manoel Antônio da Cunha
10. João Accorsi¹⁶

A Comissão de Contas fica assim composta:

1. Augusto Rignani¹⁶
2. Matheus Cosentino
3. Dr. Belmiro Valverde.

Um voto de Louvor fica consignado em ata “à antiga Diretoria incumbida dos trabalhos de ultimação e instalação do Hospital”.

No dia 06 de janeiro de 1911, em uma das salas do edifício do Hospital, se realiza a terceira reunião dos Diretores para eleger a Diretoria executiva, que fica assim composta:

Presidente: Dr. José Zaccaro

Vice-Presidente: Dr. Joaquim Mariano da Costa

¹⁶ Membros da Maçonaria.

Secretário: Dr. Arthur Mendes

Tesoureiro: Francisco Henrique Lemos.

O Presidente informa que no Orçamento do Estado de São Paulo foi consignado um auxílio de 3:000\$000 (três contos de réis) para o Hospital. A consignação dessa verba contou com a participação decisiva do Dr. Elias da Rocha Barros, médico que clinicava em Jaboticabal e que, em 06 de fevereiro de 1910, foi eleito Deputado Estadual, com um total de 7.943 votos.

Em razão dessa atuação, foi proposto e aprovado o encaminhamento de ofício ao Dr. Elias, manifestando o agradecimento da Diretoria pelos bons serviços prestados à causa do Hospital e, para materializar esse agradecimento, o Dr. Arthur Mendes propõe que lhe seja concedido o Título de Sócio Honorário da Associação Mantenedora do Hospital.

A luta pela causa segue seu rumo e o Hospital continua a receber doações. Desta feita é consignada na ata dos trabalhos da reunião do dia 06 de janeiro de 1911, a disposição do Sr. Gabriel Teixeira de Paula em patrocinar a construção da cerca ao redor do terreno onde se instala o Hospital. Essa oferta o fez merecedor de um Diploma de Sócio Benemérito da Associação Mantenedora.

Apesar de todos os esforços despendidos e dos donativos recebidos, o Hospital passa a enfrentar dificuldades para saldar suas dívidas e se faz urgente recorrer a um empréstimo de 3:000\$000 (três contos de réis), equivalente à quantia que havia sido consignada no Orçamento Estadual.

Para se avaliar o grau de dificuldades enfrentadas, a Diretoria decide tomar providências visando conter gastos e destinar os poucos recursos existentes a ações prioritárias.

Assim, fica deliberado que todo e qualquer recurso arrecadado, seja através da “kermesse” a ser realizada, ou de qualquer outra procedência, deve ser aplicado exclusivamente na amortização da dívida do Hospital.

O Tesoureiro fica autorizado a utilizar todos os fundos disponíveis no caixa para efetuar “o pagamento do pessoal de serviço do Hospital, ficando também fixado em 60\$000 (sessenta mil réis) o ordenado do atual pharmaceutico-enfermeiro”.

Outra deliberação tomada se refere à cessação imediata da entrega de “coupons beneficentes aos mesários”.

Além da situação financeira do Hospital, outra preocupação da Diretoria diz respeito às condições de funcionamento do Hospital, sendo indicado o Dr. Arthur Mendes para zelar pela ordem e higiene de todas as dependências, fiscalizando suas atividades.

A partir de 1912, novos Diretores são eleitos e uma nova Diretoria é empossada, decidindo-se também pela escolha do Sr. Antônio Raphael de Souza

para exercer as funções de Mordomo do Hospital, conferindo-lhe plenos poderes para adotar as providências necessárias ao seu bom funcionamento. O cargo de Mordomo corresponderia ao de Administrador Hospitalar dos dias de hoje.

Para amenizar a situação financeira são realizadas quermesses com renda total destinada ao Hospital.

Apesar de todos os esforços despendidos pelo Mordomo, uma pessoa o censurou pelas páginas do jornal “A Cidade de Taquaritinga”. Para não prejudicar a imagem do Hospital, o Sr. Antônio Raphael de Souza coloca o cargo à disposição da Diretoria. A demissão não é aceita e a Diretoria hipoteca ao Sr. Souza seu irrestrito apoio, pedindo que permaneça no cargo.

A manifestação feita pelas páginas do jornal atingiu também aos médicos que decidem não prestar serviços gratuitos à população, como vinham fazendo até então. Cabe ao Presidente da Diretoria fazer gestões no sentido de demover os médicos dessa atitude, permitindo assim o funcionamento normal da Santa Casa.

O Presidente obteve êxito na empreitada. Em fevereiro de 1914, é proposto e aprovado um voto de louvor aos médicos, que “durante o ano de 1913 prestaram seus serviços gratuitos ao Hospital”.

A regularização do quadro associativo do Hospital também é objeto de providências da Diretoria, visto que naquela época não se dispunha de informações precisas a respeito do número de sócios.

Um levantamento de sócios contribuintes, bem como daqueles que pertencem a outras categorias se torna necessário, assim como se torna imprescindível fixar valores da mensalidade e para a admissão de novos sócios. Por proposta do Sr. João Accorsi, são fixados em 5\$000 (cinco mil réis) o valor da jóia e, em 2\$000 (dois mil réis), o da mensalidade.

Apesar dos esforços despendidos, as dificuldades prosseguem e os poucos sócios contribuintes propiciam arrecadações irrisórias. Uma Comissão Especial é composta, visando sensibilizar outras pessoas a integrar o quadro de associados, para com isso aumentar a arrecadação.

Outras iniciativas são tomadas, como a que se refere ao espetáculo apresentado pelo Grupo Dramático Alunos de Thalma, da cidade de São Carlos, que rendeu a importância de 143\$300 (cento e quarenta e três mil e trezentos réis), depois de deduzidas as despesas com o deslocamento do Grupo Teatral, da cidade de São Carlos até Taquaritinga.

Ao longo de mais de noventa anos de existência, a luta pela sobrevivência tem sido uma constante na história da Santa Casa de Taquaritinga. Através de campanhas junto à população e do trabalho dedicado de homens e mulheres da comunidade, tem sido possível suplantando as inúmeras dificuldades que se

lhes apresentaram ao longo dos tempos.

A Instituição Maçônica, através de seus membros, sempre esteve presente na vida da Santa Casa, desde o seu nascedouro, até os dias de hoje.

Foi graças à participação e liderança dos maçons Dr. José Zaccaro e Dr. Joaquim Mariano da Costa, que a Santa Casa foi implantada. Nos dias atuais, a Loja Maçônica “Líbero Badaró” continua presente e seus integrantes ocupam os principais cargos diretivos dessa Casa de Saúde, que é orgulho da cidade.

Nesse período de quase um século de existência, a Santa Casa cresceu de forma substancial. As modestas instalações, edificadas em 1908, deram lugar a um complexo patrimônio de infra-estrutura física que enaltece a cidade de Taquaritinga.

PRESENÇA DE INTEGRANTES DA MAÇONARIA NA VIDA POLÍTICA DE TAQUARITINGA

A Maçonaria marcou presença na vida política de Taquaritinga antes mesmo da fundação da “Líbero Badaró”. O maçom Bernardino José de Sampaio se tornou o Primeiro Presidente da Câmara Municipal de Ribeirãozinho, quando esta se instalou em 22 de dezembro de 1892. A partir dessa data, vários outros maçons ocuparam lugar de destaque na política taquaritinguense.

Fazendo uso de alguns documentos obtidos junto à Câmara e à Prefeitura do Município, tais como: “Relação de Ex-Presidentes da Edilidade”, “Relação de Prefeitos Municipais de Taquaritinga”, “Relação de Ex-Vereadores e Mesas Diretoras de todas as Legislaturas”, bem como utilizando dados contidos na publicação: “Homens que fizeram a nossa história” e de consultas feitas ao “Relatório de Cadastro” da Loja Maçônica “Líbero Badaró”, foi possível identificar os maçons que participaram das atividades dos Poderes Legislativo e Executivo, ao longo dos anos.

Por inexistência de informações, conforme se lê nos documentos citados, os períodos de 1933 a 1936 e de 1938 a 1946, deixaram de ser considerados, visto que não foram encontrados quaisquer outros registros nos arquivos da Câmara Municipal. Os livros referentes a esses períodos teriam sido incinerados.

Observando uma seqüência cronológica, depois de Bernardino José de Sampaio, exerceram a Presidência da Câmara Municipal, os seguintes integrantes da Maçonaria:

1. Pedro Paulo Corrêa
2. Sebastião Moreira da Silva
3. Dr. Joaquim Mariano da Costa
4. Cap. João Previdelli

5. Dr. Edgard Baptista Pereira
6. João Aiello
7. Dr. Avelino Boselli
8. Fideo Kamada
9. Euclides Parise
10. Nelson Sargi
11. Dr. Chiguelo Kamada

No que tange ao Poder Executivo, são relacionados em ordem cronológica os Prefeitos que governaram o município de Taquaritinga e que pertenceram ou pertencem aos quadros da Maçonaria:

1. Sebastião Moreira da Silva
2. Gustavo Augusto de Moraes
3. Honório de Oliveira Camargo
4. Dr. Joaquim Mariano da Costa
5. Cel. Manoel Gomes de Mendonça
6. Dr. Carlos de Oliveira Novaes
7. Dr. Francisco de Arêa Leão
8. Domingos Calderazzo
9. Reinaldo Pinseta
10. Manoel Dante Buscardi
11. Dr. Sidnei Conceição Sudano

Dessa relação, alguns foram indicados pela Câmara Municipal, como era o procedimento da época. Outros assumiram o cargo em decorrência de indicação feita pelo Governo Estadual e um deles ocupou o cargo na condição de Vice-Prefeito. Cabe destacar também, que alguns responderam interinamente pelo expediente da Prefeitura, em virtude da vacância dos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito e o fizeram na condição de funcionários graduados da municipalidade.

O exercício do cargo de Prefeito de Taquaritinga pelo Dr. Sidnei Conceição Sudano¹⁷, Procurador do Município e membro ativo do quadro da “Líbero Badaró”, aconteceu de forma inusitada e em duas oportunidades. A primeira delas, pelo período de cinco dias (de 19 a 24 de julho de 1986), em decorrência do falecimento do Prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva. O cargo foi transferido para o Vice-Prefeito, Dr. Horácio Ramalho, que permaneceu apenas sete meses como Prefeito. Apesar da idade avançada (82 anos), sua morte, provocada por uma parada cardíaca, surpreendeu os políticos e moradores da cidade. Pela segunda vez, e por um período de três dias, o Dr. Sidnei Sudano assumiu o cargo de Prefeito de Taquaritinga, transmitindo-o, em 06 de julho de 1987, ao

¹⁷ Filho do Mestre Maçom e Maçom Emérito José Sudano, Grau 33.

Dr. Antonio Carlos “Tato” Nunes da Silva, filho do ex-Prefeito Adail, Vereador à Câmara Municipal, e que estava no início do mandato de Presidente do Legislativo Taquaritinguense.

O fato foi amplamente noticiado pelos jornais “Folha de São Paulo” e “Estado de São Paulo”, pois, num período de seis anos, Taquaritinga teve cinco administradores.

Quanto ao Poder Legislativo de Taquaritinga, a Câmara Municipal, no período considerado (1892 a 1999), contou com a presença de muitos Vereadores maçons. Relação, observando uma ordem cronológica, é exposta a seguir:

1. Pedro Paulo Corrêa
2. Sebastião Moreira da Silva
3. Josino da Silveira
4. Honório de Oliveira Camargo
5. Orestes José de Miranda
6. Manoel Gomes de Mendonça
7. Luiz Gonzaga Sant’Ana
8. José Constâncio
9. Cap. João Previdelli
10. Carmelo Pagliuso
11. Dr. Edgar Baptista Pereira
12. Santo Micali
13. Luiz Barbosa Filho
14. Manoel Dante Buscardi
15. Luiz Carlos Portugal
16. Domingos Calderazzo
17. Dr. Francisco de Arêa Leão
18. Prof. Vicente José Parise
19. Dr. Ayrton Poletti
20. Francisco Parise
21. Fideo Kamada
22. Sergio Pinto Costa
23. Dr. Avelino Boselli
24. João Aiello
25. Euclides Parise
26. Ermildo Tiosso
27. Nelson Sargi
28. Dr. Hamilton Roberto Aiello
29. Ângelo Celso Sargi
30. Dr. Chigueo Kamada

31. Dr. Edner Antônio Sendão Accorsi.

Alguns maçons tomaram assento na Câmara Municipal na condição de suplentes, tais como: Dr. Luiz Barbosa Filho, Nelson Sargi e José Fortunato Accorsi.

Dentre os maçons que exerceram militância política no município, comporta ressaltar alguns nomes. O Dr. Joaquim Mariano da Costa, por exemplo, além de ocupar por quatro anos consecutivos a Presidência da Câmara, foi Prefeito por um ano. O Dr. Carlos de Oliveira Novaes esteve à frente da Prefeitura em três oportunidades, todas elas em razão de nomeação por parte do Governo Estadual. O Dr. Francisco de Arêa Leão foi Prefeito e Vereador. Comandou a Prefeitura em cinco oportunidades, sendo nomeado para o posto em algumas ocasiões e, em outras, assumiu o cargo em razão de vitória nas urnas. Ermildo Tiosso exerceu a Vereança, além do cargo de Vice-Prefeito. Quanto ao Poder Legislativo, o destaque fica com Carmelo Pagliuso que exerceu o cargo de Vereador durante quinze anos.

Dos que atuaram na política, quatro também ocuparam a Presidência da “Líbero Badaró”. São eles: Dr. Joaquim Mariano da Costa, Cap. João Previdelli, Reinaldo Pinseta e Ermildo Tiosso.

Nos dias que correm, entre os dezessete Vereadores que compõem a Câmara Municipal de Taquaritinga, dois deles: o Dr. Chigueo Kamada e o Dr. Edner Antônio Sendão Accorsi são membros da Augusta e Respeitável Loja “Líbero Badaró”.

Como se vê, a participação de adeptos da Maçonaria na vida política de Taquaritinga foi, e continua sendo, bastante expressiva.

MAÇONS QUE EXERCERAM O CARGO DE PREFEITO DO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA

Não foi possível obter fotos dos Maçons e Prefeitos: Gustavo Augusto de Moraes, Honório de Oliveira Camargo e Cel. Manoel Gomes de Mendonça



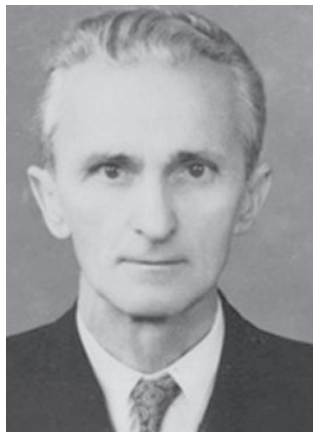
Sebastião M. da Silva



Dr. Joaquim M. da Costa



Dr. Carlos O. Novaes



Dr. Francisco Arêa Leão



Domingos Calderazzo



Manoel Dante Buscardi



Reinaldo Pinseta



Dr. Sidnei C. Sudano

A EDIFICAÇÃO DO PRIMEIRO TEMPLO PRÓPRIO E SUAS SUCESSIVAS REFORMAS

Não se dispõe de informações a respeito do local onde teria funcionado a Loja, logo após sua fundação. É de se supor, como aconteceu com várias outras Oficinas, que tenha funcionado em um prédio alugado, adaptado para abrigar um templo, com a observância das mínimas disposições ritualísticas. Pode-se afirmar, entretanto, que a preocupação em se edificar um templo próprio se fez sentir entre os Obreiros, logo no início das atividades da “Líbero Badaró”. Essa inferência é possível, uma vez que BEDUSCHI (1989) relata que na Ata dos trabalhos da Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, realizados dia 16 de março de 1900, está registrado “o pedido de auxílio da Loja “Líbero Badaró” de Taquaritinga, no valor de 10\$000 (dez mil réis), para construir seu templo, o que é prontamente atendido pelo Venerável Mestre, Coronel João Evangelista Homem”.

Para se ter uma idéia do que representava essa quantia de dez mil réis e o montante necessário para edificar um prédio, buscou-se na publicação “NOSSO SÉCULO”, editada pela Editora Abril Cultural (1980), as informações apropriadas.

Segundo a mencionada publicação, em 1903, um operário, para obter uma renda mensal de cinquenta mil réis, necessitava trabalhar de 12 a 16 horas diárias, inclusive aos sábados e, pelo menos, dois domingos por mês, quando não todos os domingos.

O camponês completava seu minguado salário, inferior a vinte e cinco mil réis, plantando culturas de subsistência. Já os funcionários públicos recebiam salários que variavam de sessenta a trezentos mil réis (a maioria) e de trezentos a setecentos mil réis (funcionários dos escalões médio e superior).

Com relação ao custo de vida, a publicação NOSSO SÉCULO informa que, em 1903, na Capital Federal (Rio de Janeiro), pagavam-se seis mil réis por um quilo de queijo “do reino” e três mil e quinhentos réis pelo quilo da manteiga mineira. Era possível comprar um quilo de carne por quinhentos réis e o de açúcar por quatrocentos réis. O litro de feijão preto custava duzentos réis e o de arroz inglês, duzentos e vinte réis. O quilo de banha de lata, marca “Navio”, custava dois mil e quinhentos réis, enquanto que o quilo de toucinho valia um mil réis.

Quanto à construção civil, a referida publicação menciona que, em 1903, para a edificação de um sobrado eram necessários 50:000\$000 (cinquenta contos de réis).

Por esses dados pode-se avaliar as dificuldades enfrentadas pelos Irmãos, visto que a tarefa de edificar um templo, naquela época, era realmente desafiadora.

Foram dadas buscas nos Cartórios de Registro de Imóveis e Documentos, tanto em Taquaritinga, quanto em Jaboticabal, nada se encontrando em nome da Loja “Líbero Badaró”. Até mesmo o terreno onde se encontra edificado o templo atual não se encontrava registrado, quando as buscas foram efetuadas. É possível que o primeiro templo próprio tenha sido construído nesse mesmo terreno.

Uma pergunta fica no ar: - Como a “Líbero Badaró” teria conseguido recursos para edificar seu primeiro templo? Evidentemente não foi apenas com a ajuda de outras Oficinas que, por sinal, eram poucas.

É de se supor que as primeiras Administrações da Loja “Líbero Badaró” tenham lançado mão de expediente semelhante ao adotado pela Loja “Fé e Perseverança” que, para edificar seu primeiro templo próprio, emitiu ações no valor de cinquenta mil réis, conforme relata BEDUSCHI (1989). Esta suposição encontra respaldo visto que, pela leitura de algumas atas, se tem conhecimento de que vários Irmãos doaram as ações que haviam recebido em garantia de empréstimo feito à Loja. Ao invés de resgatarem as ações junto à Tesouraria, num ato de desprendimento, doaram à Oficina os valores constantes das mesmas.

As atas registram, também, as várias reformas e ampliações procedidas na edificação original. A ampliação do edifício da Loja é defendida na reunião de 11 de janeiro de 1919. Durante o mandato do Venerável Mestre José Coelho de Oliveira, o Irmão Salvador Pagliarulli sugeriu a emissão de cem ações, no valor de cinquenta mil réis cada uma, com vistas a arrecadar fundos para realizar a obra. A idéia veio a se concretizar, pois no mesmo ano, em 11 de outubro, o Irmão Attilio Accorsi informava que a Comissão designada estava dando início aos estudos visando a remodelação do templo. Um ano depois,



em 27 de outubro de 1920, sob o comando do Venerável, Dr. Joaquim Mariano da Costa, um relatório é apresentado informando acerca da disponibilidade financeira da Loja para efetuar a reforma. Uma nova Comissão é designada para dar início à construção, de acordo com a planta em poder do Irmão Accorsi. O Irmão Domingos Amendola substituiu o Irmão Accorsi na presidência da Comissão, em virtude de sua renúncia ao cargo.

Os valores disponíveis nos cofres da Loja não eram suficientes para fazer frente às despesas, uma vez que a ata dos trabalhos do dia 07 de novembro de 1921, registra os nomes dos Irmãos que colaboraram para que a reforma do templo se concretizasse. A relação dos Irmãos e respectivas contribuições são mencionadas a seguir: Bento Ferreira de Carvalho (50\$000), João Previdelli (900\$000), Nicola Scalise (100\$000), Pedro Curtti (240\$000), Antônio Micalli (200\$000), J. Andrade Neto (50\$000), Dr. Jacynto de Souza (50\$000), Francisco Lemos (20\$000), Manoel G. Mendonça (50\$000), Silvino Galvão (50\$000), Estevam Machado (20\$000), Dr. Joaquim Mariano da Costa (20\$000), João

Pala (20\$000), Francisco Parisi (50\$000), Santo Zoratti (66\$000), Antônio Marão (110\$000), João Scatena (50\$000), Jorge Antônio (50\$000), Dr. José Zaccaro (50\$000), Gaspar Trazzi (50\$000), Manoel Mendes Pereira (100\$000), Attilio Accorsi (50\$000), Ângelo Paschoalino (50\$000), Dr. Luiz Vieira de Carvalho (50\$000), Pedro Paulo Corrêa (10\$000), Manoel Luiz Ozório de Oliveira (20\$000) e João Baptista de Camargo (20\$000). Cabe lembrar que, nessa época, era Venerável da Loja o Irmão João Previdelli.

Em 1926, a necessidade urgente de reformar o prédio da Loja fez com que o Venerável Mestre, José Rodrigues da Cruz, nomeasse uma Comissão de Peritos, constituída pelos Irmãos: Antônio Blundi, Natal Lopes e Francisco Pineda, que ficou encarregada de apresentar dois orçamentos. Um orçamento mais simples, contemplando apenas as necessidades mais prementes (reforma do madeiramento, do forro e execução da pintura). Do outro orçamento, mais amplo, deveria constar a “ampliação do templo em três metros; colocação de forro e madeiramento novos; consertos nas paredes e respectivas pinturas; implantação de clarabóia de dois metros quadrados no forro; retoque no cimentado do templo e colocação de ladrilhos no Oriente”.

Para atender aos gastos com a reforma, a Loja aprovou “a abertura de uma subscrição entre Irmãos, fazendo com o seu produto, as reformas que fossem possíveis, criando-se uma mensalidade para cada Irmão, com o fim especial de reformar o templo”.

Sete meses depois, a Comissão encarregada da execução das obras de demolição e reconstrução do templo apresentava sua prestação de contas. Foram arrecadados e gastos 8:655\$500 (oito contos, seiscentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos réis).

A Loja consignou Votos de Louvor aos Irmãos Mariano Rizzato e Eduardo José de Campos em razão dos relevantes serviços prestados em prol da reconstrução do templo, visto que “tomaram a si o encargo de angariar donativos junto aos Irmãos e procederam ao respectivo recebimento”. O Irmão Miguel Anselmo também teve suas atividades profissionais reconhecidas pela Loja que consignou-lhe Voto de Louvor “pelos trabalhos de ornamentação e instalação elétrica que fez no templo, quando ainda era profano”.

Em 04 de abril de 1930, quando a Loja era dirigida pelo Venerável Mestre Antônio Salinas Júnior, o Secretário, Irmão Francisco Perotti, apresentou um minucioso relatório discriminando as obras realizadas no prédio, entre elas, a construção de muros, a colocação de um portão para entrada de autos, a adaptação de área cimentada para a sala da Escola Noturna, a colocação de uma porta externa almofadada, a realização de pintura a óleo das partes de madeira e ferro, bem como a caiação das paredes do edifício. Para a execução dessas

benfeitorias foram realizados gastos que atingiram o montante de 2:277\$900 (dois contos, duzentos e setenta e sete mil e novecentos réis).

A suposição de que a “Líbero Badaró” tenha erigido o seu primeiro templo próprio, no mesmo local que ocupa atualmente encontra amparo no relatório produzido pelo Irmão Francisco Perotti, em 1930. O Irmão Perotti era Construtor Licenciado pela Prefeitura de Taquaritinga e, ao descrever as obras, menciona duas confrontações que são as mesmas do prédio atual: a Rua Marechal Deodoro e a propriedade de José Felipe ou sucessores.

Em 1937, nova reforma foi realizada, com ampliação do templo e construção de uma sala para depósito de materiais, guarda-roupas e sanitário. Através da planta assinada pelo Construtor e Venerável Mestre, Francisco Perotti, é possível identificar os diversos ambientes que compunham o prédio da Loja, até essa data. Faziam parte do prédio as seguintes dependências: a) Templo, com 90 (noventa) metros quadrados, e que foi ampliado, passando a ter 127 (cento e vinte e sete) metros quadrados; b) Vestíbulo, com 33 (trinta e três) metros quadrados; c) Biblioteca, com 46 (quarenta e seis) metros quadrados; d) Escola Noturna, com 58 (cinquenta e oito) metros quadrados e e) Sala, guarda-roupas e sanitário, com 19 (dezenove) metros quadrados, perfazendo um total, depois da reforma, de 283 (duzentos e oitenta e três) metros quadrados.

Dezenove anos depois, uma nova reforma seria procedida no prédio, visto que, em 11 de setembro de 1956, a “Líbero Badaró” ingressava na Prefeitura Municipal de Taquaritinga com um requerimento para “Ampliação do prédio de sua sede, situado na Rua Líbero Badaró, esquina da Marechal Deodoro, conforme planta do Arquiteto Pedro Perotti”.

Uma ampliação de 63 (sessenta e três) metros quadrados era realizada com a construção de “uma sala para senhoras; toucador com reservado para senhoras; sanitário para homens, com box e chuveiro; mictório; galpão para churrasqueira; WC no quintal e passagem coberta do templo para o quintal”. Essa ampliação representou um aumento de cerca de 25% da área então existente.

O orçamento para a realização das obras foi estimado em Cr\$ 78.735,00¹⁸ (setenta e oito mil setecentos e trinta e cinco cruzeiros), não incluídos nesse total os gastos com pintura do edifício (material e mão-de-obra), vidros, instalação elétrica (material e mão-de-obra) e possíveis despesas com ligação de água e de esgoto, “caso as presentes ligações não sirvam”.

As obras, realizadas em 1956, ocupavam a área que hoje abriga a Sala do Café e a Biblioteca “Caetano Pastore”. Com essa ampliação, o prédio da

¹⁸ Nessa época a moeda do país era o cruzeiro.

Loja passou a ter uma área construída de 346 (trezentos e quarenta e seis) metros quadrados.

Chegou, porém, o dia em que os Irmãos concluíram que o prédio não comportava mais reformas e que a única solução para atender às necessidades da Loja era a demolição do antigo edifício, para, em seu lugar, construir um outro mais moderno, mais confortável, mais funcional e melhor concebido ritualisticamente.

À vista dessa decisão, no dia 21 de outubro de 1966, realizou-se a última sessão no antigo prédio. Nessa época existia em Taquaritinga um prédio, situado à Rua Newton Prado n.º 687, de propriedade de uma outra Loja Maçônica, a “Luz e Caridade”, Oficina jurisdicionada à Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, e que, já há alguns anos, havia abatido colunas. Essa Loja surgiu a 12 de fevereiro de 1948 e sua fundação contou com a participação de vários Irmãos que pertenceram ao Quadro da “Líbero Badaró”.

Os maçons remanescentes da “Luz e Caridade” decidiram destinar o prédio ao patrimônio da “Líbero Badaró”. Tendo em vista a necessidade de desocupação para a reforma, a “Líbero Badaró” transferiu-se para tais dependências, onde passou a realizar suas sessões e demais atividades. Isso se verificou a partir de 28 de outubro de 1966 e se prolongou até 05 de setembro de 1969, quando se deu a conclusão das obras do novo prédio.

O terreno onde existia o prédio antigo teve sua área ampliada, com a incorporação de uma gleba de 275 (duzentos e setenta e cinco) metros quadrados, adquirida junto à Viúva de José Felipe.

O patrimônio da “Líbero Badaró” foi aumentado, de forma significativa, com a construção de suas novas instalações. O edifício que, em 1937, possuía 283 (duzentos e oitenta e três) metros quadrados, passou a ter 961 (novecentos e sessenta e um) metros quadrados, ou seja, teve sua área construída mais do que triplicada.

Tão logo a “Líbero Badaró” se deslocou para o prédio recebido da “Luz e Caridade”, teve início o processo de demolição de suas antigas instalações.

O Irmão Ermildo Tiosso foi designado presidente da Comissão encarregada de efetuar mais uma reforma no prédio da Loja. A princípio seria uma reforma de pequenas proporções, entretanto, quando se começou a demolição de parte do edifício verificou-se ser impossível realizar uma construção adequada, uma vez que os diferentes materiais utilizados nas várias reformas anteriores impediam o aproveitamento de paredes e instalações. A conclusão foi a de que o prédio deveria ser totalmente demolido. Os Irmãos mais antigos não concordaram com essa decisão e muitos até se afastaram, mas a Comissão recebeu apoio da maioria dos Irmãos do Quadro e deu seqüência ao seu trabalho

Uma vez procedida à demolição, as obras tiveram início observando as diretrizes estabelecidas no projeto da nova edificação de autoria do Irmão Raul Júlio Enriques, Engenheiro Civil, de nacionalidade argentina e que aportou em Taquaritinga por volta de 1965.

O Irmão Enriques foi de uma dedicação ímpar e a Loja “Líbero Badaró” será eterna devedora de gratidão para com esse valoroso Irmão que colocou, de forma gratuita, seus préstimos profissionais à disposição da Oficina. Durante todo o período de edificação do novo prédio a Loja contou com os serviços de fiscalização do Engenheiro Civil Alfredo Pagliuso.

Para arrecadar os fundos necessários à realização da obra foram realizadas nada menos do que oito campanhas, que renderam Cr\$ 223.044,67 (duzentos e vinte e três mil e quarenta e quatro cruzeiros e sessenta e sete centavos). Basicamente, as campanhas constavam da realização de rifas de automóveis, que eram os objetos do desejo de todo o brasileiro.

A obra foi concluída em 1969, apresentando uma área construída de 961 (novecentos e sessenta e um) metros quadrados. Desse total, 595 (quinhentos e noventa e cinco) metros quadrados constituem as seguintes dependências: Templo, Secretaria, Sala dos Passos Perdidos, Vestíbulo, Saguão de Entrada, Sanitários, Sala do Café e Biblioteca. A Biblioteca foi solenemente inaugurada no dia 26 de junho de 1988, recebendo o nome do insigne Maçom CAETANO ÁLVARO PASTORE. Na oportunidade, falaram sobre o ato o Irmão Orador José Felipe Meciano e o Irmão Arnaldo Ruy Pastore, filho do homenageado, que traçou um perfil de seu saudoso pai, ressaltando o trabalho que desenvolveu à frente da Secretaria da Loja, por mais de duas décadas. O Salão de Festas com cozinha, sanitários e demais instalações foi edificado no terreno adquirido junto à Viúva de José Felipe e tem uma área de 256 (duzentos e cinquenta e seis) metros quadrados. Além dessas obras construiu-se também a Casa do Zelador, com área de 110 (cento e dez) metros quadrados.

Para realizar todas essas benfeitorias, foram consumidos 250 (duzentos e cinquenta) milheiros de tijolos, 10 (dez) mil quilos de ferro, 470 (quatrocentos e setenta) metros cúbicos de areia, 2100 (dois mil e cem) sacos de cal, 1800 (mil e oitocentos) sacos de cimento, 150 (cento e cinquenta) metros cúbicos de pedra britada, além de outros materiais. Os gastos com materiais, mão de obra e serviços especializados atingiram a cifra de Cr\$ 229.345,66¹⁹ (duzentos e vinte e nove mil, trezentos e quarenta e cinco cruzeiros e sessenta e seis centavos), conforme dados constantes do balancete apresentado em 30 de junho de 1972, pelo presidente da Comissão de Construção, Irmão Ermildo Tiosso.

O melhoramento que consumiu maior quantidade de recursos foi a im-

¹⁹ Em 1966 um dólar americano valia Cr\$2220,00 . Em 1971 valia Cr\$5195,00.



PRÉDIO ANTIGO

INÍCIO DA DEMOLIÇÃO (03/11/1966)



PRÉDIO ATUAL

INAUGURADO EM 12 DE SETEMBRO DE 1969

PAINÉIS EXISTENTES NA SALA DE ENTRADA DO PRÉDIO DA LOJA MAÇÔNICA
“LÍBERO BADARÓ”, DE AUTORIA DO MAÇOM OSCAR VALZACHI.



ALEGORIA DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE SALOMÃO



REPRESENTAÇÃO DOS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA



ALEGORIA DA FRATERNIDADE UNIVERSAL

plantação do sistema de ar condicionado, que custou Cr\$ 44.285,00 (quarenta e quatro mil, duzentos e oitenta e cinco cruzeiros), cerca de 20% do total. Os serviços de encanamento e calhas foram feitos pelo Sr. Carmelo Caparelli, enquanto os senhores Osvaldo e Amadeu Anselmo realizaram os serviços de serralheria e o Sr. Ozório Calil se responsabilizou pelo acabamento em mármore. A pintura do prédio esteve a cargo dos senhores: Luiz Carlos Fávaro e Luiz Roberto Bergo, cabendo ao Irmão Oscar Valzachi confeccionar os três painéis que ornamentam o saguão de entrada do prédio. Os serviços de mão-de-obra de alvenaria foram contratados junto ao empreiteiro de obras Sr. Luiz Domingos Miguel.

Quem vê o templo atual não faz idéia do esforço e dedicação colocados a serviço da Loja para realizar as transformações que foram procedidas no edifício antigo e que deram origem à majestosa edificação que tanto orgulha Taquaritinga.

A “CAIXA DOS POBRES” E AS AÇÕES DE BENEFICÊNCIA

Uma iniciativa de grande alcance social para a época foi a criação de uma entidade beneficente, denominada “Caixa dos Pobres”. Sua implantação se deu a 25 de julho de 1923, quando a “Líbero Badaró” estava sob a presidência do Venerável Mestre Fortunato Patti.

A primeira Diretoria da “Caixa dos Pobres” estava assim constituída:

Presidente - Fortunato Patti

Vice Presidente - Prof. João Teixeira Lara

Tesoureiro - Santo Micalli

Secretário - Cândido Sant’Anna

Conselho Fiscal: Orestes José de Miranda, João Baptista Camargo e João Previdelli.

A providência inicial da Diretoria foi levantar fundos para a entidade, a partir “de um rateio entre os Irmãos presentes, que resultou na quantia de duzentos e cinco mil réis”.

O passo seguinte foi comunicar ao Prefeito Municipal, Sr. Mário Silva de Camargo²⁰, a fundação da “Caixa dos Pobres”. Aquela autoridade se comprometeu a contribuir mensalmente com a importância de cem mil réis, ficando “o Tesoureiro da entidade autorizado a receber da Câmara Municipal a importância referida”.

Com a criação da “Caixa dos Pobres”, a “Líbero Badaró” passou a realizar o “Natal dos Pobres”. A Comissão encarregada de arrecadar donativos e fazer a distribuição aos pobres, no dia de Natal, do ano de 1923, estava composta pelos Irmãos: Cândido Sant’Anna, José Romanelli, José Rodrigues da Cruz,

²⁰ Prefeito do Município de Taquaritinga no período de 15 de janeiro de 1923 a 14 de janeiro de 1924.

Eduardo José de Campos, Santo Micalli e Edgard Ferraz de Arruda.

Em dezembro de 1923, a Loja recebeu um ofício do Prefeito Municipal, comunicando a edição de “um Decreto Especial do Município proibindo a mendicância nas vias públicas da cidade, por parte dos doentes de Morfêia e criando uma verba mensal de cem mil réis, para ser entregue a uma Sociedade Humanitária para a devida distribuição”.

A Sociedade Humanitária a que se referia o Decreto era a Loja Maçônica “Líbero Badaró”, como se constatou, posteriormente, através da leitura de suas atas.

Como se sabe, a Morfêia ou Lepra é uma doença crônica que ataca a humanidade desde remotas eras. A Bíblia Sagrada, no Evangelho de São Lucas²¹ relata o episódio da cura dos dez leprosos pelo Mestre Jesus.

O isolamento dos doentes em leprosários era, e ainda é, praticado em vários países, inclusive no Brasil, embora tal prática tenha efeito limitado e precário. Contavam os antigos que a maioria dos leprosos vivia nos arrebalde da cidade e, de tempos em tempos, vinham às cidades para implorar a compaixão de seus habitantes. Para evitar qualquer contato direto com os doadores, os leprosos cobriam os rostos e estendiam uma caneca para recolher as moedas ou os cigarros que pediam. Em alguns doentes a deformidade era tamanha que a população, amedrontada, se escondia. Seguramente, a edição do mencionado Decreto se constituiu em uma das poucas medidas profiláticas que o Poder Público podia adotar, visando impedir o contato da população com os doentes.

Em 27 de setembro de 1924, “a Tesouraria da Comissão Especial encarregada da distribuição de alimentos e de proceder ao atendimento das necessidades dos leprosos apresentou um balanço de suas finanças, registrando um saldo de um conto, cento e trinta e nove mil réis”.

A atividade de beneficência denominada “Natal dos Pobres” teve continuidade em 1924, sendo “nomeada uma Comissão para angariar donativos para esse fim”. A Comissão integrada pelos Irmãos: João Camargo, Otello Tosoni, José dos Passos Viviani, Antônio Sant’Anna, Eduardo José de Campos, José Romanelli e Ambrozio Salla, ficou autorizada a “arrecadar os donativos e comprar o que fosse preciso”.

A preocupação em bem atender aos portadores do Mal de Hansen se faz sentir na reunião de 06 de junho de 1925, quando o Venerável Mestre João Previdelli informa ter chegado ao seu conhecimento “que os morféticos andam novamente pelas ruas pedindo esmolas”. O Irmão responsável pela Tesouraria da “Caixa dos Pobres” é convocado a comparecer na próxima reunião da Loja, que se realizava aos sábados, para prestar esclarecimentos. No mês seguinte,

²¹ Evangelho segundo São Lucas, capítulo 17, versículos 11 a 19.

a Tesouraria da “Caixa dos Pobres” acusava a existência de um saldo de cento e setenta um mil réis.

Para operacionalizar e dinamizar as atividades da entidade, o Venerável Mestre nomeia nova Comissão para dirigi-la, sendo que “cada membro irá exercer o cargo de Tesoureiro pelo prazo de dois meses consecutivos e com faculdade de contratar, sob módica percentagem, um cobrador”. Passavam a fazer parte da nova Comissão os Irmãos: Francisco Pellegrini, João Lacrete, Eduardo de Campos, Herculano Silva, Miguel Aiello e Edgard Ferraz de Arruda.

As atividades de beneficência da “Líbero Badaró” não se restringiam ao atendimento dos pobres de Taquaritinga e dos leprosos, pois o auxílio aos membros da família maçônica também era contemplado.

Dos inúmeros registros consignados em atas que relatam atendimentos feitos a pessoas comuns da população, ou a membros da Maçonaria, serão mencionados alguns, tal como o auxílio prestado “a uma viúva muito pobre, residente nos fundos da Farmácia Pericinotti”, ou, ainda, a colaboração de sessenta mil réis destinada “ao Irmão Domingos Amendola, filho do Irmão Nicolau Amendola, enfermo há muito tempo”.

As solicitações das Lojas localizadas nas proximidades de Taquaritinga, ou daquelas de outros Estados da Federação, eram prontamente atendidas, como o pedido da Loja “Fraternidade Bahiana”, para a concessão de “auxílio a nove órfãos deixados pelo Irmão Domingos da Costa Leal”, daquele Oriente. A solicitação da Loja “Conciliação” de Viamão, Rio Grande do Sul, também foi atendida, “sendo encaminhada a quantia de vinte e quatro mil e quinhentos réis ao Tesoureiro daquela Oficina, Irmão Virgílio de Godoy, residente à rua General Osório, n.º 21, naquele Oriente”.

Casos como o do Sr. Armando de Castro Lima são trazidos à apreciação da Loja. Esse senhor, de 85 anos de idade, “afirmava que foi, há muitos anos, membro da Maçonaria do Rio de Janeiro e que residindo em Taquaritinga há longos anos, acha-se hoje em idade avançada e com falta de recursos para sua subsistência”. Em diversas ocasiões se registra o atendimento prestado a esse senhor pelo Irmão Hospitaleiro.

Também foi objeto de consideração o pedido de proteção formulado à Loja pela viúva do Irmão Domingos Amendola “pela falta de recursos com que está lutando devido às despesas forçadas com a doença e morte de seu marido”. O Venerável Mestre encarrega o Irmão Herculano Silva “de se entender com ela sobre os meios de que necessita”.

Uma outra ação de beneficência foi realizada pela “Líbero Badaró” através “de uma lista de subscrição promovida entre Irmãos do Quadro em favor de um cego que deseja retornar ao seio de sua família. A quantia de

trezentos e trinta mil réis foi arrecadada e entregue ao cego por intermédio do Dr. Delegado de Polícia”.

Merece registro também a visita feita a Taquaritinga pela Professora Alice Mazarotti de Oliveira, representante do Asilo de Órfãos “Anália Franco”, do Rio de Janeiro. A referida senhora portava ofícios de apresentação do Grande Oriente de São Paulo e do Grande Oriente do Brasil, que recomendavam aos obreiros das Lojas apoio moral e material à mencionada Professora.

Dona Alice visitou Taquaritinga em janeiro de 1925, ficando hospedada no Hotel Avenida, às expensas da Loja. O Venerável Mestre João Previdelli nomeou várias comissões de Irmãos para auxiliá-la na arrecadação de fundos para o Asilo. As comissões nomeadas visitaram os Irmãos, inclusive os que residiam fora da cidade, para angariar donativos. O Venerável colocou seu automóvel à disposição dos Irmãos para as visitas que se realizariam no domingo, dia 11 de janeiro. Além disso, a Loja decidiu contribuir com cinquenta mil réis e arcar com as despesas de hospedagem da Professora Alice Oliveira, até o dia 01 de fevereiro.

Em 28 de novembro de 1925, a “Líbero Badaró” recebeu ofício de “agradecimentos do Diretor Geral do Asilo de Órfãos “Anália Franco”, do Rio de Janeiro, pela contribuição de quatrocentos e quarenta e dois mil réis e mais auxílios promovidos na cidade de Taquaritinga, em benefício do mencionado asilo”.

Estes singelos exemplos de solidariedade humana permitem verificar que a Loja Maçônica “Líbero Badaró”, no primeiro quartel do século, estava “praticando a caridade, virtude essencial da Maçonaria, pois nossa Sublime Instituição, sem essa prática perderia um de seus mais nobres ideais”, como afirmou, com sabedoria, o Venerável Mestre João Teixeira Lara, em 18 de julho de 1925.

A LOJA E A GRIPE ESPANHOLA

Os combates da Primeira Grande Guerra chegavam ao seu final quando, na Espanha, em março de 1918, começaram a surgir os primeiros casos de pessoas atingidas por uma gripe, que apresentava características especiais. A doença logo se alastrou por todo o país, ocasionando muitas mortes.

Em razão de sua origem, a epidemia tomou o nome de “Gripe Espanhola” sendo também conhecida pelo nome de “Influenza pneumônica”.

A doença, atribuída à emanção procedente de cadáveres insepultos, deixados nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial, se espalhou por todo o mundo chegando ao Brasil no mês de outubro de 1918. Nessa época, o país recebia muitos imigrantes espanhóis e, com eles, a gripe.

A gripe espanhola matou 8000 (oito mil) pessoas em São Paulo, só durante o mês de outubro de 1918. No Rio de Janeiro a situação foi ainda mais grave: em dois meses morreram 17000 (dezesete mil) pessoas.

A publicação “NOSSO SÉCULO”, editada pela Abril Cultural (1980), registra manifestação do Dr. Moncorvo Filho, médico que dirigia o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, segundo a qual, no dia 16 de outubro, “uma onda humana invadiu o prédio. (...) Havia gente de todas as classes sociais, indivíduos brancos e de cor, velhos, moços, e crianças, carregados uns pelos outros, alguns que entravam a cambalear, esqueléticos, ardendo em febre, outros a vomitar e finalmente alguns encontrados já a expirar na via pública”. A mencionada publicação afirma que, nessa época, começou a faltar alimentos na cidade do Rio de Janeiro e o Serviço Funerário não dava conta dos enterros. Cadáveres se amontoavam e apodreciam nas ruas e entradas de cemitérios. Os presos eram obrigados a trabalhar como coveiros. Os que ainda não tinham sido contaminados fugiam do Rio de Janeiro; as calçadas da avenida Rio Branco estavam desertas.

Provavelmente impressionados com as notícias que chegavam do Rio de Janeiro e de São Paulo, capitais onde a “Gripe Espanhola” fazia grande quantidade de vítimas, os Irmãos decidiram suspender os trabalhos da “Líbero Badaró”, pelo tempo que se fizesse necessário.

As medidas aprovadas, por unanimidade, na sessão realizada no dia 26 de outubro de 1918, foram as seguintes:

1. Proceder à abertura de uma lista de subscrição para arrecadar recursos;
2. Transformar, caso fosse necessário, a sala onde funcionava a Escola Noturna em enfermaria, para nela serem isolados os Irmãos do Quadro e profanos que não tivessem recursos;
3. Nomear uma Comissão Especial para comprar medicamentos e camas, em caso de necessidade;
4. Destinar a importância arrecadada através da lista de subscrição, ao tronco de beneficência, caso a cidade não fosse atingida pela doença;
5. Suspender as aulas da Escola Noturna durante o tempo que se fizesse necessário e
6. Comunicar ao Prefeito Municipal as resoluções tomadas pela Loja.

A Comissão Especial era composta pelos Irmãos: Salvador Pagliaruli, Augusto Rignani e Domingos Amendola.

O Venerável Mestre José Coelho de Oliveira propunha ainda “que a Loja, a exemplo de outras entidades, suspenda os seus trabalhos até o dia 15 de novembro, a fim de evitar aglomeração e o mal a que estamos ameaçados”, ficando os membros da Comissão encarregados de convocar reuniões em caso de necessidade.

As atividades da “Líbero Badaró” só seriam retomadas quase três meses depois, no dia 11 de janeiro de 1919. Na ata dos trabalhos dessa reunião não há menção a casos de vítimas da “Gripe Espanhola” entre os Irmãos do Quadro, nem mesmo sobre possíveis mortes ocorridas em Taquaritinga como decorrência da epidemia.

O episódio relatado serve para demonstrar o espírito de organização e de fraternidade dos Irmãos da época, que se dispuseram a ceder as instalações da Loja para transformá-las em enfermaria, objetivando atender a família maçônica e os profanos sem recursos que necessitassem, caso a epidemia se apresentasse com a mesma virulência que atingiu as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

UM ACONTECIMENTO TRÁGICO

No início do quarto mandato do Venerável Mestre José Nildo Borelli, aconteceu um fato triste e inusitado. Na ata dos trabalhos realizados em 26 de junho de 1931, registra-se que a sessão transcorria em perfeita normalidade. Observando as disposições ritualísticas, a palavra foi concedida aos presentes. Dela fez uso o Irmão Theodoro Queiroz Cardozo, Chanceler, para solicitar fosse dada posse ao Irmão José Mendes Ferreira no cargo de Porta-Estandarte. Logo após o Venerável haver atendido à solicitação, “ouve-se um longo suspiro partido do Irmão Theodoro, que sentou-se em sua cadeira já desfalecido”. Os trabalhos foram interrompidos e, imediatamente, procurou-se prestar os primeiros socorros ao referido Irmão.

Conduzido à sua residência, “ainda no caminho veio a falecer”. O socorro médico foi prestado pelo Dr. Ernesto Pagliuso, mas “de nada valeram quaisquer recursos da ciência, pois o Irmão Cardozo havia sido vitimado por um violento colapso cardíaco, morrendo serenamente entre seus Irmãos”. O médico Dr. Ernesto Pagliuso, segundo informação de seu filho, Dr. Victório Pagliuso, pertenceu ao Quadro de Obreiros de uma Loja Maçônica Italiana, com sede em Nicastro, cidade de velha Calábria.

O Irmão Theodoro Queiroz Cardozo contava 59 anos de idade e o Secretário da Loja, Irmão Frederico Dias Coelho, afirmou em ata que “a sessão do dia 26 de junho de 1931, talvez tenha sido a mais trágica reunião que a ‘Líbbero Badaró’ realizou desde o seu surgimento”.

TÍTULO DE BENEMÉRITA

No dia 04 de dezembro de 1931, sob a presidência do Venerável Mestre José Nildo Borelli, aconteceu uma solenidade de grande relevância para a “Líbero Badaró”. Nesse dia, realizou-se uma Sessão Magna de exaltação ao Grau de Mestre Maçom e, após as cerimônias ritualísticas, os trabalhos foram transformados em Sessão Especial “em homenagem à entrega do Diploma de Benemérito conferido pelo Grande Oriente de São Paulo à Loja ‘Líbero Badaró’, em razão dos grandes serviços prestados à humanidade e à causa maçônica”.

O Irmão Orador, José dos Passos Viviani, após saudar o novo mestre e agradecer a presença dos visitantes, teceu considerações a respeito da importância do Diploma que acabava de ser outorgado à Loja. Enalteceu o trabalho realizado pelo Venerável Mestre José Nildo Borelli, sem esquecer os esforços desenvolvidos pelo Venerável de Honra, João Previdelli e pelo Irmão João B. de Camargo. Concitou todos os Irmãos ao trabalho, visando elevar ainda mais o nome da “Líbero Badaró” e da Sublime Instituição.

O Orador fez também um agradecimento especial aos Irmãos Ângelo Ciansiosi, José Parada Gonçalves e Pedro Rossi, pelos serviços prestados à “Líbero Badaró”, solicitando à Secretaria que desse conhecimento aos citados Irmãos a respeito da aprovação unânime que esta manifestação de apreço mereceu dos Obreiros da Loja.



O Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil

Faz saber que à AUG., E RESP., LOJ., SIMB., " LIBERO BADAJO "

Nº 0625

ao Or. de TAQUARITINEA Estado SAO PAULO foi de acordo com a Constit. e pelo ATO n.º 184 de 26 de SETEMBRO de 1988 CONCEDIDO O TITULO DE

GRANDE BENEFITORA DA ORDEM

E, para que goze de todos os direitos, privilégios e regalias inerentes, se lhe expede a presente Patente.

Dada e trac. no Gabinete do Grão-Mestrado Geral da Ordem, no Pod. Central em 26 de SETEMBRO de 1988 E. U.

Luiz Carlos Beduschi
 Grão-Mestre Geral da Ordem

Cláudio Gomes de Albuquerque
 Grande Secretário-Geral de Administração



Carlos Octávio dos Santos
 Grande Secretário-Geral de Guarda dos Selos

Registro no Livro competente 80.353 O Or. de Gr. Secret.

A MAÇONARIA E A DITADURA VARGAS

Em 1929, o Brasil vivia a mais grave crise enfrentada pela chamada República Velha. A crise era de ordem econômica, pois as exportações estavam praticamente paralisadas devido à Grande Depressão. A crise era também, e principalmente, política devido ao rompimento do acordo denominado “política do café com leite”, através do qual os Estados de São Paulo e Minas Gerais se alternavam no comando do país. A escolha do paulista Júlio Prestes para suceder o Presidente Washington Luiz, também oriundo de São Paulo, fez com que Minas Gerais passasse à oposição e se unisse ao Rio Grande do Sul e à Paraíba compondo a “Aliança Nacional”, que tinha Getúlio Vargas como candidato a Presidente e João Pessoa a Vice.

Realizadas as eleições, com os vícios sobejamente conhecidos, Júlio Prestes foi eleito Presidente, mas não chegou a tomar posse. No dia 03 de outubro de 1930 estourou a Revolução, que rapidamente dominou o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e o Nordeste. Houve uma tentativa de se organizar a resistência ao golpe, nos Estados de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Pará, mas, na madrugada de 24 de outubro, os principais chefes militares intimaram o Presidente Washington Luiz a deixar a Presidência, ordenando também a cessação das atividades bélicas de todos os comandos. Uma junta militar assumiu o poder e o manteve até transferi-lo para Getúlio Vargas, em 03 de novembro de 1930.

O fato de Vargas governar o país por mais de um ano, sem a observância de quaisquer dispositivos constitucionais, deu ensejo a que se levantasse contra ele forte oposição. Inicialmente, foi São Paulo que se mobilizou para externar total repúdio à ditadura. A cidade foi tomada por manifestações populares, ocorrendo incidentes violentos, o mais grave deles a 23 de maio de 1932, quando quatro jovens: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo (as iniciais de seus nomes

dariam origem ao Movimento Constitucionalista MMDC) perderam a vida em choque com as forças da ditadura. Preocupado com o rumo dos acontecimentos, Vargas marcou para o ano seguinte, as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte. Os ânimos, no entanto, não foram amenizados e, em São Paulo, a 09 de julho de 1932, eclodiu a Revolução Constitucionalista.

O movimento armado durou pouco mais de dois meses. Um enorme exército de voluntários e as tropas da Força Pública de São Paulo enfrentaram as forças da ditadura, travando violentos combates que vitimaram um grande número de pessoas. As hostilidades terminaram com a rendição dos revolucionários; entretanto, a situação só iria se normalizar em 1934, com a promulgação da nova Constituição e com a nomeação do paulista Armando de Salles Oliveira para a Interventoria do Estado de São Paulo.

Três anos depois, em 10 de novembro de 1937, com o apoio dos militares, Getúlio Vargas daria outro Golpe de Estado. A possibilidade de ser apeado do poder, com a realização de eleições em 1938, fez com que Getúlio golpeasse a Constituição que havia jurado defender. Os acontecimentos se precipitaram quando Armando de Salles Oliveira teve seu nome lançado para concorrer à Presidência da República no pleito que deveria ocorrer em 1938. Também foi lançado o nome de José Américo, político e literato do Nordeste.

A candidatura de Armando de Salles Oliveira era apoiada pelo Governador do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha, e por facções políticas de outros Estados. Esse fato atrapalhava os planos continuístas de Vargas. Para fazer frente a essa situação, montou-se uma farsa, que ficou conhecida como “Plano Cohen”. Segundo CASTELLANI (1994), esse plano não passava de um documento forjado por um oficial²², adepto do Integralismo, que pertencia ao Estado Maior do Exército, como mais tarde declararia o próprio General Góis Monteiro. Era mais um embuste de Vargas, utilizando, em seu proveito, as lutas dos extremistas.

O citado “Plano Cohen” divulgava os objetivos de um suposto golpe comunista e essa divulgação tinha como meta criar um clima de terror na população, para justificar um golpe que permitisse a Vargas continuar no poder.

Getúlio, diante da “ameaça comunista”, solicitou ao Congresso Nacional a decretação do Estado de Guerra. De acordo com SILVA E CARNEIRO (1998) “a 1.º de outubro de 1937 a Câmara dos Deputados aprovou mensagem do Executivo pedindo a decretação do Estado de Guerra. O Senado também aprovou o pedido e o Presidente da República assinou o decreto respectivo”.

SILVA E CARNEIRO (1998) afirmam também que “no dia 23 de outubro

²² Esse oficial, Olímpio Mourão Filho, anos mais tarde, já no posto de General, iria participar ativamente do Golpe de 1964.

de 1937, a Comissão Executora do Estado de Guerra, presidida pelo Ministro da Justiça, Francisco Campos, mandou fechar todas as associações de caráter secreto, inclusive as lojas maçônicas”.

Com efeito, tal viria a acontecer, como relata BEDUSCHI (1989) quando se reporta ao encerramento temporário das atividades da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” de Jaboticabal. O citado Autor afirma que: “aos vinte e nove dias do mês de outubro de 1937, a Loja reuniu-se sob a presidência do Venerável Mestre, Major Hilário Tavares Pinheiro, e dele ouviu a informação de que, em virtude de Lei Federal editada pelas autoridades do país, foi fechada toda a Maçonaria Brasileira e por esse motivo fica de hoje em diante fechada esta Loja, até ulterior deliberação”.

CASTELLANI (1994), sem citar a fonte, faz afirmação idêntica, colocando em dúvida, porém, a data de 29 de outubro, afirmando: “deve haver, aí, evidentemente, um engano de data, pois ela só pode ser 29 de novembro e não de outubro, quando ainda não havia ocorrido o golpe de estado”. Talvez a contestação de CASTELLANI (1994) se deva ao fato de não ser de seu conhecimento a informação dada por SILVA e CARNEIRO (1998), segundo a qual a Comissão Executora do Estado de Guerra, em 23 de outubro, havia determinado o fechamento “de todas as associações de caráter secreto, *inclusive as lojas maçônicas*” (grifo do Autor), o que comprova a veracidade da data constante da informação de BEDUSCHI (1989). Além do mais, é provável que CASTELLANI (1994) também desconhecesse o fato de que o Major Hilário Tavares Pinheiro era Serventuário da Justiça em Jaboticabal e, como tal, tinha acesso aos diplomas legais e demais documentos emanados dos Governos Federal e Estadual, tendo, portanto, em 29 de outubro, pleno conhecimento da medida que fora editada no dia 23 do mesmo mês.

CASTELLANI (1994) menciona outros exemplos de Oficinas que tiveram seus trabalhos suspensos nessa ocasião, como as Lojas: “Piratininga”, da Capital, “Firmeza”, de Itapetininga, “Ordem e Progresso”, da Capital e “Estrela de Santos”.

A “Líbero Badaró” estava sob a direção do Venerável Mestre Francisco Perotti quando os trabalhos da Loja foram suspensos, em razão da Ditadura de Getúlio Vargas. O último ato oficial da “Líbero Badaró”, no ano de 1937, se deu em 23 de outubro com a exaltação do Irmão Osvaldo Martins ao Grau de Mestre Maçom. Embora não exista menção ao fato, a verdade é que, nesse dia 23 de outubro, a Comissão Executora do Estado de Guerra, presidida pelo Ministro da Justiça, mandou fechar todas as associações de caráter secreto, inclusive as lojas maçônicas, e a “Líbero Badaró” se viu obrigada a suspender suas atividades.

Um ano depois, em 12 de outubro de 1938, cerca de quarenta Irmãos do Quadro compareceram a uma Reunião de Confraternização realizada nas dependências do Hotel Europa. A justificativa para realizar tal reunião foi a de comemorar a data da descoberta da América, por Cristóvão Colombo. Ao que parece, a data do descobrimento foi apenas um pretexto inteligente, utilizado pelo Venerável Mestre Francisco Perotti, para reunir os Irmãos e promover um evento que, mais do que comemorar o descobrimento da América, comemorou os quarenta anos de existência da Loja Maçônica “Líbero Badaró”.

Não há como comprovar o que se afirma, entretanto, existem indícios que levam a crer que essa reunião serviu, principalmente, para manter os Irmãos coesos, unidos em torno dos ideais maçônicos e também para acertar algumas pendências de ordem administrativa, decorrentes da paralisação das atividades. Assim é que, “depois de saborear uma lauta ceia, ficou acertado entre todos, que aqueles que recolhessem a quantia de 30\$000 (trinta mil réis), até o fim do ano, estariam quites para com os cofres da Tesouraria”. Uma outra evidência do propósito de congraçamento entre os Irmãos foi o fato de o próprio Venerável Mestre Francisco Perotti haver circulado pelas mesas “angariando óbolos destinados aos pobres amparados pela Loja”.

Cerca de um ano após essa Reunião de Confraternização, os Irmãos da “Líbero Badaró” voltariam a se encontrar para decidir a retomada das atividades da Loja. Foram mais de dois anos de paralisação: de 23 de outubro de 1937 até 13 de dezembro de 1939, “por motivo de força maior e contra a nossa vontade”, como registrou em ata o Irmão Secretário, Caetano Álvaro Pastore.

Na reabertura dos trabalhos “o Venerável Mestre Francisco Perotti fez a leitura de magnífica peça de arquitetura onde, com frases cheias de fé e ardor maçônico, se congratula com os presentes e com toda a Maçonaria Brasileira, particularmente com o Grande Oriente de São Paulo, pela bela e significativa vitória alcançada de reativar seus trabalhos”.

Em regozijo à reabertura das Lojas no Estado de São Paulo, o Irmão Frederico Dias Coelho solicitou fosse esse feito condignamente comemorado pela “Líbero Badaró” com a realização do tradicional “Natal dos Pobres”, o que foi aceito por unanimidade, nomeando-se, a seguir, a comissão encarregada de levar a efeito tal realização e que estava composta pelos Irmãos: Frederico Dias Coelho, Miguel Anselmo, Paulo Paes da Silva, Raymundo Ruzante e Miguel Ayello.

Oficialmente, os trabalhos da “Líbero Badaró” tomariam força e vigor em 08 de janeiro de 1940, com a realização de uma Sessão Solene, em que foram registrados “aplausos ao Grão Mestre Geral da Ordem, General Moreira Guimarães e ao Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Dr. Adriano Marrey

Júnior, pelo muito que fizeram junto aos Governos Federal e Estadual, visando a reabertura das Lojas no Estado de São Paulo”, assim como se procedeu “a uma bateria em regozijo pela reabertura de nossa Oficina”.

AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA LOJA

Os cinquenta anos de atividades da Loja Maçônica “Líbero Badaró” foram festivamente comemorados.

Da programação constavam os seguintes eventos:

a) Dia 30 de setembro de 1948 – Sessão Fúnebre em homenagem aos Irmãos falecidos;

b) Dia 01 de outubro de 1948 – Sessão Magna de Adoção de Lowtons;

c) Dia 02 de outubro de 1948, às 16 horas – Lançamento da Pedra Fundamental do “Jazigo Perpétuo” da Loja “Líbero Badaró”, no Cemitério Municipal;

d) Dia 02 de outubro de 1948, às 20 horas – “Sessão Solene e Fundamental” comemorativa do transcurso do cinquentenário de fundação da Augusta, Benemérita e Capitular Loja Maçônica “Líbero Badaró”.

A Sessão Magna comemorativa do cinquentenário foi presidida pelo Venerável Mestre Francisco Perotti, Grau 33, servindo como Primeiro Vigilante, Segundo Vigilante e Orador, respectivamente, os Irmãos: Miguel Anselmo, Grau 33, Reinaldo Pinseta, Grau 18 e Lampo Tempesta, Grau 18.

À solenidade compareceram caravanas de Irmãos pertencentes aos Quadros das seguintes Lojas: “Rangel Pestana” e “América” do Oriente de São Paulo, “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, “Estrela de Ibitinga” de Ibitinga, “Civildade Latina” de Ibirá, “Cosmos” de São José do Rio Preto, “Fraternidade Paulista” de Barretos, “Paz e Progresso” de Birigüi, “Fraternidade e Justiça” de Promissão, “Estrela da Noroeste” de Penápolis, “Luz e Caridade” de Taquaritinga e “Justiça e Amor” de Bebedouro.

Os Veneráveis Mestres das Lojas de Jaboticabal, Ibitinga, São José do Rio Preto, Ibirá e Birigüi comandaram as caravanas de suas Oficinas. Participaram

da Sessão Solene cento e trinta e sete Irmãos, sendo oitenta e oito visitantes e quarenta e nove membros do quadro da “Líbero Badaró”.

A emoção tomou conta de todos quando, à certa altura da sessão, foi anunciada a presença de um dos fundadores da Loja, o Irmão Fideli Curti, de setenta e dois anos de idade, pai do Irmão Ítalo Curti. O Irmão Fideli, de forma comovida, agradeceu as manifestações calorosas de que foi alvo.

Outra surpresa da noite foi a presença de dois Irmãos da Loja “Civilidade Latina” de Ibirá, filhos do falecido Irmão Giacomino Pagliuso, fundador e segundo Venerável da “Líbero Badaró”. Os Irmãos Godofredo e Arthur Pagliuso, quando crianças, figuraram entre os primeiros Lowtons adotados pela Loja e compareciam às solenidades do cinquentenário, respectivamente, na condição de Venerável Mestre e Primeiro Vigilante da Oficina de Ibirá.

Manifestações carregadas de emoção foram pronunciadas por representantes das Lojas visitantes, entre eles o Irmão Francisco Berlingiere Marino, da “Fé e Perseverança” de Jaboticabal e o irmão Dr. Gamalier da Cruz, da “Paz e Progresso” de Birigüi. Este último capitaneou uma caravana de Irmãos que se deslocaram até Taquaritinga de avião, um meio de transporte nada usual naquele tempo.

A sessão transcorria de forma tranqüila e serena, quando um pronunciamento mais exacerbado e fora do contexto, quase veio a empanar o brilho da efeméride que se estava comemorando.

O fato se deu quando o Irmão Correia Leite, Grau 18, membro da Loja “Cosmos” de São José do Rio Preto, usou da palavra para saudar a “Líbero Badaró” e para, em seguida, lamentar a ausência do Grão-Mestre Estadual, ou de um seu representante, às solenidades.

De forma contundente, o Irmão Correia Leite disse ser essa uma atitude costumeira dos Altos Dignatários e passou a citar vários fatos análogos que ocorreram em outras Lojas do Interior do Estado, e que, a seu ver, comprovavam o abandono a que estavam relegadas as Lojas, por parte dos altos poderes administrativos do Grande Oriente Estadual. Concitou todos a se unirem para tomar uma posição com vistas a colocar um paradeiro nessa situação, que considerava gravíssima e que poderia determinar a desagregação dos maçons do Interior.

Esse pronunciamento alterou os rumos da reunião, pois na mesma linha se pronunciaram outros Irmãos, em especial o Irmão Alberto Andaló, Venerável Mestre da mesma Loja “Cosmos”. Esse Irmão, de acordo com registro feito na ata dos trabalhos, “num entusiasmo desmedido, próprio de espírito impulsivo”, manifestou seu incondicional apoio ao ponto-de-vista formulado pelo Irmão Correia Leite, afirmando que se as Lojas não se agregassem, estreitando ainda

mais seus laços e não se impusessem diante do Grande Oriente Estadual, este as consumiria com o seu abandono. Defendeu a idéia de que, para evitar tal desastre, as Lojas deveriam tomar medidas severas contra o Grande Oriente.

A sessão, que era festiva, tomou um rumo totalmente inconveniente, cabendo uma intervenção do Orador da Loja, Irmão Lampo Tempesta. Em sua fala, o Orador fez ver a todos que, embora relevantes, os assuntos levantados deveriam ser tratados em outra oportunidade, uma vez que a sessão não fora convocada para tratar de tais temas e que a ocasião não lhe parecia oportuna. Argumentou, ainda, que a questão deveria ser tratada com maior profundidade, com um tempo maior, a fim de que o equilíbrio e a ponderação permitissem chegar ao ponto desejado, antes de se assumir um compromisso formal como havia sido proposto pelos Irmãos Correia Leite e Andaló.

A oportuna intervenção do Orador contou com o apoio do Venerável Mestre que referendou suas palavras e aproveitou para encerrar os trabalhos, agradecendo a presença de todos.

Terminada a Sessão Solene, nos salões do “Clube Atlético Taquaritinga”, foi realizado um grande banquete no qual tomaram parte cerca de duzentos Irmãos. Com o banquete, que se prolongou até altas horas da madrugada, foram encerradas as comemorações, tudo transcorrendo num ambiente harmônico e fraterno.

INSTALAÇÃO DO CONSELHO DE KADOSCH N.º 17 EM TAQUARITINGA

Através do Ato N.º 944, assinado pelo Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, o Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17 foi transferido do Clima de Ribeirão Preto para o de Taquaritinga.

A instalação do Conselho de Kadosch N.º 17 em Taquaritinga teve lugar no templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”, com início às 18 horas, do dia 18 de outubro de 1975, quando os membros da Comissão Instaladora se reuniram em Assembléia.

A Comissão Instaladora, nomeada pelo Ato N.º 46 assinado pelo Grande Inspetor Litúrgico do Supremo Conselho, para o Estado de São Paulo, estava assim composta:

Presidente - Januário Sylvio Pezzotti, Grau 33;

1.º Vice-Presidente - Sílvio Rubini, Grau 33;

2.º Vice-Presidente - Armando Ferreira, Grau 33;

Orador - José de Campos Chagas, Grau 33;

Secretário - Luiz Couto, Grau 31;

Hospitaleiro - Antônio Margara, Grau 33;

Introdutor - Ângelo Pagotto, Grau 33;

Capitão da Guardas - Camilo Salab, Grau 33, todos pertencentes ao Sublime Capítulo Rosa Cruz “Estrela de Rio Claro”.

O Grande Inspetor Litúrgico, Irmão José Benedito de Oliveira, Grau 33, se fez presente ao ato, acompanhado de muitos outros Irmãos integrantes de diversos Capítulos.

Após as formalidades ritualísticas, o Presidente Instalador, Irmão Sylvio

Pezzotti, empossou a Primeira Diretoria do Conselho de Kadosch N.º 17, que estava assim constituída:

Presidente - Décio Maurício de Oliveira, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga;

1.º Vice-Presidente - Nelson Sargi, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga;

2.º Vice-Presidente - Francisco Berlingiere Marino, Grau 30, membro do Capítulo “Fé e Perseverança” de Jaboticabal;

Orador - Sílvio Borsari, Grau 30, membro do Capítulo “Fé e Perseverança” de Jaboticabal;

Secretário - Nelson Lopes Garcia, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga;

Tesoureiro - Antônio Ravache, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga;

Chanceler - Antônio Brandimarte, Grau 30, membro do Capítulo “Fé e Perseverança” de Jaboticabal;

Introdutor - Felix Pereira Marques, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga;

Hospitaleiro - Manuel Alves Afonso, Grau 30, membro do Capítulo “Fé e Perseverança” de Jaboticabal;

Capitão das Guardas - Addo Del Grossi, Grau 30, membro do Capítulo “Líbero Badaró” de Taquaritinga.

Manifestaram-se a respeito da importância do ato realizado, os Irmãos: José de Campos Chagas, Francisco Berlingiere Marino, Sílvio Borsari, Osvaldo Rodrigues, Adolfo Lemes Giglioli e Albério Sampaio. Este último, ex-Venerável da Loja “Roma”, da Capital, declamou uma poesia de sua lavra, que dedicou à memória do saudoso Irmão Modesto de Melo Bohrer, tocando profundamente a todos os presentes.

Se faz necessário esclarecer que a transferência da sede do Kadosch N.º 17, de Ribeirão Preto para Taquaritinga se deveu à cisão havida, no ano de 1973, entre o Grande Oriente do Brasil e vários Grandes Orientes Estaduais, entre eles o de São Paulo. Naquela ocasião, os dirigentes do Grande Oriente de São Paulo se retiraram do Grande Oriente do Brasil e se juntaram aos dissidentes, no que foram acompanhados pela grande maioria das Lojas do Estado de São Paulo.

A Loja “Estrela D’Oeste” de Ribeirão Preto, que abrigava em suas dependências o Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ficou entre os dissidentes. Esse fato fez com que o Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito determinasse a transferência da sede do Kadosch

N.º 17 para Taquaritinga, pois a “Líbero Badaró” havia permanecido fiel ao Grande Oriente do Brasil.

Desde a fundação do Supremo Conselho, em 1832, o Grande Oriente do Brasil mantém com esse alto Corpo Filosófico um Tratado de Amizade e Aliança, através do qual externam reconhecimento mútuo, contínuo e constante. À vista disso, não havia como manter o Conselho de Kadosch N.º 17 funcionando em uma Loja que se encontrava vinculada aos que compunham a dissidência.

Felizmente, passados 27 anos da ocorrência desses fatos, a Loja “Estrela D’Oeste” retornou ao seio do Grande Oriente do Brasil e os integrantes do Conselho de Kadosch N.º 17 de Taquaritinga participam das atividades do Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo N.º 37, instalado nas dependências da “Estrela D’Oeste”, ao Acampamento de Ribeirão Preto.

Ao mencionar aspectos relacionados à vida do Conselho de Kadosch N.º 17, se faz oportuno destacar a figura do querido e saudoso Irmão Pedro Bianchi que, através de sua simplicidade e de sua humildade, deu inúmeros exemplos de dedicação à Ordem, em geral, e ao Conselho, em particular. Pedrinho, como era carinhosamente chamado, por muitos anos, e até que a saúde lhe permitiu, foi o responsável pela preparação do templo, ornamentando-o com as alfaias apropriadas e específicas para cada Câmara, quando da realização de Sessões Magnas de Iniciação aos diferentes graus que são conferidos pelo Kadosch. O Irmão Pedro Bianchi haverá de ser lembrado por sua bondade, por seu espírito alegre e cordato, sempre pronto a estender sua mão amiga para atender qualquer solicitação.

Durante um quarto de século, o Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga, tem estado em mãos seguras de dedicados maçons, como:

Décio Maurício de Oliveira,
Addo Del Grossi,
João Baptista Guimarães,
Felix Pereira Marques,
Cherubim José Borelli e
Ermildo Tiosso, que é seu atual Presidente.

FUNDAÇÃO DA LOJA DE PERFEIÇÃO

Com a reforma dos Estatutos do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, ocorrida em maio de 1973, os Sublimes Capítulos, que realizavam trabalhos do Grau 04 ao Grau18, foram obrigados a promover o desdobramento das antigas Lojas Capitulares, com a fundação de Lojas de Perfeição destinadas aos trabalhos dos Graus 04 ao 14.

A Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró” foi fundada em 17 de dezembro de 1976, no templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró” de Taquaritinga e, nesse mesmo dia, realizou-se a eleição de sua Primeira Diretoria, que estava assim composta:

Presidente - Arnaldo Ruy Pastore, Grau 19,
1.º Vice-Presidente - Sebastião Guercio, Grau 30,
2.º Vice-Presidente - Antonio Heiffig, Grau 19,
Orador - Ayrton Poletti, Grau 18,
Orador Adjunto - Avelino Boselli, Grau 19,
Secretário - Agostinho Marino Servidoni, Grau 19,
Secretário Adjunto - Affonso Indago Netto, Grau 18,
Tesoureiro - Luiz Falconi, Grau 30,
Tesoureiro Adjunto - Francisco D. Locilento, Grau18,
Chanceler - José Sudano, Grau 31,
Chanceler Adjunto - José Fortunato Accorsi, Grau 18,
1.º Experto - Addo Del Grossi, Grau 31,
2.º Experto - Atalarico Pereira Pinto, Grau 18,
3.º Experto - José Fernando Miziara, Grau 18,
Hospitaleiro - Pedro Bianchi, Grau 19,
Hospitaleiro Adjunto - Deolindo Andreghetto, Grau 18,

AD UNIVERSI TERRARUM ORBIS SUMMI ARCHITECTI GLORIAM

SUPR.: CONS.: DO BRASIL

33

DEUS MEUMQUE JUS

ORDO AB CHAO

MELIUS ALIUMQUE JUS

ORDENEMPROGRESSO

A TODOS OS MAÇONS REGULARES
S.: E.: P.:

O muito *Pod.:* e *M.:* *Supr.:* *Cons.:* do Brasil para o *Rit.:* *Esc.:* *Ant.:* e *At.:*

Faz saber que tendo sido presente a *Súplica* para a Instalação de uma Loja de Perfeição na Região de TAQUARITINGA Estado de São Paulo e satisfeitas as exigências regulamentares, resolveu autorizar a expedição da presente CARTA CONSTITUTIVA com o título de AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO "LÍBERO BADARÓ" na Região de TAQUARITINGA Estado de SÃO PAULO

E para que goze de todos os direitos, privilégios e regalias, se lhe expede a presente CARTA CONSTITUTIVA

Dado e passado na Gr. Secretaria do S. J., no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos 22 dias do 1º mês do ano da V. L. 5978, 22 de março de 1978, L. V.

[Handwritten signatures and stamps]

Gr. Sec. do S. J.

Gr. Chanc. do S. J.

Gr. Cons. do S. J.

NE VARIETUR

[Handwritten signature]

24513

Reg. nº 104

Of. do Gr. Chanc.

Mestre de Cerimônias - Ângelo C. Guzzo, Grau 30,
Mestre de Cerimônias Adj. - Felix P. Marques, Grau 31,
Capitão das Guardas - Vicente Manteze, Grau 19,
Cobridor - Alípio Henriques, Grau 18,
Arquiteto - Nelson Lopes Garcia, Grau 31 e
Arquiteto Adj. - Décio Maurício de Oliveira, Grau 31.

A Instalação da Loja de Perfeição se deu em Sessão Magna, realizada em 21 de abril de 1978. Esteve presente ao ato o Delegado Litúrgico do Supremo Conselho para o Estado de São Paulo, Irmão José Benedito de Oliveira, Grau 33, que presidiu a Comissão Instaladora.

Desde a sua fundação, os cargos de Presidente da Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró” e de Presidente do Sublime Capítulo “Líbero Badaró” têm sido exercidos por um Irmão portador do Grau 18 ou superior, de forma cumulativa.

Ao longo de sua existência, a Loja de Perfeição tem sido presidida pelos seguintes Irmãos:

Arnaldo Ruy Pastore,
Antonio Heiffig,
Avelino Boselli,
Ermildo Tiosso,
João Storino e
Antonio Ferreira de Freitas, que a dirige na atualidade.

FUNDAÇÃO DA FRATERNIDADE FEMININA

A partir da edição da Constituição de 1967 do Grande Oriente do Brasil, tornou-se possível às Lojas criar organizações complementares, denominadas de paramaçônicas, com personalidade jurídica própria, sendo facultada a admissão do elemento feminino em tais entidades.

Fundamentado em tais dispositivos, surgiu no Estado de São Paulo um movimento que visava proporcionar uma integração maior da família maçônica, tendo como ponto de partida uma aproximação maior entre as esposas dos maçons.

A “Líbero Badaró” se mostrou receptiva à idéia e a Diretoria tomou algumas providências iniciais, visando a fundação da Fraternidade Feminina.

No dia 10 de setembro de 1977, nas dependências da Loja, reuniram-se várias esposas de maçons com a finalidade de se associarem para fundar a Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” de Taquaritinga. A essa reunião compareceram as seguintes senhoras:

1. Ruth de Oliveira Assmann
2. Noranei Mileta Davóglia
3. Aparecida Sendão Garcia Accorsi
4. Ivete Macagnan Manteze
5. Maria Dolores Martins Raposo
6. Odúlia Ortiz Bruzadin
7. Maria Sylvia Machado de Almeida Miziara
8. Carmem Isabel Ferrari Menon Gonçalves
9. Doraci Dias Coelho Indago
10. Ilda Couto Guimarães
11. Odette Ormos Marino
12. Deize Lopes Pozzetti

13. Maria Anselmo Angotti
14. Sílvia Izabel Lopes Silveira Lopes
15. Maria Aparecida F. Oliveira
16. Lenira Giardulli P. Marques
17. Luzia Veronez Favaro
18. Francisca Pagliuso Guércio
19. Marlene Maria Mileta Servidoni
20. Nadir P. Cucolicchio Borelli
21. Maria Marchete Garcia
22. Aparecida Nunes Heiffig
23. Maria do Carmo Vano Lopes
24. Zoé Benfatti Pastore

No início dos trabalhos da reunião de fundação, o Irmão Cherubim José Borelli tomou a palavra para apresentar uma proposta de Estatuto. Sugeriu que fosse procedida a leitura, artigo por artigo, o que foi efetuado.

Após a leitura e a aprovação do Estatuto, foi eleita a Primeira Diretoria da Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” de Taquaritinga, que estava assim composta:

Presidente - Ilda Couto Guimarães

Vice-Presidente - Sílvia Izabel Lopes Silveira Lopes

1.^a Secretária - Deize Lopes Pozzetti

2.^a Secretária - Aparecida Sendão Garcia Accorsi

1.^a Tesoureira - Marlene Maria Mileta Servidoni

2.^a Tesoureira - Maria Marcheti Garcia

Foram eleitas também as integrantes do Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, que estavam assim constituídos:

Conselho Consultivo

Membros Titulares: Maria Regina S. B. Locilento, Maria Aparecida F. de Oliveira, Beatriz Buscardi, Jandira Damiani Sudano, Aparecida Govoni de Mendonça.

Suplentes: Maria Toledo Bianchi, Lídia Zechini Guzzo, Parecy Vasconcelos Boselli, Keiko Kamada e Julieta Celestino Pagliuso.

Conselho Fiscal

Membros Titulares: Ivete Macagnan Manteze, Odúlia Ortiz Bruzadin, Maysa Bussadori Silveira.

Suplentes: Ruth de Oliveira Assmann, Ilídia Bulla Azadinho e Maria Flávia Oráida Marino Miziara

Foram nomeadas também as componentes dos cinco Departamentos, a saber:

Departamento Social

Presidente - Aparecida Nunes Heiffig

Membros: Lenira Giardulli Marques, Maria do Carmo Vano Lopes, Neuza Cucolicchio Favaro, Leonice Giarduli Mársico.

Departamento de Relações Públicas

Presidente - Noranei Mileta Davóglia

Membros: Dolores Martins Raposo, Doraci Dias Coelho Indago, Elide Betti Donatto, Neda Horta de Lima Aiéllo.

Departamento de Beneficência

Presidente - Maria Anselmo Angotti

Membros: Odette Ormos Marino, Isabel Del Grossi, Maria Aparecida Turra Arnoni, Aparecida Wagner Henriques

Departamento Cultural

Presidente - Zoé Benfatti Pastore

Membros: Nadir P. Cucolicchio Borelli, Maria Silvia M. A. Miziara, Naomi de Lourdes de França Sargi, Maria Helena Botura Araújo, Dirce Gil de Oliveira Roncada.

Departamento Recreativo

Presidente - Carmem Isabel F. Menon Gonçalves

Membros: Shirley A. Calil, Luzia Veronez Favaro, Sonia Maria Verdério, Maria Valderês Poletti.

A primeira Presidente, Ilda Couto Guimarães, esteve à frente da Fraternidade Feminina por quatro anos, de 1977 a 1981. A entidade esteve com suas atividades paralisadas por oito anos (1981 a 1989).

No dia 1.º de agosto de 1989, realizou-se uma Assembléia Geral Extraordinária para decidir sobre a conveniência e importância da reativação da Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” de Taquaritinga. Após várias manifestações favoráveis, decidiu-se pela retomada das atividades, elegendo-se a nova Diretoria para o biênio 1989/1991. Para o cargo de Presidente elegeu-se a Sra. Gioconda A. Rosir Hernandez Meciano, que foi reeleita para o biênio seguinte (1991/1993).

A partir de 1993, foram eleitas para presidir a entidade as seguintes senhoras:

Aparecida Nunes Heiffig

Sandra Mara Junqueira Pivetta

Catharina Parise Tiosso.

Na atualidade, ocupa a Presidência a Sra. Sandra Mara Junqueira Pivetta.

A Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” tem cumprido fielmente as finalidades para as quais foi criada, prestando serviços inestimáveis, ajudando

principalmente a Santa Casa de Misericórdia e a Maternidade de Taquaritinga. Foram realizadas inúmeras campanhas de arrecadação de recursos que se destinam à aquisição de lençóis, fronhas, toalhas, fraldas, cobertores, aventais, camisolas, jalecos, travesseiros, indumentária para cirurgia e outros materiais, como: sabonetes, fita crepe, chupetas, mamadeiras, cotonetes, de uso freqüente no Hospital e na Maternidade.

Aspectos sociais também são considerados relevantes, pois visam a aproximação entre as esposas dos maçons e demais familiares, promovendo assim o tão desejado e necessário conagração.

O “Dia das Mães”, o “Dia dos Pais” e o Natal são comemorados. Ao término das reuniões mensais, são comemorados os aniversários do mês, e as aniversariantes recebem pequenas lembranças. No “Dia da Criança”, a Fraternidade promove uma festa para as crianças excepcionais, oferecendo-lhes um almoço, doces, sorvetes, refrigerantes e presentes. Na “Semana do Idoso”, os velhinhos do Asilo “São Vicente de Paula” participam de uma festa organizada pela Fraternidade, com salgados, doces, refrigerantes, presentes, contando também com a participação de um “sanfoneiro” para alegrar o ambiente.

Devem ser destacadas as campanhas realizadas para a reforma da Pediatria do Hospital, que se tornou um cartão de visitas da Santa Casa. A reforma da Enfermaria é outra obra meritória abraçada pela Fraternidade Feminina, que tem realizado vários eventos com a finalidade de angariar recursos para a execução dos trabalhos que estão em fase de conclusão.

Como se vê, a Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” de Taquaritinga se constitui em árvore frondosa que tem produzido inúmeros frutos, trabalhando em prol da comunidade e que, em sua sombra benfazeja, abriga e aprimora o relacionamento entre todos os integrantes da Família Maçônica Taquaritinguense.

FUNDAÇÃO DO CAPÍTULO “LÍBERO BADARÓ” DA ORDEM DEMOLAY DE TAQUARITINGA



Sob o patrocínio da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”, no dia 13 de outubro de 1998, foi oficialmente criado o Capítulo “Líbero Badaró” da Ordem DeMolay, em Taquaritinga.

A Ordem DeMolay tem como objetivo principal a preparação de jovens do sexo masculino, de 13 a 21 anos, transmitindo-lhes valores que contribuam para torná-los melhores cidadãos e líderes em suas comunidades. Nos Estatutos e Rituais da Ordem DeMolay se enfatiza a importância da prática das virtudes do Amor Filial, do Respeito às Coisas Sagradas, da Cortesia, do Companheirismo, da Fidelidade, da Pureza e do Patriotismo.

A Ordem DeMolay começou a surgir em 1919, nos Estados Unidos, quando o jovem Louis Lower procurou o maçom Frank Sherman Land, Diretor do Departamento de Serviço Social do Rito Escocês Antigo e Aceito, da cidade de Kansas.

Louis Lower havia perdido o pai em um acidente e se dirigiu a Frank Land à procura de uma oportunidade de trabalho e de uma palavra amiga. Frank, que era amigo do pai de Louis, se esforçou para conseguir-lhe um emprego e, a partir desse contato, as conversas entre ambos se tornaram freqüentes.

Frank concluiu que muitos outros jovens estavam carentes de atenção e passou a cultivar a idéia de fundar uma entidade que pudesse atendê-los, guiando-os de maneira adequada com vistas a torná-los melhores cidadãos

e líderes em suas comunidades. Para tanto, solicitou a Louis que o ajudasse a constituir essa nova organização, convidando seus companheiros de escola para a integrarem.

Nos primeiros dias de fevereiro de 1919, Louis Lower e mais oito amigos se reuniram com Frank Land, nas dependências de um Templo Maçônico, para organizar essa fraternidade juvenil. Dentre os vários nomes sugeridos para título distintivo da nova entidade, o de Jacques De Molay foi o que mais sensibilizou os jovens, depois que tomaram conhecimento das circunstâncias trágicas em que sucumbiu o último Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros do Templo. A escolha do nome de Jacques De Molay se deu por unanimidade, estabelecendo-se, também, um vínculo entre a novel entidade e a Maçonaria, que tomou a si o encargo de patrocinar o surgimento dessa nova organização para jovens.

Em 18 de março de 1919, os nove amigos e mais vinte e cinco companheiros organizaram formalmente a Ordem DeMolay. Verificou-se, posteriormente, que houve uma estranha coincidência de datas, pois Jacques De Molay foi sacrificado na fogueira da Inquisição a 18 de março de 1314.

O Ritual da Ordem DeMolay foi elaborado a partir dos múltiplos aspectos relacionados à tradição dos Cavaleiros Templários, cabendo a incumbência de prepará-lo a Frank Marshall, redator do Kansas City Journal e abnegado Maçom. Louis Lower foi o primeiro jovem a ser iniciado na Ordem, prestando seu juramento sobre a Bíblia Sagrada, a mesma que fora ofertada a Frank Land quando adolescente. Seus demais companheiros foram iniciados a seguir. Em menos de um ano, o Capítulo DeMolay Mater já contava com mais de 3.000 membros.

A partir de então, a Ordem DeMolay cresceu e se espalhou pelo mundo inteiro. No Brasil, o Supremo Conselho da Ordem DeMolay foi fundado e instalado em 12 de abril de 1985. Nesses quinze anos de existência foram fundados e instalados mais de 450 Capítulos.

Em Taquaritinga, os primeiros passos visando a fundação de um Capítulo da Ordem DeMolay foram dados em 03 de abril de 1997, quando a Comissão designada pelo Venerável Mestre Divair Pivetta, composta pelos Irmãos Valter Bordinasso, Clodosval Antonio Volanti e Clóvis Ferrari se reuniu com os lawtons para tratar do assunto.

O Irmão Valter Bordinasso expôs aos lawtons os objetivos que se pretendia alcançar com a fundação de um Capítulo da Ordem DeMolay em Taquaritinga, enfatizando aspectos relacionados à participação dos jovens em eventos culturais, esportivos, campanhas beneficentes, bem como ao desenvolvimento do companheirismo que deve reinar entre filhos de maçons.

Duas semanas depois ocorria a eleição e posse da Primeira Diretoria provisória do Capítulo, para cumprir mandato de um ano (abril de 1997 a abril de 1998). A Diretoria estava assim constituída:

Presidente - Olavo Vinícius Volanti
1.º Vice-Presidente - Luiz Fernando Favaro
2.º Vice-Presidente - Fábio Eduardo Teles
1.º Secretário - Jorge Augusto Teles
2.º Secretário - Augusto de Castro Lima
1.º Tesoureiro - Lucas Fernando Pala Azadinho
2.º Tesoureiro - Alexandre Villar Ferrari
Diretor Social - Valdir Sebastião Silva Tiezi.

A primeira participação oficial da novel entidade ocorreu no dia 03 de maio de 1997, ocasião em que a “Líbero Badaró” realizou sua tradicional Sessão Branca, em homenagem ao Dia das Mães. Nessa oportunidade, os integrantes do Capítulo DeMolay fizeram entrega de uma mensagem e de uma flor a todas as mães presentes. Na semana seguinte, aconteceu uma outra participação dos jovens DeMolay, com seu engajamento na “Campanha do Agasalho”, destinada a arrecadar agasalhos para atender pessoas necessitadas, moradoras dos bairros: Vila Negão, Bela Vista e Laranjeiras.

A Segunda Diretoria provisória, eleita para o período: abril de 1998 a abril de 1999, estava assim composta:

Presidente - Fábio Eduardo Teles
1.º Vice-Presidente - Luiz Fernando Favaro
2.º Vice-Presidente - Lucas Fernando Pala Azadinho
1.º Secretário - Márcio Henrique Teles
2.º Secretário - Olavo Vinícius Volanti
1.º Tesoureiro - Augusto de Castro Lima
2.º Tesoureiro - Bruno Rodrigues Mendes
Diretor Social - Valdir Sebastião Silva Tiezi

No dia 21 de junho de 1998, como parte dos festejos comemorativos do Centenário da “Líbero Badaró”, os jovens de Taquaritinga tiveram oportunidade de participar de uma Reunião de Apresentação do Capítulo “Juventude” da Ordem DeMolay da cidade de Catanduva. A reunião foi presidida pelo Mestre Conselheiro Juliano Ferrari Dotore, que estava acompanhado pelo Presidente do Conselho Consultivo do Capítulo, Tio Odair Américo Pereira, de vários maçons e dos membros do Capítulo “Juventude”, totalizando 48 pessoas. Estiveram presentes ao evento o Tio José Felipe Meciano, Delegado da 6.ª Oficialaria do Supremo Conselho de Ordem DeMolay, Tio Valter Bordinasso, Presidente do Conselho Consultivo do Capítulo de Taquaritinga, acompanhado

dos Tios: Arnaldo Ruy Pastore, Clodosval Antonio Volanti, Francisco Gomes da Silva, Gilson Antonio Lui, José Paulo Teles, Luiz Carlos Valério, Nelson Lopes Júnior, Valdir Sebastião Tiezi e Vitor Antonio Guzzoni, integrantes do referido Conselho. O Venerável da Loja, Ermildo Tiosso, diversos Irmãos, futuros DeMolays e seus familiares também compareceram.

Durante o ano de 1998, os jovens de Taquaritinga foram sendo iniciados na Ordem DeMolay. Numa primeira etapa, dezesseis deles foram iniciados no Capítulo “Juventude” de Catanduva; no mês seguinte, outros oito no Capítulo “Cruzeiro do Sul” de Novo Horizonte. A par dessa atividade puramente ritualística, os DeMolays de Taquaritinga estiveram presentes a vários eventos programados para a comemoração do Centenário da “Líbero Badaró”, participando também da “Festa do Peão” de Taquaritinga, auxiliando os Tios da “Líbero Badaró” nas diversas atividades de uma barraca, montada no recinto da festa, para a venda de vários tipos de comida.

Através do Ato 818/96-99, de 13 de outubro de 1998, Alberto Mansur, Grande Mestre do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, autorizou a expedição da Carta Constitutiva Temporária do Capítulo “Líbero Badaró”, N.º 372 da Ordem DeMolay, a fim de trabalhar nos Graus da Ordem, dentro dos princípios e ética DeMolay.

Da referida Carta Constitutiva constam a autorização dada à Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”, para que patrocine e instale um Capítulo da Ordem DeMolay na cidade de Taquaritinga, bem como são relacionados os nomes dos maçons que integram o Conselho Consultivo do Capítulo “Líbero Badaró” e que são os seguintes: Valter Bordinasso (Presidente), Valdir Sebastião Tiezi, José Paulo Teles, Clodosval Antonio Volanti, Nelson Lopes Júnior, Gilson Antonio Lui, Luiz Carlos Valério, Vitor Guzzoni, Francisco Gomes da Silva, José Carlos Dionísio Milanez e Arnaldo Ruy Pastore.

Aos membros do Conselho Consultivo é solicitada especial atenção, no sentido de que todos os jovens admitidos na Ordem DeMolay, por intermédio do Capítulo “Líbero Badaró”, observem e cumpram todas as obrigações contidas nos Estatutos e Rituais.

Dando seguimento às atividades regulamentares, os dezesseis jovens iniciados no Capítulo “Juventude” de Catanduva e os oito iniciados no Capítulo “Cruzeiro do Sul” de Novo Horizonte foram elevados ao Grau de DeMolay.

No dia 10 de janeiro de 1999, os Membros do Conselho Consultivo, em Reunião Extraordinária presidida pelo Tio Valter Bordinasso e contando com a presença do Tio José Felipe Meciano, Delegado da 6.ª Oficialaria Executiva da Ordem DeMolay, formaram a Primeira Diretoria do Capítulo “Líbero Badaró” da Ordem DeMolay de Taquaritinga, que ficou assim composta:

Mestre Conselheiro - Olavo Vinícius Volanti
1.º Conselheiro - Jorge Augusto Teles
2.º Conselheiro - Rodrigo Aparecido Panichelli
1.º Diácono - Fábio Eduardo Teles
2.º Diácono - Virgílio Cavichioli Neto
Tesoureiro - Augusto de Castro Lima
Orador - Luís Henrique Silveira Lopes
Hospitaleiro - Fernando César Christiano
Chefe da Harmonia - Vinícius Guzzoni
Sentinela - Rafael Sestari Pala
1.º Mordomo - Danilo César Sestari Pala
2.º Mordomo - José Nelson Falavinha Júnior
Capelão - Marcelo Monezi Gonçalves
Chefe de Cerimônias - Valdir Sebastião Silva Tiezi
Escrivão - Alexandre Villar Ferrari
Porta Bandeira - Luís Fernando Favaro
Porta Estandarte - Igor Ferreira de Alencar
1.º Preceptor - Alexandre Minoru Enoki
2.º Preceptor - Carlos Eduardo Bordinassi Silvério
3.º Preceptor - Márcio Henrique Teles
4.º Preceptor - Lucas Fernando Pala Azadinho
5.º Preceptor - Frederico Andreis Benelli Donadon
6.º Preceptor - Bruno Rodrigues Mendes
7.º Preceptor - Ernesto Salvagni Neto

O Capítulo “Líbero Badaró” N.º 372, da Ordem DeMolay de Taquaritinga, foi solenemente instalado, em 24 de abril de 1999, pelos Tios Toschio Furukawa, Oficial Executivo da 1.ª Oficialaria da Ordem DeMolay, Mauro Marcos Medeiros Saldanha, Oficial Executivo da 6.ª Oficialaria da Ordem DeMolay e Odair Aparecido Ferreira, Oficial Executivo da 2.ª Oficialaria da Ordem DeMolay. Também se encontrava presente o Sobrinho Rodrigo César Cardoso, Mestre Conselheiro Estadual.

Nessa ocasião, foram empossados os Tios:

José Felipe Messiano, Delegado da 6.ª Oficialaria Executiva da Ordem DeMolay,

Valter Bordinasso - Presidente do Conselho Consultivo

Valdir Sebastião Tiezi - Consultor

Arnaldo Ruy Pastore, Clodosval Antonio Volanti, Clóvis Ferrari, Divair Pivetta, Francisco Gomes da Silva, Gilson Antonio Lui, José Carlos Dionísio Milanez, José Paulo Teles, Luiz Carlos Valério, Luiz Yochio Enoki, Nelson

Lopes Garcia e Nelson Lopes Júnior, todos integrantes do Conselho Consultivo.

O Mestre Instalador, Sobrinho André Luiz Rocha, do Capítulo “Juventude” da Ordem DeMolay de Catanduva-SP, deu posse a todos os Sobrinhos que compõem a Diretoria do Capítulo “Líbero Badaró” da Ordem DeMolay de Taquaritinga.

Os Maçons de Taquaritinga estão seguros de que os jovens componentes do Capítulo “Líbero Badaró” da Ordem DeMolay irão seguir com passos firmes a sua caminhada, visando alcançar seus objetivos, através da prática constante das sete virtudes, caracterizadas pelo cultivo do Amor Filial, pela Reverência às Coisas Sagradas, pela prática do Companheirismo, do Patriotismo, pela busca da Educação, da Pureza e da Fidelidade, preparando-se para se tornarem melhores cidadãos e líderes que irão atuar num futuro próximo, contribuindo assim para o progresso da humanidade.

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

As festividades tiveram início no dia 17 de abril e se estenderam até o dia 1.º de outubro de 1998.

Inicialmente, cabe destacar a imprescindível participação do dedicado Irmão Sidival Lacativa Pozzetti na elaboração da Agenda de Comemorações do Centenário da “Líbero Badaró”, bem como na produção de farto material de divulgação dos eventos programados.

Graças à sua inteligência, capacidade de trabalho, organização e articulação com os diferentes setores da Sociedade de Taquaritinga, o Centenário da “Líbero Badaró” foi condignamente comemorado.

AGENDA DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA LOJA

ABRIL/ 17 - SEXTA-FEIRA:

21:00 HS - SESSÃO FESTIVA DA LOJA DE PERFEIÇÃO - NO TEMPLO DA LOJA ABERTA A TODOS OS IIR., DE QUALQUER GRAU.

ABRIL/ 18 - SÁBADO:

10:00 HS - VISITA AO MAUSOLÉU DA LOJA NA NECRÓPOLE DE TAQUARITINGA -COM INAUGURAÇÃO DE PLACA COMEMORATIVA AO CENTENÁRIO DA LOJA.

MAIO / 03 - DOMINGO: COMEMORAÇÃO DO DIA DAS MÃES:

10:00 HS SESSÃO MAGNA BRANCA ALUSIVA AO DIA DAS MÃES -EM NOSSO TEMPLO – ABERTA AO PÚBLICO;

12:00 HS ALMOCO SAN REMO - HOMENAGEM ÀS MÃES - RESERVAS ANTECIPADAS

MAIO/ 15 SEXTA-FEIRA:

21:00 HS - SESSÃO FESTIVA DO CAPÍTULO - NO TEMPLO DA LOJA - ABER-

TA A TODOS OS IIR., DE QUALQUER GRAU.

JUNHO / 13 - SÁBADO:

21:00 HS - II COSTILHAR - NA SEDE SOCIAL DO LIONS CLUB DE TAQUARITINGA COSTELÃO A MODA GAUCHA ASSADA NO CHÃO - CHOPP A VONTADE.

JUNHO / 21 DOMINGO:

20:00 HS - REUNIÃO DO CAPITULO DE MOLAY - REUNIÃO MAGNA BRANCA - NO TEMPLO DA LOJA - ABERTA AO PÚBLICO.

JUNHO / 24 QUARTA-FEIRA:

20:00 HS - BANQUETE RITUALÍSTICO DE S. J. BATISTA - EM NOSSO SALÃO DE FESTAS - SOMENTE PARA MAÇONS - RESERVAS ANTECIPADAS.

JULHO / 17 SEXTA-FEIRA:

20:00 HS - SESSÃO MAGNA BRANCA – COM CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS LOWTONS - ABERTA AO PÚBLICO;

21:00 HS - JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO - NO SALÃO DE FESTAS DA LOJA - RESERVAS ANTECIPADAS.

AGOSTO / 20 QUINTA-FEIRA - DIA DO MAÇOM:

20:00 HS - SESSÃO SOLENE NA CÂMARA MUNICIPAL - COMEMORATIVA AO CENTENÁRIO LOJA.

AGOSTO/22 - SÁBADO:

16:00 HS - SESSÃO FESTIVA DO KADOSCH - NO TEMPLO DA LOJA ABERTA A TODOS OS GRAUS - JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO NO RESTAURANTE DOM BRUNO - RESERVAS ANTECIPADAS,

SETEMBRO / 04 – SEXTA-FEIRA – SEMANA DA PÁTRIA:

20:00 HS - SESSÃO MAGNA BRANCA COM PALESTRA - NO TEMPLO DA LOJA ABERTA AO PÚBLICO.

SETEMBRO / 10 - QUINTA-FEIRA - FUNDACÃO DA FRATERNIDADE FEMININA CRUZEIRO ‘DO SUL’

20:00 HS JANTAR SOLENE COM HOMENAGEM ÀS EX-PRESIDENTAS. NO RESTAURANTE SAN REMO - SOMENTE PARA CASAIS - RESERVAS ANTECIPADAS.

SETEMBRO / 21 - SEGUNDA-FEIRA:

17:00 HS - INAUGURAÇÃO DE PLACA COMEMORATIVA AO CENTENÁRIO DA LOJA - EM OBELISCO A SER CONSTRUÍDO NOS JARDINS FRONTEIRIÇOS DA SANTA CASA.

OUTUBRO / 01 - QUINTA-FEIRA:

17:00 HS - INAUGURAÇÃO DE PLACA COMEMORATIVA AO “1ºCENTENÁRIO”DA LOJA, EM OBELISCO A SER CONSTRUÍDO PARA ESTE EVENTO NA PRAÇA DO MAÇOM - COM PLANTIO DE ÁRVORES.

19:00HS – INAUGURAÇÃO DA GALERIA DOS VENERÁVEIS COM DESCERRAMENTO DE PLACAS COMEMORATIVAS COM OS NOMES DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO, DOS GRÃOS MESTRE GERAL E ESTADUAL E SEUS ADJUNTOS.

20:00 HS - SESSÃO MAGNA BRANCA COM PALESTRA - SOBRE A DATA MAGNA ABERTA AO PÚBLICO;

23:00 HS - JANTAR DANCANTE - COMEMORATIVO - NO RESTAURANTE SAN REMO - RESERVAS ANTECIPADAS

O primeiro evento realizado foi a Sessão Festiva da Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró”. Por se tratar de sessão aberta à participação de todos os Irmãos, independentemente do grau que portavam, o templo da “Líbero Badaró” recebeu expressivo número de Obreiros, não só os de Taquaritinga, mas também os de outras Lojas da Região.

No decorrer dos trabalhos, o Presidente da Loja de Perfeição, Irmão Antônio Ferreira de Freitas, através do Irmão Arnaldo Ruy Pastore, fez entrega de uma placa de prata ao Venerável Mestre Ermildo Tiosso, parabenizando a Loja Simbólica pelo Centenário de Fundação.

No dia 18 de abril, sábado, às dez horas, debaixo de uma chuva fina, os Irmãos se dirigiram à Necrópole Municipal para uma visita ao Mausoléu da Loja, reverenciando assim a memória dos Irmãos falecidos. Nessa ocasião, foi descerrada Placa Comemorativa do Primeiro Centenário, cujos dizeres se referem às homenagens póstumas prestadas aos Irmãos e Familiares ali sepultados.

A Sessão Magna Branca Alusiva ao Dia das Mães também integrou a Programação dos Festejos do Centenário e foi realizada no dia 03 de maio. Nessa oportunidade, a Senhora Cleonice Giardulli Mársico, viúva do Irmão Romeu Mársico, recebeu a homenagem da “Líbero Badaró”, representando todas as mães esposas de maçons. Após a solenidade realizada no templo, os presentes se dirigiram ao Restaurante “San Remo”, onde foi servido requintado almoço.

No dia 15 de maio, o Sublime Capítulo Rosa Cruz “Líbero Badaró” realizou Sessão Magna Comemorativa ao Centenário da Loja Simbólica. O templo foi franqueado a todos os Irmãos, inclusive aprendizes, que participaram dessa solenidade cujo ponto alto foi a entrega pelo Aterzata do Capítulo, Irmão João Storino, de um cartão de prata ao Venerável Ermildo Tiosso, manifestando regozijo pela efeméride.

Durante o mês de junho, três eventos foram programados. O primeiro aconteceu no sábado, dia 13, na sede do Lions Club de Taquaritinga, onde se deu o “II Costilhar”, uma churrascada à moda gaúcha, com as carnes sendo assadas no famoso “fogo de chão”. No domingo, dia 21, no templo da Loja, realizou-se uma Reunião Magna Branca do Capítulo “Juventude” da Ordem DeMolay, da cidade de Catanduva²³. O Banquete Ritualístico de São João Batista, restrito aos maçons, foi realizado na quarta-feira, dia 24 de junho, no Salão de Festas da Loja, tendo comparecido um grande número de Irmãos de Taquaritinga e das Lojas da Região.

No dia 17 de julho, teve lugar no templo da “Líbero Badaró” mais uma Sessão Magna Branca, para entrega de Diplomas aos Lowtons. Após a solenidade ritualística, os presentes participaram de um jantar de confraternização, no Salão de Festas da Loja.

No dia 20 de agosto, Dia do Maçom, a Câmara Municipal de Taquaritinga realizou Sessão Solene Comemorativa ao Centenário da “Líbero Badaró”. Além dos Vereadores, compareceram ao ato o Sr. Prefeito Municipal, Dr. Sérgio Schlobach Salvagni, o Vice-Prefeito, Dr. Waldemar D’Ambrósio e outras ilustres autoridades. Os maçons, seus familiares e convidados lotaram o recinto daquela Casa de Leis. O Presidente da Câmara, Sr. Wilson Abdalla Mansur Zaquia, passou às mãos do Venerável Mestre Ermildo Tiosso um Diploma de “Honra ao Mérito”, “em reconhecimento aos relevantes serviços prestados em prol do engrandecimento do Município”, de acordo com os termos do Decreto Legislativo N.º 881, de 11 de agosto de 1998.

Ainda no mês de agosto, no sábado, dia 22, o Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17 realizou Sessão Magna Festiva, em comemoração ao Centenário de Fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”. Foi uma Sessão Magna aberta à participação de todos os Irmãos. O Presidente do Kadosch, Irmão Cherubim José Borelli, fez entrega de um diploma ao Venerável Mestre, Ermildo Tiosso, externando os cumprimentos e congratulações dos Irmãos daquele Corpo Filosófico, pelo transcurso de tão significativa efeméride.

Para o mês de setembro, foram programadas três solenidades. A primeira delas ocorreu a 04 de setembro. Nesse dia, realizou-se uma Sessão Magna Branca com apresentação de palestra alusiva às comemorações da Semana da Pátria. Foi palestrante o Dr. Waldemar D’Ambrósio, Vice-Prefeito Municipal. Na quinta-feira, dia 10, comemorou-se os 23 anos de fundação da Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” e as ex-presidentes receberam significativas homenagens, durante Jantar realizado no Restaurante “San Remo”. No dia 21, uma segunda-feira, a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga homenageou a “Líbero Badaró”, com a realização de uma missa na capela daquela Casa de Saúde e com a inauguração de Placa Comemorativa ao Centenário, implantada em estrutura de concreto construída nos jardins fronteiros da Santa Casa.

A data magna, 1.º de outubro de 1998, foi festivamente comemorada. Às 17 horas ocorreu a inauguração de Monumento erigido na Praça “Dr. Carlos Rosso”, bem como descerramento de Placa Comemorativa ao Centenário da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”, homenagem da Prefeitura e da Câmara Municipal de Taquaritinga. Uma muda de acácia foi

23 Ver capítulo: “Fundação do Capítulo “Líbero Badaró” da Ordem DeMolay de Taquaritinga”

plantada, com a participação de todas as autoridades maçônicas presentes. Ao ato solene compareceram o Prefeito Municipal, Dr. Sérgio Schlobach Salvagni, o Vice-Prefeito, Dr. Waldemar D'Ambrósio, o Presidente da Câmara Municipal, Wilson Abdalla Mansur Zaquia, o Deputado Estadual Dr. Dimas Ramalho, o Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Dr. Francisco Murilo Pinto, o Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Romeu Bonini, o Eminentíssimo Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo, João Baptista Moraes de Oliveira, o Venerável Mestre, Ermildo Tiosso, acompanhado pelos Irmãos do quadro e convidados. Nessa ocasião, fizeram uso da palavra o Presidente da Câmara Municipal, o Prefeito Municipal, o Deputado Dimas Ramalho, o Venerável Mestre, o Eminentíssimo Grão-Mestre e o Soberano Grão-Mestre Geral da Ordem, todos tecendo considerações a respeito da importância da comemoração e da importância da “Líbero Badaró” para a cidade de Taquaritinga.

Na noite do dia 1.º de outubro, às 19 horas, ocorreu a inauguração da Galeria de Veneráveis e o descerramento de Placas Comemorativas. Uma das placas contém os nomes dos fundadores e a outra se refere à composição da Administração da Loja e do Quadro de Obreiros, por ocasião do Centenário.

Logo em seguida, deu-se início à Sessão Magna Centenária, à qual compareceram as Autoridades Municipais: Prefeito, Vice-Prefeito, Presidente da Câmara Municipal e Vereadores, e as Autoridades Maçônicas: Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Eminentíssimo Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo, Grandes Secretários da Administração do Grande Oriente do Brasil e do Grande Oriente de São Paulo, Delegados do Grão-Mestrado Estadual, Deputados Estaduais e Deputados Federais Maçônicos, Veneráveis Mestres de Lojas vizinhas, além de integrantes da Fraternidade Feminina “Cruzeiro do Sul” de Taquaritinga, Lowtons, jovens integrantes do Capítulo DeMolay “Líbero Badaró” de Taquaritinga, imprensa falada e escrita, convidados e demais membros da Família Maçônica.

A palestra da Sessão Magna Centenária foi proferida pelo Irmão Arnaldo Ruy Pastore, que discorreu sobre os primórdios da existência da Oficina. No decorrer dos trabalhos, o Prefeito Municipal, Dr. Sérgio Salvagni, entregou cópias dos Decretos Municipais N.º 2.606 e 2.607, datados de 1.º de outubro de 1998, considerando Hóspedes Oficiais do Município, o Desembargador Francisco Murilo Pinto, Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil e o Comendador Romeu Bonini, Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo.

O Prefeito Sérgio Salvagni entregou ao Venerável Mestre Ermildo Tiosso um Diploma que retrata a “Homenagem da Prefeitura Municipal à Augusta e

Respeitável Loja Simbólica ‘Líbero Badaró’, pela comemoração do 1.º Centenário de sua fundação e em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Comunidade Taquaritinguense”

A Loja “Deus, Pátria e Amor” de Pindorama-SP, através do Irmão Belarmino Vieira da Cruz, prestou significativa homenagem à “Líbero Badaró”, ofertando uma trolha que, no simbolismo maçônico, representa o instrumento destinado a cimentar, com a argamassa da fraternidade, os laços de afeição e de amizade que sempre uniram os membros da Família Maçônica, tanto em Taquaritinga, quanto em Pindorama.

A “Líbero Badaró” homenageou o Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil e o Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, ofertando-lhes bandejas de prata onde formam gravados dizeres alusivos à presença dessas autoridades à Sessão Magna Centenária. O Venerável Mestre Ermildo Tiosso entregou o mimo ao Eminentíssimo Irmão Romeu Bonini, Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, enquanto o Irmão Ítalo Curti, filho do fundador da “Líbero Badaró”, Fideli Curti, fez a entrega ao Soberano Irmão Francisco Murilo Pinto, Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil.

As Lojas Visitantes fizeram do Irmão Mário Fernando Berlingiere o seu porta-voz, que manifestou o júbilo de que todos estavam possuídos pelo transcurso de tão grata efeméride. Em nome da “Líbero Badaró” falou o Orador, Irmão Sidnei Conceição Sudano, agradecendo as honrosas presenças das autoridades e tecendo considerações sobre a extensa programação cumprida ao longo de todo o ano e que culminava com a realização da Sessão Magna Centenária.

Fez uso da palavra o Eminentíssimo Irmão Romeu Bonini para agradecer as atenções que recebeu do Poder Público Municipal e dos Irmãos, bem como para destacar a forma participativa com que a “Líbero Badaró” se insere no seio da Comunidade de Taquaritinga. Lembra o saudoso Irmão Modesto de Melo Bohrer, que dedicou os melhores anos de sua vida à “Líbero Badaró” e à comunidade.

O Soberano Grão-Mestre, Francisco Murilo Pinto, ao usar da palavra, afirmou que a sua presença em Taquaritinga tinha por objetivo prestar merecidas homenagens de todos os maçons brasileiros à “Líbero Badaró”. Lembra a importância da Loja para a comunidade, destacando a preocupação dos maçons com a educação, ao implantarem a primeira escola no município, fala com entusiasmo sobre a ação benemérita da Loja ao implantar e manter uma Santa Casa de Misericórdia, prestes a completar cem anos de existência. Agradece ao Grande Arquiteto do Universo a oportunidade de ter vivido momentos tão agradáveis em Taquaritinga.

Ao concluir sua fala, o Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Francisco Murilo Pinto, passou às mãos do Venerável Mestre Ermil-do Tiosso um Diploma que outorga à “Líbero Badaró” a condecoração “Cruz da Perfeição Maçônica”, a mais elevada distinção maçônica concedida pelo Grande Oriente do Brasil.

Ao término dos trabalhos da Sessão Magna Centenária e para encerrar as Solenidades Comemorativas do Centenário da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Líbero Badaró”, coube ao Eminente Irmão João Baptista Moraes de Oliveira fazer a saudação ao Pavilhão Nacional.

A seguir, todos os presentes foram convidados a participar de um Jantar Dançante nas dependências do Restaurante “San Remo”. Como sobremesa foi servido o “Bolo do Centenário”, que foi cortado pelo Soberano Grão-Mestre, Francisco Murilo Pinto, auxiliado pelo querido Irmão Sílvio Rubini, antigo Delegado Litúrgico do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Câmara Municipal de Taquaritinga

Estado de São Paulo - Brasil




A Câmara Municipal de Taquaritinga, de acordo com o Decreto Legislativo nº 881 de 11 de Agosto de 1998, confere à

**Loja Maçônica "Libero Badaró" nas
Comemorações do 1º Centenário
(Fundada em 1º de Outubro de 1898)**

o diploma de "*Honra ao Mérito*"
em reconhecimento aos relevantes e beneméritos serviços
prestados em prol do engrandecimento deste Município.

Taquaritinga, 20 de Agosto de 1998


Wilson Abdalla Mansur Zaquia - PMDB
Presidente da Câmara Municipal

Dr. Amarildo Luis Rocha - PSD

Dr. Antonio Carlos Dib Jorge - PDT

Aparecido Bueno da Silva - PSD

Angelo Bartholomeu - PFL

Aparecido Carlos Gonçalves - PSDB

Jamil José Bussadori - PL

Antonio Roberto Escudeiro - PSDB

Dr. Chiguelo Kamada - PMDB

Dimer Augusto Troiano - PSD

Dr. Edner A. S. Accorsi - PFL

Dr. Fued Simão - PDT

Gilberto Junqueira - PFL

João Orrico Filho - PSDB

Luiz Ronaldo Bardauil - PL

José Antonio dos Santos - PSDB

Valdovir Luiz Bussadori - PSDB

Widad Eid Gomes da Silva - PSDB



PREFEITURA MUNICIPAL
DE TAQUARITINGA

Estado de São Paulo

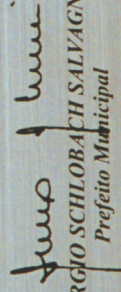
GOVERNO DE
TAQUARITINGA



NOVOS TEMPOS

*Homenagem da Prefeitura Municipal a Augusta
e Respeitável Loja Simbólica "Liberio Badaró",
pela comemoração do 1º Centenário de sua
fundação e em reconhecimento aos relevantes
serviços prestados à Comunidade Taquaritinguense.*

Taquaritinga, SP, 1º de Outubro de 1998.



SÉRGIO SCHLOBACH SALVAGNI
Prefeito Municipal

Dei Optimi Maximi Fontis & Origins Rerum Omnium ad Gloriam

Grande Oriente do Brasil

UTILIDADE PÚBLICA - Dec. nº 91.412 de 09/07/85 - D.O.U. de 10/07/85
Registrado no CNSS - Processo 066.409/65 - em 31/05/66

A T O Nº 2395, de 12 de novembro de 1991 da E.'. V.'.



CONCEDE A CONDECORAÇÃO DA ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA.

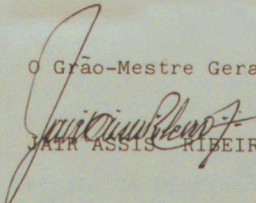

JAIR ASSIS RIBEIRO, Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, no exercício de suas atribuições legais e de acordo com o que consta do processo nº 0692/91,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder a Condecoração da Estrela da Distinção Maçônica à Augusta e Respeitável Loja Simbólica LÍBERO BADARÓ nº 0625, ao Or.'. de Taquaritinga, Estado de São Paulo.

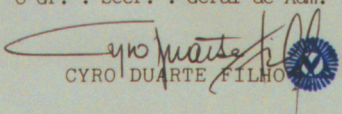

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado Geral, no PODER CENTRAL em Brasília, Distrito Federal, aos doze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e noventa e um da E.'. V.'..

O Grão-Mestre Geral

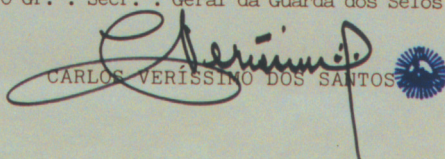

JAIR ASSIS RIBEIRO

O Gr.'. Secr.'. Geral de Adm.'.

CYRO DUARTE FILHO

O Gr.'. Secr.'. Geral da Guarda dos Selos

CARLOS VERÍSSIMO DOS SANTOS

Mód. 103 - 100 Bls. - 100x1



Grande Oriente do Brasil

FUNDADO EM 17-06-1822
 UTILIDADE PÚBLICA - Dec. nº 91412 - de 09.07.85 - DOU - 10.07.85
 Registrado CNSS - Processo 066.409/65 - 31.05.66 - Recadastrado
 Resol. 88 - 23.08.95 - DOU - 25.08.95

A T O Nº 1145, de 30 de setembro de 1998 da E.'. V.'.



CONCEDE A CONDECORAÇÃO DA CRUZ
 DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA.

FRANCISCO MURILO PINTO, Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, no exercício de suas atribuições legais e de acordo com o que consta do processo nº 1215/98,

R E S O L V E:

Artigo único - Fica concedida a Condecoração da Cruz da Perfeição Maçônica à Augusta e Respeitável Loja Simbólica LIBERO BADARÔ nº 0625, ao Or.'. de Taquaritinga, Estado de São Paulo.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado Geral, no PODER CENTRAL em Brasília, Distrito Federal, aos trinta dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e noventa e oito da E.'. V.', 1789 da Fundação do Grande Oriente do Brasil.

O Grão-Mestre Geral

FRANCISCO MURILO PINTO



O Gr.'. Secr.'. Geral de
 Administração

EDMAR DE SOUZA



O Gr.'. Secr.'. Geral da
 Guarda dos Selos.

JOÃO LEUDO CHAVES





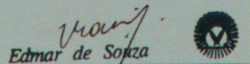
O Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil

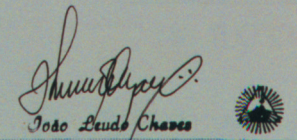
Faz saber que à AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA
SIMBÓLICA LÍBERO BADARÓ nº 0625
 ao Or. de Taquaritinga Estado de São Paulo foi
 de acordo com a Constit. e pelo Ato nº 1145 de 30 de setembro de 1998
 Concedido o Título de:
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA

E, para que goze de todos os direitos, privilégios e regalias inerentes, se lhe expede a presente Patente.

Dada e trac. no Gabinete do Grão-Mestrado Geral da Ordem, no Pod. Central em 30 de setembro
 de 1998 E. U.


 Francisco Murilo Dinto
 Grão-Mestre Geral


 Edmar de Souza
 Grande Secretário-Geral de Administração


 João Leão Chaves
 Grande Secretário-Geral de Guarda dos Selos

GALERIA DE VENERÁVEIS

Ainda que de forma superficial, buscou-se traçar um perfil dos homens que ocuparam a Presidência da “Líbero Badaró”, ao longo dos cem anos de sua existência.

A tarefa foi árdua, tendo em vista a escassez de informações disponíveis. O extravio dos primeiros livros de atas da Loja se constituiu em perda irreparável para a reconstituição dos fatos, bem como para tecer considerações sobre a vida profana e maçônica de alguns dos primeiros Veneráveis.

A partir das condições existentes, se deu cumprimento à tarefa de elaborar esta Galeria de Veneráveis. A primeira dificuldade surgiu quando se procurou uma foto destinada a identificar cada um deles. Conquanto tenha havido o maior empenho, não foi possível obter fotografias de cinco Veneráveis: Dr. Carlos Rosso, Manoel Mendes Pereira, José Coelho de Oliveira, José Rodrigues da Cruz e Antônio Salinas Júnior.

Além de não se dispor de fotos, também não se conseguiu amealhar informações detalhadas a respeito da vida de alguns deles.

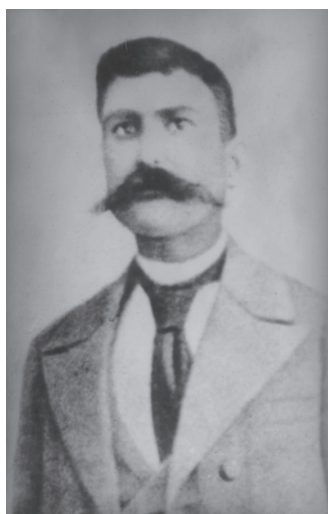
Do primeiro Venerável da Loja, Dr. Carlos Rosso, que exerceu mandatos no período compreendido entre 1898 e 1902, pouco ou quase nada se sabe, a não ser que era de nacionalidade italiana, exercia a profissão de médico e que, em 1902, retornou à Itália, sua pátria.

Sobre o terceiro Venerável, Manoel Mendes Pereira, a informação de que se dispõe é a de que foi eleito em duas oportunidades: em 18 de maio de 1907 e em 27 de maio de 1913, para cumprir dois mandatos: de 1907 a 1908 e de 1913 a 1914. Posteriormente, seu nome figurou na ata dos trabalhos de 16 de fevereiro de 1907, ocasião em que foi identificado como membro ativo da Oficina. Segundo consta do Livro de Cadastro, o Irmão Pereira era portador do Grau 30 e seu “quite-placet” foi expedido em 21 de outubro de 1922. No

livro de GIUSTI (1922) seu nome aparece como fundador da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Brasil II”, de Santa Adélia-SP, onde exerceu o cargo de Orador, na Administração do exercício de 1922.

Na seqüência, serão apresentadas algumas informações coligidas a respeito dos demais maçons que tiveram a distinguida honra de empunhar o primeiro malhete da Augusta, Respeitável e Centenária Loja Simbólica “Líbero Badaró”, ao Oriente de Taquaritinga, bem como serão relatados alguns episódios marcantes das administrações que a conduziram nos primeiros cinquenta anos de existência.

GIACOMINO PAGLIUSO



O segundo Venerável da “Líbero Badaró” nasceu na Itália, na cidade de Cosenza, a 01 de outubro de 1862. Eram seus pais: Felício Antônio Pagliuso e Dona Rosina Pagliuso. Giacomino era agricultor. Foi casado com Dona Seraphina de Lucca, com quem teve cinco filhos: Arthur, Orestes, Godofredo, Thereza e Laura.

Algumas informações sobre a vida de Giacomino foram obtidas junto a seu bisneto, Irmão Júlio Cesar Pagliuso, Cirurgião-Dentista, residente na cidade de Ibirá-SP.

Segundo Júlio César, seu bisavô chegou ao Brasil a bordo do vapor “Sírio”, no dia 22 de setembro de 1891. Estava acompanhado por seu irmão Giuseppe (35 anos) e por seu sobrinho Michelle (10 anos). Nessa ocasião, Giacomino tinha 29 anos de

idade e já era casado.

Sua esposa, Dona Seraphina e o filho Arthur, de um ano, ficaram na Itália e, pouco depois, também desembarcavam no Brasil. Os outros quatro filhos (Orestes, Godofredo, Theresa e Laura) nasceram no Brasil, em Jaboticabal ou Taquaritinga.

Do “Livro de Matrícula” da ARLS “Fé e Perseverança”, ao Oriente de Jaboticabal, consta que teve seu nome proposto em 06 de maio de 1895. Foi aprovado dia 11 de maio e filiado em 07 de setembro do mesmo ano, tendo seu “quite-placet” expedido em 25 de janeiro de 1898. Assim, resta claro que o Irmão Giacomino não foi iniciado na “Fé e Perseverança”, mas a ela se filiou,

diferentemente do que está registrado no “Livro de Cadastro” da ARLS “Líbero Badaró”. Segundo tal registro, teria ele se iniciado na “Fé e Perseverança” em 24 de março de 1897. Outro registro interessante é a informação de que se filiou à “Líbero Badaró” em 14 de julho de 1898, quando a Loja ainda estava trabalhando de forma provisória, antes, portanto, da data oficial de fundação que é 1.º de outubro de 1898.

Giacomino se tornou o Segundo Venerável da “Líbero Badaró” em 1902, quando substituiu o Primeiro Venerável, Dr. Carlos Rosso, que havia retornado à sua pátria, a Itália.

O Irmão Giacomino cumpriu sucessivos mandatos no período de 1902 a 1907. Em 1907, seu sucessor foi o Irmão Manuel Mendes Pereira. Sob a presidência do Irmão Manuel ocorreram “algumas desavenças entre Irmãos, que originaram o fechamento da “Líbero Badaró” pelo Grande Oriente Estadual”.

A retomada das atividades da Loja se deu graças ao trabalho dos Irmãos Dr. José Zaccaro e Dr. Joaquim Mariano da Costa, que promoveram a sua regularização. Depois da regularização, a pedido de vários Irmãos, Giacomino tornou a aceitar o cargo de Venerável, que exerceu por curto espaço de tempo, visto que, em 1908, foi eleito o Dr. José Zaccaro.

O Dr. Zaccaro exerceu o cargo até 1913, quando voltou para a Itália. Por empenho dos Irmãos do Quadro, Giacomino voltou a presidir a Loja em 1914, permanecendo no seu comando até 28 de julho de 1917, quando foi substituído pelo Irmão José Coelho de Oliveira.

Na ata dos trabalhos realizados em 14 de abril de 1917, o Irmão Giacomino Pagliuso deixa registrado um desabafo, cujo inteiro teor se transcreve a seguir: “durante esse tempo todo tenho passado por diversas desgraças e nunca recorri a esta Oficina para auxílio algum e nunca esta Oficina agradeceu o sacrifício que tenho feito durante esse longo tempo em que a presido, pois tenho que me deslocar de uma distância de 3 léguas²⁴ para vir a esta Oficina, ao passo que Irmãos que residem na cidade não comparecem às sessões, não dão importância alguma ao ideal que há tanto tempo cultivamos”. O Irmão Giacomino conclui seu desabafo dizendo estar “cansado de ver tanto relaxamento e tantos abusos por parte de alguns Irmãos, que só fazem parte da Loja para fraudar, não só aos Irmãos do Quadro, como também o mundo profano”. Afirma finalmente que, terminado o seu mandato, iria retirar-se da Loja.

Em 1917, Giacomino deixou Taquaritinga e foi com a família para a cidade de Ibirá-SP.

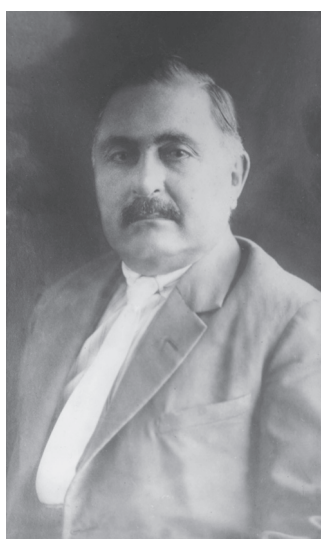
Giacomino Pagliuso faleceu na cidade de São Paulo, onde se encontrava em tratamento de saúde, no dia 16 de fevereiro de 1921, às 11:00 horas. O

²⁴ O Irmão Giacomino era agricultor e residia em sua propriedade, que distava 3 léguas da cidade, cerca de 18 quilômetros.

atestado de óbito foi assinado pelo médico L. F. Baeta Neves, que apontou coma diabético, como causa da morte. O sepultamento se deu no Cemitério da Consolação em São Paulo.

A “Líbero Badaró” tomou conhecimento do fato e, com pesar, registrou-o na ata dos trabalhos de 26 de fevereiro de 1921.

Dr. JOSÉ ZÁCCARO



Nasceu a 03 de julho de 1875, em S. Lorenzo Bellizzo, Província de Cosenza, Itália. Fez seus primeiros estudos no colégio Telesio e depois na Universidade de Nápoles, tendo se graduado em 26 de julho de 1900, como primeiro aluno da turma de Medicina daquela Instituição Universitária.

Desembarcou no Porto de Santos em 07 de fevereiro de 1901. Em fins de setembro de 1903 iniciava suas atividades profissionais na cidade de Monte Alto - SP. Pouco depois, em 1905, passa a trabalhar em Jaboticabal. Posteriormente, em 1908, fixa residência na cidade de Taquaritinga. Em 1913 retorna a Itália, onde permanece por cerca de um ano. De volta ao Brasil, retorna a Jaboticabal para depois, em 1918, fixar residência por dois anos na Capital do Estado de São Paulo.

No final de 1920 se estabelece em Catanduva - SP, construindo a Casa de Saúde que ostentava seu nome e que se tornou o primeiro estabelecimento hospitalar da região.

Italiano sincero, sempre procurou favorecer e ajudar seus compatriotas e esta é uma das razões pelas quais não fez fortuna como tantos outros. A profissão de Médico lhe proporcionou grandes alegrias, satisfação moral e dinheiro em quantidade suficiente para ter uma vida digna.

Patriota fervoroso, foi Representante Consular da Itália em Taquaritinga, Membro da Sociedade “Dante Alighieri” e Fundador da Santa Casa de

Taquaritinga.

O Dr. José Zaccaro foi o primeiro Médico Cirurgião de Catanduva e dedicou muitos anos de sua vida profissional aos pobres e necessitados.

Casado com Dona Júlia Pesce Zaccaro, teve os seguintes filhos: Antônio, Maria e Carolina, nascidos em Monte Alto; Flora e Clélia nascidas em Taquaritinga e Osvaldo, Ítalo e Iolanda, nascidos na Itália.

Essa família numerosa participou ativamente da vida de Catanduva.

Seu filho, Dr. Antônio Zaccaro, estudou Engenharia na “Real Escola de Engenharia” de Roma. Em 1926 transferiu residência para o Brasil, fixando-se em Catanduva. Tornou-se o Primeiro Engenheiro da cidade e o Primeiro Diretor de Obras da Prefeitura Municipal. Participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 32, tendo recebido a patente de Major. Dentre as inúmeras obras que supervisionou, destaca-se o prédio do antigo Ginásio do Estado, uma obra grandiosa para a época e que hoje abriga a Faculdade de Filosofia de Catanduva.

Seu outro filho, Dr. Osvaldo Zaccaro, médico como o pai, faleceu precocemente aos 24 anos de idade, vítima de acidente.

Outro filho do Dr. José Zaccaro, o Dr. Ítalo Zaccaro, advogado do Banespa, exerceu atividades políticas em Catanduva, tendo sido eleito Prefeito Municipal pelo antigo Partido Social Progressista (PSP), cujo dirigente maior, Dr. Adhemar de Barros, era seu amigo particular. Sua administração foi marcada pelo grande apoio que recebeu do Governador Adhemar de Barros. O Dr. Ítalo participou ativamente da vida da comunidade de Catanduva, tendo exercido os cargos de Presidente do Rotary Clube, do Clube de Tênis, do Guarani e do Cruzeiro Esporte Clube, além de participar da Comissão Municipal de Esportes.

A vida maçônica do Dr. José Zaccaro teve início em Monte Alto, com sua admissão no quadro da Loja “Igualdade II”. Foi como membro ativo da “Igualdade II” que recebeu, em 31 de maio de 1902, o título de Membro Honorário da Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal. Com sua transferência de Monte Alto para Jaboticabal, filiou-se à “Fé e Perseverança” em 19 de fevereiro de 1904, permanecendo no seu quadro por pouco tempo, visto que solicitou seu “quite-placet” em 09 de dezembro de 1905.

Em 11 de janeiro de 1908 filiou-se à “Líbero Badaró”, sendo certo, porém, que já em 1907, mantinha ligações com a Maçonaria de Taquaritinga, pois, nesse ano, tomou o encargo, juntamente com o Irmão Dr. Joaquim Mariano da Costa, de reiniciar as atividades da “Líbero Badaró”.

Logo após sua filiação, tornou-se o 4.º Venerável Mestre da “Líbero Badaró”, sendo eleito em 25 de abril de 1908. Em seguida foi reeleito, sucessivamente, para cumprir quatro mandatos, no período compreendido entre

1909 e 1912. Ao todo, foi Venerável por cinco anos. Acumulou com o cargo de Venerável, o de Presidente da Santa Casa de Misericórdia, no período de 1910 a 1911.

Na sessão de 13 de agosto de 1913 lhe foi concedido o “quite placet”, visto que, no final desse ano viajou para a Itália. Ao ser desligado do quadro da “Líbero Badaró”, o Dr. José Zaccaro era portador do Grau 30.

Cumprir ressaltar a participação decisiva do Dr. Zaccaro no reerguimento das colunas da “Líbero Badaró” em 1907, bem como sua presença marcante na fundação do Capítulo Rosa-Cruz, em 1908 e na implantação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga desde seus primórdios, em 1907 e, depois de implantada, na composição de sua primeira diretoria, em 1910.

Segundo relato pessoal de suas filhas Clélia e Flora e de seu neto, Dr. Hélio Sérgio Pellegrino, Cirurgião Dentista na cidade de Catanduva, a visita que o Dr. José Zaccaro fez à Itália, em 1913, foi muito complicada, pois tão logo chegou à sua terra natal, teve início a 1.^a Guerra Mundial. O Dr. Zaccaro havia deixado mulher e filhos e, por mais que insistisse com as autoridades, não conseguia viabilizar seu retorno ao Brasil. Foi com muito custo que conseguiu o visto para embarcar.

Outro episódio relatado por seus parentes se refere às dificuldades que teve de enfrentar no Brasil, durante a 2.^a Guerra Mundial. Por ser italiano e por ser Consul da Itália em Catanduva e, principalmente, por sua atuação e liderança no seio da comunidade italiana residente na cidade e região, o Dr. Zaccaro sofreu alguns dissabores.

Primeiro foi obrigado a tirar salvo-conduto e só podia se ausentar da cidade com ordem do Delegado de Polícia. Depois, confiscaram seu aparelho de rádio para que não ouvisse as notícias internacionais.

Contam seus parentes que o Delegado de Polícia de Catanduva exigia a apresentação do salvo-conduto, todas as vezes que tinha de se deslocar pelos sítios da região, para prestar atendimento a seus clientes.

Essa situação causou-lhe grandes aborrecimentos, pois não admitia ter suas atividades profissionais cerceadas e, muito menos, cumprir ordens e atender a dispositivos meramente burocráticos, principalmente por já estar há quase 50 anos no Brasil, dando o melhor de seus esforços em prol da saúde das camadas mais sofridas da população.

Italiano de temperamento explosivo, sua paciência se esgotou quando policiais retiraram uma peça (distribuidor) vital para o funcionamento do motor de seu automóvel. Consta que seu sangue italiano ferveu diante de tamanha desfeita e, profundamente consternado e magoado, o Dr. Zaccaro tomou a decisão irrevogável de deixar o Brasil, o mais rapidamente possível, sem medir

as conseqüências de seu ato, uma vez que toda a sua família iria permanecer no Brasil.

Não se sabe como conseguiu realizar a façanha de embarcar para a Itália, um país com o qual o Brasil estava em conflito, naqueles dias tumultuados, em que o mundo estava mergulhado nos horrores da 2.^a Guerra Mundial. O certo é que, em menos de dez dias, partia de Santos com destino à sua terra natal, deixando em seu lugar, na Casa de Saúde, seu genro que também era médico.

Durante sua estada na Europa o Dr. Zaccaro trabalhou, pelo período de dois anos, como médico em uma mina de carvão na Alemanha. Consta que, durante todo esse tempo, sua alimentação se resumiu a batatas.

Com o término da Guerra, o Dr. Zaccaro volta para Roma e passa a freqüentar diariamente a Embaixada Brasileira, pedindo para voltar ao Brasil. Conseguiu seu intento após vários meses de espera e muitos pedidos. Voltou ao Brasil no navio que trouxe as esposas dos pracinhas brasileiros. Durante a viagem realizou mais de vinte partos.

De volta a Catanduva, em meados de 1945, o Dr. Zaccaro continuou a trabalhar em sua Casa de Saúde até sofrer um derrame cerebral, vindo a falecer no dia 19 de março de 1946.

O maçom Dr. José Zaccaro, ao falecer, deixou a seus familiares, amigos e Irmãos um legado de amor ao próximo e um testemunho ímpar de dedicação ao trabalho.

JOSÉ COELHO DE OLIVEIRA

O Irmão José Coelho de Oliveira tornou-se o quinto Venerável da Loja “Líbero Badaró”, exercendo dois mandatos consecutivos, no período de 1917 a 1919 e um terceiro mandato, de 1921 a 1922.

O primeiro mandato foi exercido de 28 de julho de 1917 a 22 de junho de 1918. Sua primeira eleição teve alguns componentes interessantes, como se verá a seguir.

Lendo-se a ata de 1.º de junho de 1917, constata-se que as eleições realizadas no dia 17 de maio daquele ano haviam sido anuladas. As razões dessa anulação não ficaram esclarecidas, uma vez que a ata da referida eleição foi registrada em um livro especial. Segundo se depreende da leitura da ata de 1.º de junho, após a apuração dos resultados, houve o registro de um protesto, que apontou alguma irregularidade havida e tal protesto acabaria por levar a Loja a declarar nulas as eleições.

Até essa data, 1.º de junho de 1917, o Irmão José Coelho de Oliveira, Grau 30, ainda não pertencia ao Quadro da “Líbero Badaró”. Sua filiação iria ocorrer uma semana depois, mais precisamente no dia 09 de junho, sendo que tal aquisição motivou manifestações de aplauso por parte de vários Irmãos.

Logo após sua filiação, a Loja realizou novas eleições e o Irmão Coelho de Oliveira foi eleito Venerável Mestre. Sua posse e das demais Luzes e Dignidades se deu em Sessão Magna realizada no dia 28 de julho de 1917. Como se vê, o Irmão Coelho contava apenas algumas semanas de filiado ao Quadro da Loja e já era eleito seu Venerável Mestre.

Outro relato interessante diz respeito à impossibilidade de alguns Irmãos eleitos tomarem posse de seus cargos, em razão de não serem portadores do Grau 18. Cabe esclarecer que, nessa época, as Lojas incorporavam ao seu título

distintivo a expressão “Capitular”. A Carta Constitutiva das Lojas Capitulares lhes assegurava a competência de, além de investir seus membros nos graus simbólicos, também iniciá-los naqueles graus, que hoje são da alçada das Lojas de Perfeição ou dos Capítulos.

A impossibilidade da posse desses Irmãos estava fundamentada na orientação emanada do Grande Oriente Estadual de São Paulo, alertando os dirigentes das Lojas no sentido de que “as Luzes e Dignidades de uma Loja Capitular só poderiam tomar posse depois de haver colado o Grau 18”.

Assim, de uma forma um tanto diferenciada, o Irmão José Coelho de Oliveira iniciou seu primeiro mandato de Venerável da “Líbero Badaró”.

Durante a gestão do Irmão Oliveira, era Grão Mestre Geral da Ordem o Irmão Nilo Peçanha, a quem a Loja apoiou. Foi nesse período, também, que a “Líbero Badaró” encaminhou um auxílio de 100 francos ao Hospital n.º 31 de Toulouse, que se encontrava sob a proteção do Grande Oriente de França. Essa quantia foi conseguida graças a uma subscrição popular idealizada pelo Irmão Salvador Pagliaruli.

A Loja vinha funcionando à luz de vela, tendo sido providenciada, novamente, a instalação da rede de energia elétrica em suas dependências, nessa primeira gestão do Irmão Oliveira.

A obra mais significativa dessa administração foi, sem qualquer sombra de dúvida, a implantação da Escola Noturna em uma das salas existentes no prédio da Loja.

Outras atividades de benemerência como, por exemplo, a coleta de recursos para encaminhar às populações de Vilas Italianas invadidas pelos inimigos durante a Primeira Grande Guerra, também foram levadas a efeito pela administração do Irmão José Coelho de Oliveira.

O Irmão José Coelho de Oliveira era Industrial e se iniciou na Loja “Triunfo e União”, ao Oriente de Descalvado–SP, em 10 de setembro de 1896. Ocupou a Presidência da “Líbero Badaró” em um segundo mandato, que exerceu de 1921 a 1922. Quatro anos depois, em 28 de maio de 1926, solicitou seu “quite-placet”, conforme se depreende da leitura da ata dos trabalhos da sessão realizada nessa data.

DR. JOAQUIM MARIANO DA COSTA



Nascido a 29 de janeiro de 1861, na cidade de Itu-SP, exerceu a profissão de Médico em Jaboticabal e Taquaritinga.

Casou-se com Dona Júlia Votta e desse matrimônio nasceram os filhos: Francisca Júlia, Lavínia, Antônio Mariano, Maria Antonieta, Osvaldo Mariano e Joaquim Mariano.

O Dr. Joaquim iniciou suas atividades profissionais em Jaboticabal e logo se destacou no seio da sociedade, visto que foi eleito Vereador à Câmara Municipal, na eleição realizada em 16 de dezembro de 1901. A posse oficial ocorreu no dia 07 de janeiro de 1902, sendo o Dr. Joaquim escolhido para ocupar a Vice Presidência da Casa de Leis de Jaboticabal.

A Presidência era exercida pelo Sr. Basiliano da Costa Fontes e o cargo de Intendente Municipal²⁵ continuava com o Capitão Fortunato Antônio da Silva.

O Dr. Joaquim Mariano deve ter permanecido em Jaboticabal até dezembro de 1904, final de seu mandato de Vereador, visto que, em 1905, fixa residência em Taquaritinga, montando seu consultório nessa cidade.

Da mesma forma que havia ocorrido em Jaboticabal, o Dr. Joaquim integrou-se plenamente na vida social e política de Taquaritinga.

Sua passagem marcante pela vida da comunidade taquaritinguense pode ser aquilatada, por exemplo, por sua atuação na reativação das atividades da Loja “Líbero Badaró”, no ano de 1907, quando teve ao seu lado o Dr. José

²⁵ Cargo que correspondia ao de Prefeito na atualidade.

Záccaro. Outra iniciativa importante para a cidade, que também contou com sua participação ao lado do Dr. Záccaro, foi a implantação da Santa Casa de Misericórdia. O Dr. Joaquim exerceu o cargo de Vice Presidente da Primeira Diretoria da Santa Casa, eleição ocorrida em 1910.

À semelhança do que havia feito em Jaboticabal, o Dr. Joaquim também se destacou na política de Taquaritinga. Exerceu a Presidência da Câmara Municipal por dois mandatos consecutivos (1914 e 1915). Também ocupou o cargo de Prefeito de Taquaritinga por um ano (1916). Dentre as benfeitorias que realizou, como primeiro mandatário da cidade, destaca-se a reforma procedida na antiga Praça Nove de Julho, hoje denominada Praça Dr. Horácio Ramalho. As palmeiras imperiais até hoje existentes foram plantadas nessa ocasião.

A vida maçônica do Dr. Joaquim Mariano principiou em 02 de março de 1895, ao ser iniciado na Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal. Dois meses depois, em 15 de maio de 1895, era elevado e exaltado aos graus de Companheiro e Mestre. Nesse mesmo ano, juntamente com os Irmãos Dr. João Guzzo e Paulino Cardozo Rocha, o Dr. Joaquim formula proposta à Loja “Fé e Perseverança” objetivando a tomada de iniciativa no sentido de “se dirigir ao Poder competente, requerendo a supressão da Grande Loja²⁶ e do Conselho de Kadosch do Estado, tendo em vista a situação de irregularidade com que funcionam os Corpos Maçônicos Superiores deste Estado, o que tem causado transtornos e prejuízos às Oficinas”.

Por essa manifestação, gravada no Livro de Atas da “Fé e Perseverança”, é possível aquilatar a seriedade e os elevados propósitos que norteavam a atuação do Dr. Joaquim Mariano no seio da Maçonaria.

Em 1896, um ano depois de sua iniciação, o Dr. Joaquim Mariano integra a Diretoria da “Fé e Perseverança”, exercendo o cargo de Orador Adjunto.

Episódio que merece destaque se refere à atuação do Dr. Joaquim Mariano, por ocasião da epidemia de febre amarela, que grassou violentamente na cidade de Jaboticabal em 1896. Nessa oportunidade, o Dr. Joaquim Mariano prestou inestimáveis serviços aos Irmãos e à comunidade jaboticabalense. Essa epidemia vitimou centenas de pessoas, entre elas muitos Irmãos do quadro da Loja “Fé e Perseverança”, o que determinou a suspensão dos trabalhos da Oficina por mais de seis meses.

A comprovação de sua atitude fraterna encontra-se registrada na ata dos trabalhos realizados pela “Fé e Perseverança”, em 14 de março de 1896. Segundo consta da citada ata, para amenizar as dificuldades vividas por alguns Irmãos, “O Irmão Pedro Caldas ofereceu os medicamentos de sua farmácia, gratuitamente, aos Irmãos que não pudessem pagar; enquanto que os Irmãos

26 - Antiga denominação do Grande Oriente Estadual

Dr. João Guzzo, Dr. Joaquim Mariano da Costa e Dr. Guilherme Mortati ofereceram seus serviços médicos, nas mesmas condições do Irmão Caldas.”

Consta do Livro de Cadastro da “Líbero Badaró” que o Dr. Joaquim Mariano a ela se filiou em 31 de maio de 1919, entretanto, é de se supor que essa tenha sido a segunda ocasião em que se filiou à “Líbero Badaró” pois, cerca de doze anos antes, em 1907, havia colaborado com o Dr. José Zaccaro para o reerguimento das colunas da “Líbero Badaró”.

O Dr. Joaquim Mariano da Costa exerceu a Presidência da Loja em dois mandatos sucessivos (1919/1920 e 1920/1921), tornando-se o 8.º Venerável da Loja “Líbero Badaró”. Continuou participando dos trabalhos da Oficina até 1.º de agosto de 1925, quando lhe foi expedido o “quite placet”. Dois anos depois, em 10 de novembro de 1927, veio a falecer em Taquaritinga, achando-se sepultado no Cemitério local.

Por ocasião de seu falecimento a “Líbero Badaró” prestou-lhe as derradeiras homenagens, tendo usado da palavra o Irmão Renato Ribeiro dos Santos que pronunciou sentida oração de despedida.

Na ata dos trabalhos da reunião realizada no dia 11 de novembro de 1927, foi consignado um Voto de Pesar vazado nos seguintes termos:

“Nós, os Obreiros da Loja Maçônica ‘Líbero Badaró’, reunidos na Sessão Ordinária do dia 11 de novembro, do ano maçônico de 5927, havemos por bem deixar consignado neste livro, o nosso profundo pesar pelo falecimento, ocorrido no dia 10, nesta cidade, do nosso saudoso Irmão e Ex-Venerável, Dr. Joaquim Mariano da Costa, cidadão probo e exemplar, possuidor de caráter ímpoluto e fé maçônica sem jaça, homem humanitário e bom”.

FORTUNATO PATTI



Nascido a 15 de março de 1882, na cidade de São Carlos-SP, Fortunato Patti era fazendeiro e professava a religião católica. Casou-se com Dona Maria Pagliuso Patti e desse matrimônio nasceram os filhos: Carmela (esposa do escritor e político Plínio Salgado²⁷), Antonieta Alexandrina, José, Paschoal, Lúcia, Luiz, Luiza e Francisca.

Sua iniciação na Maçonaria aconteceu na “Líbero Badaró” em 26 de junho de 1915. Em outubro do mesmo ano era exaltado ao Grau de Mestre. Sua elevação ao Grau 30 ocorreu em 05 de abril de 1924.

Fortunato Patti sucedeu ao Irmão José Coelho de Oliveira (1921 a 1922). Foi o 7.º Venerável da Loja, tendo exercido dois mandatos, de 1922 a 1924. Ocupou a Presidência da Loja em período de grande importância para a vida da Maçonaria Paulista, uma vez que esses anos se caracterizaram como de efetiva consolidação do Grande Oriente de São Paulo.

Por oportuno, se faz menção aos fatos que deram origem à implantação do Grande Oriente de São Paulo. Em 1921, uma grave crise atingia o Grande Oriente do Brasil, em função de uma eleição fraudulenta que traria como resultado uma dissidência da maior parte da Maçonaria Paulista, que era constituída

²⁷ Líder da Ação Integralista Brasileira (AIB), expressão partidária do Integralismo, versão brasileira do Fascismo

por sessenta e cinco Lojas.

Nessa época, era Grão Mestre do Grande Oriente Estadual de São Paulo o Dr. José Adriano Marrey Júnior, que se posicionou contra a fraude eleitoral praticada em benefício de Mário Marinho de Carvalho Behring que, embora tenha obtido menor número de votos do que o General José Maria Moreira Guimarães, foi eleito Grão Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil, em substituição a Luís Soares Horta Barbosa, falecido a 28 de janeiro de 1921.

Além de reagir contra a fraude praticada nas eleições, outros fatos também deram motivo à rebelião de São Paulo, entre eles a proposta da implantação de um Conselho Geral no Grande Oriente do Brasil, que teria poderes totais na gestão da Maçonaria Brasileira, cabendo ao Poder Legislativo (Assembléia Geral) tão somente referendar as decisões do Conselho. Além disso, se cogitava também da extinção dos Grandes Orientes Estaduais e o cerceamento da autonomia das Lojas, inclusive em relação ao seu patrimônio.

Todos esses fatos motivaram a convocação, pelo Dr. Marrey Júnior, de uma reunião que foi realizada no dia 29 de julho de 1921, na sede do Grande Oriente, sita à rua Tabatinguera n.º 74, prédio da Loja “Amizade”.

Compareceram à citada reunião representantes de 53 (cinquenta e três) Lojas, mais de 81 % (oitenta e um por cento) das 65 Lojas então existentes na jurisdição estadual. Nessa memorável reunião se decidiu, por unanimidade de votos, desligar o Grande Oriente Estadual do Grande Oriente do Brasil, surgindo assim o Grande Oriente de São Paulo.

A Loja “Líbero Badaró” foi representada nessa reunião pelo Irmão José Eudóximo de Mattos, que também representou a Loja “Commercio e Ciências”, da capital. Outras Lojas da Região se fizeram presentes como a “Fé e Perseverança”, de Jaboticabal, “Estrella D’Oeste” de Ribeirão Preto, “Igualdade II”, de Monte Alto, “União e Trabalho”, de Viradouro, “Fraternidade Paulista”, de Barretos e “União e Caridade Universal”, de Araraquara.

Foi sob a égide de um Grande Oriente de São Paulo, independente e autônomo, que o Irmão Fortunato Patti exerceu a presidência da “Líbero Badaró”.

A fidelidade das Lojas da Região para com o recém implantado Grande Oriente foi reafirmada por ocasião de uma Sessão de Iniciação, realizada na “Líbero Badaró”, em 14 de novembro de 1922.

A essa sessão compareceram diversos Irmãos visitantes, entre eles: Major Hilário Tavares Pinheiro, Grau 30, Venerável Mestre da “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, Antônio Caluz Júnior, Grau 33, Venerável Mestre da “Igualdade II” de Monte Alto, Attilio Accorsi, Grau 18, Venerável Mestre da “Brasil II” de Santa Adélia e o Major Francisco Pulini, Grau 33, Delegado Especial do Grande Oriente de São Paulo.

A Sessão foi presidida pelo Major Hilário, que procedeu à iniciação do profano Joel Alves de Toledo, observando todas as formalidades ritualísticas. Nessa ocasião, usou da palavra o Irmão Domingos Braga, Orador da “Fé e Perseverança”, “que dissertou com palavras claras as tradições maçônicas e salientou a vida da Maçonaria Paulista, pelo seu glorioso feito de 29 de julho de 1921, e expôs minuciosamente os elevados propósitos do Soberano Grão Mestre, Dr. José Adriano Marrey Júnior, Grau 33, que tem dirigido com distinção os destinos do Grande Oriente Autônomo de São Paulo”. Continuando com a palavra, o Irmão Braga “pediu que as quatro Lojas reunidas nessa sessão, enviassem ao Grão Mestre Dr. Marrey Júnior, suas afetuosas homenagens e a reafirmação de solidariedade”.

O Grande Oriente de São Paulo seria reincorporado ao Grande Oriente do Brasil em 14 de abril de 1929 e com ele as Lojas que lhes eram jurisdicionadas, entre elas a “Líbero Badaró”.

A união das quatro Lojas foi enaltecida pelo Venerável da “Igualdade II” de Monte Alto, que conclamou “uma aliança das quatro Lojas reunidas para resolverem juntas as posições a tomar com relação ao Grande Oriente de São Paulo”.

A fraterna união das Lojas “Líbero Badaró”, “Fé e Perseverança”, “Igualdade II” e “Brasil II”, também mereceu a manifestação do Delegado do Grande Oriente, Major Francisco Pulini, que fez votos “de que essa amizade fosse duradoura e de que as visitas, entre as citadas Lojas, deveriam se repetir sempre”. Na opinião do Delegado “a reunião dessas Lojas representava a grandeza de seus dignos Irmãos”.

Ao final dessa magnífica sessão, os Irmãos: Fortunato Patti, Grau 18, Prof. João Teixeira Lara, Grau 3, João Previdelli, Grau 18, Ângelo Paschoalino, Grau 18, Canuto Benatti, Grau 18 e Eduardo José de Campos, Grau 18, receberam os diplomas de Membros Honorários da Loja “Igualdade II”, de Monte Alto.

Outro fato marcante da Administração do Irmão Fortunato Patti foi a criação da “Caixa dos Pobres”, da qual foi o primeiro presidente. Essa entidade de benemerência prestou relevantes serviços à população sofrida de Taquaritinga.

Foi sob o comando de Fortunato Patti que a “Líbero Badaró” participou das solenidades comemorativas ao Centenário da Independência do Brasil, inserindo na obra “A Maçonaria no Centenário”, de autoria de Antônio Giusti, dados históricos a respeito da Instituição, bem como fotos de seus integrantes.

Fortunato Patti exerceu as funções de Cônsul da Itália em Taquaritinga, participou ativamente da Fundação “Dante Alighieri” e tomou parte em muitos acontecimentos importantes da história da “Líbero Badaró” e da Maçonaria Paulista. Em 1940, aos cinquenta e oito anos de idade, o Irmão Patti se afastou

da “Líbero Badaró”.

O argumento usado para justificar seu afastamento foi o parentesco que tinha com Plínio Salgado. Sua filha Carmela foi casada com o líder integralista. Como se sabe, a Maçonaria Brasileira sofreu várias agressões por parte dos Integralistas, nos tumultuados dias do “Estado Novo”, regime ditatorial implantado em 1937, por Getúlio Vargas.

Fortunato Patti faleceu na capital da República (Rio de Janeiro), em 12 de novembro de 1948, aos sessenta e seis anos de idade. Seu corpo foi trasladado para Taquaritinga, onde foi sepultado no dia seguinte.

JOÃO PREVIDELLI



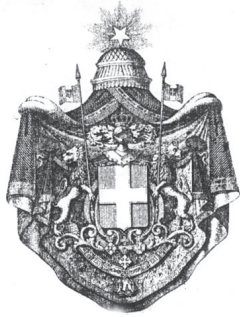
João (Giovanni) Previdelli nasceu aos 22 de março de 1872, na localidade de Sermide, Província de Mantova, Itália. Era filho de Antônio Previdelli e Dona Regina Maestrelli. Em 13 de setembro de 1888, contando 16 anos de idade, partiu de Gênova, no vapor “Bretagne”, com destino ao Brasil. Desembarcou no porto de Santos juntamente com seus pais e os irmãos: Adele, de 20 anos; Filomena, de 18 anos; Felix, de 14 anos, Antenor, de 09 anos; Napoleão, de 06 anos e Angélica, de 2 anos.

No passaporte de seu pai constava a informação de que o destino da família Previdelli era a Província de São Paulo. Com efeito, após o desembarque, sua família foi encaminhada ao

município de São Carlos, sendo contratada para trabalhar na lavoura de café da Fazenda “Saltinho”. A família Previdelli integrou uma das primeiras levas de imigrantes italianos recrutados pela “Sociedade Promotora de Imigração”.

No ano de 1891, os Previdelli se transferiram para o município de Araraquara e aí permaneceram até 1895, dedicando-se ao cultivo do café, na condição de empreiteiros. Nesse mesmo ano de 1895, aos 23 anos, João Previdelli casou-se com Dona Zelinda Pinotti, também de origem mantovana e teve com ela sete filhos, na seguinte ordem de nascimento: Adele, Demétrio, Mário, Mauro, Benéssio, Alderico e Bruno.

Desde sua chegada ao Brasil, os Previdelli se dedicaram com afinco ao trabalho. Foram anos de labuta diária, árdua e desgastante, mas que propiciaram



IN NOME DI SUA MAESTÀ

VITTORIO EMANUELE II.

PER GRAZIA DI DIO E PER VOLONTÀ DELLA NAZIONE

RE D'ITALIA

680
697

N.º del Registro 144
del Documento 22

Connotati

Età d'anni 44
Statura metri 1,60
Capelli castani
Sopraciglia 7
Occhi azzurri
Narba rapa
Segni particolari

Il Ministro per gli Affari Esteri
prega le Autorità Civili e Militari di Sua Maestà
e delle Poterze amiche ed alleate di lasciar liberamente passare
Pieredelli Antonia, già felice e che va a
S. Paolo / annua con moglie e bestia Regina
e figli: Adile d'anni 25, Felomeno d'anni 14, Felici
d'anni 10, Giovanni d'anni 8, Costantino d'anni 7, Napoleone
d'anni 6, Angelina d'anni 5

Condizione
Occasione

Stato

Domucilio

Firma del latore

Il presente Passaporto rilasciato a *Montevideo*
il cinque Settembre milleottocento e *quattro*
contro N.º del *Passaporto* di *Scruide*
è valido per un anno.



Per delegazione
del Ministro per gli Affari Esteri

Il Profeta
Loza

Alameda Adolpho e C. Ltda.
SANTOS
8 de OUTUBRO
VISTO BOM
Provisão de S. Paulo

Sociedade Promotora
de Marinha
S. PAULO

Bretagne

Vapore

d'ordine *93*

di Chiamata *12157*

7354

Requero a vossa honra para que se faça a expedição de uma carta de embarque para o vapor Bretagne de ordem 93 e di Chiamata 12157 para o porto de Santos, com destino ao porto de Genova, em 14 de Setembro de 1888.

REPUBLICA GERAL DO IMPERIO DO BRAZIL NA
VISTO BOM PARA *S. Paulo*
GENOVA, em *14* de *Sette*

BRETAGNE
14 SETTEMBRE

João A. Pellartini
Spotti



*Requerimento do auto do casamento de
Macollé Antonio com Puri delli
adell, por determinação do m. juiz de
paz. fi. sendo copia deste nos autos
Araraquana 15 de Junho de 1886
O Escrivão de Paz
*Alto das Palmeiras**

Araraquana de 1888
J. Augusto Gonçalves e Silva

Republ. Gemello de P. Araraquana
Escritura de Paz
15 JUN 936
ARARAQUANA

os recursos necessários para adquirir, em 1895, a primeira gleba de terras, a propriedade agrícola denominada “Barrinha”, de 15 alqueires (36,3 hectares), nas proximidades de Ribeirãozinho, localidade que, tempos depois, receberia o nome de Taquaritinga. A “Barrinha” possuía uma próspera plantação de café e a partir dela, outras propriedades foram incorporadas ao patrimônio dos Previdelli.

Ao longo de sua existência, João Previdelli fez do cultivo da terra a sua profissão de fé. A vida modesta e o devotamento ao trabalho permitiram que acumulasse um patrimônio considerável, representado pela Fazenda “Guariroba”, que possuía uma área de 226 alqueires (547 hectares) com duzentos mil pés de café, situada no município de Taquaritinga, e pela Fazenda “Santa Maria” que tinha 139 alqueires (336 hectares) e cento e dez mil pés de café, localizada no município de Araraquara.

Além de trabalhar a terra, João Previdelli se envolveu com muitas outras atividades. Foi fundador e primeiro presidente da sociedade “Dante Alighieri”. Sob os auspícios dessa entidade e graças a seus esforços, foi criada, em 1895, a primeira Escola Italiana no município de Taquaritinga. Essa Escola tinha por objetivos: divulgar a língua e preservar a cultura italiana.

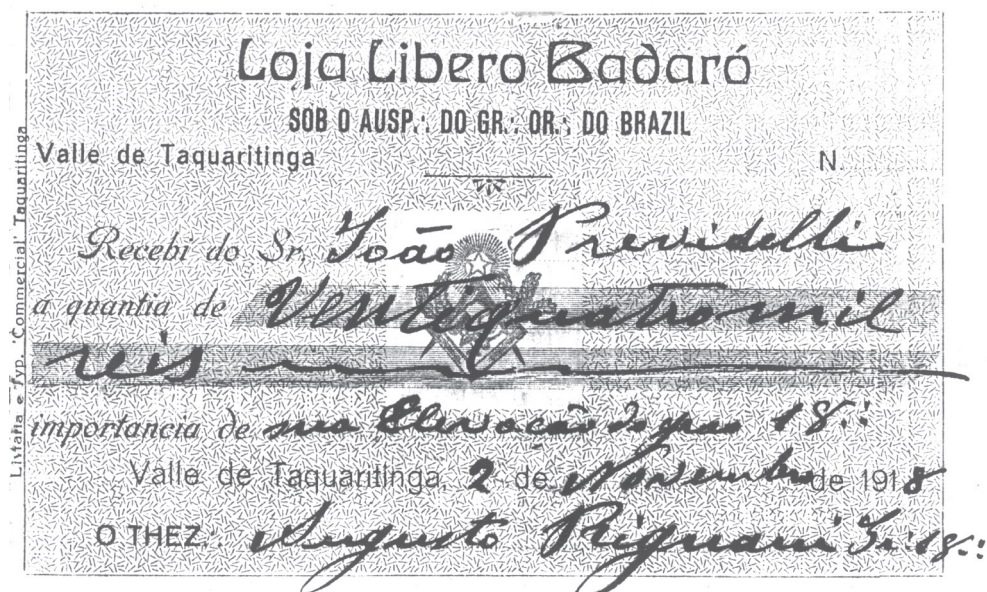
João Previdelli foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga, tendo ocupado também o cargo de Agente Consular do Consulado Italiano em Taquaritinga.

Com relação à Instituição Maçônica, sua iniciação se deu na “Líbero Badaró”, a 02 de setembro de 1905, quando a Loja contava sete anos de existência. Foi elevado ao Grau 18 em 02 de novembro de 1918 e ao Grau 30, em 05 de abril de 1924. Recibo constante de seu prontuário, assinado pelo Tesoureiro da época, Irmão Augusto Rignani, Grau 18, mostra ter ele recolhido aos cofres da Tesouraria da Loja a importância de 24\$000 (vinte e quatro mil réis), quando de sua elevação ao Grau 18.

Antes de assumir a Presidência da Loja, Previdelli ocupou vários outros cargos, tais como: Primeiro Diácono, Primeiro Experto, Adjunto de Orador e Tesoureiro.

Sua posse como Venerável da “Líbero Badaró” ocorreu a 07 de junho de 1924, tornando-se, assim, o oitavo presidente da Loja.

Durante seu mandato, várias atividades de benemerência foram levadas a efeito, entre elas o acompanhamento feito à Professora Alice Mazarotti de Oliveira, representante do Asilo “Anália Franco” do Rio de Janeiro, que veio a Taquaritinga arrecadar fundos visando a manutenção daquele educandário de órfãos. Vale ressaltar que a mencionada professora portava cartas de recomendação expedidas pelo Grande Oriente de São Paulo e pelo Grande Oriente do



Brasil. A “Caixa dos Pobres”, entidade beneficente especialmente criada pela Loja para atender aos leprosos de Taquaritinga e imediações, prestou vários atendimentos a esse segmento sofrido da população. O “Natal do Pobres” foi outra atividade de benemerência que contou com o apoio incondicional do Venerável Mestre João Previdelli.

Ao deixar o cargo, em 20 de junho de 1925, Previdelli recebeu o título de Venerável de Honra, outorgado por decisão unânime dos Obreiros da “Libero Badaró”, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Oficina e à Ordem.

João Previdelli ocupou a presidência da Loja em 09 de janeiro de 1926, em virtude da renúncia do Venerável Mestre Professor João Teixeira Lara, que teve que se transferir para São José do Rio Preto, onde assumiu o cargo de Inspetor Escolar.

Esse segundo mandato se estenderia até o dia 04 de junho de 1926, quando tomou posse no cargo de Venerável Mestre o Irmão José Rodrigues da Cruz. Nesse mesmo dia, o Irmão Previdelli decidiu pedir seu “quite placet”, em razão de discussão anterior envolvendo tema de conteúdo político partidário²⁸. Durante a análise de seu pedido de desligamento, o Irmão Antônio Salinas Júnior, Adjunto de Orador, assim se manifestou a respeito do Irmão João Previdelli: “um velho maçom de mais de vinte anos de trabalho pelos

²⁸ Na sessão anterior foi tratado assunto relacionado a um possível apoio da Loja à fundação do Partido Democrático, que tinha como principal dirigente o Irmão Dr. José Adriano Marrey Júnior.

nossos ideais... estimado por todos os Irmãos, nada havendo que justifique sua retirada de nossa Loja ou seu afastamento dos trabalhos”.

Diante do apelo, o Irmão Previdelli retirou seu pedido e continuou frequentando a Loja até 1937, quando se afastou definitivamente.

Seu afastamento ocorreu em circunstâncias um tanto desagradáveis, segundo consta da ata dos trabalhos realizados em 19 de fevereiro de 1937. Depois de trinta e dois anos de atividade maçônica, João Previdelli decidiu solicitar seu afastamento, em virtude de haver aceito o convite para assumir o cargo de Agente Consular da Itália em Taquaritinga. Sabedor de que o Regime Fascista Italiano tinha posição contrária à existência da Maçonaria e que, na Itália, Mussolini havia perseguido os maçons, Previdelli solicitou seu afastamento antes de assumir o cargo.

Sua atitude, de certa forma, causou decepção a alguns Irmãos que, em vez da concessão do “quite placet” queriam sua expulsão do quadro da Loja. Outros Irmãos procuraram colocar em prática a tolerância, entenderam sua posição, creditando-a muito mais a um desejo de desfrutar de uma posição de destaque no seio da Colônia Italiana, do que propriamente se alinhar às idéias totalitárias do Fascismo.

João Previdelli faleceu quatorze anos depois, em 21 de março de 1951, aos setenta e nove anos de idade. Durante a sessão ordinária realizada dia 30 de março daquele ano, a “Líbero Badaró” deixou consignada em ata as homenagens que prestou à memória de João Previdelli, reconhecendo, assim, os relevantes serviços prestados à Loja, à Ordem e à cidade de Taquaritinga.

Prof. JOÃO TEIXEIRA LARA



O Professor João Teixeira Lara nasceu em Piracicaba-SP, aos 08 dias do mês de junho de 1889. Sua iniciação na Arte Real ocorreu em 18 de junho de 1921, na Loja “Eterno Segredo”, de São Carlos-SP, conforme informações fornecidas, em 02 de fevereiro de 1999, pelo Irmão Rinaldo Pucci, que realizou buscas nos arquivos de sua Oficina.

A transferência do Irmão Lara de São Carlos para Taquaritinga se deveu, provavelmente, ao fato de haver assumido a Direção do Grupo Escolar Estadual da cidade.

Sua filiação ao quadro da “Líbero Badaró” aconteceu em 1.º de abril de 1922, como consta da ata de reunião realizada nessa

data. De acordo com a referida ata, “pelo Respeitável Mestre foi comunicado que na Sala dos Passos Perdidos estava o Irmão João Teixeira Lara, que desejava filiar-se neste Oriente, ao qual foi dada entrada com todas as formalidades, depois de terem sido examinados, pelo Orador, os documentos que o mesmo apresentava e foi pelo Respeitável Mestre convidado a prestar seu juramento solene. Usou da palavra o Irmão Orador que, com palavras sinceras, saudou o filiando, enaltecendo suas qualidades”.

O Irmão Lara disse, nessa ocasião, que “quando veio de São Carlos para esta cidade foi incumbido pelos Irmãos daquele Oriente, de trazer à Loja as suas saudações e como não tinha tido o prazer de assistir nenhuma sessão anterior

a esta, só agora, na sua filiação, podia cumprir essa grata missão”, tendo também agradecido as palavras do Irmão Orador a ele dirigidas. O Irmão Dr. Luiz Vieira de Carvalho, “com palavras arrebatadas saudou o Irmão João Teixeira Lara, dizendo que esta Oficina precisa de homens do calibre do Irmão Lara, de homens em condições de levar esta Instituição a atingir suas finalidades, pelas quais trabalham tantos milhares de homens espalhados por todo o Universo”.

A acolhida excepcional que o Irmão Lara teve na “Líbero Badaró” pode ser aquilatada pela atitude tomada pela Oficina ao aprovar, por unanimidade, uma proposta no sentido de que “o Irmão João Teixeira Lara fosse dispensado de recolher à Tesouraria da Loja a sua cota de filiação, considerando os bons serviços que o mesmo poderá prestar para a Oficina”.

O elevado conceito em que o Irmão Lara era tido no seio da comunidade e da Maçonaria pode ser avaliado pelas palavras proferidas pelo Irmão Dr. Joaquim Mariano da Costa²⁹, na sessão realizada dia 06 de maio de 1922, depois de uma longa ausência dos trabalhos da Loja. Nessa ocasião o Dr. Joaquim Mariano disse que “estava satisfeitíssimo vendo que o quadro desta Oficina se achava muito aumentado, com pessoas de real valor e que, dentre elas estava o Irmão João Teixeira Lara, que ele destacava dos demais, por que além de seus méritos pessoais, era seu amigo particular”.

O “placet” de filiação n.º 437 do Irmão João Teixeira Lara foi remetido à Loja pelo Grande Oriente, em 27 de maio de 1922. Com menos de um mês de filiado, o Irmão Lara era convidado a assumir, como substituto, o cargo de Orador da “Líbero Badaró”.

Uma de suas primeiras ações foi trabalhar pela reativação das atividades da Escola Noturna mantida pela Loja, tendo sido autorizado pelo Venerável Mestre a officiar à Câmara Municipal, comunicando às autoridades locais “a reabertura da escola, bem como ficou autorizado a tratar com os professores competentes, na capital do Estado, a possibilidade da nomeação de um professor estadual para reger as aulas”.

Em 1923, seu nome encontra-se relacionado entre os Irmãos componentes da Comissão encarregada de arrecadar donativos e fazer a distribuição aos pobres no Dia de Natal. Nesse mesmo ano, em 31 de outubro, era elevado ao Grau 18.

Depois de haver ocupado os cargos de Orador nas duas gestões de Fortunato Patti (1922/1923 e 1923/1924) e de 1.º Vigilante na Administração de João Previdelli (1924/1925), o Irmão João Teixeira Lara foi eleito Venerável Mestre da “Líbero Badaró”, em 23 de maio de 1925. A posse ocorreu em 20

²⁹ Médico, Ex-Venerável da Loja, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga, Ex-Vereador em Jaboticabal e Ex-Prefeito de Taquaritinga

de junho do mesmo ano.

O Irmão Lara iniciou seu mandato nomeando Comissões de Irmãos para visitar os Obreiros que se achavam doentes, dando, assim, cumprimento a um dos deveres preconizados pela Sublime Instituição.

As Luzes, Dignidades e Oficiais da “Líbero Badaró” não possuíam as insígnias regulamentares e o Venerável João Teixeira Lara decidiu que elas deveriam ser adquiridas, “porquanto, no caso da vinda de um visitante ilustre, por ocasião das iniciações, adoção de “lowtons”, e outras, em que se impõe um aparato solene, essa falta se faz sentir de um modo deprimente”. O preço de tais insígnias atingia a soma de quinhentos mil réis. Como a Loja não dispusesse dessa quantia, “os Irmãos João Lacrete (200\$000), Otello Tosoni (100\$000), José Rodrigues da Cruz (100\$000), Miguel Aiello (50\$000) e Santo Micalli (50\$000), prontamente se dispuseram a arcar com esse gasto, ficando o Irmão Tesoureiro encarregado de recolher os metais e comprar as insígnias”. Além das insígnias, o Venerável Lara mandou “adquirir três quadros simbólicos (painéis) necessários aos trabalhos da Loja”. Por estas atitudes se avalia a preocupação e a importância que o Venerável atribuía à observância de aspectos simbólicos e ritualísticos.

Em 13 de agosto de 1925, o Venerável João T. Lara informa aos Irmãos que um Professor, seu colega, pretende instalar em Taquaritinga um Curso Preparatório e solicita da Loja “a cessão de uma sala para as aulas desse curso, sem prejuízo do horário ocupado pela escola mantida pela Loja, prontificando-se a admitir naquele curso, gratuitamente, um aluno filho de qualquer Irmão”. Sempre sintonizados com o progresso da cidade, os Irmãos concordam com a cessão da referida sala de aula.

Dois casos de difícil solução foram enfrentados pelo Irmão Lara no curso de seu mandato, e a Loja “Líbero Badaró” pode sentir o pulso firme de seu Venerável Mestre, que desempenhou suas funções com serenidade, firmeza e determinação, ao punir dois Irmãos relapsos de forma exemplar. Um deles, ao revelar para um profano assunto tratado em Loja, foi suspenso por quatro meses. A um outro, que agiu de forma desonesta no mundo profano, prejudicando interesse de terceiros, foi aplicada a pena máxima de expulsão da Ordem, dada a gravidade dos atos praticados. Esses dois episódios lamentáveis serviram para atestar a dedicação e o zelo do Irmãos e do Venerável Mestre para com a Sublime Instituição.

Um projeto de reforma da Constituição Brasileira mobilizou a atenção dos Irmãos da “Líbero Badaró”, bem como de toda a Maçonaria Nacional. O projeto em questão pretendia instituir o Ensino Religioso Obrigatório nas Escolas Públicas do país. Na reunião do dia 05 de setembro de 1925, os Irmãos da

“Líbero Badaró” consideram “a instituição desse preceito, contrária à liberdade de pensamento” e que tal reforma estava sendo proposta “sob a influência dos clericais”. O protesto é consignado em ata, dando-se conhecimento dele aos dirigentes do Grande Oriente de São Paulo. Como resposta, o Grão Mestre Estadual, Dr. Marrey Júnior, torna público os termos do telegrama que enviou ao Presidente da Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, protestando contra a emenda referida.

Um tema de ordem internacional também é objeto de considerações na reunião realizada pela Loja, em 05 de setembro de 1925. Nessa data, a “Líbero Badaró” recebeu a visita do Irmão M. Daragon, procedente de uma Loja da Itália, que pediu licença para fazer uso da palavra em italiano, “manifestando veemente reprovação ao ato do Governo Italiano³⁰, que vem de extinguir a Maçonaria naquele país, pela proibição de funcionamento das Sociedades Secretas”.

A defesa do Voto Secreto se torna uma outra bandeira da Maçonaria Brasileira. A “Líbero Badaró” a ela se associou, manifestando, na reunião de 12 de setembro de 1925 seu irrestrito apoio à iniciativa, dando conhecimento dessa deliberação aos dirigentes do Grande Oriente de São Paulo. Na semana seguinte, a Loja recebe do Secretário do Grande Oriente um ofício no qual afirma: “a instituição do voto secreto é assunto de magno interesse da Soberana Assembléia do Grande Oriente de São Paulo”.

Cresce a movimentação das Lojas em favor do Voto Secreto. A Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal convida os obreiros da “Líbero Badaró” para participarem de uma reunião que fará realizar no dia 07 de novembro de 1925, ocasião em que notáveis oradores se pronunciarão a respeito da importância do voto secreto.

No dia 03 de outubro de 1925, o Venerável Mestre João Teixeira Lara informa aos Irmãos que vai a Rio Preto assumir o cargo de Inspetor Escolar “e não podendo por esse motivo continuar regendo a Escola Noturna da Loja propõe que fique como seu substituto o Professor Sérvulo Prates Ferreira, que também irá requerer sua admissão em nosso quadro”. Pede, em seguida, uma carta de apresentação aos dirigentes da Loja “Cosmos” de São José do Rio Preto, pois “ali não tem conhecimento pessoal algum”.

Em função de estar a Escola Noturna sob a regência de Sérvulo Prates Ferreira, um professor não maçom, a Loja entende necessário inspecionar as atividades da Escola, designando para isso uma Comissão que, depois de haver feito a inspeção, informa que “teve boa impressão quanto à regência, achando

³⁰ Benito Mussolini havia tomado o poder em 1922, em meio a uma aguda depressão, estabelecendo uma ditadura

necessário melhorar a iluminação. Informa, ainda, que a frequência dos alunos é regular em seu número, com exceção dos dias em que há sessão de cinema a preço popular, ocasião em que ocorrem muitas faltas”.

O Venerável Mestre João Teixeira Lara informa à Loja que tendo de transferir sua residência para Rio Preto, “vem apresentar sua renúncia do cargo de Venerável desta Oficina e que ficando muito distante deste Oriente, não podia continuar como Obreiro de nosso quadro solicitando, assim, seu ‘quite placet’”.

Como se verifica, por motivos profissionais, João Teixeira Lara não conseguiu concluir seu mandato à frente dos destinos da Loja, entretanto, pode-se afirmar que sua passagem pela “Líbero Badaró” foi brilhante e proveitosa, como atestam os registros feitos nos livros de atas. No período de três anos e oito meses em que esteve filiado à Loja Maçônica “Líbero Badaró” de Taquaritinga, o Professor João Teixeira Lara deu o máximo de sua capacidade em prol de sua Loja e da Maçonaria.

JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ

José Rodrigues da Cruz era negociante de café e homem de muitas poses, visto que, no início de 1925, dispunha de recursos para fazer uma viagem internacional. Ao retornar de Portugal, participou dos trabalhos realizados pela “Líbero Badaró”, em 27 de junho de 1925, ocasião em que fez o seguinte pronunciamento: “depois de uma ausência de quatro meses, em terras de além mar, retorno ao seio da Oficina cheio de satisfação e contentamento pela acertada escolha das Luzes e Oficiais que irão dirigi-la nesse novo período”.

Outro indício que permite identificá-lo como homem de sólida posição econômica reside no fato de que, em 17 de dezembro de 1926, solicitou afastamento da Presidência da Loja a fim de efetuar tratamento de saúde em uma Estância Climática.

A iniciação de Rodrigues da Cruz ocorreu na “Líbero Badaró”, no dia 01 de dezembro de 1923, em Sessão Magna presidida pelo Major Hilário Tavares Pinheiro, Venerável Mestre da Loja “Fé e Perseverança” de Jaboticabal. Três semanas depois, era elevado ao Grau de Companheiro e em janeiro do ano seguinte, exaltado a Mestre. Atingiu o Grau 18 em outubro de 1925 e o Grau 30 em fevereiro de 1927. Sua eleição para Venerável da Loja se deu em 1926.

Antes de assumir o primeiro malhete da “Líbero Badaró”, o Irmão Rodrigues da Cruz havia desempenhado o cargo de Tesoureiro. Ocupou também a Primeira Vigilância no período de 09 de janeiro a 04 de junho de 1926, eleito juntamente com outros Irmãos para completar o mandato da Diretoria do Venerável Mestre João Teixeira Lara que teve de renunciar, em razão de sua transferência para São José do Rio Preto, por motivos de ordem profissional.

Outro cargo desempenhado por Rodrigues da Cruz, antes de se tornar Venerável, foi o de Tesoureiro da “Caixa dos Pobres”, entidade criada pela Loja

para prestar atendimento aos leprosos. Face ao seu desempenho, recebeu um Voto de Louvor da “Líbero Badaró”, por decisão unânime de seus membros. Ao passar a tesouraria da “Caixa dos Pobres” para seu sucessor, entregou um saldo de 1:139\$000 (um conto, cento e trinta e nove mil réis), quantia elevada para a época.

Sua posse como Venerável da “Líbero Badaró” ocorreu em 04 de junho de 1926. Uma de suas primeiras iniciativas foi a de tentar reorganizar a “Caixa do Pobres”, cuja situação financeira, segundo suas palavras, “era das mais precárias convindo, para o bom nome de nossa Loja, que os seus obreiros se esforçassem o mais possível para que ela continuasse a oferecer aos leprosos o auxílio de que tanto necessitavam, exilados que são da Sociedade, pelo aspecto repugnante da terrível doença de que são portadores e impossibilitados fisicamente de qualquer trabalho”.

O Orador, Irmão Aristóteles Soares da Rocha, apoiou “in totum” as palavras do Venerável Mestre, “optando pela nomeação de uma Comissão para angariar donativos em dinheiro, para cobrir o montante que por acaso houver na “Caixa dos Pobres” percorrendo, para isso, as fazendas do município, casas comerciais e particulares da cidade, procurando-se obter a maior soma possível de recursos”.

Apesar de todo o seu empenho, em novembro de 1926, foi solicitada a suspensão temporária das atividades da “Caixa dos Pobres” “que até então vinha sendo mantida com enormes sacrifícios”. A paralisação das atividades da “Caixa dos Pobres”, no entanto, não significou a paralisação das atividades de beneficência da Loja, pois o Natal dos Pobres continuou sendo realizado, assim como o atendimento às pessoas carentes e entidades que batiam às suas portas.

A necessidade urgente de reformar o prédio da Loja fez com que Rodrigues da Cruz nomeasse uma Comissão de Peritos, constituída pelos Irmãos: Antônio Blundi, Natal Lopes e Francisco Pineda, que ficou encarregada de apresentar dois orçamentos. Um orçamento mais simples, contemplando apenas as necessidades mais prementes (reforma do madeiramento, do forro e execução da pintura). Do outro orçamento, mais amplo, deveria constar a “ampliação do templo em três metros; forro e madeiramento novos; consertos nas paredes e respectivas pinturas; clarabóia de dois metros quadrados no forro; retoque no cimentado do templo e colocação de ladrilhos no Oriente”.

Para atender aos gastos com a reforma, a Loja aprovou “a abertura de uma subscrição entre Irmãos, fazendo com o seu produto, as reformas que fossem possíveis, criando-se uma mensalidade para cada Irmão, com o fim especial de reformar o templo”.

Sete meses depois, a Comissão encarregada da execução das obras de

demolição e reconstrução do templo apresentava sua prestação de contas. Foram arrecadados e gastos 8:655\$500 (oito contos, seiscentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos réis).

A Loja consignou Votos de Louvor aos Irmãos Mariano Rizzato e Eduardo José de Campos, em razão dos relevantes serviços prestados em prol da reconstrução do templo, visto que “tomaram a si o encargo de angariar donativos junto aos Irmãos e procederam ao respectivo recebimento”. O Irmão Miguel Anselmo também teve suas atividades profissionais reconhecidas pela Loja que lhe consignou Voto de Louvor “pelos trabalhos de ornamentação e instalação elétrica que fez no templo, quando ainda era profano”.

Os acontecimentos locais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais que, de alguma forma, apresentassem algum interesse para o bem da Ordem, em geral, ou do Quadro em particular, eram objeto de análise e registro nos livros de atas como, por exemplo, a agressão a tiros que o Orador da Loja, Irmão Aristóteles Soares da Rocha, sofreu em plena via pública de Taquaritinga.

Felizmente a mencionada agressão provocou ferimentos de natureza leve, entretanto o episódio teve desdobramentos, pois um outro membro da Loja, Irmão José Romanelli, figurou como testemunha dos fatos e, segundo Aristóteles, “teria mentido ao depor na Justiça, prejudicando-o”. Em virtude disso o Irmão Aristóteles propôs a abertura de um processo maçônico contra o Irmão Romanelli. Felizmente houve a pronta intervenção do Venerável Mestre, Rodrigues da Cruz, que os reuniu em Conselho de Família, promovendo a reconciliação entre ambos.

Outro episódio registrado em ata refere-se à Escola Noturna mantida pela Loja, que ficou em situação delicada depois que o Irmão Teixeira Lara, regente da Escola, se transferiu para São José do Rio Preto. O professor que o Irmão Lara deixou em seu lugar, pouco tempo depois, renunciou ao cargo e a Loja teve que optar pela designação do Irmão Edgar Ferraz de Arruda que, no entanto, não era professor formado. Essa situação deve ter levado o Prefeito Municipal a encaminhar comunicado informando que “a partir de 1.º de agosto de 1926, fica suspensa a subvenção que a municipalidade concedia à Loja para a manutenção da Escola Noturna, até que esta seja regida por um professor diplomado”. A situação seria normalizada posteriormente com a designação do Professor Manoel Antônio Homem de Mello.

A Loja “Líbero Badaró”, desde seu surgimento, se constituiu em uma caixa de ressonância dos acontecimentos havidos em Taquaritinga, no Brasil e no mundo. Assim, antes mesmo da eclosão da Segunda Guerra Mundial, a Loja tomou posição em relação ao fascismo³¹, sistema político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático, implantado na Itália, em 1922, por

Benito Mussolini.

Como se sabe, inúmeros maçons de Taquaritinga eram italianos e as notícias que chegavam da Itália davam conta de que Mussolini desenvolvia odiosa perseguição aos maçons italianos.

A primeira referência ao tema foi feita em 26 de dezembro de 1926, pelo Irmão visitante Teodoro de Queiroz que fez “caloroso apelo para auxiliarmos nossos Irmãos italianos atrozmente perseguidos pelo regime político que domina atualmente a Itália”. Na sessão seguinte, o Venerável Mestre José Rodrigues da Cruz “fez lúcidas explanações de protesto contra o regime político que acaba de esmagar a Maçonaria naquele país, fazendo apelo para que maçons de nosso Oriente não se manifestem favoravelmente a esse bárbaro regime político”.

A “Líbero Badaró” tomou a iniciativa de consultar o Grande Oriente “sobre a existência de um caminho certo e seguro para que cheguem os auxílios que a Oficina tenciona prestar aos Irmãos italianos perseguidos pelo Fascismo”. Em Sessão Magna de Iniciação o Irmão Orador, ao saudar os Irmãos Visitantes de Santa Adélia e Ibitinga, concita-os “a levar aos seus centros de trabalho o apoio moral aos nossos Irmãos Italianos que, infelizmente, se encontram sob pressão do regime político que domina a Itália”.

Em que pese os esforços da Loja no sentido de emprestar além do apoio moral, algum apoio material aos Irmãos Italianos, a Oficina é informada pelo Grande Secretário do Grande Oriente De São Paulo “que não há meio seguro para que cheguem aos nossos Irmãos Italianos o óbolo que a Loja pretendia enviar em socorro dos Maçons da Itália, ficando por conseguinte aprovado a proposta de que se deveria continuar dando apoio moral abstendo-nos de enviar nosso óbolo”.

Um caso que afetava as cidades da região era o relacionado aos portadores do mal da lepra. Em certa ocasião, o Irmão Orador chegou a propor “a realização de um Congresso Maçônico Regional, visando a tomada de providências urgentes na luta aberta para debelar e restringir a Morféia que infeta, com horror, a nossa população”.

Dessa forma a vida da cidade, da região, do Estado, do Brasil e de outros países, era objeto de considerações por parte dos maçons de Taquaritinga .

O Irmão José Rodrigues da Cruz, ao deixar o cargo de Venerável, recebeu uma manifestação de apreço de todos os Obreiros da Loja, através de “Voto de Louvor”, consignado na ata dos trabalhos do dia 03 de junho de 1927, cujo inteiro teor se transcreve:

³¹ O fascismo tinha por emblema o feixe (fascio) de varas dos antigos lictores romanos. Lictores eram oficiais romanos que acompanhavam os Magistrados, portanto molhos de varas e machadinha, para as execuções da Justiça.

VOTO DE LOUVOR

“Nós, os Obreiros da Loja Maçônica ‘Líbero Badaró’, ao Oriente de Taquaritinga, presentes à Sessão Magna de Posse do dia 03 de junho de 5927, da Verdadeira Luz, firmados no Livro de Presenças às folhas respectivas, usando dos direitos que nos são conferidos pela Constituição Maçônica, deliberamos, por unanimidade que, ao findar o mandato da Diretoria que dirigiu os destinos desta Loja no ano Maçônico de 5926/5927, lhe seja, em ata, consignado um Voto de Louvor e Agradecimento pela maneira brilhante e profícua com que se desempenhou da árdua incumbência. Agradecemos e louvamos, de modo particular, ao ex-Venerável, José Rodrigues da Cruz, Grau 18, pela dedicação, amor, esforço e fé maçônica, de que deu sobejas provas durante o tempo em que, com fulgência rara e inteligência admirável, ocupou a alta investidura. Taquaritinga, 03 de junho de 1927”

JOSÉ NILDO BORELLI



José Nildo Borelli nasceu a 19 de março de 1903, na cidade de São Carlos - SP. Exercia a profissão de Guarda-livros (Contador) e foi iniciado na “Líbero Badaró” em 10 de dezembro de 1925, aos 22 anos de idade.

A carreira maçônica de José Nildo foi realizada de forma célere. Sua exaltação ao Grau de Mestre ocorreu dois meses depois de sua iniciação. No final de 1926, em 26 de novembro, já se achava colado no Grau 18. Assumiu o primeiro malhete no ano seguinte, em 03 de junho de 1927, tornando-se o 11º Venerável Mestre da “Líbero Badaró”. Foi reeleito para o cargo em 13 de abril de 1928. No final desse ano, em virtude de proposta apresentada por membros da Soberana As-

sembléia Estadual Maçônica, foi elevado ao Grau 30, em reconhecimento “aos grandes serviços prestados à Ordem”. Em três anos passou da condição de Aprendiz Maçom à de Cavaleiro Kadosch.

Em 1929, ocupou a cátedra de Orador, para no ano seguinte ser reconduzido à Presidência da Loja, cargo para o qual foi reeleito, sucessivamente, nos anos de 1931, 1932 e 1933, completando cinco mandatos como Venerável da Oficina.

Logo no início de seu primeiro mandato (junho de 1927 a junho de 1928), a Loja recebeu um expediente do Grande Oriente de São Paulo, contendo trans-

criação de ofício do Grande Oriente do Brasil, no qual se comunicava “estar em pleno vigor o Decreto de reintegração de todos os maçons do Grande Oriente de São Paulo no seio do Grande Oriente do Brasil e que estavam garantidos todos os direitos desses irmãos”. A boa notícia motivou a proposta de um voto de louvor ao Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo “pela consecução do reconhecimento dos direitos maçônicos de seus filiados, por parte do Grande Oriente do Brasil”. A essa época, o Irmão Dr. Octávio Kelly exercia o cargo de Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil, enquanto o Irmão Dr. Marrey Júnior ocupava o Grão Mestrado do Grande Oriente de São Paulo.

Os assuntos de grande repercussão no mundo profano também eram objeto de consideração pelos Irmãos da Loja. O feito dos tripulantes do hidroavião brasileiro “Jahú” foi alvo de comentários na sessão realizada em 29 de julho de 1927, tendo sido lavrado em ata um voto de louvor e congratulações aos tripulantes: João Ribeiro de Barros (comandante), Newton Braga (observador), João Negrão (piloto) e Vasco Cinquini (mecânico). Nessa ocasião, foi dito pelo Irmão Secretário que o Comandante João Ribeiro de Barros era membro ativo da Loja de Jaú.

Além de temas nacionais, a Loja se ocupava de assuntos locais, como, por exemplo, os estragos feitos por um temporal que se abateu sobre a cidade de Taquaritinga, na noite de 09 de março de 1928. Os obreiros da “Líbero Badaró” ofereceram seus préstimos ao Prefeito Municipal, Sr. Jacintho de Souza, que agradeceu a disposição dos maçons de Taquaritinga em auxiliar o poder público.

O Irmão Nildo foi eleito para cumprir um segundo mandato (junho de 1928 a junho de 1929) e uma das primeiras providências tomadas foi a de determinar a construção de sanitários para a escola que a Loja mantinha em suas dependências; outra foi a de atender solicitação do Prefeito, colocando à disposição da municipalidade as salas de aula existentes no edifício da Loja, “para a instalação da Escola Estadual que havia sido criada há pouco”.

A colônia Italiana tinha presença marcante na Sociedade de Taquaritinga e qualquer acontecimento envolvendo italianos encontrava eco na comunidade de Taquaritinga. Tal comportamento fica evidenciado quando a Agência Consular da Itália mandou celebrar missa campal, em 22 de agosto de 1928, por intenção da alma do aviador italiano Carlo del Prete, vítima de desastre no Rio de Janeiro. Uma Comissão da “Líbero Badaró”, integrada pelos Irmãos: José Lofrano, Mário Bettoni e Benedito Narciso Nuevo, compareceu ao ato religioso.

Outra manifestação de pesar é registrada quando do falecimento do Irmão Antônio Giusti, Grau 33, editor da Revista “A Maçonaria no Estado de São Paulo” e autor do livro: “A Maçonaria no Centenário”, obra editada em

comemoração ao transcurso do primeiro centenário da Independência do Brasil.

Fato de grande significado para a família maçônica foi o registro de circular assinada pelo Dr. Victor Sacramento, Secretário do Grande Oriente de São Paulo, dando conta de que, a 08 de outubro de 1928, no Rio de Janeiro, os Poderosos Irmãos: Dr. Octávio Kelly, Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil e Dr. Adriano Marrey Júnior, Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, haviam assinado acordo que promovia a unificação da Maçonaria Brasileira.

Se os temas nacionais, locais e de economia interna eram abordados em Loja, os dramas vividos por alguns obreiros também eram objeto de consideração e providências da Loja, conforme relato de 18 de janeiro de 1929. Segundo consta da ata de reunião realizada nessa data, o Venerável Mestre José Nildo Borelli informa aos presentes que havia chegado ao seu conhecimento que o Irmão Hugo Svanacini encontrava-se em Cândido Rodrigues, enfermo e sem recursos. Diante dos fatos, havia tomado a iniciativa de removê-lo para a Santa Casa de Taquaritinga, onde não pode ficar internado, visto ser portador de moléstia contagiosa. O Venerável providenciou, então, o aluguel de uma casa onde pudesse contar com os cuidados de que necessitava. Seu estado de saúde era grave, segundo o médico que o assistia. Graças à intervenção do Irmão Miguel Anselmo, o enfermo ficou sob os cuidados do médico Dr. José Furiati, que lhe prestava atendimento gratuito. A solidariedade não era prestada apenas por membros da Loja, pois um profano de nome José Verdero, amigo de Hugo, havia arrecadado a importância de quatro contos e setecentos mil réis para seu tratamento. O Irmão Hugo estava separado de sua mulher há muito tempo. Tomando conhecimento de seu estado de saúde, a esposa veio à cidade e deixou-lhe um auxílio. Nessa ocasião manifestou o desejo de levar consigo a filha do casal, mas Hugo a isso se opôs, confiando sua filha à proteção da Loja.

O último mandato (1933) do Irmão Nildo Borelli teve a efêmera duração de uma sessão, visto que tomou posse no dia 09 de junho e, no mesmo dia, solicitou sua demissão da Presidência da Oficina. O que motivou seu afastamento foi um acontecimento de natureza política profana, como se verá a seguir.

Em 1933, o país vivia sob o regime ditatorial de Getúlio Vargas. Como se sabe, em 1930, ao assumir, pela força, o governo do Brasil, Getúlio não só depôs o presidente Washington Luiz, como dissolveu o Senado da República e a Câmara Federal, tendo também destituído os Governadores estaduais. As lideranças da nação começaram a clamar pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, vista como etapa necessária para o retorno do país à ordem jurídica e, conseqüentemente, ao fim do arbítrio.

Em fevereiro de 1932, Vargas editou uma Lei Eleitoral que convocava

eleições para uma Assembléia Constituinte no ano seguinte. Essa lei instituía importantes novidades como o voto secreto, a Justiça Eleitoral (com o objetivo de coibir os abusos tão freqüentes na República Velha) e a extensão do voto para as mulheres. A Revolução Paulista de julho de 1932, realizada em nome da Constituinte, interrompeu o processo eleitoral, que acabou sendo marcado para maio de 1933.

Com efeito, no dia 03 de maio de 1933, um milhão, duzentos e oitenta e cinco mil eleitores escolheram os 254 (duzentos e cinqüenta e quatro) Deputados que integravam a Assembléia Constituinte.

A cúpula dirigente do Grande Oriente de São Paulo não ficou alheia ao processo político que envolvia o país. Ata dos trabalhos da “Líbero Badaró”, realizados em 05 de maio de 1933, registra o recebimento de um ofício da Grande Secretaria do GOSP “indicando como elemento plausível para com a Ordem, junto ao Congresso Constituinte, o nosso Irmão Antônio Feliciano”.

O Venerável Mestre José Nildo Borelli, nessa mesma reunião do dia 05 de maio, “comunicou à Loja que, no sentido de dar cumprimento à solicitação da Grande Secretaria, havia providenciado a confecção de cartazes e mil cédulas favoráveis ao Irmão Feliciano e que não mediu esforços para a sua eleição”.

Um mês depois, na reunião de 09 de junho, data de sua posse para um novo mandato, o Venerável Mestre, José Nildo Borelli, deu explicações sobre as notas pagas pela Tesouraria da Loja, no valor de 130\$000 (cento e trinta mil réis), e que se referiam à confecção de impressos em apoio à candidatura do Irmão Feliciano à Assembléia Constituinte. O Venerável se retirou do templo para que os Irmãos discutissem o assunto mais à vontade. Quando retornou, foi informado que, por unanimidade, os Irmãos haviam decidido “pelo não reconhecimento dessa despesa, por se tratar de política, a qual não deve existir no nosso meio”. O Irmão José Nildo se prontificou a pagar, de seu próprio bolso, a referida quantia e, ao mesmo tempo, pediu demissão do cargo de Venerável, bem como solicitou seu “quite placet”.

Em 17 de junho, a Loja decidiu aprovar seu pedido de demissão do cargo e, em 07 de julho, aprovou seu pedido de desligamento, tendo em vista a devolução dos 130\$000 à Tesouraria.

É interessante notar que, apesar de ter se afastado da Loja em condições anormais e algo ressentido, o Irmão José Nildo Borelli continuou a gozar da estima dos Irmãos que, dois anos e meio depois desse episódio, o visitaram em sua residência, em virtude de se achar adoentado.

Dez anos se passaram.

Em 25 de outubro de 1946, o Irmão José Nildo voltou a ser alvo de considerações da Loja “Líbero Badaró”. Nesse dia, a ata dos trabalhos registra a

leitura de “um projeto de lei com seus considerandos e disposições, de autoria do Irmão José Nildo Borelli, Grau 30, Venerável da Loja ‘Libertas’ da Capital”, que propõe a inserção de dispositivo na futura constituição maçônica, visando a aproximação entre o Grande Oriente do Brasil³² e a Grande Loja do Estado de São Paulo, para “uma melhor compreensão entre os maçons em geral”. O representante da “Líbero Badaró” na Soberana Assembléia Legislativa Estadual, Irmão Ângelo Cianciosi, externa seu parecer no sentido de que “a Loja se manifeste favoravelmente a esse empreendimento do Irmão Borelli”.

O próprio Irmão Borelli viria a Taquaritinga em 08 de novembro de 1946, para defender seu projeto que estabelecia a necessidade de “uma reforma da atual constituição maçônica, a fim de dotá-la de dispositivos mais liberais, visando com isso uma maior aproximação e conagração de todos os maçons, tanto os do Grande Oriente do Brasil, quanto os da Grande Loja, para o bem geral de nossa Ordem em todo o país”. Os Irmãos presentes à reunião, por unanimidade, aprovaram a propositura do seu Ex-Venerável.

O Irmão José Nildo Borelli deixou a Ordem um ano depois, em 12 de dezembro de 1947, conforme informação constante de seu prontuário.

³² Nessa época, era Soberano Grão Mestre do GOB o Poderoso Irmão Joaquim de Rodrigues Neves, sendo Grão Mestre da Grande Loja do Estado de São Paulo o Irmão Carlos Reis.

ANTÔNIO SALINAS JÚNIOR

O décimo segundo Venerável da “Líbero Badaró”, Irmão Antônio Salinas Júnior, nasceu em Caraguatatuba–SP, a 10 de fevereiro de 1880. Era casado e exercia a profissão de bancário. Foi iniciado na “Líbero Badaró” em 25 de julho de 1925 e, dois meses depois, era exaltado ao Grau de Mestre. Sua elevação ao Grau 18 ocorreu em novembro de 1926. Antes de ocupar a Presidência da Loja, no período 1929 a 1930, o Irmão Salinas foi eleito para exercer os cargos de 2.º Vigilante (uma vez) e 1.º Vigilante (em três oportunidades).

Logo no início do mandato do Venerável Mestre Salinas Júnior, o Irmão Florentino Rosas, Grau 18, membro ativo da Loja “Ipiranga”, ao Oriente da Capital, por diversas vezes compareceu aos trabalhos da Oficina. Em razão da maneira fraterna com que foi recebido, o Irmão Florentino decidiu ofertar um relógio de estilo maçônico, em cujo mostrador se encontra gravada a seguinte dedicatória: “À Loja ‘Líbero Badaró’ oferece o Irmão Florentino Rosas”. Esse relógio, uma das peças mais antigas do patrimônio da “Líbero Badaró”, continua ornamentando o saguão de entrada do prédio, mesmo depois de decorridos mais de setenta anos de sua doação, revelando, na prática, uma característica que é própria da Maçonaria: a preservação de seus valores históricos e de sua tradição.

A vida da Loja seguia seu curso normal. Prosseguia na senda de iniciar novos adeptos e de propiciar auxílio material e moral aos seus obreiros, bem como aos Irmãos de outros Orientes, como aconteceu com um Obreiro da Loja “Integridade”, da cidade de Capivari, que necessitava de recursos financeiros, uma vez que era portador do mal de Hansen. Imediatamente a Loja decidiu conceder, através da Tesouraria, um auxílio de 50\$000 (cinquenta mil réis), sendo levantada também a quantia de 170\$000 (cento e setenta mil réis), me-

diante subscrição feita entre os Irmãos. De outra feita, foi a Loja “Regeneradora Botucatuense” quem recebeu auxílio para a construção de seu templo próprio.

Um fato curioso ocorrido no transcurso do mandato do Irmão Salinas é a notificação feita pelo Grande Oriente de São Paulo, através do Boletim Semanal N.º 406. Do citado Boletim constava uma circular que prevenia o Venerável Mestre e os demais Irmãos “contra as manobras de um certo cidadão, proprietário do Circo denominado ‘Monte Santo’ que, se intitulando maçom, procura tirar proveito dessa qualidade para ludibriar a boa fé dos Irmãos”.

Nessa época, o circo era uma das poucas diversões a que as pessoas tinham acesso e a presença do circo na cidade era uma festa. A existência de maçons circenses e o pouco critério que tinham para com a discipulação maçônica foram mencionados por Jocelyn de Godoy, Venerável Mestre da ARLS “Fé e Perseverança”. Com efeito, BEDUSCHI (1989) ao relatar a participação do Irmão Jocelyn em um Congresso Maçônico, realizado em 1902, transcreve as várias teses por ele apresentadas. De uma delas consta a observação de que, naquela época, “cômico, mascate, jogador, ginasta, pelotiqueiro³³, charlatão, mágico e que tais aventureiros se proclamavam maçons, reclamavam auxílios, dando toques indistintamente, exibindo emblemas em cortinas de circos e ouropês³⁴, fazendo saudações maçônicas em público visando aplausos e receitas, explorando a boa fé dos neófitos ou dos entusiastas da Ordem Maçônica”. Como se observa, naquela época, já existiam os chamados “profanos de avental”.

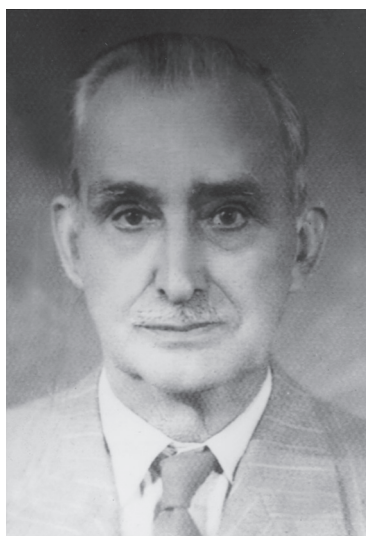
Foi sob a presidência do Irmão Salinas que, em 23 de julho de 1929, ocorreu a iniciação de José Marques de Mendonça, pai do Irmão Ivens Marques de Mendonça. Seguindo os passos de seu genitor, o Irmão Ivens é hoje um dos mais dedicados obreiros da “Líbero Badaró”. Esse Irmão tem exercido com brilhantismo e competência o cargo de Mestre de Cerimônias do Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga e do Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo N.º 37, ao Acampamento de Ribeirão Preto.

O Irmão Salinas Júnior, logo após deixar a Presidência da “Líbero Badaró”, solicitou seu “quite-placet” e, depois disso, não manteve qualquer contato com a Loja. É provável que a condição de bancário tenha determinado sua transferência para outra localidade, o que teria motivado seu afastamento. Embora tenham sido realizadas intensas buscas, não foi possível encontrar uma foto do Irmão Antônio Salinas Júnior, para com ela ilustrar sua biografia que, à semelhança da de outros quatro Veneráveis, foi elaborada sem contar com esse precioso recurso de identificação.

33 Pelotiqueiro ou palhaço

34 Ouropês ou lâminas de latão que imitam a ouro falso.

JOSÉ MENDES FERREIRA JÚNIOR



Filho de José Mendes Ferreira e de Dona Florisbella de Jesus, José Mendes Ferreira Júnior nasceu em 05 de julho de 1882, na Freguesia do Alvorge, Conselho de Ancião, Distrito de Leiria, Portugal.

Aos 15 (quinze) anos de idade, deixou a cidade de Lisboa e veio ao Brasil, desembarcando no porto de Santos-SP, em 14 de maio de 1897, conforme consta de seu passaporte, expedido pelo Governo Civil do Distrito de Leiria.

Recém chegado a Santos, Mendes Ferreira trabalhou alguns dias naquela cidade, o tempo suficiente para conseguir os recursos necessários que lhe permitiriam embarcar com destino a Jaboticabal-SP. Daí pretendia seguir até Taiúva-SP³⁵. Em Taiúva, seu objetivo era se engajar na

frente de trabalho responsável pela construção do ramal da via férrea, onde seu irmão já se achava trabalhando. Chegando, porém, a Jaboticabal encontrou os moradores da cidade sofrendo as conseqüências da epidemia de febre amarela que ali havia se estabelecido, em 1896. Essa doença que fez centenas de vítimas, também acometeu seu irmão, a única pessoa que conhecia no Brasil.

Galhardamente enfrentou os percalços que lhe foram apresentados pela vida. Logo depois, transferiu-se para Taquaritinga³⁶, tendo trabalhado na construção da ferrovia. Posteriormente, morou nos distritos de Jurupema e

³⁵ Nessa época, Taiúva era um dos distritos de Jaboticabal.

Guariroba, retornando a Taquaritinga, onde se estabeleceu como comerciante. Inicialmente com o ramo de livraria, depois com loja de armarinhos, perfumaria, chapéus e calçados e, posteriormente, com armazém de secos e molhados, calçados e armarinhos. Essas atividades não foram exercidas apenas na sede do município, mas também nos distritos.

Politicamente alinhado aos membros da Família Mendonça, mandatários da época, exerceu as funções de Administrador de Guararioba. Exerceu também a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, dando o melhor de seus esforços em prol daquela instituição de caridade.

Ferreira Júnior foi casado em primeiras núpcias com Elvira Silveira, não havendo descendentes desse enlace. Casou-se, depois, com Sebastiana, irmã de Elvira e com ela teve os filhos: Mário, Paulo Lázaro, Elisa, José e Neusa Helena. Seu sogro, Josino da Silveira, foi fundador da “Líbero Badaró” e seus cunhados: João, Carlos e Alberto pertenceram à Maçonaria de Taquaritinga, tanto como membros ativos da Loja “Líbero Badaró”, quanto da Loja “Luz e Caridade”, esta jurisdicionada à Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo.

José Mendes Ferreira Júnior faleceu em 25 de maio de 1963, aos 81 anos de idade.

A maior parte das informações a respeito da vida profana do Irmão Ferreira Júnior foram obtidas junto ao Sr. Mário Mendes Ferreira, filho do Irmão José Mendes Ferreira Júnior que, gentilmente, as forneceu.

A vida maçônica de José Mendes Ferreira Júnior principiou com sua iniciação, aos 33 anos de idade, na “Líbero Badaró”, em 28 de agosto de 1915. Dois meses depois, era exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Ascendeu ao Grau 18, quatorze anos depois, em 10 de outubro de 1929.

Antes de ocupar a Presidência da Loja, exerceu os cargos de Secretário (1916) e Tesoureiro Adjunto (1928 e 1930). Sua eleição para Venerável Mestre da “Líbero Badaró” aconteceu em um momento delicado da vida da Loja. O Irmão José Nildo Borelli havia sido reeleito para cumprir mais um mandato, que se iniciaria com sua posse em 09 de junho de 1933. Em razão de questões de ordem política profana, no mesmo dia o Irmão Borelli decidiu renunciar ao cargo³⁷. Uma vez aceita a renúncia, a Loja promoveu nova eleição e a escolha recaiu sobre o Irmão José Mendes Ferreira Júnior, que tomou posse em 04 de agosto e se tornou o 13º Venerável Mestre da Loja Maçônica “Líbero Badaró”.

Uma das primeiras providências de sua Administração foi submeter à votação o Regulamento Interno da Oficina.

36 Denominada inicialmente São Sebastião dos Coqueiros, depois Ribeirãozinho e finalmente Taquaritinga.

37 Ver biografia de José Nildo Borelli.

Durante sua primeira gestão, o patrimônio da Loja foi consideravelmente aumentado com a aquisição de diversos móveis e objetos, de propriedade do Centro do Comércio e Indústria de Taquaritinga, que foram arrematados através de leilão. A compra efetuada atingiu a cifra de 2:762\$900 (dois contos e setecentos e sessenta e dois mil e novecentos réis), já incluídos nesse valor as despesas com transporte e a comissão devida ao leiloeiro. Para efetuar essa transação, a Loja contou com a boa vontade do Irmão Salim Bechara, que ofereceu, sob a forma de empréstimo, a quantia de 1:762\$900 (um conto e setecentos e sessenta e dois mil e novecentos réis), valor que lhe foi pago alguns meses depois.

O Irmão Ferreira Júnior foi reeleito em 12 de maio de 1934, dando início ao seu segundo mandato, no dia 09 de junho. Da mesma forma se deu a reeleição do Irmão Dr. José Adriano Marrey Júnior ao cargo de Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, que tinha como seu Adjunto, o Irmão Dr. Benedito Pinheiro Machado Tolosa.

Fato interessante registrado na ata da sessão do dia 27 de junho de 1934 é o protesto formalizado pela “Líbero Badaró”, junto ao Grande Oriente de São Paulo, no que tange a um dispositivo legal “que proibia a iniciação de ‘chauffeur’ (motorista), em nossos Augustos Mistérios”, ficando os Irmãos Arêa Leão, Francisco Perotti e Caetano Álvaro Pastore encarregados de colocar tal protesto a termo.

Acontecimento importante havido no transcurso do segundo mandato do Irmão Ferreira Júnior se refere à presença do Irmão Latino Escobar, Grau 30, membro do Ilustre Conselho de Kadosch de São Paulo³⁸ que, auxiliado pelos Irmãos Ângelo Cianciosi, Grau 33; Pedro Rossi, Grau 33; Ângelo Bitelli, Grau 31 e José Parada Gonçalves, Grau 31, veio a Taquaritinga, em 28 de junho de 1934, atendendo solicitação do Sublime Capítulo Rosa Cruz “Líbero Badaró”, a fim de proceder à investidura no Grau 30, Cavaleiro Kadosch, dos seguintes Irmãos: José Mendes Ferreira Júnior, Francisco Perotti, Miguel Anselmo, Paschoal Pagliuso, Antônio Blundi, Francisco Pineda, João Previdelli, Frederico Dias Coelho, Antônio Micalli, Alfredo M. Rocha, Santo Micalli, João B. Camargo, Victório Gavetti e Roque C. Lima, todos pertencentes ao Capítulo “Líbero Badaró” e os Irmãos Hilário Tavares Pinheiro e José Antônio Fernandes Sobrinho, do Capítulo “Fé e Perseverança” de Jaboticabal.

A essa memorável sessão compareceram vários Irmãos, como Domingos Braga, Grau 33, da “Fé e Perseverança”, Venerando Andréa, Grau 3, de Mineiros e Antônio Brito, Grau 18, do Oriente de Viradouro-SP.

³⁸ Naquela época havia um único Conselho de Kadosch para todo o Estado de São Paulo.

Atividades tradicionais realizadas pela “Líbbero Badaró”, tais como: a promoção do “Natal do Pobres”; o funcionamento da Escola Noturna; o atendimento às pessoas necessitadas; o socorro prestado a Irmãos e demais membros da família maçônica; o cultivo do espírito de fraternidade e solidariedade, quando um membro do quadro se achava adoentado ou necessitando de recursos, entre tantas outras atividades, continuaram a fazer parte dos objetivos traçados pela Loja no transcurso dos mandatos cumpridos pelo Venerável Mestre José Mendes Ferreira Júnior, que deixou seu nome marcado, de forma indelével, na história da Maçonaria de Taquaritinga.

FRANCISCO PEROTTI



Ao ser eleito, em maio de 1935, Francisco Perotti tornou-se o 14.º Venerável Mestre da “Líbero Badaró”. Era natural de São Germano, localidade pertencente à Província de Navarro, Itália, onde nasceu a 05 de outubro de 1891. Eram seus pais: Pedro Perotti e Dona Ângela Bozio Perotti. Contraiu núpcias com Dona Cezira Stort Perotti e desse enlace nasceram os filhos: Dr. Pedro Perotti³⁹, Francisco Perotti Júnior e Angelina Perotti.

O Irmão Perotti exercia a profissão de Construtor e foi iniciado na “Líbero Badaró” em 07 de abril de 1927. Três meses depois era elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Atingiu o ápice da pirâmide vinte anos depois de sua iniciação, sendo elevado ao Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, em 22 de fevereiro de 1947.

O Irmão Francisco Perotti presidiu a “Líbero Badaró” durante quatorze anos. Seu primeiro mandato se iniciou em junho de 1935, quando contava quarenta e três anos de idade e oito de vida maçônica. Os outros treze mandatos foram por ele cumpridos em dois períodos distintos: de 1936 a 1942 e de 1946 a 1953.

³⁹ Arquiteto que, na condição de Vice-Prefeito, assumiu aos destinos da cidade de Taquaritinga, no período de 08 de junho de 1959 a 31 de dezembro de 1959.

Uma das primeiras iniciativas do Irmão Perotti, como Venerável, foi a de constituir comissão para estudar a viabilidade de se construir um pavilhão, anexo à cadeia pública, “destinado a abrigar alienados que, por circunstâncias diversas, não têm alojamento adequado na cadeia local”. A comissão composta pelos Irmãos: Roque C. Lima, Eduardo Guilherme e Caetano Álvaro Pastore tinha a incumbência “de tornar realidade essa iniciativa no mais curto espaço de tempo possível”. Imediatamente foi aberta uma lista para angariar donativos, tendo a “Líbero Badaró” contribuído com a quantia de 1:000\$000 (um conto de réis).

Decorridos quatro meses, a construção já estava em vias de conclusão e a ata dos trabalhos da sessão realizada no dia 10 de janeiro de 1936 registra o recebimento “de um ofício do Dr. Leonel Ferreira de Souza, Delegado de Polícia, informando que o Secretário da Justiça e Segurança Pública aceitava a doação do Manicômio, cuja construção havia sido patrocinada pela Loja”. A entrega da obra se deu em 06 de março de 1936, sendo apurado um custo de 6:022\$000 (seis contos e vinte e dois mil réis). Um Voto de Louvor foi consignado aos membros encarregados da edificação.

Não eram apenas os problemas relacionados à saúde da população que traziam preocupação aos maçons de Taquaritinga. Em 1937, o Integralismo possuía muitos adeptos na cidade. De origem fascista, essa organização política se posicionava contra os princípios defendidos pela Maçonaria. Apesar disso, alguns de seus adeptos conseguiram se infiltrar no seio da “Líbero Badaró”, causando grandes preocupações ao Venerável Perotti e demais dirigentes, como demonstram os fatos relatados a seguir. Na ata da reunião realizada em 23 de julho de 1937 está registrado o pedido de “quite placet” do Irmão Paulo Constantino. A solicitação é submetida à consideração dos presentes e alguns Irmãos defendem o imediato atendimento, argumentando que o citado Irmão “se filiou a um partido fascista, que defende idéias contrárias à Ordem Maçônica”. Em outra ocasião é proposta a eliminação do Irmão Herculano da Silva, “por ser ele fervoroso adepto do Integralismo”. Como fica patenteado, sob o comando do Venerável Perotti, a “Líbero Badaró” agiu com energia, visando impedir a presença de adeptos do Integralismo em seu meio.

A “Líbero Badaró” estava sob sua direção quando os trabalhos da Loja foram suspensos em razão da Ditadura de Getúlio Vargas⁴⁰. O último ato oficial da “Líbero Badaró”, no ano de 1937, se deu em 23 de outubro com a exaltação do Irmão Osvaldo Martins ao Grau de Mestre Maçom.

Oficialmente, os trabalhos da “Líbero Badaró” tomariam força e vigor em 08 de janeiro de 1940, com a realização de uma Sessão Solene.

⁴⁰ Ver capítulo “A Maçonaria e a Ditadura Vargas”

Depois de suplantar com galhardia o difícil período em que a Maçonaria Brasileira esteve em recesso, depois de empunhar o Primeiro Malhete por sete anos consecutivos, em função de sucessivas reeleições, o Irmão Francisco Perotti decidiu solicitar demissão do cargo, em 13 de março de 1942. Foi uma decisão de foro íntimo, que seria explicitada na Sessão Magna de Posse do novo Venerável, Irmão Paulo Paes da Silva. Nessa ocasião, o Irmão Euwaldo Rodrigues Pinheiro produziu magnífica peça de arquitetura sobre a Maçonaria e se manifestou a respeito do momento vivido pelo país⁴¹ e concluiu sua fala entoando um hino de louvor à pessoa do Venerável Mestre Francisco Perotti, louvando a atitude assumida por ele de se demitir do cargo, pois que, “sendo filho da Itália e achando-se esta com relações cortadas com o Brasil”, ao Venerável Perotti não restou outra alternativa a não ser renunciar ao elevado cargo que ocupava, a fim de não causar possíveis constrangimentos aos demais Irmãos.

Seu nobre gesto mereceu o reconhecimento de toda Loja, sendo consignado, na ata dos trabalhos do dia 20 de março de 1942, um Voto de Louvor, cujos termos são transcritos a seguir:

VOTO DE LOUVOR

“Ao poderoso Irmão Francisco Perotti, Grau 30, pelo muito que fez para esta Augusta Oficina, pelo zelo e carinho que sempre demonstrou, pela retidão e exemplo vivo de um perfeito maçom, exemplo que por todos nós deve ser imitado, os Obreiros desta Augusta Oficina manifestam seu sentimento por seu afastamento do cargo de Venerável, declaram seu reconhecimento pelos belos e sábios ensinamentos que deixou e externam, também, sua inesquecível gratidão pela grandeza de sua alma e de seu coração, sempre colocados à disposição de seus pares desta Oficina, e dos profanos em geral”.

Além dessa homenagem, uma outra lhe foi tributada com a instalação de seu retrato a óleo no Salão Nobre da Loja. Usou da palavra, nessa ocasião, o Irmão Paulo Paes da Silva, Grau 30, que momentos antes havia sido empossado no cargo de Venerável, para completar seu mandato.

Terminada a Segunda Grande Guerra Mundial, sua liderança seria mais uma vez confirmada e o Irmão Francisco Perotti voltaria a exercer o cargo de Venerável da “Líbero Badaró”, através de eleição realizada em 17 de maio de 1946. Nos exercícios seguintes, foi sendo reeleito sucessivamente, permanecendo no cargo até 16 de outubro de 1953, quando renunciou por motivos de saúde.

Nesse segundo período de exercício da presidência da Loja, o Irmão Perotti teve o privilégio de presidir os festejos comemorativos do Cinquentenário⁴² da “Líbero Badaró”. Por outro lado, com habilidade e sem traumas,

⁴¹ Em fevereiro de 1942, o Brasil rompeu relações com a Alemanha, Itália e Japão e se preparava para entrar na 2.^a Guerra Mundial.

viu surgir em Taquaritinga uma outra Loja Maçônica, a “Luz e Caridade”, vinculada a uma outra potência, a Grande Loja do Estado de São Paulo, e que ergueu suas colunas contando com a participação de vários Irmãos, que já haviam pertencido aos quadros da “Líbero Badaró”.

A convivência entre os Irmãos das duas Oficinas sempre foi pacífica e eivada de grande fraternidade, observando-se, com frequência, a presença de Obreiros de uma Loja participando de eventos promovidos pela outra. Quando os Irmãos da “Luz e Caridade” decidiram encerrar suas atividades, destinaram seu patrimônio à “Líbero Badaró” que, posteriormente, o transferiu para a APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - de Taquaritinga.

No exercício da presidência da Loja, o Irmão Francisco Perotti soube, com maestria, preservar a Santa Casa de Misericórdia da sanha de grupos políticos que pretenderam criar dificuldades aos dirigentes daquela Casa de Saúde que eram, em sua grande maioria, membros da Maçonaria.

Com a renúncia do Irmão Francisco Perotti realizou-se nova eleição para o cargo de Venerável e a escolha recaiu sobre o Irmão Miguel Anselmo que completou seu mandato.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Ordem Maçônica e à “Líbero Badaró”, nesse segundo período em que exerceu a presidência da Oficina, o Irmão Francisco Perotti foi alvo de significativa homenagem, com a realização de uma Sessão Especial, levada a efeito no dia 14 de novembro de 1953, nos Salões de Festa do Clube Atlético Taquaritinga. Nessa ocasião, o Irmão Perotti foi aclamado Benemérito da Loja e seu Venerável de Honra. O evento foi prestigiado por grande número de Irmãos, que compuseram as caravanas das Lojas: “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, “Cosmos” de São José do Rio Preto, “Estrela D’Oeste” de Ribeirão Preto, “Luz e Caridade” de Taquaritinga, “América II” de São Manuel, e “20 de Setembro” da cidade de São Paulo e que vieram a Taquaritinga especialmente para participar das merecidas e justas homenagens que foram prestadas ao Irmão Francisco Perotti.

Ao deixar o cargo de Venerável, o Irmão Perotti havia completado 26 anos de vida maçônica, 14 dos quais no exercício da presidência da “Líbero Badaró”. Faleceu em 15 de novembro de 1975, aos oitenta e quatro anos de idade e se encontra sepultado no Cemitério de Taquaritinga .

42 Ver capítulo “As comemorações do cinquentenário de fundação da Loja”

PAULO ARTHUR PAES DA SILVA



Filho de José Maria Paes da Silva e de Dona Ernestina F. Paes da Silva, Paulo Arthur nasceu a 17 de abril de 1897, em Barcelos, Portugal. Casou-se com Dona Diva Guimarães e desse enlace nasceram os filhos: José Paulo Paes (Poeta e Tradutor), Fernanda G. Paes Favalli (Funcionária Pública Aposentada) e Ernestina Jianne Paes (Funcionária Pública Aposentada).

Paulo Arthur era negociante e sua iniciação na “Líbero Badaró” se deu em 08 de novembro de 1926. No mês seguinte, foi elevado e exaltado aos Graus de Companheiro e Mestre Maçom. Atingiu o Grau 30 em 1936, dez anos depois de sua iniciação. Após exercer diversos cargos, foi eleito Venerável da “Líbero Badaró”, em 27 de março de 1942, em decorrência da renúncia do

Venerável Francisco Perotti⁴³. Concluído o mandato para o qual o Irmão Perotti havia sido eleito, houve nova eleição e, para o cargo de Venerável Mestre, a escolha recaiu, novamente, sobre o Irmão Paulo Arthur.

À Sessão Magna de Posse da Nova Diretoria compareceu o Irmão Carlos de Oliveira Novais, Prefeito Municipal de Taquaritinga e que, nessa época, ainda integrava o quadro de Obreiros da Loja “Brasil II”, de Marília-SP. Também se fez presente o Irmão Gamalier da Cruz, Delegado de Polícia da cidade, que pertencia à Loja “Paz e Progresso”, de Birigüi.

⁴³ Ver biografia de Francisco Perotti

Depois de concluir seu primeiro mandato (1942 a 1943), o Irmão Paulo Arthur foi eleito para cumprir mais quatro mandatos sucessivos, de 1943 a 1947. Durante os cinco anos em que empunhou o primeiro malhete da “Líbero Badaró”, o Irmão Paulo Arthur teve oportunidade de dar seqüência às atividades que a Loja vinha mantendo há anos, bem como implementou outras de igual relevância. Sua disposição em contribuir para que os jovens de Taquaritinga tivessem acesso à educação fez com que a Loja cedesse salas de seu prédio, para que as Professoras Zulmira Grandineti e Marina de Pascali Micalli instalassem cursos preparatórios para ingresso ao Ginásio. De outra feita, duas salas foram cedidas para que os alunos do 1.º Grupo Escolar não ficassem impedidos de estudar “em virtude da reforma procedida naquela escola”.

A importância que os Irmãos atribuíam à educação das crianças também pode ser aquilatada pela atitude tomada pelo Irmão Ângelo Cianciosi, representante da “Líbero Badaró” junto à Poderosa Assembléia Estadual Legislativa. O referido Irmão, certa feita, enviou a quantia de 50\$000 (cinquenta mil réis) destinada a premiar o melhor aluno da escola municipal mantida pela Loja. A escolha recaiu sobre a estudante Lourdes Saraiva. Como se vê, além de oferecer as dependências da Loja para o funcionamento da escola, os Irmãos estimulavam os alunos, oferecendo prêmios para os que apresentavam melhor desempenho.

Outro aspecto relevante, que merece destaque, foi a preocupação do Venerável Paulo Arthur em transmitir ensinamentos maçônicos aos Irmãos. Durante o período em que conduziu a Loja, vários obreiros foram convidados a proferir palestras de cunho maçônico, aprimorando dessa forma os conhecimentos dos Irmãos.

O Irmão Paulo Arthur procurou, ainda, estimular a visitação entre as Lojas, tendo comparecido a várias delas, tanto no interior, quanto na capital do Estado, recebendo, em contrapartida, a visita de Irmãos dessas Oficinas, em Sessões Magnas de Iniciação ou Comemorativas, como aconteceu na celebração dos quarenta e quatro anos de existência da “Líbero Badaró”, quando compareceram representantes das Lojas: “Cosmos” de São José do Rio Preto, “Roma”, “Libertas”⁴⁴ e “Luiz Gama”, todas da capital.

Em agosto de 1942, a “Líbero Badaró” tomou a iniciativa de defender um de seus membros, por considerar que havia sido alvo de uma injustiça. O fato se deu quando o Irmão Raphael Giglio foi afastado de suas funções na Câmara Municipal de Taquaritinga, em virtude de possuir nacionalidade italiana⁴⁵. Um Decreto Federal tinha sido editado e, em virtude das disposições nele cons-

44 O Irmão José Nildo Borelli era o Venerável dessa Loja.

tantes, o Irmão Giglio havia sido afastado da Câmara Municipal. Como fica registrado em ata, o Irmão Giglio “há mais de meses havia encaminhado seus papéis visando naturalizar-se brasileiro” e seu afastamento era entendido como uma injustiça. O Venerável Mestre Paulo Arthur afirmou “que, pessoalmente, já havia tomado algumas providências e que, em nome da Loja, outras seriam tomadas pelo Irmão José Luz de Freitas, Orador da Oficina”, outros Irmãos também se desdobraram em defesa do Irmão Giglio. Com efeito, alguns meses depois, na reunião de 04 de dezembro de 1942, há a consignação de um Voto de Louvor ao Irmão Camilo Marino, Segundo Vigilante, “pela dedicação maçônica demonstrada e pelo que fez visando a reintegração do Irmão Raphael Giglio no seu emprego na Câmara Municipal”.

Um outro fato interessante ocorreu em abril de 1943. A “Líbero Badaró” tomou uma decisão que pode refletir a forma de pensar de seus Obreiros e que pode ser considerada como uma atitude no mínimo ousada, considerando-se a época em que foi tomada. Nessa ocasião, a Loja decidiu manifestar seu apoio a uma proposta da Loja “Libertas” que, em manifesto distribuído a todas as Lojas do Estado, defendia a promulgação de uma lei instituindo o divórcio no Brasil. Como se sabe, tal lei só viria a ser aprovada trinta e quatro anos depois, em junho de 1977, graças à luta desenvolvida, durante muitos anos, pelo Senador Nelson Carneiro.

A Santa Casa de Misericórdia sempre foi alvo do maior carinho por parte dos Irmãos e do Venerável Paulo Arthur. Quando a Santa Casa empreendeu a Campanha de Sócios Remidos, a “Líbero Badaró” a ela se associou, “ficando o Venerável Mestre autorizado a assim proceder em nome da Loja”. Desde o início de suas atividades e ao longo de sua existência, a Santa Casa sempre teve diretorias que foram formadas contando com a presença dos maçons de Taquaritinga.

Através da leitura das atas se constata uma prática adotada pelos Irmãos, nos idos de 1940, e que consistia em destinar óbolos em regozijo por determinados acontecimentos, tais como o nascimento de um neto, de um filho, ou pelo aniversário de um ente querido. A mesma prática valia quando o objetivo era homenagear a memória de um parente falecido. Em certa ocasião, um Irmão destinou uma quantia de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros)⁴⁶, como forma de externar seu “agradecimento ao Grande Arquiteto do Universo, por ter sido contemplado com um prêmio da “Sul América”⁴⁷.

A tradicional visita ao Cemitério, no Dia de Finados, é outra prática que se encontra registrada nas atas desse período em que a Loja esteve sob o

45 Nessa época, o Brasil já havia rompido relações com os países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão.

46 Em meados da década de 1940, o país mudou sua moeda passando a adotar o cruzeiro.

47 A “Sul América” era uma companhia de capitalização que promovia sorteios entre os adquirentes de seus títulos.

comando do Venerável Paulo Arthur. Assim é que, através de relato feito pelo Irmão Frederico Dias Coelho, se tem conhecimento de que ele, acompanhado de mais dez Irmãos “estiveram no cemitério local, no dia 02 de novembro e depositaram o costumeiro ramo de acácia nos túmulos dos Irmãos lá sepultados”.

Uma Sessão Magna de Adoção de Lowtons, realizada durante o período em que o Irmão Paulo Arthur exercia o cargo de Venerável, marcou época na história da “Líbero Badaró”, pela sua grandiosidade. Essa sessão foi realizada no dia 21 de abril de 1945 e a ela compareceram caravanas de Irmãos pertencentes às Lojas: “Libertas”, “Roma”, “América”, “Comércio e Ciência”, todas da Capital do Estado, bem como Irmãos das Lojas: “Fé e Perseverança”, de Jaboticabal; “São João da Escócia”, de Mirassol; “Carlos Reis”, de Catanduva; “Fraternidade Paulista” de Barretos; “Cosmos” de São José do Rio Preto; “Caridade Universal III”, de Araraquara e de Lojas das cidades de Campinas, Pindorama e Olímpia, além de grande número de profanos especialmente convidados, entre eles o Prefeito Municipal de Taquaritinga. Seis crianças foram adotadas pela “Líbero Badaró”, nessa ocasião, a saber:

1. Jurandir Silveira - filho de Alberto Sender Silveira e Dona Carmela Silveira, que teve como Padrinho, o Irmão Eduardo José de Campos;
2. Jair Silveira - filho de Alberto Sender Silveira e Dona Carmela Silveira, cujo Padrinho foi o Irmão Joaquim Fuentes Romero;
3. Juarez Silveira - filho de Alberto Sender Silveira e Dona Carmela Silveira e que teve como Padrinho o Irmão Paulo Constantino;
4. Ivens Mendonça - filho de José Marques de Mendonça e Dona Maria Martins de Mendonça, sendo seu Padrinho o Irmão Álvaro Florentino Nanci;
5. Waldemar Pagliuso - filho de Paschoal Pagliuso e Dona Julieta C. Pagliuso e que teve como Padrinho o Irmão Ubirajara Luz Gonçalves;
6. Manoel Martos Muccia - filho de Miguel Martos Perez e Dona Izabel Muccia Martos, cujo Padrinho foi o Irmão Joaquim Fuentes Romero.

Após a sessão, os presentes foram convidados a participar de um banquete realizado no Salão Nobre do Clube Imperial, tendo comparecido mais de duzentas pessoas. O jantar terminou às duas da madrugada do dia seguinte, tendo a festa transcorrido “num ambiente de franca fraternidade maçônica”.

Depois de estar à frente dos destinos da “Líbero Badaró” por cinco anos, o Irmão Paulo Arthur Paes da Silva deu por concluída sua missão e passou o primeiro malhete da Loja ao Irmão Francisco Perotti, de quem havia recebido o cargo, ao substituí-lo em março de 1942.

Em razão dos relevantes serviços prestados à “Líbero Badaró”, o Irmão Paulo Arthur foi distinguido com a outorga do título de “Benemérito”, em 09 de abril de 1948. Uma outra homenagem lhe foi prestada em 1951, quando passou

a ostentar, também, o título de “Filiando Livre” da Loja. Três anos depois, em 26 de outubro de 1954, aos 57 anos de idade, o Irmão Paulo Arthur Paes da Silva partiu para o Oriente Eterno, deixando uma extensa folha de serviços prestados à “Líbero Badaró” e à Maçonaria Paulista e Brasileira.

MIGUEL ANSELMO



Filho de José Anselmo e Dona Vicência Giardini Anselmo, Miguel nasceu em São Carlos-SP, aos 09 dias do mês de janeiro de 1892. Foi casado com Dona Josephina G. Anselmo. Dessa união nasceram os filhos: Venício, Victório, Francisco, José, Alfredo, Osvaldo, Horácio, Maria Helena, Aparecida, Vicentina e Lídia.

Miguel Anselmo exercia a profissão de carpinteiro e foi iniciado na “Líbero Badaró” aos 34 anos de idade, em 29 de novembro de 1926. No mês seguinte, foi elevado e exaltado aos graus de Companheiro e Mestre Maçom. Antes mesmo de seu ingresso na Maçonaria, Miguel Anselmo prestou serviços profissionais à “Líbero Badaró”, quando da realização de uma das muitas reformas do templo⁴⁸.

O Irmão Miguel atingiu todos os degraus da Escada de Jacó, colando o Grau 33, derradeiro do Rito Escocês Antigo e Aceito, no ano de 1947. Presidiu o Sublime Capítulo Rosa Cruz em três oportunidades, tendo ocupado a Primeira e a Segunda Presidência da Loja Simbólica inúmeras vezes. Foi, também, Presidente da Irmandade de Misericórdia, mantenedora da Santa Casa de Taquaritinga, nos exercícios de 1951 e 1952. Sua eleição para o cargo de Venerável Mestre da “Líbero Badaró” ocorreu em 21 de outubro de 1953, em decorrência do pedido de demissão formulado pelo Irmão Francisco Perotti⁴⁹,

⁴⁸ Ver capítulo: “A edificação do primeiro templo próprio e suas sucessivas reformas”.

por motivos de saúde.

O Irmão Miguel exerceu a Presidência da Loja por um curto espaço de tempo, de outubro de 1953 a junho de 1954. Foram oito meses de mandato cuja característica foi a continuidade da Administração que vinha sendo exercida pelo Irmão Perotti.

Foi durante a vigência do mandato do Irmão Anselmo que se aventou a hipótese da construção de um salão para a realização de solenidades festivas. A proposta foi apresentada pelo Irmão José Carrasqueira e mereceu a aprovação de todos. Como forma de entusiasmar os Obreiros, o Irmão Vicente Parize reafirmou sua disposição em doar dez mil tijolos para a edificação e sugeriu “que os serviços sejam iniciados o quanto antes pois, com o decorrer dos trabalhos da construção, os doadores se irão irmanando para o término da obra”.

No dia 26 de fevereiro de 1954, o Venerável Mestre Miguel Anselmo “apresentou a planta da nova construção, de um pavimento e que seria implantada anexa ao templo. A obra foi orçada em Cr\$ 77.345,00 (setenta e sete mil, trezentos e quarenta e cinco cruzeiros)”. A Comissão encarregada da edificação ficou autorizada a “se movimentar com suas listas de doação e iniciar os trabalhos, após a época das chuvas”.

Em razão do curto período em que o Irmão Anselmo exerceu a Presidência da Loja, a obra só viria a ser edificada durante o mandato do Venerável Reinaldo Pinseta que, em 11 de setembro de 1956, protocolou requerimento junto à Prefeitura Municipal, solicitando autorização para efetuar obra de ampliação do prédio da “Líbero Badaró”, conforme planta elaborada pelo Arquiteto Pedro Perotti.

No dia 14 de junho de 1958, quatro anos depois de ter deixado a Venerança da Loja, o Irmão Miguel Anselmo foi brutalmente assassinado. O crime bárbaro, que ceifou sua vida, consternou a família maçônica e toda a comunidade de Taquaritinga, pois Miguel Anselmo gozava de grande prestígio na cidade. Homem honesto e trabalhador, sempre pronto a estender sua mão aos mais necessitados, os Irmãos mais antigos que com ele conviveram, reverenciam sua memória guardando a imagem de um Obreiro útil e dedicado, fiel seguidor dos preceitos da Arte Real e verdadeiro Irmão que, ao longo dos trinta e dois anos de vida maçônica, deixou inúmeros exemplos de fraternidade a serem seguidos.

REINALDO PINSETA



Filho de Atilio Pinseta e de Dona Lúcia Vincentini, Reinaldo nasceu em Taquaritinga, aos 20 dias de dezembro de 1908. Trabalhou no Cartório de Registro Civil e Anexos de Cândido Rodrigues, transferindo-se depois para a Prefeitura Municipal de Taquaritinga, onde se efetivou no cargo de Secretário da Prefeitura, em 07 de abril de 1938, por ato do Prefeito, Sr. Domingos Calderazzo, “em razão do zelo e competência com que vinha exercendo as funções correspondentes a esse cargo”.

Como Secretário Municipal, e na condição de Prefeito Municipal em Comissão, respondeu pelo expediente da Prefeitura de Taquaritinga em duas oportunidades, a saber: de 23 de novembro de 1944 a 26 de fevereiro de 1945 e de 12 de março a 10 de abril de 1947.

Sua iniciação na “Líbero Badaró” ocorreu em 07 de junho de 1940. Nos dois meses seguintes foi elevado e exaltado aos Graus de Companheiro e de Mestre Maçom, tendo atingido o Grau 30, em 1951, onze anos depois de sua iniciação. Ocupou os cargos de 1.º e 2.º Vigilante, antes de assumir a Presidência da Oficina.

Reinaldo Pinseta tomou posse em 05 de junho de 1954 e se tornou o primeiro maçom nascido em Taquaritinga a ocupar o cargo de Venerável Mestre da “Líbero Badaró”, tendo também a primazia de ser o único maçom solteiro que exerceu a Presidência da Loja, ao longo dos cem anos de existência.

Na sessão seguinte à de sua posse, realizou-se a Iniciação dos profanos:

Antônio Sudano, João Auada e Joaquim Correia de Mello, todos residentes na cidade de Monte Alto. A essa sessão magna compareceram 48 visitantes pertencentes aos quadros das Lojas de Araraquara, Barretos, Bebedouro, Jaboticabal, São Carlos, São José do Rio Preto, São Paulo e Manaus. O Venerável Pinseta, ao saudar os novos Irmãos, fez as seguintes afirmações: “muito em breve vocês terão uma importante incumbência, que será o reerguimento da colunas da Loja ‘Igualdade II’ de Monte Alto e a iniciativa deverá partir de vocês, auxiliados por esta e demais Oficinas circunvizinhas”. Estava dado o primeiro passo para o ressurgimento da “Igualdade II”, o que viria a acontecer tempos depois.

Logo no início de seu mandato, o Irmão Pinseta recebeu a incumbência de representar a “Líbero Badaró” em um Congresso Regional Maçônico que foi realizado nos dias 10 e 11 de julho de 1954, na cidade de Araraquara. Para participar desse conclave, o Irmão Pinseta elaborou uma tese intitulada: “Moralização Pública”, cujo teor foi unanimemente aprovado pelos Obreiros da Loja. As conclusões do Congresso Regional serviriam de subsídios para o “Congresso da Maçonaria Paulista de 1954”, realizado na cidade de Santos-SP.

Sobre o citado Congresso, há um acontecimento interessante que merece registro. No final do mês de novembro de 1954, os Obreiros da “Líbero Badaró” foram surpreendidos por uma visita de uma caravana de 13 Irmãos pertencentes ao quadro da “Fé e Perseverança” de Jaboticabal, que vieram a Taquaritinga especialmente “para fazer a entrega de uma flâmula enviada pelo Irmão Tolendhal Pacheco, como recordação do ‘Congresso da Maçonaria Paulista’ do ano de 1954, que havia sido realizado na cidade de Santos, no período de 12 a 15 de novembro”. Também foi entregue uma outra flâmula, da Loja “15 de Novembro N.º 38”, da cidade de Santos, Oficina jurisdicionada à Grande Loja do Estado de São Paulo. Em nome dos visitantes, usaram da palavra os Irmãos Francisco B. Marino, José Alves da Costa e Boris Potasnik, membros da “Fé e Perseverança”. O Venerável agradeceu a gentileza dos Irmãos de Jaboticabal e após o encerramento dos trabalhos, todos os presentes “foram ao ‘Bar Metello’, para uma chopada de confraternização em regozijo pela visita”.

Um outro acontecimento relevante para a “Líbero Badaró” foi a construção da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia, obra que se constituiu em grande conquista para a cidade de Taquaritinga. A inauguração ocorreu no dia 08 de maio de 1955, data em que se comemorou o Dia das Mães e o Venerável Pinseta concitou todos os Irmãos a comparecerem ao ato de inauguração, para prestigiar a Diretoria da Irmandade que, em sua maioria fazia parte do quadro da “Líbero Badaró”.

Concluído seu primeiro mandato, o Irmão Reinaldo Pinseta mereceu a

aprovação dos Obreiros que o reelegeram para cumprir, sucessivamente, mais três mandatos (1955 a 1956; 1956 a 1957 e 1957 a 1958). Logo no início de seu segundo período administrativo, um grave acidente automobilístico colocou à prova o espírito de solidariedade humana dos membros da Loja. O acidente aconteceu nas proximidades de Taquaritinga, deixando vinte feridos. Tratava-se de uma caravana de romeiros da cidade de Penápolis, que se dirigiam a Tambaú-SP. Para fazer face às despesas com a hospitalização dos acidentados, o Venerável Pinseta destinou uma certa soma de recursos, tendo sua atitude referendada por todos. Além disso, dois Irmãos se destacaram no auxílio às vítimas, merecendo significativa manifestação do Venerável que “agradeceu a cooperação dos Obreiros J. Martins e Tito Parize que procuraram adotar providências no sentido de vir uma ambulância de Ribeirão Preto, para levar três dos feridos mais graves para serem atendidos em hospital especializado, pois apresentavam fraturas nas duas pernas”. Os citados Irmãos também viabilizaram meios de transporte que possibilitaram levar a Penápolis as pessoas acidentadas, depois de terem recebido os cuidados necessários na Santa Casa local. O Venerável Pinseta afirmou que a atitude assumida pelos Irmãos Martins e Tito Parize tinha “elevado o nome da ‘Líbero Badaró’ entre os profanos locais, dignificando a obra humanitária que a Sublime Ordem presta, quando sua presença se faz necessária”

Sem dúvida, essa demonstração de solidariedade e fraternidade deixou marcado de forma indelével a presença da Maçonaria na vida da pacata cidade de Taquaritinga, nos idos de 1955.

O Irmão Pinseta deu seqüência às tradicionais atividades de benemerência realizadas pela Loja, como o “Natal dos Pobres”, a ajuda às viúvas de maçons, o atendimento às pessoas carentes, acrescentando a essas obras muitas outras, como a “Cruzada em prol dos Tuberculosos”, que recebeu o indispensável apoio de todos os Irmãos da “Líbero Badaró”. Casos dolorosos eram trazidos ao conhecimento da Loja e também contavam com o apoio e a solidariedade dos maçons de Taquaritinga, como o que vitimou um jovem “que perdeu os dois braços em um acidente na Estação local”.

Por outro lado, o reconhecimento do mérito dos Irmãos que, ao longo da existência da Loja, se dedicaram às causas e às atividades da Maçonaria sempre foi uma constante entre os Irmãos da “Líbero Badaró” e, no mandato do Irmão Pinseta, isso também ocorreu. Em agosto de 1955, os Irmãos Miguel Anselmo, Grau 33 e Caetano Álvaro Pastore, Grau 30, tiveram seus retratos entronizados na galeria onde figuravam os de outros valorosos Obreiros. A homenagem se constituiu em um reconhecimento da Loja “às virtudes de que eram possuidores e do quanto já haviam feito em prol da ‘Líbero Badaró’ e

da Ordem Maçônica”.

O Irmão Caetano Pastore usou da palavra para “ler um pequeno apanhado de como veio a conhecer a Ordem Maçônica, como nela ingressou, porque o fez, como a compreendeu, como a pratica e de que maneira a encara no presente e para o futuro e termina, comovidíssimo, agradecendo a homenagem que lhe era prestada”. O outro homenageado, Irmão Miguel Anselmo, muito emocionado, “narra a respeito da forma e do tempo em que ingressou na Maçonaria, diz de seu procedimento e de sua dedicação aos trabalhos e termina agradecendo aos Obreiros a homenagem que lhe era prestada”.

Outro acontecimento importante havido no período em que o Irmão Pinseta exerceu a Presidência da Loja foi a efetivação do “Tratado de Amizade” firmado entre o Grande Oriente de São Paulo e o Grande Oriente do Brasil, com as Grandes Lojas Estaduais de São Paulo e do Rio de Janeiro. O ato solene de assinatura do referido tratado aconteceu no Rio de Janeiro, em agosto de 1955 e o fato foi registrado nas atas da “Líbero Badaró”.

Os 64 anos de emancipação política do Município de Taquaritinga foram condignamente comemorados e a Loja “Líbero Badaró”, representada por seu Venerável Mestre, Reinaldo Pinseta, se fez presente aos festejos. Essa comemoração, segundo PASTORE (1994), se constituiu na primeira ocasião em que se celebrou a Festa da Cidade de Taquaritinga. Nessa oportunidade, foi apresentada ao público a Bandeira do Município, idealizada pela Professora Cynira Lagoa Scrivanti. Essa educadora, o Professor Arnaldo Ruy Pastore e a Professora Maria Helena Nogueira Rangel foram os pioneiros das realizações cívicas da cidade.

Embora tenha havido considerável expansão do ensino público no Estado e no Município, a “Líbero Badaró”, em meados da década de 1950, continuou oferecendo sua colaboração à Prefeitura Municipal e à comunidade, visando facilitar o acesso de crianças e jovens ao curso primário e ao curso ginásial. Essa disposição fica patenteada através da leitura de uma ata da reunião realizada em 26 de outubro de 1956. Nessa ocasião, “o Irmão Alberto Sender da Silveira sugeriu que a sala de aula da escola que funcionava no prédio da Loja fosse oferecida à Prefeitura, já que esta tinha necessidade de dispor de um local para instalar um Curso Admissão ao Ginásio, já aprovado por Lei Municipal e que seria oferecido gratuitamente aos interessados⁵⁰. Ficou deliberado conceder-se a sala, uma vez que já tinha havido um prévio entendimento verbal entre o Irmão Sender e o Sr. Prefeito Municipal⁵¹. Foi constituída uma Comissão composta pelos Irmãos Sender, Luiz Falconi, Álvaro Nanci, Antônio Metello

⁵⁰ Com as reformas procedidas no Ensino, o ingresso no Curso Ginásial era feito através de um exame de admissão, daí a necessidade de cursos preparatórios que, geralmente, eram pagos.

e Paschoal Pagliuso para avistar-se com o Prefeito, dando-lhe conhecimento dessa deliberação”.

Em outra ocasião, uma das salas foi cedida ao Professor Ramom, genro do Irmão Paschoal Pagliuso, para preparar alunos interessados em obter maiores conhecimentos da língua inglesa. O Irmão Vicente Pagliuso também teve à sua disposição uma sala “para preparar alunos que pretendiam prestar concurso para ingresso no Banco do Brasil”. A cessão dessas salas sempre foi feita através de prévio entendimento entre os interessados e os professores que as ocupavam, visando a compatibilização de horários. Como se vê, o acesso ao conhecimento, por parte das crianças e jovens de Taquaritinga, sempre esteve entre as principais preocupações da “Líbero Badaró” que, desde o início do século, colocou o melhor de seus esforços, visando atingir tal objetivo.

A Santa Casa de Misericórdia, outra obra maçônica de grande relevância, sempre foi a “menina dos olhos” da “Líbero Badaró” e foi com grande entusiasmo que os Irmãos, comandados pelo Venerável Pinseta, comemoraram seu cinquentenário de fundação, em 20 de outubro de 1957. Da programação dos festejos constaram os seguintes eventos: “Missa Campal celebrada pelo Padre Lourenço Cavallini, pároco local; Descerramento de Placa de Bronze em memória do saudoso e benemérito médico, Dr. Ernesto Pagliuso, recentemente falecido; Visita às dependências do Hospital e encerramento das solenidades com um coquetel oferecido aos convidados”.

Prestes a findar seu quarto e último mandato, o Irmão Pinseta foi alvo de significativa e merecida homenagem com a consignação, em ata, de um Voto de Louvor “pela maneira inteligente e sábia com que se manteve à testa desta Augusta Oficina, tendo sempre demonstrado aptidão, cordialidade e sabedoria, merecendo os maiores encômios de todos os Irmãos do Quadro, pela forma diligente com que tratou a todos, demonstrando dedicação e lealdade para com seus Irmãos. Com a aprovação unânime da Loja fica registrado esse Voto de Louvor para que sirva de exemplo e de estímulo às futuras gestões”. Em reconhecimento ao seu trabalho, o Irmão Reinaldo Pinseta recebeu o título de Venerável de Honra da “Líbero Badaró”.

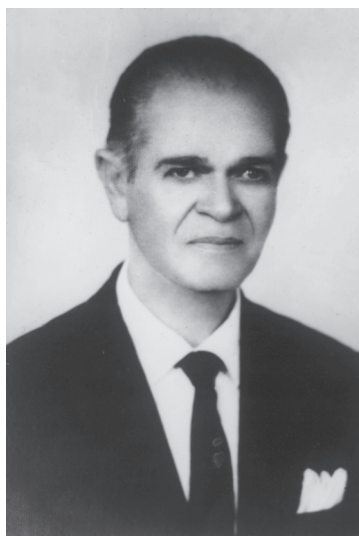
Reinaldo Pinseta, além de maçom dedicado, era praticante do espiritismo e foi um grande pesquisador e estudioso do folclore brasileiro. Também apreciava o xadrez e a prática da pesca. Autodidata, possuía uma invejável biblioteca constituída por livros de grande valor.

Em dezembro de 1961, quando contava 53 anos de idade e depois de haver exercido o cargo de Secretário da Prefeitura de Taquaritinga por mais de duas décadas, Reinaldo Pinseta recebeu a merecida aposentadoria, através

⁵¹ O cargo de Prefeito Municipal era exercido pelo Advogado, Dr. Ademar Carvalho Gomes que, pouco depois, deixou a Prefeitura para ser candidato e se eleger Deputado Estadual.

de Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva. Seu passamento para o Oriente Eterno se deu em 10 de maio de 1980.

MODESTO DE MELO BOHRER



Modesto de Melo Bohrer nasceu em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1898. Eram seus pais Guilherme Samuel Bohrer e Dona Luzia Januária Bohrer. Foi casado com Dona Maria Eufrosina do Carmo e desse enlace nasceram os filhos: Alcyr, Dulce, Regina e Willy.

O Professor Modesto fez o Curso Normal em Itapetininga. Ingressou no Magistério em 1930, lecionando no Município de Catanduva. Posteriormente transferiu-se para Xiririca da Serra, na Baixada Santista e, mais tarde, para a cidade de Ibirá onde veio exercer as funções de Diretor de Escola. Depois de atuar profissionalmente nessas cidades, aportou em Taquaritinga para assumir a Direção do Grupo Escolar “Domingues da Silva”, tornando-se, posteriormen-

te, Inspetor de Ensino, cargo que desempenhou durante muitos anos, até se aposentar.

Ao longo de sua vida pública, quer como Professor, Diretor ou Inspetor de Ensino, sempre se revelou um profissional competente, cumpridor de seus deveres, excelente colega e bom amigo. Na vida particular, sempre se houve como cidadão exemplar, de conduta ilibada, probo e repleto de virtudes.

Essas qualidades o credenciaram a ingressar na Ordem Maçônica. Sua iniciação na Arte Real se deu na Loja Maçônica “Líbero Badaró”, aos 17 de

junho de 1950. Três meses depois era elevado ao Grau de Companheiro e, em seguida, exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Em vinte anos de atividade maçônica, cumpriu todas as etapas da hierarquia escocesa, atingindo o Grau 33, em 28 de janeiro de 1971.

Oito anos após sua iniciação, em junho de 1958, o Irmão Modesto foi guindado ao posto máximo da “Líbero Badaró”, assumindo o cargo de Venerável Mestre pela primeira vez. Era o início de um período de sete anos de sucessivas reeleições (de 1958 a 1965), à frente dos destinos da Loja. Seria novamente eleito, em junho de 1967 para, em sucessivas reeleições, cumprir mais cinco anos de mandato (de 1967 a 1972). Finalmente, em junho de 1973, elegeu-se Venerável pela 13.^a vez. Foi reconduzido ao cargo em 1974, mas não conseguiu concluir o 14.^o mandato, falecendo em 01 de novembro do mencionado ano de 1974.

Ao lado de Francisco Perotti, Modesto de Melo Bohrer foi o Irmão que mais tempo permaneceu no exercício da Presidência da “Líbero Badaró”, em seus cem anos de existência.

Sua profícua vida maçônica registra, ainda, passagens pela Presidência do Capítulo “Líbero Badaró” (de 1972 a 1974) e pelo Ilustre Conselho Estadual, na condição de Conselheiro do Grão Mestrado.

Modesto de Melo Bohrer fez de Taquaritinga a sua cidade de adoção e por ela foi adotado, recebendo da Câmara Municipal a honraria máxima da cidade, o título de “Cidadão Taquaritinguense”, em razão dos relevantes serviços prestados à comunidade. Seu acendrado sentimento de solidariedade humana levou-o a desenvolver variada e intensa atividade de benemerência, notadamente como Presidente da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de Taquaritinga, cargo que exerceu de 10 de janeiro de 1965 até o dia de sua morte.

Sua participação nos quadros diretivos da Irmandade de Misericórdia, mantenedora da Santa Casa e da Maternidade “Dona Zilda Salvagni”, foi pautada por intransigente defesa de iniciativas destinadas ao bem-estar da comunidade. Participou ativamente das gestões que permitiram a ampliação e a modernização do Hospital, aparelhando-o com equipamentos de última geração, visando dotar a cidade de Taquaritinga do que havia de mais moderno em termos de assistência médico-hospitalar.

Como Presidente da Loja, por período superior a 13 anos, sempre esteve à frente das atividades que determinaram a demolição do antigo prédio e a construção do majestoso edifício que hoje abriga a “Líbero Badaró”.

A atuação maçônica do Irmão Modesto transpôs as fronteiras de Taquaritinga para ganhar âmbito estadual e nacional, como se poderá verificar através da leitura de artigo da lavra do Irmão Adolfo Lemes Giglioli, pertencente a

uma Loja Maçônica da Capital. O citado maçom e jornalista mantinha uma coluna semanal, denominada “Universidade”, no jornal “Folha da Tarde” e no dia 11 de dezembro de 1974, dez dias depois do passamento do Irmão Modesto, publicou o artigo que se transcreve a seguir.

UNIVERSIDADE

A. Lemes Giglioli

“O JEQUITIBÁ DE TAQUARITINGA”

A triste notícia reboou pelos vales amargurando corações, ferindo sentimentos. O nobre Professor Modesto de Melo Bohrer, Grande Inspetor Geral da Ordem e Administrador da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, acabava de partir para o Oriente Eterno. O magistério paulista chora a perda de uma de suas mais singulares e expressivas figuras.

Foi na cidade de Rio Claro, cerca de dois anos, por ocasião do encontro de professores de filosofia que conversamos pela última vez com o Mestre Modesto. Memorável foi aquele conclave, não só pelos conceitos de fidelidade filosóficos ali acertados, como também pela preeminência dos catedráticos então reunidos, a saber: Januário Sylvio Pesotti, da Faculdade de Filosofia de Rio Claro; Benedito A. M. Soares, da Faculdade de Botucatu; Ismael de Andrade Cunha, de São Paulo; Osmane Vieira de Rezende, da Guanabara; General Luiz Braga Muri, da Escola Superior de Guerra; Célio J. Escher, José de Campos Chagas e Fernando F. Altenfelder, de Rio Claro; Rossini R. Dutra, Osvaldo Dias Brasil, Leandro Guerrini e Júlio Tucci, de Piracicaba; Jerônimo Hernandez, de Bauru; Ângelo Pagotto, de Limeira; Cláudio de S. Barros, de Campinas e o nosso querido Modesto de Melo Bohrer, representando Taquaritinga.

Quando um dia se fizer, desapaixadamente, o estudo da evolução cultural e social dos princípios filosóficos difundidos por Gonçalves Ledo, em terras bandeirantes, Modesto Bohrer figurará, estou certo, como exemplo de intelectualidade voltada ao trabalho; como baluarte da lealdade aos ensinamentos deixados por patrícios da têmpera de um Caxias, Rangel Pestana ou Francisco Glicério.

Sempre que se formar a cadeia de união, sentiremos a falta daquele elo que partiu. Partiu, não no sentido de quebrar, pois Modesto sempre deu mostras de sua natureza inquebrantável. Partiu, dizemos, no sentido de atender ao chamado do Grande Arquiteto do Universo.

Profundamente pesarosos ficaram os estudiosos do Estado de São Paulo, principalmente, porque a morte ocorre no exato momento em que a marcha

inexorável da Justiça começava a premiar aqueles que permaneceram fiéis à tradição, à verdade e ao direito. Ele que sempre reforçou a linha de frente das causas relevantes, não deveria faltar agora, quando começam ruir por terra as muralhas da ilegalidade. Tal coincidência lembra-nos Moisés que, após ter libertado o povo do jugo dos faraós e atravessado o mar vermelho, e tê-lo conduzido através do deserto à terra prometida, desapareceria no instante em que a vitória já estava assegurada, já estava à vista.

Em pessoa, Modesto não mais poderá comparecer às oficinas dos confrades de Rui Barbosa e de Líbero Badaró, contudo, a influência das suas decisões e o exemplo dos seus atos ficarão gravados ali para sempre, qual seta indicativa, apontando o caminho aos universitários justos e perfeitos.

Modesto Bohrer, recentemente aposentado como Inspetor do Ensino Estadual, era o Jequitibá de Taquaritinga. Seu porte altaneiro e nobre, seu semblante acolhedor e amigo, irradiavam confiança naqueles que dele se aproximavam. À sua sombra muitos encontraram conforto moral e material; inúmeros mitigaram a sede de saber; milhares encontraram a felicidade.

A separação maltrata. A tristeza é natural, a saudade também. O tempo é implacável, vai levando e apagando o fulgor das alegrias. As mágoas ficam enquanto vivemos. Mas temos a promessa de Cristo e nela confiamos: “Agora tendes tristeza, mas vossa tristeza se converterá em alegria que ninguém mais poderá tirar”.

Pela fé avistamos, além, a terra que brilha em fulgor; nas moradas de Jerusalém, um lugar nos prepara o Senhor!

Modesto de Melo Bohrer faleceu no dia 01 de novembro de 1974, quando estava em curso o seu 14.º mandato de Venerável Mestre da “Líbero Badaró”. O Jornal “A Cidade de Taquaritinga”, de propriedade dos maçons João Aiéllo e Hamilton Roberto Aiéllo, fez o seguinte registro:

“O corpo de Modesto de Melo Bohrer foi velado no Templo Maçônico local, tendo a Loja Maçônica ‘Líbero Badaró’ efetuado, de corpo presente, uma Sessão Fúnebre, da qual participaram os maçons de nossa cidade e maçons representantes das Lojas Maçônicas de Ribeirão Preto, Catanduva, Jaboticabal, Bebedouro e Monte Alto. Nessa sessão, enaltecendo o valor pessoal e a obra maçônica do Professor Modesto de Melo Bohrer, usaram da palavra os Veneráveis das Lojas Maçônicas: ‘Estrela D’Oeste’, de Ribeirão Preto; ‘Carlos Reis’, de Catanduva e ‘Fé e Perseverança’ de Jaboticabal, proferindo, também, comovente oração, o Orador da Loja ‘Líbero Badaró’, Professor Arnaldo Ruy Pastore. O seu sepultamento teve lugar após a Sessão Fúnebre da Maçonaria, saindo o féretro para a necrópole local, em presença de grande acompanhamento. Ao baixar o corpo à sepultura, usou da palavra

o Doutor Horácio Ramalho. Pelo seu passamento, a Prefeitura Municipal decretou luto oficial de dois dias e a Loja Maçônica 'Líbbero Badaró', na forma regimental, ficou de luto por oito dias, tendo sido suspensos seus trabalhos nesse período".

Graças à iniciativa do Deputado Estadual Taquaritinguense, Augusto Toscano, o Irmão Modesto teve seu nome perpetuado na história da cidade. Através da Lei Estadual N.º 712, publicada em 18 de outubro de 1975, no Diário Oficial do Estado, o Grupo Escolar da Vila Buscardi passou a denominar-se Escola Estadual de 1.º Grau "Professor Modesto de Melo Bohrer". Para justificar essa merecida homenagem que o Poder Público Estadual prestou ao Professor Modesto, o Deputado Toscano, no projeto de lei apresentado à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 26 de maio de 1975, enfatizava as qualidades do homenageado, definindo-o "como cidadão prestante e educador ilustre, que honrou e dignificou Taquaritinga, oferecendo às gerações vindouras, exemplos de trabalho, de participação, de solidariedade aos menos favorecidos, exemplos de uma vida à qual soube dar sentido humano. Justo, portanto, que o seu nome figure no frontal do atual Grupo Escolar de Vila Buscardi, em Taquaritinga".

ÍTALO CURTI



Membro da segunda geração da família a integrar a Maçonaria de Taquaritinga, Ítalo Curti nasceu a 18 de março de 1918, na localidade de Fagnano Castelo, Província de Cosenza, Itália. Eram seus pais: Fideli Curti (fundador da “Líbero Badaró”) e Dona Assunta Pagliuso.

De início cabe esclarecer que a nacionalidade italiana do Irmão Ítalo se deveu ao fato de que seus pais, no início do século, voltaram à Itália e Ítalo nasceu no período em que lá estiveram. Posteriormente, pais e filho retornaram ao Brasil. Era da tradição italiana registrar o sobrenome do recém nascido em primeiro lugar, assim, no seu registro de nascimento consta: Curti Ítalo Américo Vitorio.

Ítalo casou-se com Dona Lavínia Almeida Curti e desse enlace nasceram os filhos: Marialva, Luiz Eduardo, Maura Anália e Antonio Fernando.

Graduado em 1939, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, Ítalo exercia a profissão de Cirurgião Dentista. Logo depois de formado foi trabalhar na cidade de São Paulo, retornando a Taquaritinga em 1941. Também desenvolveu atividades profissionais nas cidades de Araçatuba, Ourinhos e Santos. Na Baixada Santista exerceu as funções de Supervisor do Serviço Dentário Escolar. Em seu prontuário consta, também, a informação de que, em 1946, exerceu a docência junto à Faculdade de Farmácia e Odon-

tologia de Araraquara, ministrando as disciplinas “Metalurgia” e “Química”.

Além de pertencer à Maçonaria, Ítalo integrou o quadro associativo do Rotary Clube, atuando também como membro do Conselho Deliberativo do “Clube Imperial” e participou da política local, elegendo-se Vereador.

Mercê de suas qualidades e dos relevantes serviços prestados à comunidade, a Câmara Municipal lhe outorgou o título de “Cidadão Taquaritinguense”, a mais alta condecoração do Município.

Sua vida maçônica principiou em 28 de março de 1945, com a iniciação na “Líbero Badaró”. No final desse ano já havia sido exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Na administração do Venerável Mestre Modesto de Melo Bohrer foi eleito Orador (1958/1959) e Orador Adjunto (1961/1962).

O Irmão Ítalo assumiu a direção da Oficina, elegendo-se Venerável para o exercício 1965/1966, reelegendo-se para cumprir mais um mandato, de 1966 a 1967. Foi durante esse período que os Irmãos decidiram demolir o prédio antigo, para em seu lugar edificar um outro mais amplo, mais moderno, mais confortável. Com efeito, a última reunião realizada no antigo templo aconteceu em 28 de outubro de 1966. A partir dessa data, a “Líbero Badaró” passou a se reunir no prédio onde havia funcionado a Loja Maçônica “Luz e Caridade”, (Oficina jurisdicionada à Grande Loja do Estado de São Paulo) que, ao abater colunas, destinou seu patrimônio à “Líbero Badaró”.

Durante a administração do Irmão Ítalo Curti se iniciou o processo de demolição do prédio antigo (03/11/1966) e a aquisição dos materiais necessários à edificação do novo templo e demais dependências. O novo edifício foi inaugurado em 1969, quando era Venerável o Irmão Modesto de Melo Bohrer.

Em razão dos relevantes serviços prestados à Ordem Maçônica, o Irmão Ítalo Curti foi galardoado com a Medalha e o Diploma “José Bonifácio”. Foi distinguido também com o título de Maçom Emérito pela “Líbero Badaró”. Participou ativamente dos trabalhos das Câmaras Filosóficas, atingindo o Grau 18 em 1958; o Grau 30 em 1970 e o Grau 31 em 1988.

Por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário de Fundação da “Líbero Badaró”, o Irmão Ítalo recebeu significativa homenagem dos Irmãos do Quadro ao participar de uma das Sessões Magnas.

AYRTON POLETTI



Natural de Cândido Rodrigues-SP, filho de Ardito Poletti e Dona Hélia A . Poletti, Ayrton nasceu aos 05 dias de fevereiro de 1922. Casou-se com Dona Maria Valderês Pongeluppe Poletti e dessa união nasceram os filhos: Elizabeth Regina, Eliana Valderez, Ayrton Júnior e Pedro Paulo.

Freqüentou o curso primário em Cândido Rodrigues, o ginásial em Araraquara e Taquaritinga. Fez o Curso Pré-Médico na Escola “9 de Julho”, em Ribeirão Preto. Formou-se Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, em 1944.

Após sua formatura, no período de 1945 a 1992, passou a exercer a profissão de Cirurgião-Dentista, atendendo em consultório particular nas cidades de Cândido Rodrigues e Taquaritinga. Pelo período de dois anos (1947/1949) exerceu também a função de Oficial do Registro Civil e Anexos, no Cartório de Cândido Rodrigues.

Durante 37 anos (de 1955 a 1992) esteve vinculado ao Serviço Público de Governo do Estado de São Paulo, atuando como Odonto-Pediatra em várias escolas de Cândido Rodrigues e Taquaritinga.

A par de sua atividade profissional, o Irmão Ayrton também teve presença marcante e participação ativa no seio da comunidade. Elegeu-se Vereador

à Câmara Municipal de Taquaritinga, exercendo seu mandato na Legislatura 1955/1959.

No ano de 1960 participou da fundação do Rotary Clube de Taquaritinga, entidade da qual foi Presidente por seis meses. Nesse mesmo ano concorreu para a fundação do Clube Náutico de Taquaritinga.

Convocado pela Irmandade de Misericórdia, assumiu a Presidência da Santa Casa e Maternidade de Taquaritinga por três anos e seis meses, de junho de 1984 a dezembro de 1987.

Sua iniciação na “Líbero Badaró” ocorreu a 20 de julho de 1963. No mesmo ano foi elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Dois anos depois, foi eleito 2.º Vigilante (1965/1967) e, por dois mandatos consecutivos exerceu o cargo de 1.º Vigilante (1967 a 1971 e 1971/1972). Em virtude da renúncia do Venerável Mestre, Modesto de Melo Bohrer, o Irmão Ayrton Poletti, na condição de 1.º Vigilante, assumiu a Presidência da “Líbero Badaró”, sendo empossado no dia 21 de janeiro de 1972. Sua permanência no cargo foi de dois meses, tempo suficiente para a convocação de novas eleições para os cargos de Venerável, 1.º e 2.º Vigilantes e Tesoureiro.

No período de 23 anos o Irmão Ayrton completou sua trajetória maçônica, galgando todos os degraus da hierarquia escocesa, colando o Grau 33, o derradeiro do Rito Escocês Antigo e Aceito, no dia 29 de novembro de 1986. O título de Maçom Emérito lhe foi outorgado pela “Líbero Badaró” em 12 de junho de 1987.

Quando a Loja se movimentou para reerguer as colunas da Loja “Igualdade II” de Monte Alto, o Irmão Ayrton teve grande participação na consecução dessa empreitada, à semelhança do que ocorreu por ocasião da fundação da Loja “Dr. João Carlos Ferraro”, em Itápolis. Fundador da Loja “Dr. João Carlos Ferraro”, inicialmente ocupou o cargo de 1.º Vigilante, sendo eleito Venerável Mestre para cumprir dois mandatos consecutivos (1979/1981 e 1981/1983).

Em virtude dos relevantes serviços prestados ao Município, a Câmara Municipal de Taquaritinga lhe outorgou o título de “Cidadão Taquaritinguense”, que o Irmão Ayrton Poletti ostenta com muito orgulho.

ERMILDO TIOSSO



Filho de João Tiosso e de Dona Regina Belentani Tiosso, Ermildo nasceu em Taquaritinga, a 15 de setembro de 1924. Casou-se com Dona Catharina Parise Tiosso e desse matrimônio nasceram os filhos: Regina Maria, João Alberto, Rita de Cássia e Ana Maria.

Depois de concluídos os estudos fundamentais, Ermildo frequentou a Escola de Comércio de Taquaritinga, formando-se Contador, em 12 de dezembro de 1942, aos 18 anos de idade. Além de estudar, quando tinha dez anos de idade passou a se dedicar ao aprendizado do ofício de Alfaiate, inicialmente na oficina do Sr. Orlando Amantéa e depois com José Lofrano e Vicente Christiano, mestres alfaiates, dos quais se tornaria Irmão de

Maçonaria, anos mais tarde. Ermildo exerceu a profissão de Alfaiate até 1943.

Em 1943, já como Contador, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, passou a trabalhar na Usina de Beneficiamento de Algodão “São João”, em Taquaritinga, permanecendo nessa empresa até 1950, quando se transferiu para Tanabi-SP, onde ficou por poucos meses. Em seguida foi para Santa Adélia-SP, exercendo ali sua profissão por um período de dez anos, de 1951 a 1960.

De 1961 a 1970 deixou aflorar sua vocação para o comércio e, como Corretor, se dedicou à compra e venda de algodão e cereais. Depois, decidiu mudar

de ramo comercial e implantou em Taquaritinga uma empresa de comércio de automóveis, a Tavel, com a qual permaneceu por dois anos, de 1971 a 1972.

Espírito empreendedor, desejoso de conhecer a Amazônia e atraído por informações que davam conta das inúmeras oportunidades para a aquisição de terras no norte do país, deslocou-se para Sena Madureira, no Estado do Acre, participando de um grupo de colonização, a Coloama, da qual se tornou Diretor. Nessa atividade permaneceu por sete anos, de 1973 a 1980.

Tendo completado seu tempo de contribuição junto ao INSS, requereu e obteve sua aposentadoria em 1981. Homem afeito ao trabalho, juntamente com sua esposa, a Professora Catharina Parise Tiosso, carinhosamente tratada por Dona Nina, também aposentada, Ermildo decidiu se estabelecer com o ramo de Livraria e Papelaria, obtendo uma franquía do MEC - Ministério da Educação, para a venda de material escolar a preço reduzido. Desde 1981, essa empresa conta com sua colaboração na execução de pequenos serviços.

Atento às transformações constantes vividas pelo País, procurou atualizar seus conhecimentos na área de vendas, tornando-se Técnico em Transações Imobiliárias em 1987, através de curso do Colégio “Pre-Pan”, de São Paulo. No ano seguinte tornou-se Agente Imobiliário, com registro no CRECI.

A política municipal também teve espaço na vida de Ermildo Tiosso, que ocupou uma cadeira de Vereador à Câmara Municipal de Taquaritinga, por 8 anos, de 1964 a 1972. Em 1973 deixou o Legislativo para se eleger Vice-Prefeito, na chapa do candidato a Prefeito, Professor Waldemar D’Ambrósio e, no período de quatro anos, de 1973 a 1976, cumpriu o mandato que lhe foi outorgado pelo povo de Taquaritinga.

A “Líbero Badaró” que sempre buscou homens livres, de bons costumes e que se destacam na comunidade em função da liderança que exercem, vislumbrou, em 1951, o grande potencial de que Ermildo Tiosso era possuidor, considerando-o um candidato à altura de reforçar suas colunas. Dessa forma, o seu nome foi submetido à apreciação da Loja, através de indicação dos maçons Domingos Calderazzo e Vicente Christiano. Sua vida foi investigada pelos sindicantes Raphael Monteiro, Roque Servello e Alberto Sender da Silveira. A iniciação se deu em 27 de abril de 1951. Meses depois era elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom.

Ao longo de vinte e nove anos, Ermildo cursou todos os graus do Simbolismo e do Filosofismo Maçônico, atingindo o Grau 33 em 02 de outubro de 1980. Sempre presente em todos os eventos e campanhas encetadas pela “Líbero Badaró”, Ermildo também participou ativamente do esforço desenvolvido durante todo o processo que resultou no reerguimento das colunas da Loja “Igualdade II”, de Monte Alto e na implantação da Augusta e Respeitável

Loja Simbólica “Dr. João Carlos Ferraro”, da cidade de Itápolis-SP. Participou, ainda, da Comissão de Sagração do Templo da ARLS “Arco Íris”, da cidade de Ituverava-SP, ocupando o cargo de Primeiro Vigilante.

Entre as inúmeras atividades de filantropia que desenvolveu, merece destaque sua atuação junto à Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga. Assessor da Diretoria no período de 1980 a 1984, assumiu a Presidência daquela casa de saúde por oito anos consecutivos, de 1988 a 1996. No ano seguinte, passou o comando ao Irmão Décio Maurício de Oliveira, permanecendo, entretanto, como seu Vice Presidente, de fevereiro de 1997 a fevereiro do ano 2000, sendo reeleito para o cargo para um novo mandato que se estenderá até o ano de 2003.

O Irmão Tiosso teve a seu cargo a difícil e espinhosa missão de Presidir a Comissão encarregada de executar e superintender todos os trabalhos relacionados à construção do novo templo⁵², desde a demolição do antigo edifício até a conclusão da obra que hoje abriga o templo da “Líbero Badaró” e todas as demais dependências. Foram três anos de trabalho árduo e dedicado, de 1966 a 1969, estando à testa de todas as atividades, desde a compra de materiais de construção, pagamento dos operários e construtores, até a organização de campanhas dedicadas à busca de recursos para fazer face às enormes despesas. A cobertura dessas despesas demandou a realização de oito campanhas de arrecadação de fundos, que se estenderam até o ano de 1973, quando o Irmão Ermildo deu por encerrado o seu trabalho, com a apresentação de detalhado balancete de todos os pagamentos efetuados e da receita obtida.

O Irmão Ermildo Tiosso foi eleito Venerável Mestre da “Líbero Badaró” e assumiu a Presidência em março de 1972, ficando no cargo por quinze meses, até junho de 1973, quando passou o comando ao Irmão Modesto de Melo Bohrer. Foi convocado a servir sua Loja uma segunda vez, e o fez num momento muito importante de sua existência: a comemoração do Centenário de Fundação da “Líbero Badaró”. Acostumado a enfrentar desafios, Ermildo atendeu à convocação, sendo eleito para dirigir a Oficina no biênio 1997/1999. Nessa empreitada contou com a colaboração de valorosos Irmãos, que o auxiliaram na programação e realização dos festejos comemorativos do Centenário. Cabe destacar a participação do Irmão Sidival Lacativa Pozzetti, que dedicou o melhor de sua capacidade de trabalho e de sua inteligência para elaborar e tornar realidade o que se programou. Foram momentos inesquecíveis para a Maçonaria de toda a região.

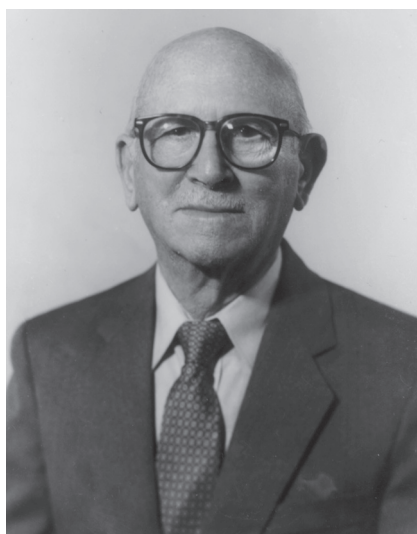
Como Venerável do Centenário, Ermildo Tiosso comandou inúmeras festividades⁵³, foi o responsável direto pela elaboração do “Álbum do 1.º

⁵² Ver capítulo: “A edificação do primeiro templo próprio e suas sucessivas reformas”.

Centenário”, através do qual se resgatou parte considerável da memória da “Líbero Badaró”, deixando marcada, de forma indelével, no seio da comunidade taquaritinguense essa data de grande significado para a Maçonaria do Estado de São Paulo e do Brasil. Graças ao seu denodado empenho, esforço e dedicação, colocados a serviço da Loja no exercício do cargo de Venerável Mestre do Centenário, Ermildo Tiosso recebeu significativa homenagem dos Irmãos da “Líbero Badaró” que, no dia 1º de outubro de 1999, lhe outorgaram um Diploma de Honra ao Mérito, cujos dizeres ressaltam os relevantes serviços prestados à Oficina, durante o transcurso de seu mandato.

53 Ver capítulo: “As comemorações do Centenário de Fundação da Loja”.

DÉCIO MAURÍCIO DE OLIVEIRA



Décio Maurício de Oliveira nasceu em Guarulhos-SP, a 12 de dezembro da 1915. Eram seus pais: José Maurício de Oliveira e Dona Cacilda Caçapava de Oliveira. Casou-se com Dona Maria Aparecida Furlan de Oliveira e dessa união nasceram as filhas: Maria Cacilda e Ana Maria.

Freqüentou o Curso Ginásial e a Escola Normal no Colégio “Paulo Carezzato”, na cidade de São Paulo.

Contava apenas 17 anos de idade quando se alistou na 1.ª Companhia de Combatentes da Revolução de 1932, integrando o 2.º Pelotão, denominado “Rio Grande do Norte”. À semelhança de inúmeros outros jovens, se juntou aos que, voluntariamente, se dispuseram a combater a tirania, o obscurantismo, o desrespeito à Lei e ao Direito. Atendendo ao chamamento do Povo Paulista, empunhou armas, foi aos campos de batalha para dar combate à Ditadura Vargas e exigir uma nova Constituição para o País. Terminada a Revolução de 32, foi trabalhar como Auxiliar de Farmácia nas cidades de Regente Feijó e Anhumas.

O desejo de progredir na vida o impeliu a fazer um Curso de Classificador de Algodão, concluído em 10 de março de 1939 e que lhe valeu um diploma, expedido pela Bolsa de Mercadoria de São Paulo.

Devidamente habilitado, foi nomeado Encarregado de Zona e passou a fiscalizar o trabalho realizado nas diversas Usinas de Beneficiamento de

Algodão instaladas nos municípios de Avaré, Agudos, Martinho Prado, Monte Aprazível, Cândido Rodrigues, Fernandópolis, Santa Adélia e Votuporanga, todos no Estado de São Paulo.

Posteriormente, após estágio no Departamento de Produção Animal, foi designado para exercer o cargo de Inspetor de Carnes e Derivados, prestando serviços em Guarulhos e São Paulo, sendo transferido, em seguida, para a Região de Araraquara, com sede em Taquaritinga.

Depois de cinco anos de residência na cidade, através de indicação do Irmão Ermildo Tiosso, Décio foi convidado a ingressar na “Líbbero Badaró”. Sua iniciação se deu em 16 de dezembro de 1961. No ano seguinte era elevado ao Grau de Companheiro Maçom e exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Nesse mesmo ano de 1962 foi elevado ao Grau 4.

Não havia completado dois anos de vida maçônica e já era convocado para desempenhar o importante cargo de Tesoureiro, ficando no posto por dez anos consecutivos, de 1963 a 1973. Mercê de seu desempenho à frente das finanças da Loja, foi guindado ao cargo de 1.º Vigilante (1973/1975) e, no biênio seguinte, ao de Venerável Mestre (1975/1977).

Uma vez cumpridas todas as etapas do Simbolismo e do Filosofismo, atingiu o Grau 33, o maior da hierarquia escocesa. No dia 18 de outubro de 1975, quando se deu a Instalação⁵⁴, em Taquaritinga, do Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch, N.º 17, o Irmão Décio foi conduzido ao cargo de seu Primeiro Presidente.

Na Santa Casa de Misericórdia e Maternidade de Taquaritinga, o Irmão Décio ocupou a Presidência em várias oportunidades; na primeira delas esteve à frente daquela Casa de Saúde por cinco anos, de 1975 a 1980. Deixou a Presidência Executiva e assumiu a Presidência do Conselho Deliberativo (1994 a 1997). Depois disso retornou à Presidência da Santa Casa para cumprir mais dois mandatos, de fevereiro de 1997 a fevereiro de 2000 e recentemente foi reeleito para o atual mandato que se expira em fevereiro de 2003.

Por haver se distinguido como cidadão prestante, sempre engajado na defesa das boas causas da comunidade, a Câmara Municipal de Taquaritinga, em 16 de agosto de 1967, lhe outorgou o título de “Cidadão Taquaritinguense”, láurea concedida em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Município. Foi agraciado ainda, pela Câmara Municipal de Taquaritinga, com um Diploma de Honra ao Mérito que lhe foi entregue no dia 16 de agosto de 1979. No âmbito da Maçonaria, recebeu o título de Maçom Emérito em 23 de julho de 1982.

⁵⁴ Ver capítulo: “Instalação do Conselho de Kadosch em Taquaritinga”.

Prestes a atingir 85 anos de idade, o Irmão Décio Maurício de Oliveira continua em plena atividade, comparecendo diariamente à Santa Casa, acompanhando todas as questões relacionadas ao funcionamento do Hospital, demonstrando o carinho, a devoção que tem para com essa obra, que teve o seu nascedouro na Loja Maçônica “Líbero Badaró” nos idos de 1907, e que, graças a Maçons de seu quilate, prossegue na senda para a qual foi concebida há quase cem anos.

JOÃO BAPTISTA GUIMARÃES



João Baptista Guimarães nasceu em Taquaritinga, a 17 de janeiro de 1934. Arnóbio Guimarães e Dona Genoveva Pagliuso Guimarães eram seus pais. Casou-se com Dona Ilda Inês Couto Guimarães e dessa união nasceram os filhos: Ângela Inês, João Luís, Vera Lúcia e Ana Maria.

Fez o Curso Primário no Grupo Escolar “Domingues da Silva”. O Ginásio e o Colegial em Taquaritinga e Bragança Paulista. Após concluir os estudos de primeiro e segundo graus, ingressou na Faculdade de Educação Física de São Carlos, formando-se no ano de 1954. Por dois anos (1955/1956), como Professor de Educação Física, exerceu o magistério no Ginásio da cidade de Ibirá-SP.

Desde 1970, é proprietário de uma indústria metalúrgica, especializada na produção de peças de fixação.

Sua iniciação na Maçonaria ocorreu em 13 de dezembro de 1963. No ano seguinte foi elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Cumpriu toda a seqüência hierárquica do Rito Escocês Antigo e Aceito, atingindo o Grau 33, depois de 21 anos de sua iniciação.

Antes de ocupar a Presidência da “Líbero Badaró”, João Baptista Guimarães exerceu os cargos de Chanceler (1965/1967) e 2.º Vigilante (1967 a 1975). Em 1977 foi eleito Venerável Mestre pela primeira vez, cumprindo seu

primeiro mandato no biênio 1977 a 1979. Reeleito para o período subsequente, dirigiu os destinos da Oficina de 1979 a 1981.

Em 1975 apresentou proposição criando um pecúlio maçônico entre os membros da “Líbero Badaró”, em substituição à Mútua Maçônica do Grande Oriente de São Paulo, cujo comando ficou com os dissidentes quando da cisão havida em 1973.

Cabe destacar o trabalho desenvolvido por João Baptista Guimarães, durante seu primeiro mandato, no sentido de viabilizar e consolidar a candidatura do Irmão Dionísio Pereira de Souza ao cargo de Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo. Corria o ano de 1978 e a Maçonaria Paulista vivia um período conturbado de sua história, em decorrência da cisão havida entre o Grande Oriente de São Paulo e o Grande Oriente do Brasil, no ano de 1973.

A candidatura de Dionísio Pereira de Souza, da Loja “União e Caridade Jauense”, que tinha como seu Adjunto, Januário Sylvio Pezzotti, da Loja “Estrela de Rio Claro”, dois Obreiros de Lojas do Interior do Estado, representava a possibilidade de fortalecer o Grande Oriente de São Paulo que se achava extremamente debilitado, com um reduzido número de Lojas sob sua jurisdição, enfrentando inúmeras demandas judiciais e ocupando modestas salas de um prédio alugado, localizado no início da Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, onde dava expediente o saudoso Irmão Lanzone.

Nessa época, o Palácio Maçônico da Rua São Joaquim era ocupado pelos dissidentes e foi necessário uma longa batalha judicial para que aquele patrimônio voltasse a ser ocupado por quem de direito, o Grande Oriente de São Paulo, Federado ao Grande Oriente do Brasil.

Com muita disposição e vontade, o Irmão Dionísio percorreu as Lojas da Região, levando sua mensagem de otimismo, prevendo dias melhores para o Grande Oriente de São Paulo e apresentando sua proposta de trabalho. A essas reuniões, o Irmão Dionísio sempre se fez acompanhar de João Guimarães.

Observando o prontuário de João Baptista Guimarães pode-se verificar que, ao longo de 37 anos de vida maçônica, pode ele desempenhar muitos outros cargos, além do de Venerável Mestre, entre eles os de: Presidente do Sublime Capítulo “Líbero Badaró” (1975/1976); Presidente do Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga (1984/1985) e o cargo de Delegado do Grão Mestrado (1979/1981) à época em que o Grande Oriente de São Paulo foi dirigido por Dionísio Pereira de Souza e Januário Sylvio Pezzotti.

ANTONIO HEIFFIG



Filho de Guilherme Heiffig e de Dona Irma Baccaro Heiffig, Antonio nasceu em Jaboticabal, a 27 de agosto de 1929. Casado com Dona Aparecida Nunes Heiffig, o casal tem os filhos: Nelma Lúcia e Antonio Júnior.

Muito cedo, com onze anos de idade, Heiffig começou a trabalhar e seu primeiro emprego foi nas “Indústrias Carlos Tonanni S/A” de Jaboticabal, onde permaneceu de 1940 a 1951. Logo em seguida, começou a trabalhar na “ASA - Auto Peças e Máquinas Agrícolas S/A” de Jaboticabal, aí permanecendo até meados de 1957.

Trabalhando de dia e estudando à noite, Heiffig se preparou para o desempenho da profissão de Auxiliar de Escritório. A vinda para Taquaritinga ocorreu em 1957, quando passou a trabalhar na empresa “Auto Peças Taquaritinga”, onde permaneceu até 1972. Nesse mesmo ano recebeu convite para se transferir para a “Superagro S/A - Fertilizantes e Inseticidas Taquaritinga”, permanecendo nesse emprego até sua aposentadoria, no ano de 1989.

Sua vida maçônica principiou um ano depois de sua mudança para Taquaritinga. Foi iniciado na “Líbero Badaró”, em 08 de novembro de 1958. Meses depois, recebia os Graus de Companheiro e Mestre Maçom. Ao longo de 28 anos, Heiffig cursou todos os Graus do Simbolismo e do Filosofismo, culminando com sua ascensão ao Grau 33, o último do Rito Escocês Antigo e

Aceito, em 29 de novembro de 1986.

Ainda não havia completado dois anos de aprendizado maçônico e já era eleito para o cargo de Secretário (1960/1962), em uma das gestões do Irmão Modesto de Melo Bohrer. Outros cargos seriam por ele exercidos, antes e depois de haver assumido a Presidência da “Líbero Badaró”, tais como: 2.º Vigilante (1962/1963 e 1963/1965); 1.º Vigilante (1975/1977; 1979/1981 e 1989/1991); Mestre de Cerimônias (1965/1967 e 1977/1979); Tesoureiro Adjunto (1967/1969); Tesoureiro (1991/1993) e Mestre de Harmonia (1987/1989).

O cargo de Venerável Mestre da “Líbero Badaró” foi desempenhado por Antonio Heiffig em três oportunidades. A primeira delas no período 1981 a 1983, sendo reeleito para o biênio subsequente (1983 a 1985). Passados oito anos de sua primeira eleição, foi novamente convocado para ocupar o cargo de Venerável, no biênio 1993 a 1995.

Além da Loja Simbólica, Heiffig também emprestou sua colaboração às Câmaras Superiores, sendo eleito Presidente da Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró” e do Sublime Capítulo Rosa-Cruz “Líbero Badaró” de Taquaritinga.

Antonio Heiffig está prestes a completar 42 anos de vida maçônica e, nestes anos todos, tem procurado dar o melhor de sua capacidade de trabalho em prol da Sublime Instituição, tudo fazendo para o progresso e o engrandecimento da sua “Líbero Badaró”.

CHERUBIM JOSÉ BORELLI



Filho do Mestre Maçom Aléssio Borelli e de Dona Carolina Arnoni Borelli, Cherubim nasceu aos 25 dias do mês de fevereiro de 1936, em Jurupema, Distrito de Taquaritinga. Casou-se com Dona Nadir Paschoalina Cucolicchio Borelli e dessa união nasceram os filhos: Ricardo (Mestre Maçom e que, na vida profana, exerce a profissão de Investigador de Polícia) e Rogéria (Agente de Turismo).

Uma das primeiras profissões exercidas por Cherubim foi a de Radialista, na Rádio Clube Imperial. Professor de Ensino Primário, passou a desempenhar essa nobre missão, inicialmente na condição de Professor Substituto e, depois, como Professor Efetivo dos seguintes estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar “Amando de Castro Lima”, Grupo Escolar Rural de “Vila Negri” e Grupo Escolar “Domingues da Silva”.

Nomeado Diretor Efetivo da Escola de Primeiro e Segundo Graus “Francelina Franco”, da cidade de Buri, para lá se deslocou. Algum tempo depois, removeu-se para Taquaritinga para assumir o cargo de Diretor Efetivo da Escola Estadual de Primeiro Grau “Nove de Julho”.

Sentindo necessidade de aprimorar seus conhecimentos, voltou aos bancos escolares, freqüentando Curso Superior de Pedagogia, obtendo habilitações que o credenciaram a lecionar as seguintes matérias: Organização Social e

Política do Brasil; Sociologia; História da Educação e Filosofia, no Colégio “Dr. Aimone Salerno” de Taquaritinga.

A par de todo esse envolvimento com a área educacional, Cherubim também emprestou sua colaboração para entidades que atuam no seio da comunidade, como é o caso do Centro Espírita “Jesus de Nazareth”, do qual foi Vice-Presidente, e da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Na Santa Casa integrou e presidiu o Conselho Deliberativo, exercendo, ainda, a Presidência da Irmandade no exercício 1987/1988.

Depois de aposentado no funcionalismo público estadual, no cargo de Diretor de Escola, Cherubim passou a exercer a profissão de Agente Imobiliário, instalando um escritório à rua Duque de Caxias, em Taquaritinga. Pouco a pouco, porém, foi sendo levado a montar um estabelecimento comercial, especializado na venda de artigos para a pesca, unindo assim o útil ao agradável, uma vez que a pesca sempre foi uma de suas grandes paixões.

A iniciação de Cherubim na Maçonaria ocorreu no dia 01 de março de 1975, na “Líbero Badaró”. Três meses depois foi elevado ao Grau de Companheiro e, em outubro do mesmo ano, atingiu a plenitude maçônica com sua exaltação ao Grau de Mestre Maçom.

Irmão dedicado, maçom aplicado e ávido por adquirir novos conhecimentos, Cherubim palmilhou todos os degraus da hierarquia escocesa, numa jornada de treze anos de aprimoramentos constantes, galgando, degrau por degrau, a escada de Jacob, atingindo o Grau 33, último do Rito Escocês Antigo e Aceito, em 02 de julho de 1988.

Antes e depois de ser eleito Venerável da “Líbero Badaró”, Cherubim ocupou os cargos de Chanceler (1975/1977); Secretário (1977/1979 e 1979/1981); 2.º Vigilante (1981/1983); 1.º Vigilante (1983/1985); Mestre de Harmonia (1989/1991 e 1991/1993); 1.º Vigilante (1995/1997) e 2.º Vigilante (1977/1999). Assumiu o Primeiro Malhete da Loja por quatro anos consecutivos (de 1985 a 1987 e de 1987 a 1989).

Não foi apenas na Loja Simbólica que Cherubim se destacou e ofereceu sua preciosa colaboração; os Corpos Filosóficos também receberam dele a melhor das atenções. Assim, o Ilustre Conselho de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga, contou com o seu concurso no exercício de vários cargos, entre eles o da Presidência, que exerceu por oito anos consecutivos, dando o melhor de seus esforços em prol do engrandecimento do Conselho, muitas vezes à custa de enormes sacrifícios, inclusive com sérios prejuízos para a sua própria saúde. Como membro do Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo, N.º 37, ao Acampamento de Ribeirão Preto, o Irmão Cherubim ocupou os cargos de 2.º Vice Presidente (1993 a 1995) e de 1.º Vice Presidente (1995/1997).

O Eminentíssimo Irmão Romeu Bonini, Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, também contou com sua eficiente colaboração quando, no período de 1996 a 1997, desempenhou o cargo de Delegado Regional do Grão Mestrado, para a 15.^a Região.

Essas dignificantes participações, tanto no Simbolismo, quanto no Filosofismo e, ainda, no exercício de cargo administrativo do Grão Mestrado, credenciaram o Irmão Cherubim José Borelli a receber o Diploma e a Medalha “Gonçalves Ledo”, a mais alta condecoração do Grande Oriente de São Paulo, “em reconhecimento a seus méritos e realizações maçônicas em prol da comunidade em geral e, em especial, da Sublime Ordem”.

JOSÉ FELIPE MECIANO



José Felipe Meciano, filho de José Meciano e Mercedes Bombarda Meciano, nasceu em Araraquara, aos 11 dias do mês de maio de 1948. Casou-se com Dona Gioconda Aparecida Rosir Hernandes Meciano e dessa união nasceram as filhas: Luciane, Tanaíra e Anay. Em sua cidade natal, freqüentou os cursos primário, ginásial e colegial. Em 1971, ingressou na Faculdade de Direito de Araraquara, tendo oportunidade de desenvolver inúmeras atividades acadêmicas, entre elas a de presidir o Centro Acadêmico, no exercício 1972/1973.

Em 1974, concluiu o curso de Ciências Jurídicas, passando a exercer a profissão de Advogado. Dois anos depois, em 16 de julho de 1976, foi contratado para atuar profissionalmente na empresa taquaritinguense “Superagro S/A Fertilizantes e Inseticidas”, fixando residência na cidade a partir de então.

Residindo em Taquaritinga, procurou integrar-se à sociedade e uma de suas primeiras iniciativas foi promover a “1.ª Exposição Filatélica Infante Juvenil”, uma vez que era adepto da Filatelia e via nessa atividade uma forma de se envolver com a comunidade. Perfeitamente integrado, por indicação do Eng. Antônio Dante de Oliveira Buscardi, foi convidado a ingressar no Lions Clube de Taquaritinga. Nesse conceituado clube de serviço teve oportunidade de ocupar os cargos de Redator do Boletim Informativo “O Leão da Arara-

quarense”, de Adjunto de Mestre de Cerimônias, de Mestre de Cerimônias e, finalmente, o de Presidente para o Ano Leonístico 1987/1988. Durante seu mandato, organizou e promoveu o Irmanamento do Lions Clube de Taquaritinga com o Lions Clube de Cubatão, comunas que já eram cidades irmãs.

Tendo como proponente o Irmão Antonio Heiffig, foi iniciado na “Líbero Badaró”, em 05 de dezembro de 1981. No ano seguinte, foi elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom, em 25 de fevereiro de 1983. No período de três anos, de 1983 a 1986, cursou todos os graus da Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró”. Com sua iniciação ao Grau 15, em 15 de outubro de 1986, passou a integrar o Sublime Capítulo “Líbero Badaró”. Dois anos depois, em 06 de setembro de 1988, passava a freqüentar o Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga, cursando todos os seus graus, habilitando-se a pleitear seu ingresso no Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo N.º 37, ao Acampamento de Ribeirão Preto, sendo elevado ao Grau 31, em 12 de março de 1994 e, posteriormente, ao Grau 32, em 18 de maio de 1996.

Tem participado de diversos Seminários de Orientação Ritualística e de Palestras Maçônicas que se realizam em toda a Região. Na Loja Simbólica, antes e depois de ser eleito Venerável, ocupou diversos cargos, entre eles os de Adjunto de Chanceler (1985/1987); Orador (1987/1989); Adjunto de Mestre de Cerimônias (1997/1999).

Eleito Venerável Mestre, tornou-se Mestre Instalado em 26 de junho de 1989, ocupando a Presidência da “Líbero Badaró” por dois mandatos seguidos (1989/1991 e 1991/1993). No exercício do cargo de Venerável, programou e organizou diversas atividades que envolveram a participação dos Irmãos e das Cunhadas. Primando sempre por oferecer melhores conhecimentos maçônicos aos Irmãos, programou a vinda de renomados palestrantes para tratar de temas relacionados à prática ritualística e às comemorações de datas cívicas, contribuindo para o aprimoramento cultural de todos.

Dentre as inúmeras realizações levadas a efeito durante o período em que dirigiu a Loja, cabe destacar a Cerimônia Magna Cultural, comemorativa do “Dia do Maçom”, efetivada no dia 20 de agosto de 1992, ocasião em que se deu o “Lançamento Oficial do Selo Comemorativo dos 170 anos do Grande Oriente do Brasil”. Para a realização desse evento, contou com a colaboração inestimável do Irmão Arnaldo Ruy Pastore.

Dentre as providências de ordem administrativa tomadas pelo Irmão Meciano, visando a preservação do patrimônio da Loja, deve ser ressaltada aquela relacionada à restauração artística de um dos painéis que ornamentam o saguão de entrada do prédio, obras de autoria do consagrado pintor Valzac-

chi. Durante os seus dois mandatos foram iniciados vinte e um profanos e regularizados cinco Irmãos.

Em 17 de março de 1998, o Irmão Meciano foi nomeado Delegado da 6.^a Oficialaria Executiva da “Ordem DeMolay”. Iniciou suas atividades na nova função, fundando o “Capítulo DeMolay” de Taquaritinga e, juntamente com alguns Irmãos, organizou e instalou o Conselho Consultivo do “Capítulo DeMolay”. No dia 10 de julho de 1998, foram iniciados dezesseis jovens taquaritinguenses junto ao “Capítulo Juventude” de Catanduva e, no mês seguinte, mais oito jovens foram iniciados no Capítulo “Cruzeiro do Sul” de Novo Horizonte. Esses jovens, depois de iniciados, colaram o Grau DeMolay e já estão trabalhando no Capítulo DeMolay “Líbero Badaró” de Taquaritinga.

Ao longo dos vinte e quatro anos de residência em Taquaritinga, o Irmão Meciano tem sido alvo de inúmeras homenagens. Em janeiro de 1986 recebeu o “Diploma de Sócio Remido”, outorgado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade “Dona Zilda Salvagni”. Recebeu também outras homenagens, como a outorga, em 14 de janeiro de 1997, do “Diploma de Amigo do Exército”, em reconhecimento à colaboração prestada a essa organização militar.

Em razão dos relevantes serviços prestados à comunidade, em agosto de 1981, a Câmara Municipal de Taquaritinga lhe outorgou o título de “Cidadão Taquaritinguense”, a maior honraria concedida pelo município, o que demonstra o apreço em que é tido no seio da comunidade.

DIVAIR PIVETTA



Filho de Gerolamo Pivetta e de Dona Clélia Zaniboni Pivetta, Divair nasceu em Monte Alto, aos oito dias do mês de janeiro de 1946. Casou-se com a Professora Sandra Mara Junqueira Pivetta e dessa união nasceram as filhas: Flávia, Fernanda e Fabiana.

Fez o curso primário em Jurupema, Distrito de Taquaritinga, e os cursos ginásial e colegial na cidade de Monte Alto, no Colégio “Dr. Zacharias de Lima”. Concluiu também o Curso Técnico em Contabilidade, na Escola Técnica de Contabilidade de Monte Alto.

Terminados os estudos de primeiro e segundo graus, ingressou na Faculdade de Direito “Laudo de Camargo” de Ribeirão Preto, que hoje integra o elenco de cursos oferecidos pela UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto, tendo colado grau no ano de 1973. Divair ingressou também na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá” de Ribeirão Preto e, no mesmo ano de 1973, formou-se em Matemática.

Uma vez formado passou a exercer a advocacia na cidade de Ribeirão Preto, por um período de três anos, de 1973 a 1976. Em 26 de setembro de 1976, ingressou na Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, para exercer a função de Delegado de Polícia. Inicialmente foi designado para responder pela Delegacia de Polícia de Tupi Paulista, onde permaneceu até 1977. Nesse mesmo ano foi removido para a Delegacia de Polícia de Taiúva.

No período de sete anos, de 1977 a 1984, Divair Pivetta respondeu pelo

expediente das Delegacias de Taiacu, Pirangi, Vista Alegre do Alto, Paraíso, Monte Azul Paulista e Jaboticabal, bem como atendeu plantões na Delegacia de Barretos. Promovido em 1984, foi transferido para a Delegacia de Polícia de Taquaritinga, onde passou a responder pela Delegacia de Trânsito.

Depois de oito anos de trabalho em Taquaritinga, recebeu a mais alta condecoração da cidade, o título de “Cidadão Taquaritinguense”, que lhe foi outorgado pela Câmara Municipal, no dia 22 de junho de 1992, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade. Decorridos dois anos, em 09 de junho de 1994, aposentou-se como Delegado de Polícia de 1.^a Classe.

Sua vida maçônica principiou em Jaboticabal, a 19 de abril de 1980, com sua iniciação na Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Major Hilário Tavares Pinheiro”, Oficina jurisdicionada à Grande Loja do Estado de São Paulo. No ano seguinte foi elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom.

Com sua transferência para Taquaritinga, filiou-se à “Líbero Badaró”. A partir de sua filiação teve seu nome lembrado para o exercício de diversos cargos, sendo eleito para os de Orador Adjunto (1993/1995); 1.^o Vigilante (1997/1999) e Venerável Mestre (1995/1997 e 1999/2001).

Desejoso de fazer novos progressos na Sublime Instituição Divair foi admitido na Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró”, cursando todos os graus a ela atinentes. Fez o mesmo em relação ao Sublime Capítulo Rosa Cruz “Líbero Badaró” e ao Ilustre Conselho de Kadosch N.º17, ao Clima de Taquaritinga.

Após cursar o Grau 30, o último do Conselho de Kadosch, se credenciou a ingressar no Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo N.º 37, ao Acampamento de Ribeirão Preto, onde colou os Graus 31 e 32. Em 27 de novembro de 1999 foi proclamado Grande Inspetor Geral, Grau 33, atingindo o ápice da escala hierárquica do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Depois de sua aposentadoria, o Irmão Divair Pivetta passou a se dedicar às atividades agrícolas e pecuárias, em imóveis de sua propriedade, bem como a se envolver com as atividades da “Líbero Badaró”, tanto sob o ponto de vista administrativo, na Loja Simbólica, quanto sob os aspectos filosóficos, que são próprios das câmaras superiores.

**REPRESENTANTES DA “LÍBERO BADARÓ”
JUNTO AOS PODERES EXECUTIVO
E LEGISLATIVO**



**ARNALDO R. PAS-
TORE**
Conselheiro Estadual



**EDNER A. S. AC-
CORSI**
Deputado Federal



**JOSÉ C. S.
PINHEIRO**
Deputado Estadual

ARNALDO RUY PASTORE

Filho do saudoso Irmão e Maçom Emérito Caetano Álvaro Pastore, Grau 30, e de Dona Ana Barboza Pastore, Arnaldo nasceu a 10 de maio de 1929 em Taquaritinga, onde fez os cursos Primário e Ginásial. Coursou o Colegial em Jaboticabal e a Faculdade de Farmácia, em Araraquara, pela qual se diplomou em 1950. É casado com a Farmacêutica Zoé Benfatti Pastore.

Depois de formado, passou a exercer o Magistério Oficial do Estado de São Paulo como Professor de Física, tornando-se efetivo após ter sido aprovado em concurso público de títulos e provas. Lecionou no então denominado Instituto Estadual de Educação “9 de julho”; na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus “Prof. Francisco Silveira Coelho” e no Colégio “Nossa Senhora da Consolação”. Aposentou-se em 1983, como Professor Nível III.

Além do Magistério, Pastore se dedicou ao Jornalismo, tendo militado em vários jornais da região e da capital. Atualmente é Delegado da Associação Paulista de Imprensa e colaborador da Rádio Clube Imperial.

Conhecedor profundo das normas que regem o protocolo de recepção e do tratamento dispensado às autoridades, por mais de vinte anos exerceu as funções de Chefe do Cerimonial de solenidades relacionadas a comemorações cívicas, sociais e religiosas, levadas a efeito na cidade de Taquaritinga.

Sua participação ativa na vida da comunidade tem sido alvo de merecidas homenagens, como o título de “Homem Cívico” de Taquaritinga e o Diploma de Honra ao Mérito, láureas conferidas pela Câmara Municipal de Taquaritinga.

Ingressou no Rotary Clube de Taquaritinga em 1963, tendo ocupado a Presidência desse clube de serviço no Ano Rotário 1967/1968. Além da Presidência, exerceu os cargos de Diretor de Protocolo e Secretário, diversas vezes. É portador do título “Companheiro Paul Harris”, conferido pelo Rotary Internacional.

Sua iniciação na Maçonaria aconteceu na “Líbero Badaró”, em 18 de dezembro de 1965. No ano seguinte, foi elevado ao Grau de Companheiro e exaltado ao Grau de Mestre Maçom. Em dezesseis anos de atividade maçônica (1965 a 1981), o Irmão Pastore cursou todos os graus simbólicos, inefáveis, capitulares, filosóficos e administrativos do Rito Escocês Antigo e Aceito, atingindo o Grau 33, ápice da hierarquia escocesa, em 14 de novembro de 1981.

Grande estudioso de todos os temas relacionados à Maçonaria, Pastore tem se destacado no exercício do cargo de Orador, seja em Lojas Simbólicas, seja em Câmaras Filosóficas. Na Loja Simbólica “Líbero Badaró” ocupou a cátedra de Orador por 12 anos (de 1967 a 1977 e de 1979 a 1981). É o Orador da Augusta Loja de Perfeição “Líbero Badaró” há 22 anos (de 1978 a 2000) e permanecerá no cargo até 2003. No Sublime Capítulo Rosa Cruz “Líbero Badaró” desempenha o cargo há 24 anos e tem mandato por mais três. O Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga, contou com seu concurso na Oratória por 12 anos (de 1978 a 1980 e de 1982 a 1992).

Atuou como Orador do Egrégio Consistório de Príncipes do Real Segredo N.º 2, ao Acampamento de São Paulo, por dois anos (1987 e 1988). Fundador do Consistório N.º 26, de Araçatuba-SP, exerce o cargo de Orador

há 12 anos e tem mandato até 2003. Também é fundador do Consistório N.º 37, de Ribeirão Preto-SP, e a Oratória foi por ele exercida durante quatro anos (de 1993 a 1997). No atual exercício, foi reconduzido ao cargo para cumprir mandato até o ano 2002.

Nos breves períodos em que não ocupou a Cátedra de Orador, quer como Titular ou como Adjunto, o Irmão Pastore esteve participando diretamente da Administração das Oficinas. Assim, foi 1.º Vigilante da Loja Simbólica (1977 a 1979); Instalador e Primeiro Presidente da Loja de Perfeição (21/04/78); Presidente do Capítulo (1976 a 1978) e 1.º Vigilante do Consistório N.º 37, de Ribeirão Preto (1997 a 1999).

Foi Deputado à Poderosa Assembléia Estadual Legislativa (1983 a 1987), tendo oportunidade de atuar nas Comissões de Relações Públicas e de Educação e Cultura.

É Conselheiro do Ilustre Conselho Estadual do Grande Oriente de São Paulo⁵⁵ há 13 anos (1987 a 2000). Nos últimos sete anos tem ocupado o cargo de Vice Presidente do Conselho.

Fundador da Loja de Pesquisas Maçônicas do Grande Oriente do Brasil, foi seu primeiro Secretário e elegeu-se Venerável Mestre para o biênio 1995/1997, ocupando na atualidade o cargo de 2.º Vigilante, com mandato até 2001.

Participa do Colégio Regional dos Grandes Inspetores Gerais, tendo sido designado Presidente da Comissão Especial de Liturgia (1994 a 1996) para os Graus de Consistório, Membro da Comissão de Organização Política e Social do Brasil (1997/1998) e Membro da Comissão de Difusão Cultural (1999/2000).

Integra, desde 1994, a Comissão de Educação, órgão da Grande Secretaria Geral de Educação e Cultura do Grande Oriente do Brasil e, desde 1995, é Membro do Conselho Estadual de Cultura do Grande Oriente de São Paulo.

Graças a essa vasta e significativa contribuição à Maçonaria Paulista e Brasileira, Arnaldo Ruy Pastore tem recebido inúmeras e significativas homenagens. É Membro Honorário da Loja “Dr. João Carlos Ferraro”, de Itápolis-SP, honraria recebida em 29 de maio de 1999. Foi galardoado com o título de “Grande Benemérito da Ordem” e, em 21 de setembro de 1999, recebeu a condecoração “Estrela da Distinção Maçônica”, ambos outorgados pelo Grande Oriente do Brasil.

Prestes a completar 35 anos de jornada maçônica, o Irmão Pastore tem se mostrado um Obreiro útil e dedicado, devotado ao estudo da história, da

⁵⁵ Arnaldo R. Pastore figura entre os 18 Mestres Maçons livremente escolhidos pelo Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual, para compor, juntamente com os Grandes Secretários do Grande Oriente de São Paulo, o Ilustre Conselho Estadual, órgão colegiado consultivo e deliberativo.

filosofia, do ritualismo, da doutrina, do simbolismo, enfim, de todos os temas relacionados com a Ordem Maçônica. Em razão da vida ativa e laboriosa, da dedicação constante mantida nesses anos todos, deslocando-se pelos mais diferentes quadrantes do Estado de São Paulo e de outras Unidades da Federação, o Irmão Arnaldo Ruy Pastore é personalidade por demais conhecida e, onde quer que vá, leva e eleva o nome da sua “Líbero Badaró”, Oficina que aprendeu a admirar e cultuar, graças aos ensinamentos que recebeu de seu Genitor e Irmão, Caetano Álvaro Pastore, de quem herdou esse acendrado amor a tudo que se refere à Sublime Instituição Maçônica.

EDNER ANTONIO SENDÃO ACCORSI

Filho de José Fortunato Accorsi e de Dona Aparecida Sendão Garcia Accorsi, Edner nasceu em Taquaritinga a 21 de novembro de 1948. Casou-se com Dona Maria Aparecida Ferreira Accorsi e desse enlace nasceram as filhas: Patrícia, Renata e Mônica.

Edner fez o curso primário no Grupo Escolar “Domingues da Silva” e o curso ginásial no Instituto Estadual de Educação “9 de julho”, ambos em Taquaritinga. cursou o científico na Associação de Ensino de Ribeirão Preto. Em 1967, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, tendo colado o grau de Médico em 1972.

Depois de formado, fez Residência Médica no Departamento de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal do Paraná, no período de 1973 a 1975. A seguir, passou a atuar profissionalmente, exercendo o cargo de Diretor do Posto de Saúde de Loanda, Estado do Paraná. Nessa mesma cidade, foi nomeado Médico Legista. Posteriormente, desempenhou a função de Médico Perito do INSS, na cidade de Jaboticabal-SP e de Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Ingressou na política de Taquaritinga, elegendose Vereador. Convidado pelo Prefeito Municipal, assumiu o cargo de Secretário Municipal de Saúde de Taquaritinga, no período 1987/1988. Retornou à Câmara Municipal para concluir seu primeiro mandato de Vereador. Reelegeu-se em 1996 e segue exercendo a honrosa missão que lhe foi outorgada pelo povo taquaritinguense.

Sua iniciação na “Líbero Badaró” ocorreu no dia 09 de novembro de 1991. Edner representa a quarta geração da Família Accorsi a ingressar na Maçonaria, transpondo os umbrais do templo da “Líbero Badaró”. O primeiro representante da família foi seu Bisavô, Cornélio Accorsi. Em seguida, foi seu Avô, Attilio Accorsi que, depois de alguns anos, fundou a Loja “Brasil II” de Santa Adélia-

-SP, da qual foi Venerável Mestre. O querido Irmão José Fortunato Accorsi, seu dedicado Pai e um dos esteios da “Líbero Badaró”, ocupou durante muitos anos o cargo de Tesoureiro do Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch N.º 17, ao Clima de Taquaritinga, sempre elogiado pela maneira eficiente com que desempenhou essa espinhosa missão.

Seguindo os passos de seus ancestrais, o Irmão Edner Antonio Sendão Accorsi participa ativamente da vida da Loja, tendo sido eleito para o elevado cargo de Deputado Federal Constituinte, junto à Assembléia Federal Legislativa do Grande Oriente do Brasil, em Brasília, onde tem levado e elevado o nome da sua “Líbero Badaró” e da cidade de Taquaritinga.

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS PINHEIRO

Filho de Joaquim Pinheiro e de Dona Maria Nogueira Pinheiro, José Carlos nasceu a 07 de abril de 1946, na cidade de Monte Alto-SP. Casou-se com Dona Maria da Graça Dias Pinheiro e dessa união nasceram os filhos: Edison, Emerson Emmanuel, Elias, Patrícia, Luciana e Lívia.

Possui formação secundária completa, tendo se graduado em Técnico de Contabilidade. Durante 19 anos (de 1968 a 1987) integrou os quadros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A partir de 1987 passou a exercer as funções de Oficial de Justiça da 2.ª Vara da Comarca de Taquaritinga, profissão que exerce na atualidade.

José Carlos tem ativa participação no seio da Comunidade de Taquaritinga. Adepto do Espiritismo, é o atual Presidente da Associação Espírita “Jesus de Nazareth” e da Creche Escola mantida por essa Associação. Sua atuação no campo da Assistência Social é igualmente intensa. Participa do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, como Conselheiro Titular. É também Conselheiro Titular do Conselho Municipal de Assistência Social, Diretor do Conselho de Segurança de Taquaritinga e Coordenador do movimento denominado “Amor Exigente”.

Foi iniciado na Maçonaria em 29 de abril de 1994, estando atualmente colado no Grau 16. Eleito Deputado Estadual, representa a “Líbero Badaró” na Assembléia Estadual Legislativa Maçônica, dando o melhor de sua capacidade de trabalho, levando para aquela Casa Legislativa sua vasta experiência, acumulada ao longo de tantos anos de militância no campo da Assistência Social.

RELAÇÃO DE MEMBROS PERTENCENTES AOS QUADROS DA
LOJA, DESDE 01/10/1898.

DIRIGENTES FEDERAIS E ESTADUAIS DA MAÇONARIA, QUANDO DA CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO



FRANCISCO MURILO PINTO
Soberano
Grão Mestre Geral do Brasil.



JOFERLINO MIRANDA PONTES
Soberano Adjunto
Grão Mestre Geral do Brasil.



ROMEU BONINI
Eminente
Grão Mestre do Estado de São Paulo.



JOÃO B. MORAES DE OLIVEIRA
Eminente Adjunto
Grão Mestre do Estado de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARRUDA FILHO, O . V. *Andanças*. São Paulo, Nobel, 1987. 313 p.
- BEDUSCHI, L. C. *Homens de Fé e Perseverança*. Jaboticabal, Loja Maçônica “Fé e Perseverança”, 1989. 267 p.
- CAPALBO, C. R. *A história de Jaboticabal, 1828 - 1978*. Jaboticabal, Gráfica Santa Terezinha, 1994. 534 p.
- CASTELLANI, J. *História do Grande Oriente do Brasil. A Maçonaria na História do Brasil*. Brasília, Gráfica e Editora do Grande Oriente do Brasil, 1993. 432 p.
- _____, _____. *História do Grande Oriente de São Paulo*. Brasília, Grande Oriente do Brasil, 1994. 380 p.
- CASTELLANI, J. & FERREIRA, C. *Grande Oriente de São Paulo: 75 anos. Síntese de sua história*. São Paulo, Grande Oriente de São Paulo, 1996. 160 p.
- FERREIRA, C. R. B. *Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito - Templos Escoceses, Museu, Pinacoteca e Biblioteca*. Rio de Janeiro, Editora Copy Show, 2000. 104p.
- GIUSTI, A . *A Maçonaria no Centenário 1882 - 1922*. São Paulo, A Maçonaria no Estado de São Paulo, 1922. 259 p.
- HELP! HISTÓRIA DO BRASIL. São Paulo Clík Editora/O Estado de São Paulo, 1997. 323 p.
- NASCIMENTO, G. O discurso na Igreja. *Jornal “O Farol Paulistano”*, São Paulo, 15 de dezembro de 1986. p. 6.
- NOSSO SÉCULO 1900/1910. São Paulo, Abril Cultural, 1980. 260 p.
- PASTORE, A . R. *101 anos de história, 1892 - 1993*. Taquaritinga, Prefeitura Municipal de Taquaritinga, 1993. 23 p.
- _____, _____. Loja Maçônica Líbero Badaró. *Jornal “O Mirante”*, Taquaritinga, 2.^a quinzena/janeiro 1998. p. 3.
- PICCININI, I. Líbero Badaró: com a liberdade sonhou e por ela viveu e morreu. *Jornal “O Farol Paulistano”*, São Paulo, 15 de dezembro de 1986. p. 6.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA. *Maratona Municipalista*, Taquaritinga, 1976. 25 p. (mimeografado).
- SILVA, H. & CARNEIRO, M. C. R. *História da República Brasileira. O Estado Novo, 1937/1938*. São Paulo, Editora Três Ltda., 1998. 154 p.

APÊNDICES

**FOTOS QUE ILUSTRAM AS
COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO**

SESSÃO FESTIVA DA LOJA DE PERFEIÇÃO

17/04/1998 - SEXTA-FEIRA - 21 HORAS.



O presidente da Loja de perfeição, Ir. Antonio Ferreira de Freitas, através do Ir. Arnaldo Rui Pastore faz entrega de mimo ao Venerável Mestre.



Irmãos pertencentes ao quadro da Loja de Perfeição, Homenageando sua Loja Centenária.

VISITA AO MAUSOLÉU DA LOJA NA NE- CROPÓLE DE TAQUARITINGA

18/04/1998 - Sábado - 10 horas.



**PLACA COMEMORATIVA DO
PRIMEIRO CENTENÁRIO.**



**JAZIGO PERPÉTUO
INAUGURADO EM 02/10/1948**



SESSÃO MAGNA BRANCA ALUSIVA AO DIA DAS MÃES 03/05/1998 - Domingo - 10 horas.



*Cunhada Cleonice Giardulli Marsico,
viúva do irmão
Romeu Marsico,
recebe homenagem,
representando
todas as cunhadas
mães.*



Almoço as 12 horas no Restaurante San Remo

SESSÃO FESTIVA DO CAPÍTULO

15/05/1998 - Sexta-feira - 21 horas



Venerável recebe e agradece cartão de prata entregue pelo atermata, Ir. João Storino.



COSTILHAR FESTIVA NA SEDE SOCIAL DO LIONS CLUBE

13/06/1998 - Sábado - 21 horas.



*Costelão
à moda
Gaúcha,
assada
no chão.*



**REUNIÃO MAGNA BRANCA DO CAPÍTULO
JUVENTUDE DE MOLAY, DE CATANDUVA,
NO TEMPLO DA “LÍBERO BADARÓ”
21/06/1998 - DOMINGO - 10 HORAS**



Capítulo "LÍBERO BADARÓ", nº 372

Ordem DeMolay de Taquaritinga, São Paulo
Fundado na data de 13 de Outubro de 1998
Ato 818/96-99



1ª Diretoria

Mestre Conselheiro	Olavo Vinícius Volanti
1º Conselheiro	Jorge Augusto Teles
2º Conselheiro	Rodrigo Aparecido Panichelli
1º Diácono	Fábio Eduardo Teles
2º Diácono	Virgílio Cavichioli Neto
Tesoureiro	Augusto de Castro Lima
Orador	Luís Henrique Silveira Lopes
Hospitaleiro	Fernando César Christiano
Chefe da Harmonia	Vinícius Guzzoni
Sentinela	Rafael Sestari Pala
1º Mordomo	Danilo César Sestari Pala
2º Mordomo	José Nelson Falavinha Junior
Capelão	Marcelo Monezi Gonçalves
Chefe de Cerimônias	Valdir Sebastião Silva Tiezi
Escrivão	Alexandre Villar Ferrari
Porta Bandeira	Luís Fernando Favaro
Porta Estandarte	Igor Ferreira de Alencar
1º Preceptor	Alexandre Minoru Enoki
2º Preceptor	Carlos Eduardo Bordinassi Silvério
3º Preceptor	Márcio Henrique Teles
4º Preceptor	Lucas Fernando Pala Azadinho
5º Preceptor	Frederico Andreis Benelli Donadon
6º Preceptor	Bruno Rodrigues Mendes
7º Preceptor	Ernesto Salvagni Neto

BANQUETE RITUALÍSTICO DE SÃO JOÃO BATISTA

24/06/1998 - Quarta-feira - 20 horas



CERIMÔNIA DE ENTREGA DE DIPLOMAS AOS LOWTONS

17/07/1998 - Sexta-feira

20 horas: Sessão Magna Branca

21 horas: Jantar de Confraternização no Salão de Festas da Loja.



***Dia do Maçom - Câmara Municipal presta
Homenagem à Loja, pelo seu Centenário,
em sessão solene.***

20/08/1998 - Quinta-feira - 20 horas.





Venerável Mestre Ermildo Tiosso agradece a homenagem recebida.



Presidente da Câmara Municipal, Wilson Abdalla Mansur Zaquia, Ermildo Tiosso e Prefeito Municipal Sérgio Schlobach Salvagni.

SESSÃO FESTIVA DO KADOSCH

22/08/1998 - Sábado - 16 horas.



Venerável recebe do Irmão Cherubim José Borelli, Presidente do Kadosch, nº 17, diploma em homenagem ao Centenário.



Membros componentes do Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch nº 17 e irmãos convidados

**SEMANA DA PÁTRIA - SESSÃO MAGNA
BRANCA COM PALESTRA**
04/09/1998 - Sexta-feira - 20 horas



Entrada Pavilhão Nacional



Palestrante Dr. Waldemar D'Ambrósio

FRATERNIDADE FEMININA “CRUZEIRO DO SUL” HOMENAGEIA LOJA NA PASSAGEM DO SEU CENTENÁRIO.

10/09/1998 - Quinta-feira - 20 horas - Jantar solene com homenagem às ex-presidentas no Restaurante San Remo



CUNHADAS QUE PARTICIPAM DA FRATERNIDADE CRUZEIRO DO SUL “LÍBERO BADARÓ”

PRESIDENTAS ELEITAS HOMENAGEADAS

- 1ª - ILDA INÊS COUTO GUIMARÃES
1977/1989
- 2ª - GIOCONDA AP. R. HERNANDES
MECIANO - 1989 / 1993
- 3ª - APARECIDA NUNES HEIFFIG
1993 / 1995
- 4ª - SANDRA MARA JUNQUEIRA PIVÊTA - 1995 / 1997
- 5ª - CATHARINA PARISE TIOSSO
1997 / 1999



CUMPRIMENTAMOS OS OBREIROS DA A.R.L.S. “LÍBERO BADARÓ” QUE HÁ UM SÉCULO, COM O CINZEL DA VONTADE E DA DEDICAÇÃO, VÊM DESBASTANDO A PEDRA BRUTA, PARA TRANSFORMÁ-LA EM POLIDA COM JUSTIÇA, ORDEM E PERFEIÇÃO.

“CRUZEIRO DO SUL”

FRATERNIDADE FEMININA - TAQUARITINGA, 1998

SANTA CASA HOMENAGEIA LOJA COM MISSA E PLACA COMENORATIVA AO “1º CENTENÁRIO”

21/09/1998 - Segunda-feira - 17 horas.



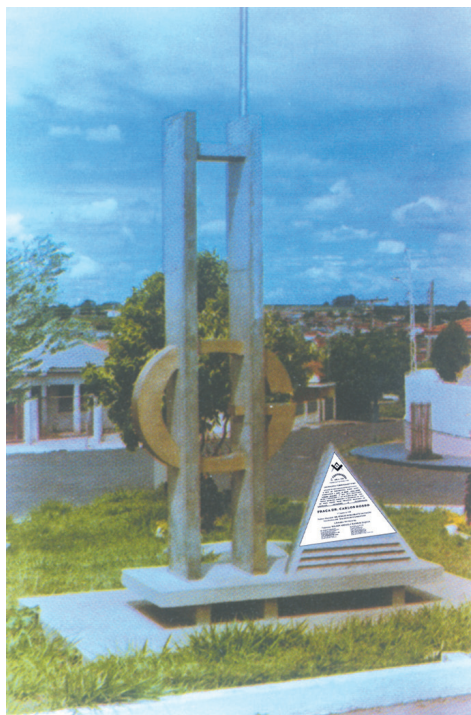
Missa na Capela da Santa Casa.



Monumento e Placa Comemorativa nos jardins fronteiros da Santa Casa.

Inauguração do Monumento Erigido pela Loja e Placa da Prefeitura e Câmara Municipal Homenageando a Loja pelo seu Centenário.

01/10/1998 - Quinta-feira - 17 horas



Monumento erigido
na Praça Dr. Carlos Rosso,
Fundador da Loja,
marcando seu
1º Centenário.

Placa comemorativa
homenagem da
Prefeitura e Câmara
Municipal à Loja
Líbbero Badaró.



AUTORIDADES PRESENTES AO ATO DE INAUGURAÇÃO



Soberano Grão-Mestre Francisco Murilo Pinto, Prefeito Municipal Sérgio Schlobach Salvagni, Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo Romeu Bonini e Venerável Mestre Ermildo Tiosso.



Deputado Estadual Dimas Ramalho, Prefeito Municipal, Venerável Mestre, Soberano Grão-Mestre, Eminente Grão-Mestre e Eminente Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo João Baptista Moraes de Oliveira.

PRONUNCIAMENTOS DAS AUTORIDADES



**PRESIDENTE DA
CÂMARA
MUNICIPAL
WILSON ABDALLA
MANSUR ZAQUIA**



**PREFEITO MUNICIPAL
SERGIO SCHLOBACH
SALVAGNI**



**DEPUTADO ESTADUAL
DIMAS RAMALHO**

PRONUNCIAMENTOS DAS AUTORIDADES

**VENERÁVEL
MESTRE
ERMILDO TIOSSO**



**EMINENTE
GRÃO-MESTRE
ROMEUBONINI**

**SOBERANO GRÃO-MES-
TRE FRANCISCO MURI-
LO PINTO**



**FLAGRANTES DA SESSÃO MAGNA COMEMORATIVA DO
CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA LOJA “LÍBERO BADARÓ”
1º DE OUTUBRO DE 1998 - 20 horas.**



INGRESSO DAS AUTORIDADES NO TEMPLO





**VISÃO GERAL DO TEMPLO - PRONUNCIAMENTO DO ORADOR
DA LOJA SIDNEI CONCEIÇÃO SUDANO**



**OUTORGA DO TÍTULO DE “CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA”
À LOJA “LÍBERO BADARÓ”, PELO SOBERANO GRÃO-MESTRE
FRANCISCO MURILO PINTO.**

FLAGRANTES DO JANTAR FESTIVO REALIZADO LOGO APÓS A SESSÃO MAGNA CENTENÁRIA.



Soberano Grão-Mestre Francisco Murilo Pinto, auxiliado pelo Irmão Sílvio Rubini, corta o bolo do centenário, sob as vistas de vários Irmãos.

**MEMBROS DO QUADRO DA LOJA
POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO**

Achilles Donato Sobrinho**CIM.:** 109743 **INIC.:** 01/03/1975**Nasc.:** 21/04/1924 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Antonio Donato**Mãe.:** Joana Penha Domingos Donato**Esposa.:** Élide Betti Donato**Filhos** – Antonio Narciso, Achilles Jr,
Antonio Cláudio, Adriana e Rizelda**Profissão.:** Fotógrafo/Pintor**Pai.:** João Pelichiero**Mãe.:** Branca Toledo Piza Pelicheiro**Esposa.:** Odete Ramos Pelicheiro**Filhos** – Leonardo, Sonia, Alexandre,
Adriana e Monica***Adelmo Pereira Marques*****CIM.:** 73620 **INIC.:** 05/03/1963**Nasc.:** 29/01/1923 – Taquaritinga – SP
– Brasil**Profissão.:** Ferreiro**Pai.:** Antonio Perreira Marques**Mãe.:** Tereza Indago Marques**Esposa.:** Cleonice Mencaroni Marques**Filhos** - Antonio, Marilda e Adelmo Jr.***Angelo Celso Sargi*****CIM.:** 72884 **INIC.:** 30/03/1962**Nasc.:** 09/04/1936 – Taquaritinga – SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Carlos Sargi**Mãe.:** Ida Libanori Sargi**Esposa.:** Naomy Lourdes de França
Sargi***Antonio Adolfo Bula******Azadinho*****CIM.:** 178835 **INIC.:** 30/09/1994**Nasc.:** 21/11/1947 – Ariranha - SP –
Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Arlindo Duarte Azadinho**Mãe.:** Ilídia Bula Azadinho**Esposa.:** Silmara Ribeiro Azadinho**Filhos** – Samuel e Lucas***Adelmo Pereira Marques******Junior*****CIM.:** 194088 **INIC.:** 05/12/1997**Nasc.:** 19/10/1954 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Escrevente Autorizado**Pai.:** Adelmo Pereira Marques**Mãe.:** Cleonice Mencaroni Marques**Esposa.:** Aurora Angela Giollo Pereira
Marques**Filhos** – Arthur e Renato***Antonio Aparecido******Pagliuso*****CIM.:** 95564 **INIC.:** 19/12/1970**Nasc.:** 29/03/1944 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Bancário**Pai.:** Orlando Felício Pagliuso**Mãe.:** Odete da Silva Maia Pagliuso**Esposa.:** Antonieta Ap. Donato Pagliuso**Filhos** – Cássio José e César Henrique***Alexandre Fausto Toledo******Pelicheiro*****CIM.:** 051584 **INIC.:** 06/12/1952**Nasc.:** 30/04/1922 – Itú – SP – Brasil

Antonio Carlos Pereira**Marques****CIM.:** 166826 **INIC.:** 09/11/1991**Nasc.:** 15/11/1950 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Bancário**Pai.:** Adelmo Pereira Marques**Mãe.:** Cleonice Mencaroni Marques**Esposa.:** Márcia Helena Grigolli P.
Marques**Filhos** – Marina e Marcelo**Nasc.:** 18/01/1944 – Matão – SP – Brasil**Profissão.:** Advogado**Pai.:** Raphael Ferreira de Freitas**Mãe.:** Maria da Conceição Freitas**Antonio Heiffig****CIM.:** 63902 **INIC.:** 08/11/1958**Nasc.:** 27/08/1929 – Jaboticabal - SP
– Brasil**Profissão.:** Contabilista**Pai.:** Guilherme Heiffig**Mãe.:** Irma Baccaro Heiffig**Esposa.:** Aparecida Nunes Heiffig**Filhos** – Nelma Lúcia e Antonio Jr.**Antonio Carlos Ravazi****CIM.:** 143259 **INIC.:** 19/10/1985**Nasc.:** 14/09/1955 – Fernando Prestes
- SP – Brasil**Profissão.:** Téc. Agrícola**Pai.:** Domingos Ravazi**Mãe.:** Alzira Motta Ravazi**Esposa.:** Maria Cristina Maluf Salles
Ravazi**Filhos** – Natália e Lucas**Antonio José Milanezi****CIM.:** 194089 **INIC.:** 05/12/1997**Nasc.:** 07/07/58 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Médico Oftalmologista**Pai.:** Antonio Milanezi**Mãe.:** Vera Lutaif Milanezi**Esposa.:** Maristela do Rosário Palhares
Milanezi**Filhos** – Bruno, Túlio e Ana Helena**Antonio Claret Vezzani****CIM.:** 181123 **INIC.:** 04/03/1995**Nasc.:** 13/07/1957 – Matão - SP –
Brasil**Profissão.:** Fisioterapeuta**Pai.:** Divaldo Martins Vezzani**Mãe.:** Maria Cavichioni Vezzani**Esposa.:** Josefa Vandelize Simão Ve-
zzani**Filho** – Antonio Jr.**Antonio Loschiavo****CIM.:** 200872 **INIC.:** 21/06/1997**Nasc.:** 28/05/1945 – São Paulo - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Vicente Loschiavo**Mãe.:** Helena Carmem Damiani Los-
chiavo**Esposa.:** Fátima Donizete Mársico
Loschiavo**Filhos** – Leandro, Rafael e Danilo**Antonio Ferreira de Frei-
tas****CIM.:** 168659 **INIC.:** 25/04/1992

Antonio Vicente Gomes**CIM.:** 190480 **INIC.:** 22/03/1997**Nasc.:** 16/07/1950 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Bancário**Pai.:** Antonio Gomes**Mãe.:** Maria Estella Sicheri Gomes**Esposa.:** Credomilde Nisikava Gomes**Filhos** – Fábio e Angélica***Aparecido José da Silva Costa*****CIM.:** 114059 **INIC.:** 02/07/1978**Nasc.:** 29/03/1948 – Taquaritinga – SP
– Brasil**Profissão.:** Eng. Agrônomo**Pai.:** Antonio da Silva Costa**Mãe.:** Maria Josefa Escudeiro Costa**Esposa.:** Maria Regina Ferreira da Silva Costa**Filhos** – Ricardo e Marina***Arnaldo Ruy Pastore*****CIM.:** 79506 **INIC.:** 18/12/1965**Nasc.:** 10/05/1929 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Professor Nível III**Pai.:** Caetano Alvaro Pastore**Mãe.:** Anna Barbosa Pastore**Esposa.:** Zoé Benfatti Pastore***Artagnan Marino*****CIM.:** 86151 **INIC.:** 09/02/1968**Nasc.:** 06/05/1926 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Anselmo Marino**Mãe.:** Elvira Pagliuso Marino**Esposa.:** Odette Ormos Marino**Filhos** – José Roberto, Carlos Augusto,
Maristela, Margareth e Clodoaldo***Atalarico Pereira Pinto*****CIM.:** 81145 **INIC.:** 18/06/1966**Nasc.:** 26/02/1918 – Santa Adélia -
SP – Brasil**Profissão.:** Agricultor**Pai.:** Olímpio Pereira Pinto**Mãe.:** Amália Stuchi Pinto**Esposa.:** Isaura Mattioli Pinto (Fale-
cida)**Filhos** – Olímpio Manoel, Olde, Oscar
Atalarico, Vera Ida***Ayrton Poletti*****CIM.:** 73622 **INIC.:** 20/07/1963**Nasc.:** 05/02/1922 – Când. Rodrigues
– SP – Brasil**Profissão.:** Cirurgião Dentista**Pai.:** Ardito Poletti**Mãe.:** Hélia Azzolini Poletti**Esposa.:** Maria Valderês Pongeluppe
Poletti**Filhos** – Elisabeth, Eliana, Ayrton Jr. e
Pedro Paulo***Célio Roberto Mársico*****CIM.:** 189462 **INIC.:** 28/09/1996**Nasc.:** 29/04/1957 - Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Romeu Mársico**Mãe.:** Cleonice Giardulli Mársico**Esposa.:** Amália Irene Metello Passa-
faro Mársico**Filhos** – Mariana, Juliana e Romeu Neto

Celso Rodrigues Mendes**CIM.:** 174181 **INIC.:** 04/06/1993**Nasc.:** 20/11/1951 – Rio de Janeiro - RJ – Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Aderito Rodrigues Mendes**Mãe.:** Esmeraldina Augusta de Jesus**Esposa.:** Izildinha de Fátima Ribola Mendes**Filhos** – Bruno Rodrigo e Aline***Cherubim José Borelli*****CIM.:** 109736 **INIC.:** 01/03/1975**Nasc.:** 25/02/1936 – Jurupema - SP – Brasil**Profissão.:** Diretor de Escola**Pai.:** Alléssio Borelli**Mãe.:** Carolina Arnoni Borelli**Esposa.:** Nadir Paschoalina Cucolicchio Borelli**Filhos** – Ricardo e Rogéria***Claudemir Sebastião Basso*****CIM.:** 181125 **INIC.:** 04/03/1995**Nasc.:** 28/10/1945 - Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Antonio Basso**Mãe.:** Ineide Prandi Basso**Esposa.:** Sandra Maria Silva Basso**Filhos** – Fábio Henrique e Guilherme Augusto***Clodosval Antonio Volanti*****CIM.:** 184703 **INIC.:** 09/12/1995**Nasc.:** 09/12/1953 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Agostinho Volanti**Mãe.:** Dozilia Delboni Volanti**Esposa.:** Maria Tereza Furlaneto Volanti**Filhos** – Olavo Vinicius e Vivian Maria***Clóvis Ferrari*****CIM.:** 171059 **INIC.:** 07/11/1992**Nasc.:** 30/07/1951 – Itápolis - SP – Brasil**Profissão.:** Médico Veterinário**Pai.:** Ernesto Ferrari**Mãe.:** Silvia Santarelli Ferrari**Esposa.:** Marília Villar Ferrari**Filhos** – Maria Silvia e Alexandre Villar***Curti Ítalo Américo******Victório*****CIM.:** 61072 **INIC.:** 28/03/1945**Nasc.:** 18/03/1918 – Fagnano Castelo - Consenza – Itália**Profissão.:** Cirurgião Dentista**Pai.:** Fidelis Curti**Mãe.:** Assunta Pagliuso Curti**Esposa.:** Lavinia Almeida Curti**Filhos** – Marialva, Luiz Eduardo, Maura Analia, Antonio Fernando***Dario Franciscato*****CIM.:** 158478 **INIC.:** 18/06/1989**Nasc.:** 20/08/1951 – Córrego Rico - SP – Brasil**Profissão.:** Torneiro Mecânico**Pai.:** Alécio Franciscato**Mãe.:** Isaura Derêncio Franciscato**Esposa.:** Neide Ap. Apis Franciscato**Filhos** – Daniel e Fabrício

Décio Maurício de Oliveira**CIM.:** 70090 **INIC.:** 16/12/1961**Nasc.:** 12/12/1915 – São Paulo – SP – Brasil**Profissão.:** Funcionário Público**Pai.:** José Maurício de Oliveira**Mãe.:** Cacilda Caçapava de Oliveira**Esposa.:** Maria Aparecida Furlan de Oliveira**Filhas** – Maria Cacilda e Ana Maria***Divair Pivetta*****CIM.:** 144198 **INIC.:** 19/04/1980**Nasc.:** 08/01/1946 – Monte Alto - SP – Brasil**Profissão.:** Delegado de Polícia**Pai.:** Jerolamo Pivetta**Mãe.:** Clélia Zaniboni Pivetta**Esposa.:** Sandra Mara Junqueira Pivetta***Edner Antonio Sendão******Accorsi*****CIM.:** 166827 **INIC.:** 09/11/1991**Nasc.:** 21/11/1948 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Médico**Pai.:** José Fortunato Accorsi**Mãe.:** Aparecida Sendão Garcia Accorsi**Esposa.:** Maria Ap. Ferreira Accorsi**Filhas** – Patrícia, Renata e Mônica***Edson Roque Cucolicchio*****CIM.:** 66582 **INIC.:** 04/06/1960**Nasc.:** 13/08/1932 – Când. Rodrigues

– SP – Brasil

Profissão.: Bancário**Pai.:** Consolante Cucolicchio**Mãe.:** Maria Bordignani Cucolicchio**Esposa.:** Jenny Meneguim Cucolicchio**Filhos** – Edson Tadeu, Éverson Tomaz e Evana Teresa***Edwil José Ferreira Roncada*****CIM.:** 84268 **INIC.:** 11/12/1964**Nasc.:** 02/06/1930 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Médico**Pai.:** Edwil Roncada**Mãe.:** Anna Ferreira Roncada**Esposa.:** Dirce Gil de Oliveira Roncada**Filhos** – Edwil e Anelize**Filhas** – Flávia, Fernanda e Fabiana***Elviro Prandi*****CIM.:** 124936 **INIC.:** 06/04/1945**Nasc.:** 15/01/1918 – Matão - SP – Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Alberto Prandi**Mãe.:** Genovéva Regatini Prandi**Esposa.:** Ermenegilda Nori Prandi (Falecida)**Filhos** – Elifa, Jandovil, Geraldo, Aca-cia, Eliza, Marta, Odalviza, Guacira Aparecida, Hiran José***Enivaldo Aparecido de Pietre*****CIM.:** 151346 **INIC.:** 08/08/1987**Nasc.:** 09/07/1961 – Nova América

- SP – Brasil

Profissão.: Advogado Trabalhista

Pai.: Luiz de Pietre

Mãe.: Isabel do Amaral de Pietre

Esposa.: Ana Maria da Cunha de Pietre

Filho – Vinicius Fernando

Ermildo Tiosso

CIM.: 061069 **INIC.:** 27/04/1951

Nasc.: 15/09/1924 - Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Contador

Pai.: João Tiosso

Mãe.: Regina Belentani Tiosso

Esposa.: Catharina Parise Tiosso

Filhos – Regina Maria, João Alberto,
Rita de Cássia e Ana Maria

Felipe Bianchi Filho

CIM.: 79441 **INIC.:** 18/12/1965

Nasc.: 29/04/1932 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Empresário

Pai.: Felipe Bianchi Netto

Mãe.: Julia Paciência Bianchi

Esposa.: Maria Ap. de Paula Ferreira
Bianchi

Filhas – Julia e Jusmari

Fernando Luiz Giaretta

CIM.: 169385 **INIC.:** 25/07/1992

Nasc.: 26/01/1958 – Sta. Rita do Passa
Quatro – SP – Brasil

Profissão.: Delegado de Polícia

Pai.: Tiziano Giaretta Filho

Mãe.: Zuleika Angela Verri Giaretta

Esposa.: Maria Antonieta di Foggi
Giaretta

Filha – Maria Fernanda

Francisco Gomes da Silva

CIM.: 116462 **INIC.:** 17/03/1979

Nasc.: 02/01/1925 – Rio de Janeiro
- RJ – Brasil

Profissão.: Professor Nível III

Pai.: Ramiro Gomes da Silva

Mãe.: Antonieta Ribeiro Gomes da
Silva

Esposa.: Widad Eid Gomes da Silva

Filhos – Iara, Vitor, Rubens e Jaci

Francisco Roberto Sales

CIM.: 182914 **INIC.:** 06/08/1995

Nasc.: 18/09/1952 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Corretor de Imóveis

Pai.: Ary Sales

Mãe.: Deolinda Paula de Moraes Sales

Esposa.: Rosemari Terezinha Pinsetta
Sales

Filhos – Priscila Juliana e Patrícia
Roberta

Genésio Garcia Peres

CIM.: 81147 **INIC.:** 30/07/1966

Nasc.: 18/11/1935 – Monte Alto - SP
– Brasil

Profissão.: Comerciante

Pai.: João Garcia y Garcia

Mãe.: Maria Peres Garcia

Esposa.: Maria Marchetti Garcia

Filho – Fábio

Geraldo Nogueira Cabril

CIM.: 109739 **INIC.:** 19/07/1974

Nasc.: 08/11/1936 – Taquaritinga – SP
– Brasil

Profissão.: Diretor de Escola

Pai.: José Nogueira Cabril

Mãe..: Norina Borelli N. Cabril
Esposa..: Inês Angélica Servidoni N. Cabril
Filhas - Lisandra Cristina e Luciana

Geraldo Ruberval Zilioli

CIM.: 143260 **INIC.:** 19/10/1985
Nasc.: 09/11/1955 – Taquaritinga - SP
 – Brasil
Profissão.: Advogado
Pai.: Ruberval Zilioli
Mãe.: Belinha Serafim Zilioli
Filhos – Mônica, Fúlvio e Tiago

Gerson Beggiato

CIM.: 201.323 **INIC.:** 17/04/1999
Nasc.: 04/01/1951
Profissão.: Técnico Telecomunicação
Pai.: Hugo Beggiato
Mãe.: Conceição Autieri
Esposa..: Elizabeth J. Geraldi Autieri Beggiato
Filhos – Adriana - Adriano - Rodrigo

Gilson Antonio Lui

CIM.: 165303 **INIC.:** 15/06/1991
Nasc.: 25/12/1953 – Taquaritinga – SP
 –Brasil
Profissão.: Bancário
Pai.: Dirceu Lui
Mãe.: Rachel Angoti Lui
Esposa..: Rosa Maria Juliani Lui

Gilson Antonio Pagliusi

CIM.: 139034 **INIC.:** 29/09/1984
Nasc.: 24/11/1955 – Santa Ernestina – SP –Brasil

Profissão.: Desenhista/Projetista
Pai.: Gisbelto Pagliusi
Mãe.: Genny Sinibaldi Pagliusi
Esposa..: Célia Ap. Borelli Pagliusi
Filho – Moysés José

Gisto Alécio Mancin

CIM.: 156855 **INIC.:** 20/10/1982
Nasc.: 13/09/1945 - Candido Rodrigues
 - SP – Brasil
Profissão.: Delegado de Policia
Pai.: José Mancin
Mãe.: Angela Maria Pugliesi Mancin
Esposa..: Elza Ribola Mancin
Filha – Priscila

Guido Bruzadin

CIM.: 51894 **INIC.:** 13/11/1951
Nasc.: 19/09/1910 - Taquaritinga – SP
 –Brasil
Profissão.: Empresário
Pai.: Luiz Bruzadin
Mãe.: Eliza Barcelano Bruzadin
Esposa..: Odulia Ortiz Brusadin
Filhos - Luiz Antonio, Roberto, Celso, Claudio

Guido Gambugge Junior

CIM.: 178834 **INIC.:** 30/09/1994
Nasc.: 07/03/1936 - Pirangi – RJ – Brasil
Profissão.: Médico
Pai.: Guido Gambugge
Mãe.: Maria Pereira Gambugge
Esposa..: Vera Ap. Giroto Gambugge
Filhos – Guida e Frederico

***Ivens Marques de
Mendonça***

CIM.: 72144 **INIC.:** 26/01/1963
Nasc.: 07/11/1930 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Agricultor/Citricultor

Pai.: José Marques de Mendonça

Mãe.: Maria Martins de Mendonça

Esposa.: Aparecida Govoni de Mendonça

Filhos – José, Ivens Jr., Dario e Maria do Carmo

***João Batista
Guimarães***

CIM.: 73893 **INIC.:** 13/12/1963
Nasc.: 17/01/1934 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Industrial

Pai.: Arnóbio Guimarães

Mãe.: Genovéva Pagliuso Guimarães

Esposa.: Ilda Inês Couto Guimarães

Filhos – Angela Inês, João Luís, Vera Lucia e Ana Maria

João Batista Ramia

CIM.: 165304 **INIC.:** 15/06/1991
Nasc.: 22/12/1942 – Taquaritinga – SP
– Brasil

Profissão.: Bancário

Pai.: Ramia Antonio

Mãe.: Maria Ap. Gopfert de Moura Ramia

Esposa.: Arlidia Bula Azadinho Ramia

Filhos – Eduardo e Sérgio

João Storino

CIM.: 121227 **INIC.:** 15/08/1980
Nasc.: 08/01/1934 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Advogado

Pai.: Sebastião Storino

Mãe.: Maria Celeste dos Santos Storino

Esposa.: Arlete Alves dos Santos Storino

Filhos – Moises, Valéria e Messias

Joaquim Rodeguer

CIM.: 134894 **INIC.:** 01/10/1983
Nasc.: 15/05/1926 – Bariri - SP –
Brasil

Profissão.: Comerciante

Pai.: Vicente Rodeguer

Mãe.: Ana Polez Rodeguer

Esposa.: Maria José Pavine Rodeguer

Filhos – Mirian, Elizabeth, Raquel, Fernando e Rosângela

José Alfredo Verdério

CIM.: 109738 **INIC.:** 29/01/1976
Nasc.: 15/11/1945 – Taquaritinga – SP
– Brasil

Profissão.: Advogado

Pai.: Walter Verdério

Mãe.: Maria Ap. Leite Verdério

Esposa.: Eliana Márcia Bigoloti Verdério

Filhos – Caio Eduardo, Fábio Cassius, Carlos Leandro e Livia

José Carlos Dionisio***Milanez*****CIM.:** 200873 **INIC.:** 21/06/1997**Nasc.:** 18/07/1960 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Contador**Pai.:** Walter Dionisio Milanez**Mãe.:** Clorildes Monesi Milanez**Esposa.:** Giselena M. Pagliusi Milanez**Filhos** – Lilian e Beatriz***José Carlos dos Santos******Pinheiro*****CIM.:** 177652 **INIC.:** 29/04/1994**Nasc.:** 07/04/1946 – Monte Alto - SP
– Brasil**Profissão.:** Oficial de Justiça**Pai.:** Joaquim Pinheiro**Mãe.:** Maria Nogueira Pinheiro**Esposa.:** Maria da Graça Dias Pinheiro**Filhos** – Edison, Émerson, Patrícia,
Luciana, Emmanuel, Elias e Livia***José Carlos Silveira*****CIM.:** 110861 **INIC.:** 01/10/1976**Nasc.:** 20/09/1941 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Enedino Silveira**Mãe.:** Ema Gratieri Silveira**Esposa.:** Maisa Ap. Bussadore Silveira**Filhos** – Fritz Karlo e Érik Karlo***José Douglas Ribeiro*****CIM.:** 132243 **INIC.:** 25/09/1982**Nasc.:** 15/02/1950 – Matão – SP – Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** José Ribeiro**Mãe.:** Zilda Eliza Picardi Ribeiro**Esposa.:** Leide Luiza de Carli Ribeiro**Filhos** – Patricia e Renato***José Eduardo Buscardi******Costantini*****CIM.:** 194090 **INIC.:** 05/12/1997**Nasc.:** 21/12/1959 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Engenheiro Civil**Pai.:** José Costantini**Mãe.:** Maringá Mércia A Buscardi
Costantini**Esposa.:** Márcia Ap. Gibertoni Costan-
tini**Filhas** – Ayla Eduarda e Ana Bea-
triz***José Felipe Meciano*****CIM.:** 127242 **INIC.:** 05/12/1981**Nasc.:** 11/05/1948 – Araraquara - SP
– Brasil**Profissão.:** Advogado**Pai.:** José Meciano**Mãe.:** Mercedes Bombarda Meciano**Esposa.:** Gioconda Ap. R. Hernandes
Meciano**Filhas.:** Luciane, Tanaira e Anay***José Fortunato Accorsi*****CIM.:** 79528 **INIC.:** 30/04/1949**Nasc.:** 05/02/1918 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Diretor de Escola**Pai.:** Attilio Accorsi**Mãe.:** Catharina Orsiné Accorsi**Esposa.:** Aparecida Sendão Garcia
Accorsi**Filhos** – Edna e Edner

José Mauricio Raposo**CIM.:** 114060 **INIC.:** 02/07/1978**Nasc.:** 27/02/1947 – Taquaritinga – SP
– Brasil**Profissão.:** Bancário**Pai.:** Alberto Raposo**Mãe.:** Natalina Peria Raposo**Esposa.:** Maria Lucia Cucolicchio
Raposo**Filhos** – Fernando, Fábio e Fúlvio***Luiz Carlos Valerio*****CIM.:** 167625 **INIC.:** 07/12/1991**Nasc.:** 29/10/1953 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Bortolo Valerio**Mãe.:** Regina Braciali Valerio**Esposa.:** Eliana Ap. M. de Araujo Va-
lerio**Filhas** – Vanessa e Priscila***José Paulo Teles*****CIM.:** 171060 **INIC.:** 07/11/1992**Nasc.:** 12/11/1957 - Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Bancário**Pai.:** Lázaro José Teles**Mãe.:** Sidnéia da Aparecida Alves
Teles**Esposa.:** Tânia Luzia Pala Teles**Filhos** – Jorge Augusto, Fábio Eduardo
e Márcio Henrique***Luis Cláudio Canhadas*****CIM.:** 181126 **INIC.:** 04/03/1995**Nasc.:** 06/07/1955 – Taquaritinga - SP
– Brasil**Profissão.:** Contador**Pai.:** Gabriel C. Canhadas**Mãe.:** Idalina Volanti Canhadas**Esposa.:** Maria Terezinha da Silva
Canhadas**Filhos** – Aline e Lucas***Luiz Carlos Beduschi*****CIM.:** 101.808 **INIC.:** 24/11/1973

(Fé e Perseverança) Jaboticabal

Nasc.: 10/11/1944 - Piracicaba - SP -
Brasil**Profissão.:** Engenheiro Agrônomo**Pai.:** Francisco Beduschi**Mãe.:** Lidioneta Brossi Beduschi**Esposa.:** Lúcia Helena De Marco Be-
duschi**Filhos** – Luiz Carlos Filho, Daniel Luiz
e Ana Cláudia***Luiz Fernando de Almeida*****CIM.:** 171427 **INIC.:** 09/12/1989**Nasc.:** 06/08/1945 – Três Corações -
MG –Brasil**Profissão.:** Major Militar**Pai.:** Durval de Almeida**Mãe.:** Olinda Lopes de Almeida**Esposa.:** Nilce Silva de Almeida**Filhos** – Christian Luiz e Iran Willian***Luiz Yochio Enoki*****CIM.:** 171766 **INIC.:** 13/12/1992**Nasc.:** 28/10/1950 – Jaboticabal - SP
– Brasil**Profissão.:** Médico**Pai.:** Minoru Enoki**Mãe.:** Fuzisaki Yoshyie Enoki

Esposa..: Maria Silvia Moreira Enoki

Filho – Alexandre Minoru

Nelson Lopes Garcia

CIM.: 61079 **INIC.:** 11/08/1951

Nasc.: 29/04/1920 – Taquaritinga – SP
–Brasil

Profissão.: Contador

Pai.: João Lopes Garcia

Mãe.: Elvira Molon

Esposa.: Maria do Carmo Vano Lopes

Filhos – Sonia, Néelson Jr. e Rita de
Cássia

Nelson Lopes Junior

CIM.: 110859 **INIC.:** 03/10/1976

Nasc.: 17/11/1950 – S. J. dos Campos
- SP – Brasil

Profissão.: Bancário

Pai.: Nelson Lopes Garcia

Mãe.: Maria do Carmo Vano Lopes

Esposa.: Sílvia Izabel Lopes Silveira
Lopes

Filho – Luis Henrique

Nelson Luiz Palomino

CIM.: 127241 **INIC.:** 05/12/1981

Nasc.: 09/09/1949 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Bancário

Pai.: Antonio Palomino Filho

Mãe.: Nicoleta Ferrante Palomino

Esposa.: Maria Ap. Gil Palomino

Filhas – Janaina Alessandra e Josiane
Mayara

Nelson Vellutini

CIM.: 167626 **INIC.:** 07/12/1991

Nasc.: 19/03/1925 - Cand. Rodrigues
SP – Brasil

Profissão.: Advogado

Pai.: Lydio Vellutini

Mãe.: Irene Pala Vellutini

Esposa.: Célia Caçapava Vellutini
(Falecida)

Filhos – Célia Maria e Marco Anto-
nio

Ocleiner Fornazari

CIM.: 121231 **INIC.:** 05/08/1980

Nasc.: 09/11/1935 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: CPFL - Gerente

Pai.: Tulio Fornazari

Mãe.: Olga Laurini Fornazari

Esposa.: Marize Izabel Fiorani For-
nazari

Odair Roberto Zilli

CIM.: 139035 **INIC.:** 29/09/1984

Nasc.: 13/03/1957– Când .Rodrigues
- SP –Brasil

Profissão.: Funcionário I.B.G.E.

Pai.: Atilio Alberto Zilli

Mãe.: Elvira Zucchi Zilli

Esposa.: Eliana Regina Pinhatti Zilli

Filhas – Danila Flávia e Bruna Glauca

Oswaldo Pedroso Peretti

CIM.: 200874 **INIC.:** 21/06/1997

Nasc.: 21/06/1954 – Pres. Prudente
- SP – Brasil

Profissão.: Engenheiro Civil

Pai.: Oswaldo Peretti

Mãe.: Nícia Pedroso Peretti

Esposa..: Julia Ap. Bianchi Peretti
Filhos – Estevão, Oswaldo Neto e Marina

Pedro Osmar Rossini

CIM.: 148425 **INIC.:** 06/12/1986
Nasc.: 13/09/1942 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Bancário

Pai.: José Rossini

Mãe.: Natalina Servidoni Rossini

Esposa.: Janete Ap. Martins Apis Rossini

Filhos – José Vicente e Luiz Roberto

Pedro Paulo Poletti

CIM.: 200875 **INIC.:** 21/06/1997
Nasc.: 29/06/1954 – Taquaritinga – SP
–Brasil

Profissão.: Cirurgião Dentista

Pai.: Ayrton Poletti

Mãe.: Maria Valderez Pongeluppe Poletti

Esposa.: Mara Ap. Ferreira Poletti

Filha – Paula

Plínio Favaro

CIM.: 110857 **INIC.:** 01/10/1976
Nasc.: 29/06/1939 – Santa Ernestina – SP –Brasil

Profissão.: Funcionário Municipal

Pai.: Pantaleão Favaro

Mãe.: Maria Rodrigues Prado Favaro

Esposa.: Luzia Veronez Favaro

Filhos – Rute Magali, Plínio Jr. e Luiz Fernando

Ricardo José Borelli

CIM.: 148426 **INIC.:** 06/12/1986
Nasc.: 23/02/1961 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Investigador de Polícia

Pai.: Cherubim José Borelli

Mãe.: Nadir P. Cucolicchio Borelli

Esposa.: Silvia Nilva Bonelli Giollo Borelli

Filhos – Lívia Maria e Ricardo Filho

Roberto Aparecido

Lofrano

CIM.: 134896 **INIC.:** 01/10/1983
Nasc.: 10/01/1955 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Bancário

Pai.: Italo Lofrano

Mãe.: Luzia Nalatti Lofrano

Esposa.: Cacilda Ap. Peria Lofrano

Roberto Carlos Nilson

Falzetta

CIM.: 132241 **INIC.:** 25/09/1982
Nasc.: 08/11/1956 – Novo Horizonte
– SP –Brasil

Profissão.: Arquiteto

Pai.: Roberto Francisco Falzetta

Mãe.: Yolanda Nilson Falzetta

Esposa.: Ana Maria Jimenez Matas Falzetta

Filhos – Ana Roberta, Lyvia e Matheus

Rubis Otto Schutz**CIM.:** 201.322 **INIC.:** 17/04/1999**Nasc.:** 07/05/1950**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Otto Ernesto Schutz**Mãe.:** Edith Ruth Schutz**Esposa.:** Regina Helena Toscano Schutz**Filhos** – Jefferson - Cynthia Helena***Saul Borghi*****CIM.:** 71563 **INIC.:** 14/04/1962**Nasc.:** 24/05/1930 – Când. Rodrigues -SP –Brasil**Profissão.:** Professor**Pai.:** Fulgéstio Borghi**Mãe.:** Ignez Canonici**Esposa.:** Aurora Pirochetti Borghi**Filha** – Ignez***Sebastião Gentil Basso*****CIM.:** 194091 **INIC.:** 05/12/1997**Nasc.:** 13/01/1943 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Agricultor**Pai.:** Silvio Basso**Mãe.:** Aurora Fernandes Basso**Esposa.:** Roseli Terezinha Comparini Basso**Filhos** – Denila Maura e Ricardo Alexandre***Sérgio Aiéllo*****CIM.:** 68880 **INIC.:** 20/02/1960**Nasc.:** 09/01/1929 – Taquaritinga – SP –Brasil**Profissão.:** Comerciante**Pai.:** Miguel Aiéllo**Mãe.:** Iríde Spotti Aiéllo**Esposa.:** Ercy Ramos Aiéllo**Filhos** – Maria Cristina, Sergio Ramos, Maria Cecilia***Sidival Lacativa Pozzetti*****CIM.:** 110856 **INIC.:** 03/10/1976**Nasc.:** 24/08/1936 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Contador**Pai.:** Eustáchio Pozzetti**Mãe.:** Maria Josepha Lacativa Pozzetti**Esposa.:** Deize Lopes Pozzetti**Filhos** – José Guilherme, Adriana Maria e Fabiane Cristina***Sidnei Conceição Sudano*****CIM.:** 168660 **INIC.:** 25/04/1992**Nasc.:** 11/12/1948 – Taquaritinga - SP – Brasil**Profissão.:** Advogado**Pai.:** José Sudano**Mãe.:** Jandyra Damiani Sudano**Esposa.:** Iara Eid da Silva Sudano**Filhas** – Natália e Letícia***Urbano Nogueira*****CIM.:** 166828 **INIC.:** 09/11/1991**Nasc.:** 12/03/1938 – Santa Ernestina – SP –Brasil**Profissão.:** Agricultor**Pai.:** Adelino Nogueira**Mãe.:** Joana Caporicci Nogueira**Esposa.:** Maria Edna Gazzola Nogueira**Filha** – Regina Aparecida***Valdemar Antonio Peria*****CIM.:** 171061 **INIC.:** 07/11/1992**Nasc.:** 02/07/1956 – Taquaritinga – SP –Brasil

Profissão.: Corretor de Seguros
Pai.: Antonio Peria
Mãe.: Mafalda Angotti Peria
Esposa.: Joana D'Arc Viveiros Carrasqueira Peria
Filha - Thays Caroline

Valdir Sebastião Tiezi

CIM.: 167627 **INIC.:** 07/12/1991
Nasc.: 25/05/1946 – Taquaritinga - SP – Brasil
Profissão.: Bancário
Pai.: Domingos Tiezi
Mãe.: Hermínia Antonia Balão Tiezi
Esposa.: Maria Ap. Silva Tiezi
Filhos - Cibely, Cileni e Valdir

Valter Bordinasso

CIM.: 114061 **INIC.:** 02/07/1978
Nasc.: 24/02/1951 – Taquaritinga - SP – Brasil
Profissão.: Gerente Financeiro
Pai.: João Bordinasso
Mãe.: Onelia Tralli Bordinasso
Esposa.: Maria Luiza Miguel Bordinasso
Filho - Valter Junior

Valter Recieri Micalli

CIM.: 121232 **INIC.:** 15/08/1980
Nasc.: 19/04/1951 – Taquaritinga - SP – Brasil
Profissão.: Funcionário Municipal
Pai.: Hugo Micalli
Mãe.: Irges Savazi Micalli
Esposa.: Maria Inez Gilio Micalli
Filhos - Valter Filho e Polyana Gilio

Vicente Eleutério Favaro

CIM.: 84240 **INIC.:** 11/04/1964
Nasc.: 20/02/1934 – Santa Ernestina – SP – Brasil
Profissão.: Advogado
Pai.: Savério Favaro
Mãe.: Luiza Cianfa Favaro
Esposa.: Neusa Therezinha Cuco-licchio Favaro
Filha - Ana Cláudia

Vicente José Parise Neto

CIM.: 151344 **INIC.:** 08/08/1987
Nasc.: 26/07/1950 – Taquaritinga – SP – Brasil
Profissão.: Médico
Pai.: Francisco Parise
Mãe.: Cleyde Lombardi Parise
Esposa.: Maria José Telles Parise
Filhos - Thais, Rafael e Talita

Vitor Anselmo Guzzoni

CIM.: 169383 **INIC.:** 25/07/1992
Nasc.: 16/08/1944 – Taquaritinga - SP – Brasil
Profissão.: Industriário
Pai.: Vito Guzzoni
Mãe.: Leopoldina Motta Guzzoni
Esposa.: Zaira Ap. Parise Guzzoni
Filhos - Christina, Viviane e Vinicius

Vitor Eid da Silva

CIM.: 168661 **INIC.:** 25/04/1992
Nasc.: 31/12/1952 – Novo Horizonte - SP – Brasil
Profissão.: Médico
Pai.: Francisco Gomes da Silva
Mãe.: Widad Eid G. da Silva
Esposa.: Maria Tereza Luz Eid da Silva

Filhas – Vitória, Clara e Lia

Vladecir Braciali

CIM.: 143261 **INIC.:** 19/10/1985

Nasc.: 24/10/1946 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Comerciante

Pai.: Pedro Braciali

Mãe.: Lilian Mandelli Braciali

Esposa.: Mary Eliza Lavrador Braciali

Filhos – Tiago e Maria Catarina

Wagner Vergilio

Pinto de Camargo

CIM.: 128.575 **INIC.:** 21/02/1981

Nasc.: 23/02/1946

Profissão.: Bancário

Pai.: Adalberto da Costa Camargo

Mãe.: Clotilde Pereira Pinto Camargo

Esposa.: Maria Helena Frare de Camargo

Filhos – Wagner Júnior e Gustavo Adalberto

Waldemar Pagliuso

CIM.: 66521 **INIC.:** 20/02/1960

Nasc.: 04/06/1930 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Supervisor de Ensino

Pai.: Paschoal Pagliuso

Mãe.: Julieta Celestino Pagliuso

Esposa.: Maria Thereza Garcia Lopes Pagliuso

Filhos – Fabio, Marcelo e Roberto

Walter João Valério

CIM.: 169384 **INIC.:** 25/07/1992

Nasc.: 07/11/1954 – Taquaritinga - SP
– Brasil

Profissão.: Eng. Mecânico

Pai.: Walter Valério

Mãe.: Irma Micali Valério

Esposa.: Vera Lúcia Ap. Gibertone Valério

Filhos – Walter Neto e Rodrigo Alexandre

Willi Bohrer

CIM.: 171764 **INIC.:** 13/12/1992

Nasc.: 08/08/1955 – Taquaritinga – SP
– Brasil

Profissão.: Engenheiro Industrial

Pai.: Modesto Mello Bohrer

Mãe.: Maria F. do Carmo Bohrer

Esposa.: Sandra Maria Lutaif Milanezi Bohrer

Filhos – Igor e Raissa

Willian Rocha Cardoso

CIM.: 190481 **INIC.:** 22/03/1997

Nasc.: 27/01/1969 – Cruzeiro - SP –
Brasil

Profissão.: Delegado de Polícia

Pai.: Mauro de Paula Cardoso

Mãe.: Therezinha Rocha Cardoso

Esposa.: Patrícia Helena Miranda Cardoso

Filho – Victor

Wilson José Davóglio

CIM.: 171765 **INIC.:** 13/12/1992

Nasc.: 01/02/1962 – Taquaritinga – SP
– Brasil

Profissão.: Administrador Hospitalar

Pai.: Divaldo Luiz Davoglio

Mãe..: Antonia Perez Belucci Davoglio
Esposa..: Vera Terezinha Rossi Davó-
glio
Filho - Silvio Cesar

Addo Del Grossi

CIM.: 62.942 **INIC.:** 26/05/1951
Nasc.: 27/09/1922 - Cândido Rodrigues
– SP –Brasil
Falecido: 25/07/1997
Profissão.: Agricultor
Pai.: João Del Grossi
Mãe.: Regina Brichi Del Grossi
Esposa.: Isabel Fernandes Del Grossi
Filhos – Suely Regina - Addo Junior e
Eneida Maria

Carlos de Castro

Lima Júnior

CIM.: 181.124 **INIC.:** 04/03/1995
Nasc.: 14/11/1952 - São Paulo – SP
–Brasil
Falecido: 05/09/1997
Profissão.: Dentista
Pai.: Carlos de Castro Lima
Mãe.: Elza Motta de C. Lima
Esposa.: Maria Tereza Verdério C.
Lima
Filhos – Tatiana - Beatriz - Augusto

Félix Pereira Marques

CIM.: 61.070 **INIC.:** 05/05/1951
Nasc.: 30/07/1917 - Taquaritinga – SP
–Brasil
Falecido: 27/02/1998
Profissão.: Comerciante
Pai.: Antonio Marques
Mãe.: Thereza Indago Marques
Esposa.: Lenira Giardulli P. Marques
Filhos – Ederaldo, Evanir, Edenir,
Ednair, Felix Jr.

Pedro Bianchi

CIM.: 77.808 **INIC.:** 25/09/1964
Nasc.: 21/01/1920
Falecido: 14/07/1998
Profissão.: Comerciante
Pai.: João Bianchi
Mãe.: Sebastiana de Camargo Bianchi
Esposa.: Maria Toledo Ribeiro Bianchi
Filhos – José Eduardo, João Mano-
el, Junior Roberto, Evaldo José, José
Pedro

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625032	ABDELMUR ABRAO SAAD	03/08/1890	23/08/1919
625058	ABEL PEREIRA DE SOUZA	05/03/1918	11/01/1947
625029	ACACIO DE AZEREDO	10/06/1883	06/07/1918
625062	ACCORSI CORNELIO	08/10/1842	30/09/1905
625018	ACHILES GUIDUCCI	00/00/0000	23/02/1907
109743	ACHILLES DONATO SOBRINHO	21/04/1924	01/03/1975
062942	ADDO DEL GROSSI	27/09/1922	26/05/1951
114058	ADDO DEL GROSSI JUNIOR	05/07/1950	02/07/1978
625090	ADELFINO PELATTI	28/10/1924	30/09/1963
084335	ADELINO RODRIGUES	25/12/1913	01/06/1957
073620	ADELMO PEREIRA MARQUES	29/01/1923	30/03/1963
194088	ADELMO PEREIRA MARQUES JR	19/10/1954	30/03/1997
625081	ADILSON ARNONI	11/03/1939	20/09/1975
625045	ADOLPHO DO A. MENDONCA	01/09/1896	20/02/1926
625046	ADOLPHO VIESI	22/08/1895	03/08/1928
625023	AFFONSO CARPENTIERI	20/09/1873	08/01/1908
625431	AFFONSO DE FALCO	1876	
625041	AFFONSO FUCCI	13/11/1898	05/02/1926
084167	AFFONSO INDAGO NETTO	19/04/1933	11/12/1964
086150	AGOSTINHO MARINO SERVIDONI	19/10/1942	09/02/1968
625050	ALBANO DE SOUZA	01/05/1897	01/04/1932
625044	ALBERTO SENDER SILVEIRA	03/11/1896	13/12/1926
625053	ALCINDO SOARES FERREIRA	25/09/1896	28/07/1936
085358	ALESSIO BORELLI	25/01/1916	19/02/1948
625219	ALEXANDRE F. T. PELICHEIRO	30/04/1922	06/12/1952
625054	ALEXANDRE PEREIRA	26/05/1903	14/10/1936
625031	ALFREDO JORGE	18/11/1893	28/01/1916
625047	ALFREDO MARQUES DA ROCHA	15/10/1879	16/12/1927
084196	ALIPIO HENRIQUES	30/09/1906	19/02/1948
092770	ALUISIO ARTHUR SILVEIRA	14/08/1943	04/04/1970
625056	ALVARO FLORENTINO NANCI	19/08/1908	06/04/1945
075522	ALVARO MALVESTIO	01/12/1936	18/07/1964
048556	AMADEU AMBROSIO	29/01/1902	16/01/1948
625022	AMADEU GASPARINI	10/10/1878	23/10/1908
625034	AMBROSIO SALLA		21/10/1924
625087	AMERICO ANSELMO	28/11/1902	24/03/1927
061066	AMERICO LACATIVA	22/01/1916	17/08/1945
625052	ANDRE CASSANTE	14/10/1899	18/07/1934
625057	ANESIO BRAGA DE BARROS	27/03/1914	27/09/1946
072884	ANGELO CELSO SARGI	09/04/1936	30/03/1962
625083	ANGELO CIANCIOSI		
061067	ANGELO CONSTANTINO GUZZO	24/04/1905	26/01/1951
625021	ANGELO EQUESTRO		12/09/1908
625049	ANGELO NOVELLINI	03/11/1894	25/09/1931
625028	ANGELO PASCHOALINI FRONER	18/06/1887	15/12/1917

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625017	ANGELO TOSETTO		16/03/1907
625042	ANIBAL MARCONDES DE GODOY		19/03/1926
625019	ANICETO SPOTTI	11/07/1869	17/12/1905
061068	ANISIO RAPOSO	27/05/1923	12/04/1951
178835	ANTONIO A. BULA AZADINHO	21/11/1947	30/09/1994
625036	ANTONIO ALVES CINTRAO	15/08/1892	05/09/1925
095564	ANTONIO APARECIDO PAGLIUSO	29/03/1944	19/12/1970
625432	ANTONIO C. ARRUDA LEMOS	14/05/1931	19/09/1925
625039	ANTONIO BLUNDI	02/02/1900	01/08/1953
166826	ANTONIO C. PEREIRA MARQUES	15/11/1950	09/11/1991
143259	ANTONIO CARLOS RAVAZI	14/09/1955	19/10/1985
092771	ANTONIO CHAGAS FILHO	21/08/1940	04/04/1970
625250	ANTONIO CLARET VEZZANI	13/07/1957	04/03/1995
073621	ANTONIO CLAUDIO GIANNICO	18/07/1937	20/07/1963
625051	ANTONIO CORSETTI	27/12/1897	29/03/1933
625040	ANTONIO CURTI	05/02/1903	24/10/1925
062039	ANTONIO DE ALMEIDA METELLO	11/02/1913	20/04/1951
625088	ANTONIO DOS SANTOS	06/01/1902	26/02/1948
168659	ANTONIO FERREIRA DE PREITAS	18/01/1944	25/04/1992
625048	ANTONIO GAGLIARDI	13/02/1900	06/03/1930
063902	ANTONIO HEIFFIG	27/08/1929	08/11/1958
194089	ANTONIO JOSE MILANEZI	07/07/1958	05/12/1997
200872	ANTONIO LOSCHIAVO	28/05/1945	21/06/1997
072145	ANTONIO LUIZ HONORIO	31/03/1932	14/04/1962
625027	ANTONIO MARAO	11/04/1880	12/06/1911
625026	ANTONIO MICALLI	31/12/1872	24/01/1914
070092	ANTONIO PARISE	09/04/1931	24/01/1959
625084	ANTONIO PINTO VASCONCELOS		
625024	ANTONIO PRESTO	12/01/1881	23/02/1907
625035	ANTONIO PUGLIESI	19/12/1872	09/08/1924
042665	ANTONIO RAVACHE	22/11/1902	03/06/1948
151196	ANTONIO REATO SOBRINHO	26/11/1940	16/10/1973
084173	ANTONIO SACOMANO SOBRINHO	21/01/1895	01/08/1953
625037	ANTONIO SALINAS JUNIOR	10/02/1880	25/07/1925
625033	ANTONIO SANT'ANNA	06/10/1895	09/02/1924
625030	ANTONIO SILVEIRA	15/03/1862	25/05/1902
063563	ANTONIO SUDANO	20/10/1913	05/06/1954
190480	ANTONIO VICENTE GOMES	16/07/1950	22/03/1997
082420	ANTONIO VITORINO DA SILVA	29/03/1925	20/06/1959
625020	ANTONIO ZITTO	26/04/1877	20/08/1904
114059	APARECIDO JOSE DA SILVA COSTA	29/03/1948	02/07/1978
077525	APLCAR HAZARABEDIAN	16/02/1916	19/06/1965
094967	ARISTOCLIS MARTINS DA SILVA	26/02/1917	19/12/1970
625038	ARISTOTELES SOARES ROCHA	10/06/1880	05/09/1925
071662	ARLINDO DUARTE AZADINHO	01/01/1918	21/07/1962
079442	ARMANDO CAZARI	12/02/1923	18/06/1965

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
084267	ARNALDO GAGLIANI	18/04/1940	21/11/1964
079506	ARNALDO RUY PASTORE	10/05/1929	18/12/1965
086151	ARTAGNAM MARINO	06/05/1926	09/02/1968
064457	ARY PAGLIUSO DR.	05/10/1928	24/01/1959
092021	ASDRUBAL TRIGO	06/05/1924	04/04/1970
625055	ASSEF ASSAF	21/08/1909	11/08/1944
081145	ATALARICO PEREIRA PINTO	23/02/1918	18/06/1966
625043	ATHECAS CALLADO	06/02/1903	16/11/1926
625025	ATTILIO ACCORSI	14/07/1884	28/06/1913
625089	AUGUSTO CORRÊA DE SOUZA	03/01/1913	22/09/1956
625016	AUGUSTO RIGNANI	10/08/1870	25/02/1905
625002	AURELIO ALVARENGA		
083803	AVELINO BOSELLI	09/09/1918	15/04/1967
132242	AVELINO HENRIQUE BRAMBILLA	24/01/1942	25/09/1982
065259	AYMAR GIGLIO	15/08/1931	24/01/1959
073622	AYRTON POLETTI	05/02/1922	20/07/1963
625092	BAPTISTA GONCALVES		02/03/1907
625096	BAPTISTA SIMARDI	28/07/1889	18/03/1930
625098	BENEDITO BERNARDES BARRETO	20/05/1895	24/03/1934
625091	BENEDITO JOSE DE CAMPOS		16/01/1907
625095	BENEDITO N. ROCHA NUEVO	09/06/1897	17/12/1925
625094	BENTO FERREIRA CARVALHO	20/07/1872	10/09/1896
625097	BERNARDO DOS SANTOS	28/09/1887	06/03/1930
625093	BERNARDO VISCARDI	18/03/1881	15/03/1913
048557	CAETANO ALVARO PASTORE	11/07/1898	31/07/1931
625099	CANDIDO JOAQUIM SANT'ANNA		22/04/1922
625065	CANUTO BENATTI	20/09/1886	07/02/1914
625102	CARLOS AFFONSO		06/11/1929
625251	CARLOS DE CASTRO LIMA JUNIOR	14/11/1952	04/03/1995
158477	CARLOS EDUARDO TELLES	20/09/1933	18/06/1989
625107	CARLOS OLIVEIRA NOVAES	17/01/1899	04/05/1945
625001	CARLOS ROSSO DR.		
127240	CARLOS VALERIO DA ROCHA	29/11/1949	05/12/1981
625105	CARMELLO MARINO	12/07/1906	07/05/1941
625100	CARMELO MEZZANO	03/04/1896	26/02/1930
625064	CARMELO PAGLIUSO		
625063	CASEMIRO REGATIERI		
625104	CELESTINO LENARDUZZI	11/04/1892	01/04/1936
189462	CELIO ROBERTO MARSICO	29/04/1957	28/09/1996
116461	CELSONO CANOVA	13/07/1943	17/03/1979
625060	CELSONO PEREIRA GONCALVES	18/08/1922	20/11/1964
174181	CELSONO RODRIGUES MENDES	20/11/1951	04/06/1993
625066	CEZAR BEDRAN		29/04/1916
109736	CHERUBIM JOSÉ BORELLI	25/02/1936	01/03/1975
121225	CHIGUEO KAMADA	22/09/1946	16/08/1980
625106	CIRO TROISE	28/08/1915	03/03/1945

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625252	CLAUDEMIR SEBASTIAO BASSO	28/10/1945	04/03/1995
184703	CLODOSVAL ANTONIO VOLANTI	09/12/1953	08/12/1995
171059	CLOVIS FERRARI	30/07/1951	07/11/1992
073251	CREDOVAL REGATIERI	05/08/1934	20/07/1963
072574	CREDOVIL REGATIERI	10/07/1936	02/03/1963
061072	CURTI ITALO AMÉRICO VITORIO	18/03/1918	28/03/1945
074441	DANILO P. C. E ALBUQUERQUE	22/12/1936	14/03/1964
033918	DANTE BASSI	02/03/1893	08/12/1933
625114	DANTE MENCARONI	05/07/1905	30/07/1945
086695	DANTE SCARDOELLI	12/07/1927	26/04/1968
158478	DARIO FRANCISCATO	20/08/1951	18/06/1989
121226	DAVI SOLANO GIMENEZ	21/01/1953	16/08/1980
070090	DECIO M. DE OLIVEIRA	12/12/1915	16/12/1961
083804	DEOLINDO ANDREGHETTO	02/10/1920	15/04/1967
625116	DINO FRANCHI	25/12/1905	26/02/1949
070089	DIRCEU G. FORTUNATO LOPES	15/11/1936	25/11/1961
144198	DIVAIR PIVETTA	08/01/1946	19/04/1980
625111	DOMINGOS AMENDOLA	23/01/1893	07/01/1916
625115	DOMINGOS CALDERAZZO	28/10/1899	17/11/1945
625003	DOMINGOS CARNOVALLI		
625110	DOMINGOS JOVERNO	25/05/1870	01/02/1913
625126	EDGARD BAPTISTA PEREIRA	10/03/1900	19/02/1927
625124	EDGARD FERRAZ DE ARRUDA	15/06/1900	25/08/1923
166827	EDNER ANT° SENDAO ACCORSI	21/11/1948	09/11/1991
066582	EDSON ROQUE CUCOLICCHIO	13/08/1932	04/06/1960
048558	EDUARDO GUILHERME	29/07/1892	28/01/1933
625121	EDUARDO JOSE DE CAMPOS	09/05/1881	13/08/1904
084268	EDWIL JOSE FERREIRA RONCADA	02/06/1930	11/12/1964
072576	EGYDIO JOSE GAVIOLI	04/07/1936	24/11/1962
625122	ELIAS GAGLIARDI	23/04/1875	13/11/1898
625125	ELVINO POZZETTI	24/12/1895	20/04/1926
124936	ELVIRO PRANDI	15/01/1919	06/04/1945
625131	ENCHELI BENATTI	08/08/1913	20/04/1951
151346	ENIVALDO APARECIDO DE PIETRE	09/07/1961	08/08/1987
625127	ENNES REIS RODRIGUES	06/05/1900	22/02/1927
061069	ERMILDO TIOSSO	15/09/1924	27/04/1951
625129	ERNESTO MANTOVANI	30/09/1893	20/07/1945
625123	ESTEVAM MACHADO	26/01/1880	02/03/1918
077809	EUCLIDES PARISE	12/08/1922	25/09/1964
625128	EUWALDO RODRIGUES PINHEIRO	16/10/1899	15/06/1928
079441	FELIPPE BIANCHI FILHO	29/04/1932	18/12/1965
061070	FELIX PEREIRA MARQUES	30/07/1917	05/05/1951
166173	FERNANDO HERRERA	20/02/1948	30/08/1991
169385	FERNANDO LUIZ GIARETTA	26/01/1958	25/07/1992
625133	FERNANDO R. MARCOS MICALI	31/08/1936	29/05/1965
625006	FIDELIS CURTI	30/12/1876	09/07/1896

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
085357	FIDEO KAMADA	27/04/1925	02/03/1963
625149	FLORENTINO ROSAS		30/08/1929
625138	FLORINDO ALVES FERREIRA	11/07/1870	23/09/1905
073983	FORTUNATO CAVICCHIOLI	08/09/1913	13/12/1963
625143	FORTUNATO PATTI	15/03/1882	26/06/1915
625151	FRANCISCO ARÊA LEÃO	23/02/1892	23/09/1933
625261	FRANCISCO C. ALVES D'AQUINO		17/07/1956
18/06/1989			
625004	FRANCISCO DE LUCCA		
081146	FRANCISCO D. LOCILENTO	30/08/1937	30/07/1966
625005	FRANCISCO FUNARI		
116462	FRANCISCO GOMES DA SILVA	02/01/1925	17/03/1979
625150	FRANCISCO JODAS MARTINS	17/11/1891	18/02/1930
625139	FRANCISCO M. DE REZENDE		
625426	FRANCISCO P. F. NASCIMENTO		
061213	FRANCISCO PARISE	11/10/1927	12/05/1951
625079	FRANCISCO PARISE	13/02/1873	27/09/1913
061071	FRANCISCO PARISE NETO	12/03/1919	12/05/1951
625144	FRANCISCO PELLEGRINI	14/06/1888	24/08/1924
625146	FRANCISCO PINEDA	14/01/1894	25/06/1926
625148	FRANCISCO PEREIRA	12/01/1897	13/06/1929
039242	FRANCISCO PEROTTI	05/10/1891	07/04/1927
182914	FRANCISCO ROBERTO SALES	18/09/1952	06/08/1995
625141	FRANCISCO SILVA		
625137	FRANKLIN COSTA		
625140	FREDERICO BONFA		
033919	FREDERICO DIAS COELHO	14/09/1893	19/12/1925
625008	GABRIEL AIELLO		
625159	GABRIEL CAVALHEIRO		
625160	GAUDENCIO CARDOSO		20/08/1909
189463	GEFSUM RODRIGUES SGARBI	06/04/1962	28/09/1996
081147	GENESIO GARCIA PERES	18/11/1935	30/07/1966
070091	GEORGES SALIM MOUAWAD	16/07/1931	16/12/1961
077851	GERALDO FRARE	27/08/1934	03/07/1965
625134	GERALDO GERALDI JR.	13/02/1950	03/10/1976
109739	GERALDO NOGUEIRA CABRIL	08/11/1936	19/07/1974
201323	GERSON BEGGIATO	04/01/1957	17/04/1999
143260	GERALDO R. ZILIOI	09/11/1955	19/10/1985
625145	GIACOMINO PAGLIUSO	01/10/1867	24/03/1897
144199	GILBERTO PASQUAL STRACCINI	21/07/1948	02/07/1983
165303	GILSON ANTONIO LUI	25/12/1953	15/06/1991
139034	GILSON ANTONIO PAGLIUSI	24/11/1955	29/09/1984
148424	GILSON APARECIDO FORMICI	25/02/1958	06/12/1986
156855	GISTO ALECIO MANCIN	13/09/1945	20/10/1982
625161	GUERINO GUIDORZI	28/01/1874	10/08/1912

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
051894	GUIDO BRUZADIM	19/09/1910	22/11/1951
178834	GUIDO GAMBUGGE JUNIOR	07/03/1936	30/09/1994
625162	GUIDO MICALLI	29/06/1896	17/12/1925
625007	GUILHERME FUNARI		
625425	GUSTAVO AUGUSTO DE MORAES		
089039	HAMILTON ROBERTO AIELLO	03/09/1936	26/04/1968
053489	HELION TOLENDAL PACHECO	21/01/1914	25/05/1951
625170	HENRIQUE JUNQUEIRA FRANCO	28/07/1898	05/09/1925
625169	HERCULANO SILVA	27/01/1896	20/06/1925
087920	HERNANI BORGES DE OLIVEIRA	31/03/1934	02/08/1968
625009	HIPOLITO FORTINO		
625168	HONORIO DE OLIVEIRA CAMARGO		21/06/1924
625167	HUGO SVANACINI	05/05/1884	06/07/1912
072885	ISAAC GOLDBAUM	07/12/1910	19/02/1948
072144	IVENS MARQUES DE MENDONCA	07/11/1930	26/01/1963
625199	JEFFERSON TAVARES PAES	16/07/1892	20/04/1917
625237	JEREMIAS MOREIRA DA SILVA	05/07/1905	18/06/1948
625193	JOÃO ACCORSI	14/10/1880	08/10/1904
033923	JOÃO AIELLO	22/09/1908	28/08/1937
084177	JOÃO ARY BIERAS	16/09/1936	21/11/1964
625242	JOÃO AUADA	01/12/1926	05/06/1954
625182	JOÃO BAPTISTA CAMARGO	21/05/1975	
033924	JOÃO BAPTISTA CAMARGO LIMA	24/06/1914	09/11/1935
077843	JOÃO BAPTISTA DE LUCCA	03/05/1936	01/10/1965
625188	JOÃO BAPTISTA GONCALVES		
073893	JOÃO BATISTA GUIMARÃES	17/01/1934	13/12/1963
077526	JOÃO BAPTISTA MARCONDES	05/11/1921	19/06/1965
165304	JOÃO BATISTA RAMIA	22/12/1942	15/06/1991
625179	JOÃO BEGGIATO		
625190	JOÃO CORNELIO		
625220	JOÃO FRANCO	06/09/1900	23/12/1930
625208	JOÃO GAGLIARDI		29/04/1922
625233	JOÃO GANEN	24/06/1906	13/01/1945
625197	JOÃO GOMES	06/01/1878	20/06/1914
625181	JOÃO JOSE DE CAMPOS	24/06/1851	22/10/1898
625209	JOÃO LACRETA		06/05/1922
033926	JOÃO MOTTA	09/02/1891	30/09/1933
625195	JOÃO PALLA	19/06/1872	15/04/1910
020109	JOÃO PETRUCCELLI	06/07/1906	19/06/1942
625180	JOÃO PREVIDELLI	22/03/1872	02/09/1905
625230	JOÃO RODRIGUES FERREIRA	13/08/1900	16/10/1943
069574	JOÃO RODRIGUES FILHO	26/06/1930	01/08/1952
625202	JOÃO SCATENA	25/08/1879	31/05/1919
625184	JOÃO SENDER DA SILVEIRA	06/03/1886	16/03/1907
121227	JOÃO STORINO	08/01/1934	15/08/1980

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625207	JOÃO TEIXEIRA LARA		25/04/1922
068574	JOAQUIM CORREA DE MELLO	18/12/1922	05/06/1954
625155	JOAQUIM FUENTES ROMERO	23/06/1916	15/04/1944
625203	JOAQUIM MARIANO DA COSTA	29/01/1870	31/05/1919
625245	JOAQUIM OLYNTHO FRANCO	25/09/1910	04/10/1968
625011	JOAQUIM RIBEIRO DO VAL JR		
134894	JOAQUIM RODEGUER	15/05/1926	01/10/1983
625183	JOAQUIM SAMPAIO PEIXOTO	10/02/1870	04/09/1902
625210	JOEL ALVES TOLENDO		14/11/1922
625206	JORGE GALATTI		28/05/1921
121228	JOSE ALBERTO MONTEIRO	30/01/1946	16/08/1980
109738	JOSE ALFREDO VERDERIO	15/11/1945	29/01/1976
625205	JOSE ANDRADE NETO		14/07/1920
625232	JOSE ANDREOTTI	05/03/1916	06/05/1944
048559	JOSE ANTONIO FERRARI	10/05/1917	20/07/1945
625186	JOSE ANTUNES PEREIRA		
625234	JOSE BILOTTA	20/09/1912	30/06/1945
625178	JOSE CANOSSA		
121229	JOSE C. CARNEIRO VARRONE	15/08/1945	15/08/1980
200873	JOSE CARLOS DIONISIO MILANEZ	18/07/1960	21/06/1997
177652	JOSE CARLOS SANTOS PINHEIRO	07/04/1946	29/04/1994
110861	JOSE CARLOS SILVEIRA	20/09/1941	01/10/1976
061073	JOSE CARRASQUEIRA	12/08/1888	23/12/1930
625200	JOSE COELHO DE OLIVEIRA	15/07/1872	09/06/1917
625147	JOSE CONSTANCIO		
072886	JOSE COSTANTINI	14/04/1936	30/03/1963
625213	JOSE DOS PASSOS VIVIANI	11/04/1892	29/03/1924
072106	JOSE DOS SANTOS	20/11/1932	26/01/1963
132243	JOSE DOUGLAS RIBEIRO	15/10/1950	25/09/1982
194090	JOSE EDUARDO B. COSTANTINI	21/12/1959	05/12/1997
127242	JOSE FELIPE MECIANO	11/05/1948	05/12/1981
075516	JOSE FERNANDO MIZIARA	14/10/1935	18/07/1964
041546	JOSE FERRAZ DOS SANTOS	25/01/1902	16/10/1943
079528	JOSE FORTUNATO ACCORSI	05/02/1918	30/04/1949
625236	JOSE GALLI	18/10/1923	27/06/1947
625216	JOSE GARIBALDI MAIO	14/09/1889	02/03/1926
625223	JOSE GOMES DE SA	02/10/1891	05/05/1937
625224	JOSE LA PLATA MARTINS	04/06/1884	15/12/1934
625214	JOSE LOFRANO	19/04/1886	14/06/1924
625228	JOSE LUZ FREITAS	25/04/1907	07/05/1941
625156	JOSE MARIA PENTEADO TOLEDO	25/07/1909	
625218	JOSE MARQUES DE MENDONCA	07/11/1892	23/07/1929
114060	JOSE MAURICIO RAPOSO	27/02/1947	02/07/1978
625198	JOSE MENDES FERREIRA JUNIOR	05/07/1882	28/08/1915
625217	JOSE MICALLI	25/06/1895	08/06/1928

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625196	JOSE MOREIRA DOS SANTOS		30/03/1912
625177	JOSE MORSELLI	17/12/1864	02/09/1905
625189	JOSE NEGRELLI		
625215	JOSE NILDO BORELLI	19/03/1903	10/12/1925
121230	JOSE OSMAR PERSICO	06/03/1945	16/08/1980
625152	JOSE PARADO GONCALVES		
625238	JOSE PATTI	28/09/1914	27/04/1951
171060	JOSE PAULO TELES	12/11/1957	07/11/1992
061074	JOSE RAMOS MARTINS	20/04/1928	06/10/1953
110860	JOSE ROBERTO DAVOGLIO	02/09/1949	03/10/1976
625212	JOSE RODRIGUES DA CRUZ		01/12/1923
625211	JOSE ROMANELLI	26/05/1894	17/11/1923
625187	JOSE SARTORI	19/03/1887	05/08/1905
061220	JOSE SCHWARZMAIPR	16/03/1898	04/10/1952
079440	JOSE SCHWARZMAIER JUNIOR	06/12/1942	18/12/1965
625185	JOSE STABILE		
625154	JOSE STEFANO	07/09/1925	30/09/1973
048161	JOSE SUDANO	06/10/1918	11/10/1947
625204	JOSE TORQUATO DA SILVA	02/10/1883	23/08/1919
625194	JOSE ZACARO	03/07/1875	11/01/1908
625010	JOSINO SILVEIRA		
625191	JULIO CARPEGGIANI		
625201	JULIO FERREIRA LEITE	05/05/1886	04/08/1917
625244	JULIO MARTOS	16/03/1923	28/08/1954
625254	JURACY SABATINI	06/08/1944	14/04/1987
625265	LAMPO FRANCISCO TEMPESTA	28/06/1903	08/08/1941
625256	LAZARO FERREIRA DE ALMEIDA	30/06/1875	24/01/1914
084269	LEOPOLDO CURTI	17/03/1904	19/02/1948
625255	LEOPOLDO GIARDINI		17/12/1909
625266	LINCOOL CAMARGO NEVES	08/08/1906	07/11/1941
625257	LINO GOMES DE SA	30/03/1894	14/07/1920
625085	LIOPOLDO WANDICK		
625262	LOURENÇO MARSALA	02/09/1878	23/07/1929
625260	LOURENÇO VALENTINI	10/08/1877	16/02/1926
063237	LUIZ ALVES DE LAMONICA	20/03/1910	04/10/1952
070801	LUIZ ANTONIO BRUZADIM	02/03/1939	25/11/1961
072575	LUIZ ANT. DE OLIVEIRA CIRINO	08/12/1933	02/03/1963
072577	LUIZ BARBOSA FILHO	12/07/1917	20/07/1963
101808	LUIZ CARLOS BEDUSCHI	10/11/1944	24/11/1973
625268	LUIZ CARLOS PORTUGAL	25/07/1903	02/06/1951
167625	LUIZ CARLOS VALERIO	29/10/1953	07/12/1991
625253	LUIZ CLAUDIO CANHADAS	06/07/1955	04/03/1995
077844	LUIZ CRIPPA	25/01/1929	19/06/1965
032243	LUIZ FALCONI	14/06/1902	27/05/1929
085668	LUIZ FERNANDES LOPES	24/05/1922	29/07/1948

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
171427	LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA	06/08/1945	09/12/1985
070250	LUIZ FERRARI	21/05/1932	19/01/1962
077527	LUIZ FUSCO	08/12/1922	19/06/1965
625259	LUIZ GONZAGA SANT'ANNA	02/06/1882	28/01/1922
625264	LUIZ LACATIVA	29/05/1913	29/05/1936
625267	LUIZ LEMOS DO VAL JUNIOR	25/11/1916	11/10/1947
625263	LUIZ MICALLI	02/04/1890	16/06/1934
625258	LUIZ VIEIRA DE CARVALHO	06/11/1893	20/10/1921
171766	LUIZ YOCHIO ENOKI	28/10/1950	13/12/1992
625281	MANOEL CAYOLINS DE OLIVEIRA	13/09/1877	15/05/1915
062410	MANOEL DANTE BUSCARDI	05/12/1910	30/04/1948
625280	MANOEL GOMES MENDONCA	18/02/1872	08/05/1915
625289	MANOEL JOAO CALLECO		21/11/1930
625427	MANOEL LUIS DUARTE		
625277	MANOEL MENDES PEREIRA		
166967	MANOEL PEQUENO	17/06/1956	20/03/1987
625288	MANOEL UBALDINO AZEVEDO	14/04/1899	03/06/1927
625302	MARCELO GALLONI	24/09/1887	29/01/1937
625303	MARCILIO DE OLIVEIRA	05/11/1895	24/04/1942
075238	MARCO A. MARCONDES D'ANGELO	09/11/1938	14/12/1963
625301	MARIANNO LUCIANO AMENDOLA	07/09/1907	25/07/1945
625285	MARIANNO RIZATTO	02/07/1880	26/03/1926
625286	MARIO BETTONI	29/05/1893	18/10/1926
625306	MARIO SOARES FERREIRA	18/07/1902	27/04/1945
625300	MARIO ZORATTI	29/05/1913	15/12/1934
116464	MASSAHITO NARITA	17/10/1936	17/03/1979
625311	MAURO MACIEL	26/12/1932	18/06/1966
066687	MENDEL GLIKSON	19/08/1924	04/06/1960
625282	MICHEL BADRA	25/11/1893	25/08/1923
065562	MICHEL BAH DUR	25/07/1931	08/11/1958
061075	MIGUEL AIELLO	29/08/1891	01/12/1923
039243	MIGUEL ANSELMO	09/01/1892	29/11/1926
033931	MIGUEL MARTOS PERES	22/06/1896	15/01/1943
625278	MIGUEL MURR	15/05/1887	20/06/1914
625013	MIGUEL NUCCI		
625284	MIGUEL PASCHOAL	08/09/1878	26/09/1925
625305	MITRE BEDRAN	17/02/1912	29/07/1944
061076	MOACIR PINTO COSTA	28/10/1926	06/06/1953
061077	MODESTO DE MELO BOHRER	26/07/1898	17/06/1950
625318	NATAL LOPES	04/01/1900	18/06/1926
625317	NATHANAEL C. CARVALHO	10/12/1902	02/03/1926
061078	NELSON DE CAMARGO LIMA	20/02/1923	10/11/1951
625164	NELSON GIROTTO	19/03/1930	21/11/1964
061079	NELSON LOPES GARCIA	29/04/1920	11/08/1951
110859	NELSON LOPES JUNIOR	17/11/1950	03/10/1976

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
127241	NELSON LUIZ PALOMINO	09/09/1949	05/12/1981
077528	NELSON ROSSI	27/04/1925	19/06/1965
066665	NELSON SARGI	01/01/1929	20/02/1960
077852	NELSON VELARDO	27/07/1942	18/06/1965
167626	NELSON VELLUTINI	19/03/1925	07/12/1991
110858	NEWTON MENON GONÇALVES	26/04/1948	01/10/1976
625319	NICOLA CUCOLICCHIO	15/08/1884	17/06/1950
625316	NICOLA SCALIZE	10/07/1870	16/12/1926
625314	NICOLAU AMENDOLA	24/12/1866	16/10/1898
625315	NINO SPOTTI		
124935	NOBORU AOKI	20/10/1921	06/06/1957
063564	NOE DA CUNHA MELLO	29/12/1896	05/05/1951
048563	OBERDAN REGATIERI	22/09/1909	26/02/1949
121231	OCLEINER FORNAZARI	09/11/1935	15/08/1980
625330	OCTAVIO GRAZIANI	04/06/1893	05/05/1934
625326	OCTAVIO P. DA SILVEIRA		20/10/1921
139035	ODAIR ROBERTO ZILLI	13/03/1957	29/09/1984
174492	OLESIO ONOFRE LOPES	10/10/1953	14/11/1992
116463	OLIMPIO M. PEREIRA PINTO	07/08/1942	17/03/1979
061896	ORCINIO RAPOSO	22/02/1930	24/07/1954
625325	ORESTE BENATTI	27/04/1883	10/08/1912
625430	ORESTE JOSÉ MIRANDA	11/03/1885	08/04/1922
625334	ORESTE MANTOVANI	13/12/1921	26/01/1951
063903	ORLANDO FELICIO PAGLIUSO	01/07/1914	26/10/1957
127243	ORLANDO MANDON	04/05/1932	08/05/1981
073856	ORLANDO MOTTA	16/06/1921	12/12/1963
075521	OSMAR ALTINO ARNONI	06/04/1934	18/07/1964
625329	OSMAR MARQUES DA ROCHA	06/05/1907	13/05/1933
625331	OSVALDO BASSI	05/01/1912	18/12/1934
625332	OSVALDO DE OLIVEIRA MARTINS	08/09/1909	24/07/1937
625165	OSVALDO RODOLPHO FILHO	04/02/1947	01/03/1975
084146	OSVALDO VELOCI	27/12/1928	26/01/1957
200874	OSWALDO PEDROSO PERETTI	21/06/1954	21/06/1997
625328	OTEOLO TOSONI DECARLIS		14/06/1924
625342	PASCHOAL AMENDOLA	11/05/1907	
625344	PASCHOAL CIPOLLA	17/01/1883	06/05/1911
048564	PASCHOAL PAGLIUSO	15/10/1901	10/04/1928
625345	PASCHOAL RICCI	15/03/1871	30/03/1912
073894	PASCHOAL SUDANO	25/11/1920	14/12/1963
625353	PAULO ARTHUR PAES DA SILVA	17/04/1897	08/11/1926
625341	PAULO BONGIORNO		
061080	PAULO BRAGHETTO	26/01/1899	06/06/1953
134895	PAULO CESAR ANDREGHETO	20/11/1948	01/05/1983
063323	PAULO COSTANTINI	14/01/1895	03/04/1933
625349	PAULO DE VIVO		11/01/1929

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625172	PAULO GUSMAN		06/11/1943
625356	PAULO MARTOS NETO	27/10/1926	28/08/1954
625340	PAULO POZZETI		01/01/1868
158480	PAULO ROBERTO CAMPOS	06/01/1955	18/06/1989
151345	PAULO SERGIO DE PRADO TESCHE	25/01/1953	08/08/1987
625346	PEDRO ALAGIO	02/02/1882	24/01/1914
077808	PEDRO BIANCHI	21/01/1920	25/09/1964
625343	PEDRO CURTI	09/07/1870	11/07/1908
625014	PEDRO MONTEIRO		
084178	PEDRO OSMAR FURONI	29/06/1936	07/05/1966
148425	PEDRO OSMAR ROSSINI	13/09/1942	06/12/1986
625347	PEDRO PAULA CORREA	17/04/1897	08/11/1926
200875	PEDRO PAULO POLETTI	24/06/1954	21/06/1997
061321	PEDRO RAPOSO	20/11/1907	12/09/1946
625351	PELEGRINO FUCCI	21/03/1899	19/04/1933
110857	PLINIO FAVARO	29/06/1939	01/10/1976
061081	POLYGAR LEVY CUCOLICCHIO	23/03/1925	18/03/1955
625171	QUINTO PINOTTI	25/01/1891	20/09/1927
061084	RAFAEL MONTEIRO	09/07/1900	13/04/1946
061082	RAPHAEL ANGOTTI	05/05/1908	03/03/1945
061083	RAPHAEL GIGLIO	26/05/1894	21/11/1925
625362	RAUL AFFONSO MACHADO		01/12/1923
087919	RAUL HOMEM	05/03/1918	02/08/1968
074461	RAUL JULIO ENRIQUEZ	17/04/1929	14/03/1964
625370	RAYMUNDO F. VASCONCELOS	31/08/1913	16/08/1946
625366	RAYMUNDO RUZZANTI	30/11/1897	07/02/1934
073895	REINALDO JANUARIO OCCHIUTTO	22/10/1938	12/12/1963
032933	REINALDO PINSETA	20/12/1908	07/06/1940
625361	RENATO BRAGA		11/07/1908
625364	RENATO RIBEIRO DOS SANTOS	03/12/1898	26/12/1925
084147	RENATO RODRIGUES	25/11/1936	07/05/1966
625373	REYNALDO MORANO	02/09/1923	02/06/1951
148426	RICARDO JOSÉ BORELLI	23/02/1961	06/12/1986
134896	ROBERTO APARECIDO LOFRANO	10/01/1955	01/10/1983
132241	ROBERTO C. NILSON FALZETTA	08/11/1956	25/09/1982
072105	ROMEU MARSICO	02/10/1927	26/01/1963
625365	ROQUE DE CAMARGO LIMA	20/07/1896	06/12/1926
048565	ROQUE SERVELLO	21/05/1907	11/10/1947
061085	ROSALBINO PAGLIUSO	12/02/1900	27/04/1951
625368	ROSALVO ANTONIO GARBI	28/07/1914	01/08/1941
061086	ROSARIO ALOI	20/03/1929	11/08/1951
096503	ROSEMAR GAVAZZI DE CARVALHO	30/07/1930	30/07/1971
201322	RUBIS OTTO SCHUTZ	07/05/1950	17/04/1999
625221	SADY SELL	28/04/1932	06/07/1968
625389	SALIM BECHARA	11/05/1899	29/01/1930

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625384	SALVADOR PAGLIARULI	28/10/1873	10/03/1917
625386	SANTO MICALLI	26/01/1894	07/04/1920
625383	SANTO ZORATTI	10/08/1876	17/06/1916
071563	SAUL BORGHI	24/05/1930	14/04/1962
625382	SEBASTIÃO GAGLIARDI	23/01/1894	09/01/1916
194091	SEBASTIÃO GENTIL BASSO	13/01/1943	05/12/1997
048566	SEBASTIÃO GUERCIO	17/01/1907	05/10/1946
625381	SEBASTIÃO MOREIRA DA SILVA		
625392	SEBASTIÃO PAULA FERREIRA	22/11/1889	09/10/1937
625390	SEM PASQUALINI	23/05/1907	28/01/1933
068880	SERGIO AIELLO	09/01/1929	20/02/1960
061222	SERGIO PINTO COSTA	07/05/1929	10/11/1951
109737	SERGIO SEBASTIÃO MIZIARA	16/11/1938	01/03/1975
625391	SEVERINO CURTI	05/11/1904	09/11/1935
110856	SIDIVAL LACATIVA POZZETTI	24/08/1936	03/10/1976
072573	SIDNEI BRAMBILA	10/07/1936	26/01/1963
168660	SIDNEI CONCEIÇÃO SUDANO	11/12/1948	25/04/1992
625385	SILVINO COSTA GALVÃO		22/11/1919
625396	SILVIO AMBROGI	12/11/1926	29/04/1954
625226	SILVIO GOVONI	21/01/1921	19/06/1965
091230	SIMÃO CALIL	04/09/1934	15/04/1967
625388	SIMPLICIO MARTINS	02/03/1880	13/07/1929
625393	SINIBALDI SARUBBI	17/07/1915	03/10/1942
625387	SYLVIO GASPARINI		08/09/1920
625403	TEODORO DE QUEIROZ CARDOSO	15/06/1872	22/06/1927
625401	THEOFILO DE CAMPOS		
625402	THOMAZ APOSTOLICO		
625235	TULIO ASSMANN	08/04/1921	01/10/1976
048567	TURIBIO FURLANETTO	27/04/1909	17/06/1950
625415	UBIRAJARA LUIZ GONÇALVES	18/08/1887	13/01/1945
625413	ULISSES RONCADA		28/11/1930
166828	URBANO NOGUEIRA	12/03/1938	09/11/1991
171061	VALDEMAR ANTONIO PERIA	02/07/1956	07/11/1992
167627	VALDIR SEBASTIÃO TIEZI	25/05/1946	07/12/1991
114661	VALTER BORDINASSO	24/02/1951	02/07/1978
121232	VALTER RICIERI MICALI	19/04/1951	15/08/1980
075972	VICENTE CHRISTIANO	02/12/1907	02/10/1943
084240	VICENTE ELEUTERIO FAVARO	20/02/1934	11/04/1964
625417	VICENTE GRECCO	27/05/1903	05/10/1946
151344	VICENTE JOSÉ PARISE NETO	26/07/1950	08/08/1987
625419	VICENTE MANTEZE	05/05/1923	18/06/1966
061087	VICENTE PAGLIUSO	21/04/1921	04/10/1952
625015	VICENTE PAGLIUSO		
061936	VICENTE PARISE	12/07/1903	15/12/1944
625412	VICENTE R. GONÇALVES	04/03/1882	18/02/1930
048568	VICENTE VANO	26/02/1906	17/06/1950

COD.	NOME	NASCIMENTO	INICIAÇÃO
625410	VICTOR BONAZZI	18/03/1889	29/04/1916
625411	VICTORIO GAVETTI	06/01/1896	16/12/1926
625408	VICTORIO MENCARONI		
625407	VICTORIO RODOLPHO	17/09/1867	16/01/1900
071106	VIGENIO AMANTEA	20/03/1935	21/07/1962
625409	VIRGILIO P. DE CARVALHO		20/08/1909
169383	VITOR ANSELMO GUZZONI	16/08/1944	25/07/1992
168661	VITOR EID DA SILVA	31/12/1952	25/04/1992
143261	VLADECIR BRACIALI	24/10/1946	19/10/1985
128575	WAGNER V. PINTO CAMARGO	23/02/1946	21/02/1981
066521	WALDEMAR PAGLIUSO	04/06/1930	20/02/1960
625327	WALDOMIRO ADAIME		
169384	WALTER JOÃO VALERIO	07/11/1954	25/07/1992
625423	WALTER PAGLIUSO	01/04/1928	02/06/1951
625424	WENCESLAU MOREIRA DA SILVA		
171764	WILLI BOHRER	08/08/1955	13/12/1992
190481	WILLIAN ROCHA CARDOSO	24/01/1969	22/03/1997
625239	WILSON ARAUJO	20/11/1939	25/05/1974
171765	WILSON JOSÉ DAVOGLIO	01/02/1962	13/12/1992
071661	YUKIO OKADA	15/08/1923	21/07/1962

Monumento do
Centenário da
Loja Maçônica
"Liberio Baduró"



1898 ★ 1998

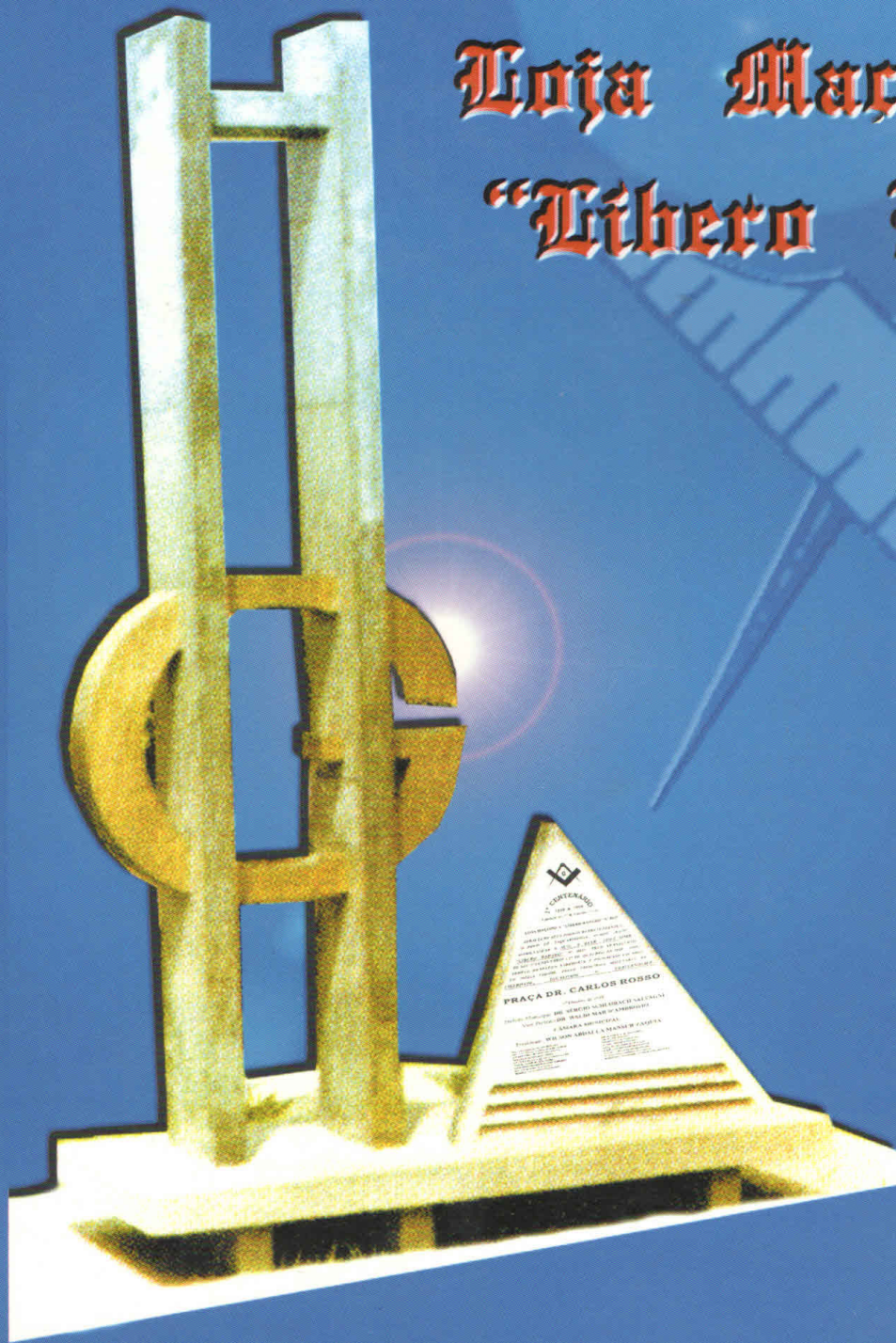


Luiz Carlos Beduschi é Engenheiro Agrônomo, Professor Titular de Mecanização Agrícola da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, câmpus de Jaboticabal, cargo no qual se aposentou em 1997. Atualmente presta serviços de Consultoria Técnica a empresas que atuam na área de sua especialidade.

É membro ativo da Loja Maçônica “Fé e Perseverança” de Jaboticabal e da Loja Maçônica “Ciência e Trabalho” de Guariba; Fundador da Loja de Pesquisas Maçônicas “Quatuor Coronati” do Brasil e Membro Honorário das Lojas Maçônicas “Líbero Badaró” de Taquaritinga e “Dr. João Carlos Ferraro” de Itápolis.

Possui inúmeros trabalhos científicos, técnicos e de divulgação publicados e faz parte da Equipe de Redação do Jornal “O Combate” de Jaboticabal. Publicou os livros “Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Um Pouco de Sua História” e “Homens de Fé e Perseverança”, colaborando na elaboração dos livros “Jaboticabal - Sesquicentário, 1828 - 1978”, “A História de Jaboticabal, 1928 -1978” e “A História de Jaboticabal, 1979 - 1997 e outras histórias...”

**Monumento do
Centenário da
Loja Macônica
"Liberio Badaró"**



1898 ★ 1998

